

28^{o.} ON LINE COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU

• Profa. Dra. Alcione Ghedini Brasolotto •

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana
Profa. Dra. Kátia Flores Genaro

COORDENAÇÃO EXECUTIVA
Profa. Dra. Andréa Cintra Lopes

1º ENCONTRO
INTERNACIONAL DE
Fonoaudiologia
DA FOB-USP

18 a 21 de agosto de 2021



FONOAUDIOLOGIA

ISSN 2595 2919

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente Acadêmica: Marielle Baese Caetano

Coordenação Geral: Profa. Dra. Alcione Ghedini Brasolotto

Coordenação Científica: Profa. Dra. Kátia Flores Genaro e Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana

Coordenação Executiva: Prof. Dra. Andréa Cintra Lopes

COMISSÃO CIENTÍFICA

- Ana Júlia Vieira Pierim
- Clara Braz Iplinsky
- Andreza Gomes da Costa
- Camila Lorenti Oliveira
- Jéssica Aparecida de Brito
- Julia Rodrigues de Souza
- Letícia de Souza Bonini
- Marcela Cabestré Ramires
- Aline Oliveira Santos
- Luiz Cláudio Daniel da Silva

COMISSÃO AUDIOVISUAL

- Catarina Aguiar Ferreira Lima
- Francine Yasmin Sanchez
- Larissa Novi Francisco
- Ana Júlia Araujo dos Santos
- Juliana Neves Alves
- Camila Scanavachi de Jesus

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

- Mayara de Souza Sobrinho
- Letícia Maria Ortega Santana
- Gabrielle Stivanin
- Ana Vitória Marchi
- Isabelle de Oliveira Fernandes

COMISSÃO EXECUTIVA

- Fernanda Vieira Pierim
- Letícia Maria Mascanhi
- Adriane Maria Marques Cardoso
- Amanda da Silva Lopes
- Caroline Sabino Santos
- Fernanda Girote Chiodi
- Jaqueline Ventura Santos
- Maria Eduarda de Macedo Silva

COMISSÃO GRÁFICA

- Carolina Felix Providello
- Ananda Vitória Mortari
- Giovana Gomes de Souza
- Giovana Miranda de Brito
- Julia Fernanda Sanches
- Bianca Caseiro Antonelli
- Brenda Catalani

COMISSÃO FINANCEIRA

- Camila Cristine Ferreira
- Daniel Filipe de Veiga Neves
- Daniela Ferreira Maciel
- Camila Ayumi Kado
- Marina Fiuza Canal
- Lívia Conde Castilho

ANAIS

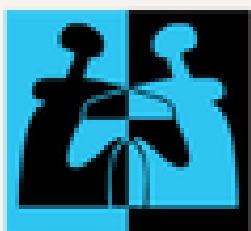
ISSN: 2595-2919

**28º Congresso
Fonoaudiológico de Bauru
“Profª Drª Alcione Ghedini
Brasolotto” - 28º COFAB e 1º
Encontro Internacional de
Fonoaudiologia da FOB-USP**

28ª EDIÇÃO - 2021

BAURU - SP

PARCEIROS



SBFa
Sociedade Brasileira
de Fonoaudiologia



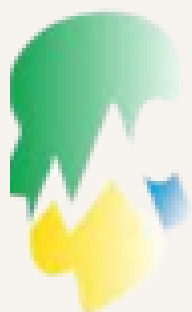
mind
VOX



PARCEIROS

MED⁹EL

3M



ABRAMO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
MOTRICIDADE OROFACIAL



SUMÁRIO

MENSAGEM DA PRESIDENTE ACADÊMICA.....	01
MENSAGEM DA COORDENADORA GERAL.....	03
GRADE CIENTÍFICA.....	05
RESUMOS DAS PALESTRAS.....	09
RESUMOS DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS.....	29
• AUDIOLOGIA.....	30
○ PAINEL.....	30
○ COMUNICAÇÃO ORAL.....	57
• DISFAGIA.....	81
○ PAINEL.....	81
○ COMUNICAÇÃO ORAL.....	86
• LINGUAGEM.....	95
○ PAINEL.....	95
○ COMUNICAÇÃO ORAL.....	108
• MOTRICIDADE OROFACIAL.....	125
○ PAINEL.....	125
○ COMUNICAÇÃO ORAL.....	148
• SAUDE COLETIVA/FONOAUDIOLOGIA GERAL.....	165
○ PAINEL.....	165
○ COMUNICAÇÃO ORAL.....	178
• TELEFONOAUDIOLOGIA.....	191
○ PAINEL.....	191
○ COMUNICAÇÃO ORAL.....	210
• VOZ.....	218
○ PAINEL.....	218
○ COMUNICAÇÃO ORAL.....	240

MENSAGEM DA PRESIDENTE ACADÊMICA

O Congresso Fonoaudiológico de Bauru (COFAB) é um evento organizado anualmente, desde 1994, por alunos de graduação e pós-graduação sob a coordenação de docentes do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP) e que, nesta edição, contou com a liderança de discentes da 29ª Turma de Fonoaudiologia da FOB-USP.

Neste ano, tivemos a honra de homenagear e contar com o apoio das docentes: Profa. Dra. Alcione Ghedini Brasolotto na Coordenação Geral e nome de honra do evento, profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana e profa. Dra. Katia Flores Genaro na Coordenação Científica, Profa. Dra. Andrea Cintra Lopes na Coordenadora Executiva que coordenaram com maestria toda essa jornada.

Nossa equipe foi composta por pessoas dedicadas e empenhadas a fazer sempre o melhor para que o evento se concretizasse em sua excelência, sendo liderada pelos presidentes de comissão Catarina Aguiar Ferreira Lima, Ana Júlia Vieira Pierim, Clara Braz Iplinsky, Mayara de Souza Sobrinho, Fernanda Vieira Pierim, Letícia Maria Mascanhi, Carolina Felix Providello e Camila Cristine Ferreira que não mediram esforços para alcançar nosso objetivo, trabalhando com muita competência e atenção a todos os detalhes.

MENSAGEM DA PRESIDENTE ACADÊMICA

Agradeço aos dirigentes da Faculdade de Odontologia de Bauru por permitirem e apoiarem a concretização do nosso Congresso. Aos membros da comissão organizadora, obrigada por todo o esforço e competência entregue durante a realização e organização do evento.

Agradeço também aos congressistas pela participação, aos palestrantes e moderadores por conduzirem tão bem cada mesa por qual passaram e aos avaliadores pela imparcialidade e integridade. Aos patrocinadores e apoiadores, muito obrigada por contribuírem com a realização do nosso estimado evento.

É uma honra ser Presidente Acadêmica do 28º COFAB e 1º Encontro Internacional de Fonoaudiologia da FOB-USP, especialmente neste ano em que comemoramos os 40 anos da regulamentação da Fonoaudiologia no Brasil, profissão essa que vem crescendo brilhantemente a cada ano. Em nome da Comissão Organizadora, agradeço a todos por todo o envolvimento e participação em nosso evento.

Marielle Baese Caetano
Presidente Acadêmica do 28º COFAB

MENSAGEM DA PROFA. DRA. ALCIONE GHEDINI BRASOLOTTO COORDENADORA GERAL DO 28º COFAB

O Congresso Fonoaudiológico de Bauru (COFAB) é um evento anual, organizado por discentes com a coordenação de docentes do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP).

Foi uma grande honra e uma alegria em dobro ter sido a coordenadora geral do 28º COFAB e poder emprestar o meu nome ao evento, por ser este o ano em que comemoramos os 40 anos de regulamentação da Fonoaudiologia no Brasil! Diante da importância desta data para a fonoaudiologia, este foi o tema principal do congresso. Contamos com atividades que permitiram reflexões sobre a evolução da Fonoaudiologia até atingir os avanços tecnológicos e científicos atuais.

A pesquisa é um importante meio de crescimento de uma área de conhecimento e os eventos científicos têm um papel fundamental em divulgar os conhecimentos produzidos na academia e contribuir para a formação de profissionais e para o atendimento da população em diferentes vertentes. E este é o papel do COFAB.

Organizar um evento científico neste porte totalmente online foi um desafio! Mas, com a equipe de docentes e discentes dedicada e entusiasta, foi possível proporcionar um grande evento, que superou as expectativas em número de atividades, de palestrantes, de participantes e de internacionalização.

Foram 34 atividades síncronas distribuídas em 3 salas concomitantes durante os dias 18,19,20 e 21 de agosto de 2021, com disponibilização para os congressistas assistirem as gravações posteriormente.

Os docentes do Departamento de Fonoaudiologia possuem parceria com pesquisadores de outros países em atividades de ensino e pesquisa. Estes e outros palestrantes prontamente aceitaram falar em atividades junto com palestrantes brasileiros, o que proporcionou a possibilidade da organização do encontro de diversos países e culturas para compartilharem conhecimentos e experiências sobre os processos e distúrbios da comunicação humana. Assim, foi organizado, conjuntamente ao 28º COFAB, o 1º ENCONTRO INTERNACIONAL EM FONOAUDIOLOGIA DA FOB-USP, no qual foram oferecidas sete atividades entre conferências, cursos e minicursos com tradução português-inglês e inglês-português, o que permitiu que pessoas falantes de outras línguas prestigiassem o evento.

Tivemos 440 participantes de 14 estados do Brasil: São Paulo, Sergipe, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Paraíba, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Amazonas, Goiás, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, além de outros países, como Estados Unidos, México, Austrália, Espanha, Canadá, África Sul e Chile.

Parabenizo às presidentes e todos os demais membros das Comissões científica, executiva, gráfica, financeira, audiovisual e divulgação, bem como às professoras coordenadoras científicas Dras Magali de Lourdes Caldana, Kátia Flores Genaro e à professora coordenadora executiva Dra Andréa Cintra Lopes, pelo trabalho incansável, dedicação e preciosismo nas ações que desenvolveram.

Apresentamos neste exemplar, resumos de alguns palestrantes e resumos dos 109 trabalhos científicos e relatos de experiência nas áreas de Audiologia, Disfagia, Linguagem, Motricidade Orofacial, Saúde Coletiva/Fonoaudiologia Geral, Telefonaudiologia e Voz, tanto na categoria Graduação como Pós-Graduação/Profissionais.

Desejo que a leitura dos trabalhos seja proveitosa e que permita refletir sobre os assuntos abordados, para melhores práticas profissionais e avanço científico.

Profa Dra Alcione Ghedini Brasolotto
Coordenadora Geral do 28º COFAB

conheça
nossa

Grade Científica

1º DIA (4ª FEIRA) - 18/08/2021

Horário	SALA 1	SALA 2	SALA 3
Manhã 9h – 10h	A Pós-Graduação em Fonoaudiologia no Brasil Carlos Ferreira dos Santos Kelly Cristina Alves Silvério		
Manhã 10h – 12h	Conheça os Laboratórios de Pesquisa do Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia da FOB-USP Moderadora: Kelly Cristina Alves Silvério		
Tarde 14h – 15h30	Minicurso 1 Fissura Labiopalatina: Diagnóstico e tratamento da Fala Melina Evangelista Whitaker (HRAC-USP) Moderador: Maria Inês Pegoraro-Krook (FOB-USP)	Minicurso 2 Triagem Auditiva Neonatal Dóris Ruthi Lewis (PUC-SP) Mônica Jubran Chapchap (Inst Paulista de ORL) Moderadora: Kátia de Freitas Alvarenga (FOB-USP)	Roda de conversa 1 Desafios no diagnóstico do TEA Ana Paula Ramos de Souza (UFSM) Grace Cristina Ferreira-Donati (FOB-USP) Moderadora: Jacy Perissinoto (UNIFESP)
Tarde 15h30 – 17h	Minicurso 3 Implante coclear e Reabilitação Lucas Bevilacqua da Costa (Hosp Samaritano) Adriane de Lima Mortari Moreti (FOB-USP) Paola Samuel (HC – FMUSP) Participação: Kelly Chaves (MED-EL) Moderadora: Natália Frederigue (FOB-USP)	Minicurso 4 Comunicação e Liderança Leny Kyrillos (CEFAC e CBN) Moderadora: Dagma V. M. Abramides (FOB-USP)	Minicurso 5 A pesquisa em voz é cheia de surpresas! Questionando a sabedoria clínica. Nancy Pearl Solomon (Walter Reed National Military Medical Center, USA) Moderadora: Kelly C. Alves Silverio (FOB-USP)
Noite 19h – 22h	Sessão de Abertura Conferência 1 40 anos de Fonoaudiologia no Brasil Teresa Maria Momensohn dos Santos (PUC-SP) Léslie Picolotto Ferreira (PUC-SP) Célia Maria Giacheti (FCC-UNESP) Moderadora: Alcione Ghedini Brasolotto (FOB-USP)		



2º DIA (5ª FEIRA) - 19/08/2021

Horário	SALA 1	SALA 2	SALA 3
Manhã 8h – 12h	Trabalhos Científicos	Trabalhos Científicos	Trabalhos Científicos
Tarde 14h -15h30	<p><u>Roda de conversa 2</u></p> <p>Boas práticas em telefonaudiologia</p> <p>Silvia Tavares de Oliveira (CFFa) Carmen Barreira-Nielsen (UFES) Giédre Berretin-Félix (FOB-USP)</p> <p>Moderadora: Wanderleia Quinhoneiro Blasca (FOB-USP)</p>	<p><u>Minicurso 6</u></p> <p>Atuação fonoaudiológica nas disfagias: casos hospitalares e pediátricos</p> <p>Elisabete Carrara de Angelis (AC Camargo Cancer Center) (AC) Déborah Sale Levy (UFRGS)</p> <p>Moderadora: Lillian Aguiar Riez (FMRP-USP)</p>	<p><u>Minicurso 7</u></p> <p>Performance Vocal no atendimento a pessoas trans e travestis</p> <p>Rodrigo Dornelas do Carmo (UFRJ) Juliana Godoy Portas (NTU-UNIFESP) Julie Vigano (UFSC)</p> <p>Moderadora: Aline Epiphany Wolf (FMRP-USP)</p>
Tarde 15h30 -17h	<p><u>Minicurso 8</u></p> <p>Atuação fonoaudiológica em Cirurgia bariátrica</p> <p>Angela Silveira Guerra Silva (PUC-GO)</p> <p>Moderador: Katia Flores Genaro (FOB-USP)</p>	<p><u>Roda de conversa 3</u></p> <p>A Audiologia na Saúde do Trabalhador</p> <p>Adriana Bender M. de Lacerda (Université de Montreal, Canada) Alessandra Giannella Samelli (FMUSP-SP) Rafael Fernandes (3M do Brasil)</p> <p>Moderador: Wagner Teobaldo Lopes de Andrade (UFPB)</p>	<p><u>Minicurso 9</u></p> <p>Processamento auditivo central: do diagnóstico à terapia</p> <p>Ademir Antonio Comerlatto Junior (FOB-USP) Sheila Andreoli Balen (UFRN)</p> <p>Moderadora: Mariza Ribeiro Feniman (FOB-USP)</p>
Noite 19h -22h	<p><u>Curso 1</u></p> <p>Terapia Intensiva nas diferentes áreas da Fonoaudiologia</p> <p>María Carmen Pamplona (Universidad San Sebastián, Mexico) Miranda L. Rose (La Trobe University, Australia) Mariane Perin da Silva Comerlatto (HRAC-USP) Gláucya Maria Vicente Madazio (CEV)</p> <p>Moderadora: Magali de Lourdes Caldana (FOB-USP)</p>	<p><u>Curso 2</u></p> <p>Disfonias comportamentais na criança e no adulto</p> <p>Livia Lima Ribeiro (UVV) Marcia Menezes (Plenavox) Regina Helena Garcia Martins (FMB-UNESP)</p> <p>Moderadora: Larissa Thaís Donalson Siqueira (FOB-USP)</p>	<p><u>Curso 3</u></p> <p>Perícia fonoaudiológica</p> <p>Mônica Azzariti de Pinho Barbosa (UFRJ; UVA) Denise Berejuk (FOB-USP) Carla Vasconcelos (SEPLAG-MG)</p> <p>Moderadora: Maria Ap. Machado (FOB-USP)</p>



3º DIA (6ª FEIRA) - 20/08/2021

Horário	SALA 1	SALA 2	SALA 3
Manhã 8h – 12h	Trabalhos Científicos	Trabalhos Científicos	Trabalhos Científicos
Tarde 14h -15h30	<p><u>Mesa Redonda 1</u></p> <p>Problemas de alimentação na criança</p> <p>Patricia Junqueira (Inst. de Desenv. Infantil) Mariana Lebl (TO-Inst. de Desenv. Infantil) Dyandra Loureiro (Nutricionista-Inst. de Desenv. Infantil)</p> <p>Moderadora: Haline Coracine Miguel (HRAC-USP)</p>	<p><u>Minicurso 10</u></p> <p>O diagnóstico diferencial das alterações de linguagem nas crianças</p> <p>Patricia Pupin Mandrá (FMRP - USP)</p> <p>Moderadora: Dionisia Ap. C.Lamônica (FOB-USP)</p>	<p><u>13h30 -15h30</u></p> <p><u>Minicurso 11</u></p> <p>Audiologia Humanitária: relato de experiência</p> <p>De Wet Swanepoel (Pretoria University, África do Sul)</p> <p>Moderadora: Deborah Viviane Ferrari (FOB-USP)</p> <p>King Chung (Northern Illinois University, EUA)</p> <p>Moderadora: Maria Fernanda Mondelli (FOB-USP)</p>
Tarde 15h30 -17h	<p><u>Minicurso 12</u></p> <p>Voz cantada</p> <p>Reinaldo Kazuo Yasaki (ORL - Inst. da Voz Artística) Simone Carneiro Paulino Silva (Voz e Vida S/S)</p> <p>Moderador: Lídia Cristina da Silva Teles (FOB-USP)</p>	<p><u>Minicurso 13</u></p> <p>Tratamento dos distúrbios da fala: o que mudou em 40 anos?</p> <p>Luciana Paula Maximino (FOB-USP) Roberta Martinelli (FOB-USP)</p> <p>Moderadora: Viviane C. de Castro Marino (FFC-UNESP)</p>	<p><u>Minicurso 14</u></p> <p>Intervenção fonoaudiológica em pessoas com demência</p> <p>Maria Isabel D' Ávila Freitas (UFSC)</p> <p>Moderadora: Natália Gutierrez Carleto (Prefeitura de Baurui)</p>
Noite 19h -22h	<p><u>Curso 4</u></p> <p>Telefoniaudiologia: uma grande conquista</p> <p>Chao Lung Wen (FM-USP) Jeniffer de Cássia Rillo Dutka (FOB-USP) Deborah Viviane Ferrari (FOB-USP)</p> <p>Moderadora: Patrícia Campos (FOB-USP)</p>	<p><u>Curso 5</u></p> <p>Fonoaudiologia e políticas públicas Como está inserida a Fonoaudiologia no SUS nas diferentes regiões do país</p> <p>Maria Cristina Pedro Biz (UNIFESP) Aline Megumi Arakawa (UFSC)</p> <p>Pricila Lopes Carneiro (Centro Universitário São Lucas)</p> <p>Moderadora: Mariangela Lopes Bittar (FM-USP)</p>	<p><u>Curso 6</u></p> <p>Disartrofonía e disfagia em adultos</p> <p>Marina Martins Pereira Padovani (FCMSC-SP) Michelle S. Troche (Columbia University, EUA) João Carlos Papaterra Limonge (Neurologista - HC-FMUSP)</p> <p>Moderadora: Juliana Fernandes Godoy (UFRN)</p>



4º DIA (SÁBADO) - 21/08/2021

Horário	SALA 1	SALA 2	SALA 3
Manhã 9h – 10h30	<p><u>Roda de conversa 4</u> Novas Formas de Carreira e Empreendedorismo</p> <p>Mara Behlau (UNIFESP, CEV) Moderadora: Andrea Cintra Lopes (FOB-USP)</p>	<p><u>Minicurso 15</u> Intervenção fonoaudiológica em pacientes queimados</p> <p>Paula Nunes Toledo (UNILUS) Moderadora: Ana Paula Fukushiro (FOB-USP)</p>	<p><u>Roda de conversa 5</u> Telefonaudiologia e transtornos de aprendizagem</p> <p>Cintia Salgado Azoni (UFRN) Tais de Lima Ferreira-Matar (DISAPRE/UNICAMP) Moderadora: Aline Aceituno da Costa (FOB-USP)</p>
Manhã 10h30 -12h	<p><u>Minicurso 16</u> Reabilitação das Disfonias: evolução em quatro décadas</p> <p>Iara Bittante de Oliveira (PUC-CAMP) Rosiane Yamasaki (UNIFESP) Moderadora: Sílvia Maria Ramos (PUC Goiás)</p>	<p><u>Minicurso 17</u> Apraxia da fala na infância</p> <p>Elisabete Giuste (USP-SP) Marileida Barrichello Gubiani (UFSM) Moderadora: Simone R. Vasconcelos Hage (FOB-USP)</p>	<p><u>Minicurso 18</u> Pesquisa aberta - Open Science Plano de Gestão de Dados</p> <p>Viviane Veiga (FIOCRUZ) Moderadora: Marília Afonso Rabelo Buzalaf (FOB USP)</p>
Tarde 14h -16h	<p><u>Conferência 2</u> O momento atual da Fonoaudiologia e avanços tecnológicos</p> <p>Leonardo Wanderley Lopes (SBFa, UFPB) Patricia Abreu Pinheiro Crenitte (FOB-USP) Weslania Viviane do Nascimento (Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha)) Linda Thibodeau (University of Texas at Dallas, USA) Moderadora: Regina Tangerino de Souza Jacob(FOB-USP)</p>		
Tarde 16h -17h	<p>Premiação dos trabalhos Encerramento</p>		





CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU

• Profa. Dra. Alcione Ghedini Brasolotto •

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana
Profa. Dra. Kátia Flores Genaro

COORDENAÇÃO EXECUTIVA
Profa. Dra. Andréa Cintra Lopes



18 a 21 de agosto de 2021



RESUMO DAS PALESTRAS

RESUMO DAS PALESTRAS

A Audiologia na Saúde do Trabalhador

Dra. Adriana Bender Moreira de Lacerda

Estudos têm evidenciado os efeitos auditivos e vestibulares causados pela exposição ocupacional aos agentes químicos, associados ou não a outros agentes otoagressores, como por exemplo o ruído. Nesse contexto, o diagnóstico precoce é recomendado para evitar agravos à saúde e à qualidade de vida do trabalhador. Nesta conferência, será evidenciada a importância da utilização da avaliação audiológica, composta por uma bateria de testes audiológicos e vestibulares para trabalhadores expostos a agentes químicos com ênfase nos pesticidas. Assim como, serão discutidas as recentes recomendações para as estratégias de prevenção das exposições combinadas.

RESUMO DAS PALESTRAS

Apraxia da Fala na infância: desafios para o diagnóstico e tratamento

Dra Simone Rocha de Vasconcellos Hage

Na última década o quadro de origem neurológica Apraxia de Fala na Infância (AFI) vem ganhando a atenção de fonoaudiólogos, neuropediatras e outros profissionais da saúde no que tange a sua caracterização, diagnóstico, etiologia e tratamento. A AFI afeta a habilidade da criança em produzir e sequencializar os sons verbais, levando-a ter produção de fala de difícil compreensão pelo interlocutor, pobre repertório de palavras e, muitas vezes, dificuldades na estruturação de frases. Esta condição pode trazer diversos prejuízos socioemocionais, pois a criança quer se comunicar, compreende a linguagem verbal, mas não consegue planejar e programar a sequência de movimentos motores dos lábios e da língua para produzir sons para formar sílabas, palavras e frases. Muitas destas crianças são equivocadamente identificadas como autistas em função de sua restrição nas habilidades comunicativas. O Fonoaudiólogo é o profissional indicado para avaliar, diagnosticar e determinar o plano de tratamento na AFI, plano este que deve seguir os princípios de aprendizagem motora e que evidenciem ganhos no controle motor e inteligibilidade da fala. No Brasil, no que se refere à avaliação, ainda são escassos protocolos padronizados e validados para a nossa realidade que ajudem na identificação precisa da AFI, com tarefas que diferenciem claramente as crianças com este quadro daquelas com outros tipos de transtorno. O diagnóstico, até o momento, continua sendo clínico realizado por meio de histórico do paciente e de uma avaliação minuciosa, levando em consideração a linguagem oral em todos os seus níveis, as práxis orais e verbais, além da alimentação. A confirmação do diagnóstico é fundamental, pois sendo uma alteração motora, o tratamento é diferenciado. Quanto mais cedo for o diagnóstico, mais rápido o tratamento será direcionado à criança que poderá progredir na sua habilidade em falar. Os desafios atuais estão justamente no aprimoramento dos instrumentos para o diagnóstico e tratamento que se mostre clinicamente eficaz.

RESUMO DAS PALESTRAS

Carreira e Empreendedorismo em Fonoaudiologia

Dra. Mara Behlau

Comunicação é um aspecto central no desenvolvimento da carreira. Se no século XX o foco principal era deixar claro “o que sei fazer” e “o que pareço ser e saber fazer”, no século XXI esse foco é mais complexo, pois depende da percepção do outro, e envolve compreender “o que eu comunico quando visto e lembrado” e “quais são as minhas competências e o meu potencial de desenvolvimento”. Quatro ingredientes são fundamentais na trajetória profissional: preparação, treinamento, rede de relacionamentos e planejamento empreendedor. Carreira exige um desenvolvimento ao longo de uma média de 30-35 anos, em um movimento duplo, favorecido pelo ambiente no qual o profissional está inserido, mas também de dentro para fora, o que deve ocorrer independentemente do local em que se trabalha.

Profissionais bem sucedidos têm um propósito claro em sua carreira e analisam se as decisões são feitas considerando-se essa espinha dorsal da trajetória profissional, ou se apenas respondem a oportunidades de mercado e podem adiar as realizações profissionais. A universidade que prepara seus alunos apenas para o mercado de trabalho formal pode falhar em favorecer o pleno desenvolvimento de seus egressos. A preparação, hoje, deve ser para a vida.

A área de saúde, voltada para a cura das doenças e/ou melhoria na qualidade de vida tem um papel ainda mais importante nas próximas décadas, em virtude da maior longevidade humana. A Fonoaudiologia é considerada uma das melhores profissões do mercado e tem como diferencial positivo diversos aspectos: fazer a diferença na vida das pessoas, com intervenções destinadas a todas as fases da vida, exercer um cuidado direto com os pacientes/clientes, atender a atendimento a diversas populações em diferentes locais de prestação de serviço (consultórios, clínicas, hospitais, casas de repouso, escolas, teatros, estações de rádio e televisão, indústrias, entre outras), com flexibilidade de horários e a possibilidade de uma interação individual longa (de 30 a 60 minutos, em média). Além disso, empresas de Fonoaudiologia estão apenas no início e existe muito a ser explorado. A profissão oferece uma boa autonomia dos atos profissionais, grande flexibilidade de atual e situações desafiadoras, o que estimula o cérebro a buscar soluções para os problemas encontrados.

Contudo, há também aspectos que devem ser levados em consideração, como a necessidade de uma formação longa, sendo que a pós-graduação é praticamente uma exigência do mercado competitivo, a necessidade de formação técnica e de inteligência emocional e social, para se desenvolver trabalho em equipe e a possibilidade de se trabalhar em horário expandido, incluindo noites e finais de semana. A interação com os pacientes pode ser difícil e o trabalho pode ser muito estressante, quer seja na fonoaudiologia hospitalar como na de assessoria e consultoria a profissionais de uso vocal artístico, como cantores e atores. Nossa profissão não está em extinção, mas o perfil está mudando e as novas gerações devem saber o que vão enfrentar. Empreendedorismo e Intraempreendedorismo, além de foco no propósito ajudam a se desenvolver nesse caminho profissional. Comunicar o que é a Fonoaudiologia é central na imagem da profissão.

RESUMO DAS PALESTRAS

Desafios no diagnóstico de TEA

Dra. Ana Paula Ramos de Souza

Este trabalho apresentará as bases enunciativas (SILVA, 2009) para pensar pistas que o funcionamento da linguagem pode oferecer no diagnóstico diferencial entre casos de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) e risco para psicose. Para tratar o tema abordaremos a descrição diagnóstica de TEA no DSM V, na psicanálise e o diagnóstico diferencial dessas descrições com risco de emergência de outras psicopatologias na infância como a psicose. Também abordaremos os instrumentos que permitem a detecção precoce de risco ao psiquismo e risco à linguagem, bem como os instrumentos diagnósticos utilizáveis entre 2 e 4 anos de linguagem promissores na pesquisa brasileira, já validados para nossa população, como a escala Labirinto (PONDÉ et al., 2021).

Para exemplificar as relações entre enunciação e psiquismo, apresentaremos a evolução por meio de diálogo e de instrumentos diagnósticos (JERUSALINSKY, 2008; KUPFER et al, 2009; OLLIAC et al, 2017; MACHADO et al., 2016; MURATORI, 2014) em três casos clínicos de bebês acompanhados dos 4 aos 48 meses: um de TEA, um de TDL e um de risco à psicose. Os resultados indicam a dificuldade em relações conjuntivas na enunciação durante o diálogo com a mãe, que são congruentes com a dificuldade no processo de alienação no bebê que desenvolveu um quadro de autismo, cujo diagnóstico é evidente aos 48 meses de idade nos distintos instrumentos aplicados dos 4 aos 48 meses. Já no caso de risco para psicose, as relações disjuntivas no diálogo com a mãe são evidentes no segundo ano de vida, dificultando a emergência da linguagem aos dois anos. Essa dificuldade foi superada no processo de intervenção terapêutica. O caso de TDL evidenciou dificuldades na ocupação de um lugar de enunciação com fala e gestos manuais pelo bebê desde seus primeiros meses, sem que houvesse, contudo, uma dificuldade nos processos de alienação e separação, evidenciando que o processo de constituição do psiquismo estava adequado ao esperado na estruturação neurótica (LAZNIK, 2016).

A análise dos três casos buscam refletir sobre o potencial da observação do diálogo mãe-bebê ou criança pequena não só para pensar o diagnóstico mas também a intervenção em linguagem desde as protoconversações iniciais até idades mais avançadas. Algumas reflexões sobre as bases da comunicação na proposta de desenvolvimento emocional infantil do DIR-Floor time são trazidas para pensar a intervenção fonoaudiológica.

GREENSPAN, S.J.; WIEDER, S. The developmental individual-difference, relationship-based (DIR-Floortime) model approach to autism spectrum disorders. In HOLLANDER, E.; ANGNOSTOU, E. (Org). Clinical manual for the treatment of autism. American Psychiatric Publishing, p. 179-209, 2007.

JERUSALINSKY, A.N. Consideração acerca da avaliação psicanalítica de crianças de três anos- AP3. In LERNER, R.; KUPFER, M.C.M. (Org) Psicanálise com crianças: clínica e pesquisa. São Paulo, Escuta, 2008, p.117-136.

KUPFER, M.C.M. et al. Valor preditivo de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil: um estudo a partir da teoria psicanalítica. Lat. Am. Journal of Fund. Psychopath, v.6, n.1, p.48-68.

LAZNIK, M.C. Podemos pensar uma clínica do nó borromeo que distingue a psicose e o autismo em bebês? IN LAZNIK, M.C. TOUATI, B.; BURSSTEIN, C. Distinção clínica e teórica entre autismo e psicose na infância. São Paulo, Instituto Langage, 2016. MACHADO, F. P.; PALLADINO, Ruth Ramalho Ruivo ; DAMASCENO, LILIAN LOBO ; CUNHA, M. C. . Appropriateness of Using Autism Spectrum Disorders Screening Tools in a Hearing Evaluation Service. Folia Phoniatria et Logopaedica, v. 68, p. 60-66, 2016

MURATORI, F. O diagnóstico precoce do autismo: guia prático para pediatras. Salvador: Núcleo interdisciplinar de intervenção precoce da Bahia (NIIP), 2014.

OLLIAC, B.; CRESPIAN, G.; LAZNIK, M.C. et al. Infant and dyadic assessment in early community-based screening for autism spectrum disorder with the PREAUT grille. Plos ONE, v.12, n.12, p.1-22, 2017.

PEREIRA PONDÉ, MILENA; DE BRITO WANDERLEY, DANIELE ; DODÔ DE MENEZES, LAISE ; LIMA GOMES, FERNANDA LIMA ; MARCELINO SIQUARA, GUSTAVO . A validation study of the LABIRINTO scale for the evaluation of autism spectrum disorder in children aged 2 to 4 years. TRENDS IN PSYCHIATRY AND PSYCHOTHERAPY, v. 00, p. 1-9, 2021.

RESUMO DAS PALESTRAS

Fonoaudiologia e políticas públicas: como está inserida a Fonoaudiologia no SUS nas diferentes regiões do país

Fga. Esp. Pricila Lopes Cordeiro

“O fonoaudiólogo é o profissional que faz parte da equipe multiprofissional, com conhecimento na área que abrange assistência desde a atenção básica até a especializada, na média e alta complexidade, e vem ampliando cada vez mais o seu espaço de atuação com inserção em diversas políticas públicas”. O Sistema Único de Saúde em Rondônia, hoje, na atenção básica possuem essas unidades de atendimento, exclusivamente:

- Centro Especializado de Reabilitação – CER: Destinado a maior parte dos atendimentos a pacientes pós covid-19, com redução na quantidade e atendimentos diários devido os riscos contaminação e medidas preventivas da pandemia.
- Maternidade Municipal Mãe Esperança que é referência em saúde da gestante e apoio a mulher onde o fonoaudiólogo realiza os testes da orelhinha e linguinha além do suporte a amamentação. As unidades estaduais com serviços especializados de média e alta complexidade são:
- Hospitalar infantil e adulto – visto que, onde os atendimentos fonoaudiológicos mais prevalecem no estado.
- Serviço de Assistência Multidisciplinar – SAMD com equipe multiprofissional em atendimento domiciliar para os pacientes dentro do programa de desospitalização.
- Centro de Reabilitação de Rondônia – CERO que recebem os pacientes pós alta hospitalar para reabilitação fisioterapia, terapeuta ocupacional e fonoaudiologia. Hoje, é um Hospital de Campanha ao combate ao COVID-19 unidade 2.

Outras unidades conveniadas ao estado que prestam serviços SUS à população são:

- Hospital Santa Marcelina – É uma instituição sem fins lucrativos com serviço fonoaudiológico de avaliação, diagnóstico, intervenção e reabilitação nas áreas de disfagia, linguagem e audição.
- Hospital de Amor da Amazônia – É uma instituição sem fins lucrativos especializados em tratamento oncológicos.
- Empresas privadas que prestam serviços ao SUS com diagnósticos de imagens, exames auditivos a reabilitação auditiva. Ex: LIMIAR, DAIA.

Em destaque, mencionarei os hospitais e os serviços fonoaudiológicos que prevalecem no estado de Rondônia. Hospital e Pronto Socorro João Paulo II - É o hospital de trauma em urgência e emergência do estado. Atende as cidades do estado de RO, cidades da região amazônica e do País vizinho, a Bolívia. Os atendimentos fonoaudiológicos são da avaliação, intervenção e reabilitação da deglutição tanto na UTI, sala de emergência e enfermarias. Hospital de Base Ary Pinheiro - É um hospital referência do estado em atendimento especializado tanto em diagnósticos como em cirurgias eletivas. Hospital dispõe de UTI ADULTO E NEONATAL, CENTRO CIRURGICO PARA VARIAS ESPECIALIDADES E AMPLO CENTRO DE DIAGNÓSTICO.

O Fonoaudiólogo atua em todo o hospital na avaliação, intervenção e reabilitação da deglutição e na equipe Neonatal na área de estimulação precoce e amamentação. Unidade de Assistência Médica Intensiva - AMI - É uma UTI anexo do Hospital Pronto Socorro João Paulo II contendo somente 30 leitos. Durante a pandemia ficou unidade COVID-19 até a instalação dos Hospitais de Campanha. Fonoaudiólogo atua na avaliação principalmente pós extubação, intervenção e reabilitação da deglutição. O Hospital Infantil Cosme e Damião - Atende aos estados: Amazonas, Mato Grosso, Acre e Região da Bolívia, oferecendo serviços médicos hospitalares nas diversas especialidades. Hospital referência em urgência e emergência infantil. Fonoaudiólogo atende na avaliação, intervenção e reabilitação da deglutição e linguagem. O hospital possui um projeto de instalação do SAMD pediátrico para dar continuidade nos atendimentos dessas crianças pós alta. Centro de Medicina Tropical de Rondônia - CEMETRON - Atende doenças infectocontagiosas e tropicais. Hospital foi ampliado para receber os pacientes COVID-19. O fonoaudiólogo atua na avaliação, intervenção e reabilitação da deglutição. Hospital de Campanha de Rondônia - Inaugurado em 24 de junho de 2020, para especificamente ao tratamento contra a Covid-19. A unidade começou atendendo com 12 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e atualmente está com 31 leitos de UTI e 73 clínicos/enfermarias. O fonoaudiólogo atua na avaliação, intervenção e reabilitação da deglutição.

Hospital de Urgência e Emergência de Cacoal - HEURO e o Hospital Regional de Cacoal - O primeiro é o hospital referência em pronto socorro e o segundo de atendimento especializado, ambos atendem todos os municípios vizinhos a cidade de Cacoal. O fonoaudiólogo atua na avaliação, intervenção e reabilitação da deglutição. Serviço de Assistência Médica Domiciliar - SAMD - atende a população pelo Programa Melhor em Casa, convênio do Estado com o Governo Federal. Recebem os paciente de todas as unidades hospitalares para continuidade do tratamento em casa pelo processo de desospitalização. É uma equipe multiprofissional compostas por médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, fonoaudiólogos e técnicos em exames laboratoriais. Hoje, o fonoaudiólogo não faz parte da equipe

FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO FONOAUDIOLÓGICO

O atendimento fonoaudiológico no SUS prevalece em grande escala nos hospitais. O serviço é realizado aos pacientes internados por meio de busca daqueles que apresentam dificuldades na alimentação ou por meio de solicitação médica. O serviço de fonoaudiologia é direcionado às dificuldades alimentares, o paciente é avaliado, intervimos por meios das condutas juntamente com a equipe multiprofissional principalmente médicos, nutricionistas e enfermagem. Após estabelecer condutas direcionamos esse paciente ao setor de fonoaudiologia para reabilitação. Esse paciente é acompanhado até a alta fonoaudiológica ou transferência a outro nosocômio/unidade com o encaminhamento fonoaudiológico para continuidade da reabilitação. Nossa grande dificuldade nessa continuidade pós alta é a falta desse serviço de reabilitação, na maioria das vezes o paciente fica desassistido. O centro de reabilitação onde recebia esses pacientes pós alta foi reestruturado para Unidade de Terapia Intensiva COVID-19. As opções disponíveis a esses pacientes são as unidades de ensino que prestam serviços à comunidade, o particular ou não ter assistência.

PANDEMIA - COVID-19

Os serviços de fonoaudiologia antes da pandemia eram extremamente escassos, pouquíssimos profissionais realizavam os atendimentos hospitalares, muita demanda para pouco profissional e a maioria dos pacientes ficavam desassistidos. Mesmo com o quadro de funcionário precário havia continuidade da assistência pós alta devido a unidade do CERO funcionar como centro de reabilitações. Havia em pouquíssima quantidade em torno de 1 a 2 fonoaudiólogos na Atenção Básica destinados a reabilitação infantil e de programas de prevenção e ações sociais. Os serviços fonoaudiológicos atual apresenta aumento significativo de fonoaudiólogos em todas as unidades hospitalares e não só no COVID-19, isso ocorreu devido ao processo seletivo de profissionais da saúde em combate ao COVID-19.

Hoje, nenhum paciente fica sem atendimento e condutas dentro da unidade hospitalar. Porém, não temos o serviço de fonoaudiologia pós alta. O CER está com fluxo de atendimento bastante reduzido devido a pandemia e não há outro lugar de atendimento ambulatorial. Os profissionais da atenção básica foram remanejados para atender as demandas da pandemia.

FRAGILIDADE DA FONOAUDIOLOGIA EM RONDÔNIA

- ASSISTÊNCIA PÓS ALTA, AMBULATORIAL PARA REABILITAÇÃO
- AUSÊNCIA DE RECURSOS DE IMAGEM COMO A - VIDEODEGLUTOGRAMA E VIDEOENDOSCOPIA DA DEGLUTIÇÃO
- PROFISSIONAIS NA ATENÇÃO BÁSICA

FORTALEZA DA FONOAUDIOLOGIA EM RONDÔNIA

- AVALIAÇÃO CLÍNICA DE EXCELÊNCIA NO ÂMBITO HOSPITALAR
- ASSISTÊNCIA NOS NÍVEIS DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE
- ASSISTÊNCIA EM EXAMES E REABILITAÇÃO AUDITIVA DO BEBÊ AO IDOSO

ESPERANÇA DE CRESCIMENTO DA FONOAUDIOLOGIA EM RO

- REMANEJAMENTO DOS FONOAUDIÓLOGOS HOSPITALAR PARA REABILITAÇÃO - CERO
- ASSISTÊNCIA NOS NÍVEIS DE ATENÇÃO BÁSICA
- IMPLEMENTAÇÃO DOS EXAMES DE IMAGEM DA DEGLUTIÇÃO ACESSÍVEL A POPULAÇÃO RONDONIENSE

RESUMO DAS PALESTRAS

Implante Coclear

Dra. Kelly V.Chaves

O Centro cirúrgico é um ambiente controlado contra contaminações, organizado de forma funcional entre os profissionais, visando o cuidado e praticidade durante procedimentos. É necessário ter cuidado para não tocar no campo cirúrgico, ou seja, locais e profissionais que se encontram devidamente esterilizados (mesa, cirurgião, instrumentador, microscópio, etc). Algumas orientações são importantes para o momento da cirurgia. Conversar moderadamente, pois conversas paralelas podem desconcentrar os profissionais envolvidos e sempre manter a atenção se a equipe cirúrgica direcionar a fala, pois o uso da máscara pode dificultar a atenção e o entendimento.

Nunca sabemos quanto tempo levará a cirurgia, então é importante também se atentar para a vestimenta. Ir com sapatos confortáveis e que cubram todo o seu pé, retirar adornos (brincos, colares, pulseiras), levar apenas o essencial como interface de programação, cabos, caneta, pertences pessoais (documentos, celular, etc) e claro o uso da roupa do centro cirúrgico, máscara e touca.

De todas as próteses implantáveis que a MED-EL trabalha, apenas no IC é necessário a presença do fonoaudiólogo no centro cirúrgico. Verifique se o implante coclear já está na sala da cirurgia ou ainda na farmácia do hospital. Realize o cadastro do paciente com informações do prontuário e procure um local seguro para iniciar os exames na caixa. Existem diversos exames que podem ser feito neste momento no centro cirúrgico, mas vamos nos atentar nos exames padronizados, que são: Telemetria de Impedância (IFT) na caixa, Telemetria de Impedância (IFT) no paciente e Neurotelemetria (AutoART / ART) no paciente. A telemetria de impedância é realizada para verificar a integridade do implante na caixa e após inserção dos eletrodos na cóclea. A telemetria neural é a resposta do nervo auditivo frente à estimulação elétrica do IC. Alguns documentos são importantes, como a ficha cirúrgica que irá validar a garantia desse dispositivo interno por 10 anos e a carteirinha do implantado, que devemos orientar que o paciente sempre permaneça com ela, principalmente quando for passar por detectores de metal em bancos ou aeroportos.

A ativação do implante coclear acontecerá após aproximadamente 1 mês da cirurgia, momento no qual será realizada a primeira programação do processador de áudio. Programação é o processo que envolve a determinação dos níveis de estímulos elétricos necessários para restaurar a audibilidade de uma grande variedade de entradas sonoras. São ajustes necessários para que o processador de fala seja capaz de converter efetivamente a energia acústica em uma área dinâmica elétrica adequada para cada eletrodo.

A avaliação do desempenho dos usuários em crianças pode acontecer por meio da observação do comportamento auditivo, questionários, medidas subjetivas (testes de percepção de fala e sons de ling), VRA ou audiometria condicionada e, quando possível, medidas objetivas (eSRT, potenciais de longa latência). Nos adultos, é importante considerar o feedback do paciente, audiometria em campo livre e testes de percepção da fala. Além disso, sempre procurar orientar sobre o uso efetivo do IC, a adaptação gradativa, conversar sobre as expectativas e reforçar a importância da reabilitação auditiva para o melhor aproveitamento do dispositivo.

RESUMO DAS PALESTRAS

Inserção do fonoaudiólogo no Sistema Único de Saúde

Dra. Mariângela Bittar

A assistência fonoaudiológica no Sistema Único de Saúde suscita interesse permanente quanto à distribuição de profissionais nas diferentes regiões brasileiras e nos diferentes níveis de atenção à saúde. O acesso limitado da população aos serviços que contam com o profissional fonoaudiólogo reflete a falta de equidade e a dificuldade, ainda presente, em se garantir acesso universal e cuidado integral em saúde. Pesquisas realizadas nas últimas décadas apontam para o aumento do número de fonoaudiólogos na rede pública, contudo, também identificam desproporcionalidade na distribuição de profissionais entre as regiões brasileiras, entre municípios de uma mesma região e entre os espaços de cuidado. Na Atenção Primária em Saúde é identificada desproporção mais acentuada, enquanto na Atenção Hospitalar é observada maior presença do fonoaudiólogo, ainda que insuficiente. Políticas públicas em saúde vigentes no país têm favorecido a contratação do fonoaudiólogo no âmbito hospitalar e exatamente o oposto, ou seja, o êxodo, no nível da Atenção Primária. A implantação do Sistema Único de Saúde em 1988 acarretou mudanças substanciais na formação dos profissionais de saúde, entre os quais o fonoaudiólogo. Políticas públicas intersetoriais, no caso Educação e Saúde, propiciaram investimentos na formação desde a graduação, criaram a residência multiprofissional, além de programas de educação permanente em saúde. O fonoaudiólogo beneficiou-se dos conhecimentos gerados pelas pesquisas nos diversos campos da saúde ao longo das últimas décadas e qualificou-se para atuar nos serviços. Cabe, no entanto, garantir espaço permanente de discussão para assegurar o reconhecimento e valorização do fonoaudiólogo no sistema de saúde.

RESUMO DAS PALESTRAS

Intervenção fonoaudiológica em pessoas com demência

Dra. Maria Isabel d'Ávila Freitas

A demência, também chamada atualmente de Transtorno Neurocognitivo Maior, é uma doença neurodegenerativa que causa um declínio cognitivo importante em relação ao desempenho cognitivo anterior do indivíduo. É confirmada clinicamente quando uma ou mais funções cognitivas estão afetadas causando prejuízo cognitivo e funcional, ou seja, interferindo nas atividades da vida diária. A causa mais comum de demência é a doença de Alzheimer. Alguns tipos de demência apresentam distúrbio de linguagem como sintoma inicial/principal. Pessoas com demência apresentam problemas e sintomas complexos. Por isso, o bem-estar deve ser o principal objetivo dos cuidados com pessoas com demência. As intervenções devem ser individualizadas e considerar a pessoa com demência e a necessidade de orientação aos cuidadores e familiares. Podem ser feitas intervenções diretas e/ou indiretas com foco no déficit, na manutenção de habilidades preservadas ou mesmo na orientação de cuidadores/familiares. Nas situações em que não for possível a abordagem presencial, a realização do teleatendimento é atualmente uma possibilidade terapêutica, a depender, principalmente, da gravidade da demência. É importante que, mesmo com limitações funcionais, a pessoa com demência consiga se expressar o máximo possível. Assim, sua história pessoal, interesses e crenças devem ser considerados nesse processo, buscando-se manter ao máximo a qualidade de vida. Os indivíduos com demência apresentam déficits funcionais na comunicação que são resultantes diretamente dos prejuízos cognitivos subjacentes ao tipo de demência que apresentam. A depender do tipo de demência, algumas habilidades do processamento linguístico-cognitivo permanecem relativamente preservadas, enquanto prejuízos graves são observados em outras habilidades. Portanto, a base de uma intervenção fonoaudiológica bem-sucedida nestes casos deve ser o reconhecimento das capacidades residuais e das habilidades já prejudicadas.

RESUMO DAS PALESTRAS

Perícia Fonoaudiológica

Dra. Maria Aparecida Miranda

Perícia é qualidade de quem é perito, ou seja, de quem tem prática e experiência, habilidade, destreza, sabedoria e proficiência. Neste sentido, periciar tem o significado de efetuar exame ou vistoria técnica sobre determinado assunto, tema, objeto, área, campo de estudo ou de aplicação do conhecimento. Na área do Direito, por definição, perícia é a função exercida por um perito nomeado em um processo judicial. A Perícia Judicial pode ser requisitada por uma das partes envolvidas ou pelo próprio Juiz para validação de informações. O Código de Processo Civil regulamenta, por meio do artigo 145 e seus parágrafos, quem pode ser considerado perito, destacando que quando a prova do fato depender de conhecimento técnico e científico o Juiz será assistido por perito, sendo estes escolhidos entre profissionais de nível universitário, devidamente inscritos no órgão de classe competente, e que comprovarão sua especialidade, na matéria sobre a qual deverão opinar, mediante certidão do órgão profissional em que estiverem inscritos. Ainda está disposto no Art. 421 e nos parágrafos 1º e 2º como se dará a organicidade da perícia, quando da nomeação do perito. Os peritos judiciais podem atuar nas justiças Estadual ou Federal, abrangendo áreas como a previdenciária, do trabalho, da saúde, da educação, entre outras. Existem, também, equipes de perícia da saúde do servidor municipal, com funções específicas na contratação, acompanhamento e dispensa e exoneração dos funcionários. A perícia pode ocorrer para atender as demandas dos órgãos públicos, mas também de instituições privadas, como do ramo imobiliário ou de seguradoras. Adotando estes preceitos e tendo em vista os saberes do seu campo de estudo, é previsto pelo Código de Ética do Profissional Fonoaudiólogo, no seu Artigo 25, que todo Fonoaudiólogo, no exercício de sua profissão, pode ser nomeado perito para esclarecer a Justiça em assuntos de sua competência, sendo complementado pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia que editou a Resolução no 214/98 deliberando ser permitido ao Fonoaudiólogo atuar como perito. Por meio da Resolução CFFa no 493, de 7 de abril de 2016, o Conselho Federal regulamentou a perícia Fonoaudiológica a partir de conceitos relacionados à sua área de atuação: Identificação biométrica, referente aos processos de comunicação; Biometria estrutural de imagens bidimensional ou tridimensional, relativa à análise das características faciais, corporais e comportamentais; Biometria funcional, aplicadas ao tratamento de imagens e de softwares de edição de áudio e tratamento de imagens; Identificação fonética fundamentada nas fonéticas forense, articulatória, experimental, perceptiva e estilística; Análise da função auditiva para estabelecimento denexo causal entre o agravo e o ambiente ou o processo trabalhista; Análise do sistema sensorio motor orofacial, mediante avaliação dos aspectos que compõe seus fatores; Análise documental, com a finalidade de avaliar diagnósticos, prognósticos e condutas. Em 22 de outubro de 2020, a Resolução CFFa No 584, reconheceu a Perícia Fonoaudiológica como área de especialidade da Fonoaudiologia e definiu atribuições e competências relativas à atuação do profissional, ampliando e regulamentando o escopo nas áreas de conhecimentos, função, atuação e processo produtivo, atualizando os saberes em relação às outras profissões e às próprias tecnologias concernentes às ciências fonoaudiológicas.

RESUMO DAS PALESTRAS

Perícia Fonoaudiológica

Ms. Denise Berejuk

O trabalho tem por objetivo expor brevemente o que é a perícia criminal, quem é o perito oficial e como a Fonoaudiologia se insere nesse universo. A perícia criminal faz parte da estrutura jurídico-normativa brasileira e sua função é produzir as provas materiais que subsidiem a investigação criminal e o julgamento dos delitos. Seu papel é fundamental na resolução de crimes e preservação dos direitos humanos (RODRIGUES e TOLEDO, 2017; NETTO et al, 2013). A perícia criminal e sua atuação é prevista no Código de Processo Penal o qual determina que, sempre que a infração deixar vestígios, é imprescindível a realização da perícia, que não pode ser substituída pela confissão do acusado (BRASIL, 1941)

O perito oficial é, portanto, servidor público pertencente a carreira específica, admitido exclusivamente por meio de concurso público (PROTOCOLO, 2021), o que garante tanto autonomia funcional quanto imparcialidade. As regras de suspeição e impedimento às quais os juízes são sujeitos também recaem sobre os peritos oficiais (CAPEZ, 2014)

Embora alguns órgãos de perícia estaduais já tenham realizado concursos que admitiram a formação em Fonoaudiologia em seus editais, como por exemplo Rio Grande do Sul, Pará, Paraná, Santa Catarina, Paraíba, São Paulo, o número de peritos com essa graduação ainda é escasso. A área pericial de maior afinidade com a Fonoaudiologia é a que contempla análises de registros de fala gravados em mídia, destacando-se o exame de comparação de locutores, requisitado quando existe dúvida acerca da autoria de um registro de fala que contém crime. O perito oficial é, então, designado para dar suporte à hipótese da acusação ou da defesa.

O exame de comparação de locutores debruça-se predominantemente sobre crimes como organização criminosa, crimes contra patrimônio, crimes hediondos, crimes sexuais, entre outros. Geralmente, a fala é o único meio de prova do processo e, assim, destaca-se que a Fonoaudiologia muito tem a contribuir às equipes periciais multidisciplinares na elucidação desses casos.

1 RODRIGUES, C.V; TOLEDO, J.C. 2017. Um método para medição de desempenho do serviço público de Perícia Criminal com vase no valor. Gest. Prod., São Carlos, v. 24, n. 3, p. 538-556, 2017.

2 NETTO, C. S. A perícia criminal no contexto da legislação brasileira. In: VELHO, J. A.; COSTA, K. A.; DAMASCENO, C. T (Org.). Ciências Forenses: uma introdução às principais áreas da criminalística moderna. Campinas: Millennium Editora, 2013. p. 437-453.

3 BRASIL. Decreto-Lei no 3.689, de 3 de outubro de 1941. Código de Processo Penal. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 03 out. 1941.

4 PROTOCOLO para investigar, processar e julgar as mortes violentas de mulheres (feminicídios) com perspectivas de gênero no estado do Paraná. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 2021. 102 p. Disponível em: <https://www.tjpr.jus.br/documents/18319/51219194/Protocolo+do+Feminic%C3%ADdio/a8ec00bb-9dd7-f1fe-85c3-e1ae998f45d1>. Acesso em 08 de julho de 2021.

5 CAPEZ, F. Curso de processo penal. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

RESUMO DAS PALESTRAS

Perícia Fonoaudiológica

Dra. Carla Vasconcelos

A perícia é comumente definida como o exame de contextos relacionados a pessoas, cenas, entre outros, realizado por um ou mais profissionais da área em questão com a intenção de se decifrar causas. Tais profissionais são chamados peritos. Segundo o dicionário Michaelis, uma das definições para perícia seria: “exame de caráter técnico de um fato, estado ou valor de um objeto litigioso, feito por pessoa especializada, designada por uma autoridade ou cliente (a depender da área/caso), cujos resultados servirão como de meio de prova para que o solicitante conheça a situação e tome sua decisão” (obs.: trechos em itálico adaptados para melhor definição do termo na área da Fonoaudiologia atualmente). De acordo com a resolução no 584, de 22 de outubro de 2020 do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa), “o fonoaudiólogo, profissional responsável por promover, diagnosticar e reabilitar questões relacionadas à comunicação humana, tendo a atribuição do título de Especialista em Perícia Fonoaudiológica, é apto a atuar no campo de perícia, elucidando fatos de interesse da justiça, de órgãos investigativos, agências reguladoras, órgãos administrativos, de seguradoras ou de particulares, no caso de perícia extrajudicial.” Ao longo do tempo, o perito era um profissional nomeado por autoridades para solucionar problemas em áreas que em possuíam conhecimento aprofundado. Na atualidade, em termos jurídicos, o perito é a pessoa designada ou nomeada por autoridade judiciária, policial, administrativa/previdenciária ou similar para avaliar questão civil, trabalhista ou criminal, emitindo parecer que é o “laudo”. É importante salientar que avaliações periciais podem ser realizadas mesmo fora dos ambientes forenses, policiais ou previdenciários como, por exemplo, nas investigações de acidentes e incidentes aeronáuticos, acidentes de trânsito do modal terrestre ou mesmo para clientes particulares (que buscam solucionar questões específicas), entre outros ambientes.

RESUMO DAS PALESTRAS

Performance Vocal no atendimento a pessoas trans e travestis

Dr. Rodrigo Dornelas

Uma das demandas de mulheres e homens trans e travestis nos serviços do processo transexualizador é o atendimento fonoterápico com ênfase no processo vocal. No Brasil existem, em média, 28 serviços públicos que atendem pessoas trans e travestis, alguns específicos ao atendimento ambulatorial e outros apenas com procedimentos cirúrgicos. Esses serviços são regulados pela portaria do Processo Transexualizador do Ministério da Saúde nº 2.803 de 2013. Apesar da Portaria citada não estabelecer o fonoaudiólogo como membro da equipe mínima de profissionais que atuam nesses serviços, a maioria conta com a presença do fonoaudiólogo. Esse envolvimento do fonoaudiólogo no processo transexualizador se justifica por meio da demanda dessa população, dos resultados satisfatórios com a fonoterapia e com o crescimento de estudos e pesquisas na temática, deste modo já temos subsídios necessários para argumentar a importância de que esse profissional faça parte da equipe mínima dos profissionais que atendem no processo transexualizador. Para atuarmos com essa população, é importante que reflitamos sobre alguns aspectos de nossa prática. Dentre elas, a classificação de vozes masculinas como graves e femininas como agudas, é importante que façamos um esforço para entender a pluralidade dos sujeitos e que a voz sendo nossa impressão singular, deve contemplar a diversidade de todas e todos. É importante também entendermos o contexto social em que essa população está inserida, o preconceito e a violência sofrida em seus cotidianos devem ser considerados em nossa clínica como um marcador importante no que concerne ao acolhimento que podemos possibilitar. O Brasil é o país que mais mata pessoas trans e travestis no mundo. É necessário conhecer os procedimentos terapêuticos, os efeitos hormonais na voz de mulheres e homens trans e entender os diversos tipos de cirurgias disponibilizadas para modificação vocal e o papel do fonoaudiólogo no pré e pós-operatório.

RESUMO DAS PALESTRAS

Performance Vocal no atendimento a pessoas trans e travestis - a vivência de uma graduanda transgênera do curso de Fonoaudiologia

Julie Vigano

Introdução

A transgeneridade e travestilidade são temas discutidos cada vez mais na atualidade. As áreas da saúde, como a fonoaudiologia, vem contribuindo para a demanda de pessoas trans e travestis, adaptando-se as vivências destas populações. A transfobia institucional, a falta de informação por parte das pessoas cisgêneras e a falta de representatividade, são questões concomitantemente pautadas por pessoas trans/travestis.

Objetivos:

Apresentar a vivência de uma estudante universitária transgênera

Metodologia

Relatos vivenciados pela autora, sendo ela uma mulher transgênera/travesti, graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Resultados

A partir da vivência da autora, pode-se perceber que ainda existe um despreparo voltado ao atendimento de pessoas transgêneras/travestis. Os acessos a muitos espaços ainda são invisibilizados por causa do preconceito.

Conclusão

Nota-se que a propagação de informações relacionadas a vivência travestigenera é muito necessária, pois assim a população será incluída em diversos espaços. Com a diminuição de estigmas e discriminações, o acesso será menos dificultado

RESUMO DAS PALESTRAS

Problemas de alimentação na criança

Dra. Patrícia Junqueira

Dificuldades alimentares infantis atingem em todo o mundo 30% das crianças com desenvolvimento normal e 80% das crianças com déficits neurológicos. Na maior parte dos casos há necessidade de uma equipe multiprofissional para o diagnóstico e intervenção. O fonoaudiólogo faz parte da equipe pois as dificuldades orofaciais são a segunda maior causa dessas dificuldades. Compreendendo a complexidade e impacto na vida das crianças e suas famílias, trazendo riscos alimentares importantes em alguns casos, há necessidade da formação do fonoaudiólogo.

' Nesse sentido uma visão mais ampliada para a criança que esta desenvolvendo seu aprendizado alimentar se faz necessária. Sensibilizar e capacitar o fonoaudiólogo para que possa ter um olhar que vá além da boca e do estômago da criança facilitará a prevenção e o tratamento da criança com dificuldade alimentar. Quando tais aspectos são compreendidos surgem novas possibilidades para facilitar esse aprendizado, seja pela orientação as famílias dessas crianças, seja pela oferta adequada dos alimentos, ou mesmo por políticas públicas que valorizem o aprendizado alimentar sob uma perspectiva integrativa e ampliada. Não menos importante é o relacionamento com outros profissionais como o Terapeuta Ocupacional, Nutricionista e Psicólogo. Compreender a relação entre as áreas bem como o papel de cada um no atendimento a criança com desafios alimentares contribuirá sobremaneira para um melhor atendimento a esses pacientes.

RESUMO DAS PALESTRAS

Problemas de alimentação na criança

Mariana Guerra Lebl

As Dificuldades Alimentares Pediátricas possuem causas multifatoriais. Os estudos têm demonstrado que a Disfunção de Integração Sensorial é uma das causas comumente encontradas e que ela acontece tanto na criança típica, quanto na criança com alguma alteração neurológica ou algum transtorno do neurodesenvolvimento. O processamento sensorial diz respeito à forma como o sistema nervoso central gerencia as informações recebidas dos 8 sistemas sensoriais (tátil, visual, auditivo, gustativo, olfativo, proprioceptivo, vestibular e interoceptivo). O processo inclui tanto a detecção, modulação, integração, discriminação e organização de estímulos sensoriais, como as respostas comportamentais adaptativas a esses estímulos.

A Integração Sensorial é a organização das sensações, advindas do nosso próprio corpo e do meio ambiente, para que seja possível o uso eficaz do corpo no ambiente. Todavia a Disfunção de Integração Sensorial, também conhecida por Transtorno do Processamento Sensorial, é uma desordem na qual a informação sensorial não é integrada ou organizada adequadamente no cérebro. E pode ter efeitos prejudiciais ao desenvolvimento infantil, ao processamento da informação, ao comportamento e à aprendizagem tanto motora quanto conceitual, comprometendo a participação da criança em suas rotinas diárias e atividades funcionais, assim como a alimentação.

Sabemos que comer é um ato sensorial. E é a integração das sensações que possibilita que esta experiência sensorial seja percebida como um todo. As propriedades sensoriais dos alimentos (sabor, aroma, textura, cor e aparência) afetam as nossas escolhas, assim como a quantidade de alimento que ingerimos. Desta forma, o diagnóstico precoce é fundamental para que possamos tratar a causa do problema, e não a sua consequência, que é a dificuldade alimentar em si.

RESUMO DAS PALESTRAS

Reabilitação das disfonias: evolução em quatro décadas

Profa. Dra. Iara Bittante
Profa. Dra. Rosiane Yamasaki

A reabilitação vocal é um processo dinâmico e não-linear que tem como objetivo proporcionar ao paciente disfônico a melhor funcionalidade vocal possível. A voz tem impacto direto na comunicação e, quando desviada ou a integração corpo-voz se mostra comprometida, pode deixar de responder às necessidades pessoais, profissionais e emocionais do indivíduo, diminuindo a qualidade de vida. Assim como em outras áreas das ciências da saúde, o processo de reabilitação passou por diferentes fases. No início, a atuação terapêutica na área de voz era com base em relatos de experiências e propostas de experientes autores a respeito dos aspectos que estes priorizavam na própria atuação. Obras notáveis surgiram para construir a terapia vocal em todo o mundo. Ao analisar as bases da terapia de voz no tratamento de pacientes disfônicos, Paul Moore (1971) constatou a enorme falta de suporte científico à terapia e que os métodos eram escolhidos por preferência do clínico e não com base em evidências científicas. Essa constatação foi uma das chamadas para que autores importantes da área iniciassem a busca pelo desenvolvimento de evidências científicas direcionadas para a terapia de voz. No Brasil, é notável a consolidação da terapia vocal desde a década de 70. Nomes como Beuttenmüller G (décadas de 60 e 70), Mello EBS (décadas 60, 70 e 80), Behlau M (décadas de 80, 90 e atual), Ferreira LP (décadas de 70, 80, 90 e atual) devem ser destacados pela grande contribuição à produção científica na área de voz. A terapia vocal de início primava muito por técnicas de relaxamento e de correção da respiração, associadas a técnicas para equilíbrio da ressonância. Postura, respiração, coordenação pneumofônica e tensão musculoesquelética são pontos comuns explorados nas propostas terapêuticas, principalmente nas décadas de 80 e 90. Aos poucos, as orientações de higiene vocal foram acrescentadas à clínica vocal. Atualmente, o uso de abordagens diretas e indiretas faz parte da rotina clínica da terapia de voz. O desenvolvimento de recursos tecnológicos impulsionou o maior conhecimento da produção vocal normal e alterada, a realização de diagnósticos mais precisos, a compreensão da fisiopatologia envolvida nos distúrbios vocais e a análise das técnicas vocais e de seus efeitos. Na abordagem de terapia direta, podem ser utilizados programas de reabilitação específicos, como os Exercícios de Função Vocal para condicionamento vocal, o Lee Silverman Voice Treatment para Doença de Parkinson e a Terapia Manual Circunlaríngea para disфонia por tensão muscular, e programas customizados, que exigem experiência e autonomia no planejamento terapêutico. Assim como na análise perceptivo-auditiva, a reabilitação vocal também apresenta fatores que podem interferir no resultado, como aprendizado motor, aderência do paciente ao processo de reabilitação e modalidade de tratamento (intensiva ou tradicional). Avanços importantes foram realizados nas últimas décadas, mas muitos ainda virão. De acordo com Van Stan et al. 2021, identificar quais ações clínicas (ingredientes da terapia, como técnicas vocais) ativamente melhoram funções específicas do paciente (alvos da terapia, como os subsistemas da produção vocal) pode contribuir para a compreensão do processo de tratamento que leva ao resultado da reabilitação vocal.

RESUMO DAS PALESTRAS

Tratamento dos distúrbios da fala: o que mudou em 40 anos

Dra. Roberta Martinelli

A fala é um mecanismo complexo e dinâmico que engloba, tanto processos de produção, como processos de percepção, sendo que a síntese rápida, precisa e coordenada dos múltiplos movimentos de língua, lábios, palato mole e pregas vocais durante sua produção representa uma das mais extraordinárias tarefas executadas pelo sistema motor humano.

No passado, a fala era avaliada por fonoaudiólogos especialistas em linguagem, e suas alterações poderiam ser causadas por fatores fonológicos, ambientais ou neurológicos. Sendo assim, o trabalho para a melhora ou correção da fala não era visto como algo isolado, mas sim, fazendo parte de um contexto maior da linguagem.

À medida em que os profissionais especializados em Motricidade Orofacial (MO) foram se aprofundando na avaliação e na terapia das funções orofaciais das diferentes patologias, tais como, paralisia facial, paralisia cerebral, fissuras labiopalatinas, disfunções da articulação temporomandibular, alterações oclusais, pós cirúrgico de cirurgias ortognáticas, dentre outros, as alterações de fala passaram a ser vistas como consequência da alteração de base que o paciente tinha, e não como uma consequência da aquisição da linguagem. Evidentemente, isso gerou discussões entre os especialistas da Linguagem e da Motricidade Orofacial. Atualmente podemos ver com clareza que existem problemas de fala que, evidentemente, são consequência das alterações da linguagem. No entanto, se o indivíduo tem alterações morfológicas, decorrentes de qualquer natureza, poderá apresentar determinadas alterações específicas na produção da fala que não tenham qualquer ligação com a linguagem em si.

Esse raciocínio levou os especialistas em MO a se aprofundarem nos estudos da produção articulatória, trazendo um novo olhar para a avaliação e para a fonoterapia, quando as alterações encontradas na produção da fala eram de origem musculoesquelética. Isso significou maior objetividade nas terapias, com menor tempo de tratamento e maior assertividade nas técnicas empregadas para a correção ou melhora das alterações de fala. O que aprendemos nos últimos anos, a partir da prática clínica em si, bem como das novas teorias sobre como modificar a fala, fez com que a forma de diagnosticar e tratar se modificasse. Evidentemente, existem princípios, tanto de avaliação, como de terapia que foram mantidos. Os conhecimentos trazidos pelas novas tecnologias, que podem analisar a fala por imagens estáticas e dinâmicas, tais como, ultrassonografia, eletropalatografia, análise comparativa quadro a quadro de filmagens em alta resolução, ressonância magnética, análise acústica da fala, bem como, o maior conhecimento da anatomofisiologia, contribuíram muito para a compreensão de como cada som da fala é, de fato, produzido. Todos esses recursos têm auxiliado os profissionais que trabalham com a fala, tanto na avaliação, como na forma de conduzir a terapia.



28^o. ON LINE
COFAB
CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU

• Profa. Dra. Alcione Ghedini Brasolotto •

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana
Profa. Dra. Kátia Flores Genaro

COORDENAÇÃO EXECUTIVA
Profa. Dra. Andréa Cintra Lopes

1^o ENCONTRO
INTERNACIONAL DE
Fonoaudiologia
DA FOB-USP

18 a 21 de agosto de 2021



FONOAUDIOLOGIA

RESUMO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS



28^{o.} ON LINE COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU

• Profa. Dra. Alcione Ghedini Brasolotto •

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana
Profa. Dra. Kátia Flores Genaro

COORDENAÇÃO EXECUTIVA
Profa. Dra. Andréa Cintra Lopes

1^o ENCONTRO INTERNACIONAL DE *Fonoaudiologia* DA FOB-USP

18 a 21 de agosto de 2021



AUDIOLOGIA: PAINEL



ACHADOS AUDIOLÓGICOS E OTONEUROLÓGICOS EM PACIENTES PÓS SARS-COV-2

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

CAETANO; MARIELLE BAESE¹, OLIVEIRA; Jerusa Roberta Massola de², NOGUEIRA; Juliana Chaves³, GENARO; Abikeila Juliana⁴, LOPES; Andréa Cintra⁵, NETTO; Marisa Paranhos⁶, SANTANA; Jordan Victor de Andrade⁷, RAINERI; Glauca Gonçalves⁸

RESUMO

Introdução: A doença da Covid-19, provocada pelo coronavírus 2 (SARS-CoV-2), foi identificada ao fim do ano de 2019 e se disseminou rapidamente, no início de 2020, para países de todo o mundo, sendo declarada como uma emergência de saúde global. A infecção causada pela Covid-19 pode desencadear sintomas, que vão desde uma síndrome gripal, anosmia, ageusia, distúrbios gastrointestinais, hiporexia e dispneia, entre outros. Embora não mencionado entre os sintomas gerados pela doença, a perda auditiva, o zumbido e os problemas no equilíbrio corporal são comentários informados pelos indivíduos acometidos pela doença. Diante desses relatos, a Covid-19, requer da comunidade científica um empenho adicional no desenvolvimento de estudos longitudinais para o entendimento das possíveis consequências da doença, considerando a forma de tratamento, tempo de internação e gravidade da sintomatologia. **Objetivo:** Identificar as alterações na audição e equilíbrio, por meio da literatura, em pacientes que foram diagnosticados com Covid-19. **Método:** Não houve necessidade de aprovação do Comitê de Ética. Foi realizado levantamento bibliográfico no ano de 2020 e 2001 nas bases de dados Pubmed, as palavras-chaves em inglês como "Covid 19" and "hearing loss", "Covid 19" and "tinnitus", "Covid 19" and "dizziness", "Covid 19" and "vertigo". Foram selecionados artigos considerando critérios de elegibilidade com base na leitura dos títulos. **Resultados:** Na primeira etapa, foram identificados 90 artigos com a combinação "Covid 19" and "hearing loss"; zero artigos com a combinação "Covid 19" and tinnitus"; 234 artigos com a combinação "Covid 19 and dizziness" e 43 artigos com a combinação "Covid 19 and vertigo", perfazendo um total de 367 artigos. Foram analisados os títulos dos artigos encontrados por meio da combinação dos descritores e palavras chaves em todas as bases de dados e foram selecionados 48 artigos com a combinação Covid 19 and hearing loss, 17 Covid 19 and dizziness e 21 artigos Covid 19 and vertigo. Dessa forma, 86 artigos cumpriram, inicialmente, os critérios de elegibilidade. Entre os estudos destacam-se perda auditiva sensorioneural súbita, perda auditiva condutiva unilateral, zumbido, otalgia, abaulamento da membrana timpânica e hiperemia e sintomas neurológicos de sensação de instabilidade e desequilíbrio, confirmada com disfunção vestibular aguda, vertigem possivelmente decorrida de neurite vestibular. **Conclusão:** O referencial teórico traz os estudos realizados e respondem a questão da relação intrínseca entre a Covid-19 e os sintomas auditivos e vestibulares, sendo importante outras investigações de âmbitos

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP).

² Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - Universidade de São Paulo (HRAC-USP/Bauru).

³ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - Universidade de São Paulo (HRAC-USP/Bauru).

⁴ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - Universidade de São Paulo (HRAC-USP).

⁵ Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP).

⁶ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - Universidade de São Paulo (HRAC-USP/Bauru).

⁷ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - Universidade de São Paulo (HRAC-USP/Bauru).

⁸ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - Universidade de São Paulo (HRAC-USP/Bauru).

epidemiológicos. Esta revisão compilou achados relevantes que contribuirão para a prática clínica no diagnóstico precoce das perdas auditivas decorrente da Covid-19, no entanto, ainda se faz necessário mais estudos para investigar os reais efeitos sobre a audição e equilíbrio, uma vez que estes estão diretamente relacionados à qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: covid-19, hearing loss, tinnitus, dizziness, vertigo

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP),
² Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - Universidade de São Paulo (HRAC-USP/Bauru),
³ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - Universidade de São Paulo (HRAC-USP/Bauru),
⁴ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - Universidade de São Paulo (HRAC-USP),
⁵ Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP),
⁶ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - Universidade de São Paulo (HRAC-USP/Bauru),
⁷ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - Universidade de São Paulo (HRAC-USP/Bauru),
⁸ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - Universidade de São Paulo (HRAC-USP/Bauru),



APLICAÇÃO DE TÉCNICA DE EXPOSIÇÃO PARA ADAPTAÇÃO AO USO DO AASI: INTERFACES ENTRE PSICOLOGIA E FONOAUDIOLOGIA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

CARDOSO; CARLOS ALEXANDRE ANTUNES¹, PEREIRA; Priscilla Mariane Santos Pereira², SILVA; Maria Eduarda de Macedo³, COUTINHO; Thainá dos Santos Coutinho⁴, ABRAMIDES; Dagma Venturini Marques Abramides⁵, MORET; Adriane Lima Mortari⁶

RESUMO

Introdução: Técnicas comportamentais são instrumentos disponíveis, na psicologia aplicada a problemas clínicos, para a intervenção no comportamento humano visando modificá-lo. Dentre elas, a técnica de exposição (TE) tem demonstrado evidências relevantes na literatura. Esta consiste na exposição sistemática e prolongada para diminuição de respostas de esquiva diante de situações que possam gerar desconforto para o indivíduo, até que seja atenuado. Assim, a interprofissionalidade entre as áreas do conhecimento, notadamente entre psicologia e fonoaudiologia, pode beneficiar os processos de reabilitação auditiva de pacientes usuários do sistema de saúde. **Objetivos e público-alvo:** este relato de experiência tem como propósito descrever e avaliar os resultados de um plano de intervenção pautado na TE em uma criança, do sexo masculino, com 2 anos e 1 mês de idade, com perda auditiva sensorineural profunda (OE) e moderada (OD) e que apresentava comportamento não colaborativo para o uso efetivo do aparelho de amplificação sonora individual (AASI) em ambas as orelhas. **Descrição das ações desenvolvidas:** a TE foi elaborada por dois psicólogos do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Auditiva do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC-USP) em conjunto com estagiárias da Clínica de Audiologia Educacional (CAE) do curso de Fonoaudiologia da FOB-USP. Foi elaborado um plano conjunto de intervenção sistematizado em etapas, ao longo de 8 sessões, com exercícios pautados na exposição e que foram realizados gradualmente, até que a situação apresentada não gerasse mais desconforto e que fosse possível avançar ao próximo item da hierarquia. As sessões ocorreram duas vezes na semana, e a cada sessão a cuidadora responsável pelo paciente foi orientada para realização dos exercícios em casa, de modo a prolongar o tempo de exposição. O comportamento-alvo a ser alcançado envolveu o uso efetivo do AASI, a diminuição de comportamentos de esquiva do repertório do paciente e do desconforto manifestado. **Resultados:** No caso apresentado, os resultados preliminares indicam diminuição de comportamentos não colaborativos do paciente nas sessões realizadas. O procedimento de exposição também diminuiu a probabilidade dos cuidadores e equipe, involuntariamente, reforçarem o ciclo de retirada do AASI ao criarem situações que levem o paciente a retirá-lo. **Conclusões:** a atuação conjunta entre Psicologia e da Fonoaudiologia se mostra promissora no manejo de procedimentos comportamentais para maximização dos

¹ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC-USP,
² Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC-USP,
³ Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB-USP,
⁴ Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB-USP,
⁵ Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB-USP,
⁶ Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB-USP.

benefícios alcançados no processo da reabilitação auditiva bem como na aquisição de comportamentos que favoreçam a adaptação/uso efetivo do AASI no repertório dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Audiologia Educacional, Técnica de Exposição, Psicologia

¹ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC-USP,
² Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC-USP,
³ Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB-USP,
⁴ Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB-USP,
⁵ Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB-USP,
⁶ Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB-USP,



ASSOCIAÇÃO ENTRE IDADE, PERDA AUDITIVA E EXPOSIÇÃO A AGENTES OCUPACIONAIS

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

SANCHES; JULIA FERNANDA ¹, MARIOTTO; Letícia Gizelle Sanches ², SOARES; Ana Caroline de Almeida ³, LOPES; Andréa Cintra ⁴

RESUMO

Introdução: Embora presente em diversos processos produtivos, o ruído não é o único determinante da perda auditiva relacionada ao trabalho. Evidências apontam diferentes exposições potencialmente otoneurotóxicas, entre elas, a exposição a agentes químicos, de forma isolada ou em combinação ao ruído como fator causal de perda auditiva. Além disso, a ação da idade combinada com os agentes presentes no ambiente de trabalho pode exacerbar seus efeitos adversos isolados sobre a audição. As informações sobre os agentes no ambiente de trabalho ainda levantam inquietações a respeito da diversidade das combinações entre eles, bem como quanto à correlação precisa entre os níveis de exposição e a probabilidade da perda auditiva. Assim, na clínica fonoaudiológica, as perdas auditivas relacionadas a idade e a exposição em ambiente de trabalho vêm ganhando destaque. Segundo o IBGE, em 2021 dos cerca de 210 milhões de habitantes do país, 37,7 milhões de brasileiros possuem 60 anos ou mais. Com isso, o estudo na área da audição relacionada ao envelhecimento, combinada com os agentes no ambiente de trabalho torna-se relevante. Diante do exposto, considerando o aumento do número de idosos no país e consequentemente a estimativa de trabalhadores brasileiros portadores de perdas auditivas relacionadas ao trabalho, este estudo teve como **objetivo** identificar as alterações na audição de idosos sem e com exposição ao ruído ocupacional. **Método:** Estudo retrospectivo, com consulta ao banco de dados de um serviço público de saúde auditiva e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 46887421.1.0000.5417). Foram analisados dados demográficos, queixa do paciente, otoscopia, dados referentes ao diagnóstico audiológico, vertigem, condições de saúde geral, comorbidades, presença de ruído e/ou agentes químicos no ambiente de trabalho. A amostra foi composta por 115 prontuários, analisados no período de 04 de janeiro à 12 de julho de 2021. **Resultados Parciais:** os dados foram classificados por grupos de faixas etárias com e sem exposição a agentes otoneurotóxicos. O G1 foi composto por 59 pacientes que relataram agentes otoneurotóxicos no ambiente de trabalho, enquanto o G2 foi composto por 56 pacientes que não tiveram exposição a estes riscos. A idade do G1 variou de 60 à 86 anos, enquanto do G2 variou de 60 à 94 anos. Os resultados da ATL foram analisados em relação ao tipo, grau, configuração e lateralidade da perda auditiva e classificados de acordo com a OMS, 2020 e a NR 07 de 2020, ou seja, a média tritonal de 500Hz, 1.000Hz e 2.000Hz, 3.000Hz, 4.000Hz e 6.000Hz e tipo de agente otoneurotóxico. A associação das comorbidades, imitanciometria e reconhecimento de fala também foram analisadas entre

¹ FOB - USP,
² FOB - USP,
³ FOB - USP,
⁴ FOB - USP,

os grupos. A análise dos resultados evidenciou limiares auditivos mais comprometidos no G1, indicativo de que o ruído e agentes otoneurotóxicos potencializam os efeitos da idade na audição. **Considerações finais:** Este estudo permitirá ampliar as evidências na área de saúde auditiva em pessoas expostas à agentes otoneurotóxicos e ruído no ambiente de trabalho, além da identificação precoce de alterações na saúde e qualidade de vida de idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Perda auditiva, Presbiacusia, Agentes otoneurotóxicos

¹ FOB - USP,
² FOB - USP,
³ FOB - USP,
⁴ FOB - USP,



ATENDIMENTO FONOAUDIOLÓGICO: AVALIAÇÃO OTONEUROLÓGICA EM CRIANÇAS, ADULTOS E IDOSOS

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

CATALANI; Brenda¹, RAINERI; Gláucia Gonçalves², MELO; Monique de³, DANELON; Thais Fávaro⁴, OLIVEIRA; Jerusa Roberta Massola de⁵

RESUMO

Introdução: Os protocolos clínicos têm o objetivo de estabelecer, claramente e com rigor metodológico, os critérios de etapas para o diagnóstico e as diretrizes terapêuticas a serem seguidas diante de alterações sensoriais ou perceptuais dos indivíduos, além de possibilitar o monitoramento clínico em relação à efetividade do tratamento. Em especial, estabelecer um protocolo para investigar o sistema vestibular de indivíduos com deficiência auditiva é primordial em serviços de saúde auditiva. **Objetivo:** Apresentar o protocolo otoneurológico utilizado na prática clínica fonoaudiológica em um serviço público de alta complexidade voltado à saúde auditiva quanto à avaliação e à reabilitação vestibular. **Público-alvo:** Crianças, adultos e idosos com deficiência auditiva. **Descrição das ações desenvolvidas:** Um protocolo otoneurológico utilizado na prática clínica fonoaudiológica no atendimento de crianças, adultos e idosos. **Resultados:** O protocolo abrange o levantamento de dados da história pregressa e atual da queixa e a utilização de provas instrumentadas e não instrumentadas para avaliação funcional do equilíbrio. As provas não instrumentadas compreendem: Provas de Equilíbrio Estático e Dinâmico (Romberg, Romberg-Barré e Fukuda) para avaliação do Reflexo Vestíbulo-Espinal; observação clínica do Nistagmo Espontâneo, Semi-espontâneo, e "H" para avaliação da musculatura extrínseca ocular e suas vias nervosas; Head Impulse Test Clínico e Head Shaking para avaliação do Reflexo Vestíbulo-Ocular (RVO); Provas Cerebelares (Index-naso e diadococinesia) para avaliação das vias cerebelares; Provas de Posicionamento (Head Roll Test e Dix-Hallpike) para avaliação dos canais semicirculares quanto à litíase. Quanto às provas instrumentadas, são realizadas: registro do Nistagmo Espontâneo e Semi-espontâneo, Provas Oculomotoras, com registro das provas Sacádica fixa e aleatória, Rastreo Pendular e Optocinético, que avaliam vias oculomotoras e musculatura extrínseca ocular; e Prova Calórica, realizada a ar nas temperaturas 50º e 24º, que avaliam o RVO em muito baixas frequências dos canais semicirculares laterais. Desta forma é possível inferir em relação às disfunções periféricas ou centrais do sistema otoneurológico. **Conclusão:** O protocolo elaborado com respaldo científico revelou-se satisfatório no atendimento de serviço de saúde auditiva, tendo alcance para crianças, adultos e idosos quanto ao sistema vestibular, permitindo efetuar o diagnóstico e direcionamento na reabilitação da função alterada.

PALAVRAS-CHAVE: Protocolos Clínicos, Neuro-Otologia, Teste de Função Vestibular

¹ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC/USP,

² Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC/USP,

³ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC/USP,

⁴ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC/USP,

⁵ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC/USP,

¹ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC/USP,
² Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC/USP,
³ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC/USP,
⁴ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC/USP,
⁵ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC/USP,



AValiação AUDIOLÓGICA ANTES E APÓS INFECÇÃO POR COVID-19: RELATO DE CASO

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

POTGURSKI; DAYANE STEPHANIE ¹, PADILHA; Amandha Martins ², RIBEIRO; Georgea Espindola ³, SILVA; Daniela Polo Camargo da ⁴

RESUMO

Introdução: A Covid-19 é uma doença infectocontagiosa de fácil transmissão. Os indivíduos infectados podem ser assintomáticos, onde não ocorrerá nenhuma manifestação da doença, ou sintomáticos, com quadros clínicos que podem variar desde uma simples gripe, como até formas mais grave de pneumonia e síndrome respiratória aguda grave, que requerem intervenções mais invasivas, em ambiente hospitalar, podendo evoluir a óbito. Já há alguns relatos de impactos da Covid-19 no sistema auditivo que vão desde o acometimento da funcionalidade das células ciliadas externas da cóclea em indivíduos assintomáticos, quanto relato de surdez súbita após o diagnóstico positivo, bem como sintomas de zumbido e vertigens. **Objetivo:** Relatar o caso de uma mulher sintomática para Covid-19 que realizou avaliação audiológica antes e após a doença. **Método:** Trata-se de um relato de caso de uma mulher de 24 anos, sem queixas otológicas prévias e ou casos de perda auditiva na família que apresentou infecção por coronavírus em outubro de 2020, confirmado por PCR. O quadro foi restrito a sintomas leves, não sendo necessária hospitalização (CAAE: 46189021.2.0000.0121). A paciente realizou avaliação audiológica básica e complementar. **Resultados:** Previamente ao contágio, foi feita avaliação por audiometria tonal liminar (ATL), medida de imitância acústica, e emissões otoacústicas evocadas por estímulo transiente (EOAT), como resultado observou-se que não tiveram mudanças nos resultados da ATL e medida de imitância acústica, de ambas as orelhas, porém houve redução na amplitude de resposta na EOAT da orelha direita, após cinco meses do contágio. No pós COVID-19 observou-se, ainda, na avaliação por meio do potencial evocado auditivo de tronco encefálico, latências absolutas das ondas I, III e V, bem como as latências interpicos I – III, III – V e I – V, dentro dos padrões de normalidade, com diferença interaural menor que 0,3 ms. **Conclusão:** Não foram encontradas alterações audiológicas nesta mulher sintomática para COVID-19, antes e após a infecção. Apesar disso, houve redução da amplitude de resposta no exame de EOAT à direita após a infecção.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Audicao, Audiologia, Fonoaudiologia

¹ UNESP-Marília,
² UNESP-Marília,
³ UNESP-Marília,
⁴ UNESP-Marília,

¹ UNESP-Marília,
² UNESP-Marília,
³ UNESP-Marília,
⁴ UNESP-Marília,



BRINQUEDOS RUIDOSOS: COMO A TELEDUCAÇÃO PODE AJUDAR OS PAIS NA SELEÇÃO DOS BRINQUEDOS DOS FILHOS

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

MATTOS; Laura da Silva de ¹

RESUMO

Introdução: Há inúmeras diretrizes internacionais para a regulação da exposição ao ruído para adultos. No Brasil, tem-se as Normas Regulamentadoras, vinculadas à Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia ou da Fundacentro, que recomendam o limite de ruído no trabalho em 85dB(A) ou 80 dB(A) como margem de ação. A exposição que excede esta intensidade é considerada prejudicial e expõem as pessoas ao risco para desenvolverem alterações na saúde. Os limites de segurança para a exposição ao ruído determinado para adultos, no ambiente de trabalho, pode não ser suficiente para proteger a audição de bebês e crianças. Neste sentido, a *American Academy of Pediatrics (AAP)* e o *Sound Study Group do National Resource Center - NRC* recomendam, para bebês ou crianças, 45 dB(A) e 50dB(A), respectivamente, uma vez que são expostas a uma variedade de ruídos que infelizmente permanecem sem regulamentação nas principais jurisprudências. Em relação aos brinquedos, para que sejam liberados à comercialização, devem obedecer a Norma Brasileira (NBR) 11786/92 – Segurança do Brinquedo e devem ser certificados pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), obedecendo à referida legislação. Os brinquedos sonoros fazem parte desse universo lúdico e, além de entretenimento, auxiliam nos aspectos do desenvolvimento, entretanto, é necessário selecioná-los, uma vez que podem gerar ruídos excessivamente intensos, colocando esta população em riscos à saúde auditiva. Dessa forma, por meio de estratégias como a teleducação, será criada uma plataforma para encorajar os pais, cuidadores e outras pessoas que interagem com as crianças para motivá-los a monitorar as fontes de exposição ao ruído e subsequentemente minimizar o tempo de exposição ao ruído gerado pelos brinquedos. **Objetivo:** Investigar, por meio da literatura, os níveis de intensidade sonora dos brinquedos, assim como os programas de educação em saúde voltados para esta temática. **Descrição das ações desenvolvidas:** Não houve necessidade de aprovação do Comitê de Ética. A partir da revisão integrativa da literatura serão apresentados evidências científicas identificadas em periódicos nacionais e internacionais pertinentes ao assunto, acessados eletronicamente em bases da BVS, PubMed, BDTD e CAPES, no período entre 2016 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Resultados: Foram utilizadas as seguintes bases de dados para a revisão: LILACS, SciELO, Cochrane Library, PubMed/Medline e Portal da CAPES. Os descritores foram: brinquedos, ruídos, perda auditiva e educação em saúde, em português e inglês. **Resultados:** Na primeira etapa, foram analisados os títulos dos artigos encontrados por

¹ Universidade de São Paulo,

meio da combinação dos descritores e palavras chaves em todas as bases de dados e foram encontrados 83 artigos. Na fase seguinte foram analisados os resumos e selecionados 10 artigos que possuíam informações sobre o tema. As evidências apontam que existe uma relação significativa entre o nível de ruído e o desenvolvimento, ou seja, o nível de ruído em excesso prejudica o desenvolvimento das crianças. **Conclusão:** Essa revisão de literatura compilou achados de estudos relevantes e contribuirá para mais informações aos pais e cuidadores sobre o uso de brinquedos sonoros e suas consequências sobre o desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: brinquedos, ruídos, perda auditiva, educação em saúde



COMPARAÇÃO ENTRE GÊNERO E LIMIARES AUDITIVOS DE UMA POPULAÇÃO IDOSA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

BATISTA; BEATRIZ MÜLLER BARBOSA CORREA ¹, ALVARENGA; Kátia de Freitas ², LOPES; Tatiana de Andrade ³, CARDOSO; Adriane Maria Marques ⁴, JACOB-CORTELETTI; Lílian Cássia Bornia ⁵

RESUMO

Introdução: A perda auditiva é a terceira condição crônica mais comumente relatada pela população idosa. Denominada de presbiacusia, tem sua prevalência estimada entre as pessoas acima dos 65 anos de aproximadamente 40 a 45% e entre pessoas com mais de 70 anos de 83%. Tipicamente sendo sensorineural, bilateral e simétrica, é também caracterizada pelo decréscimo na discriminação da fala por conta de sua configuração audiométrica descendente. Uma Pesquisa Nacional de Saúde, realizada pelo IBGE com apoio do Ministério da Saúde, indicou que os homens são mais suscetíveis à perda de audição do que as mulheres, e seu agravamento não se deve somente ao processo de envelhecimento, mas também a fatores de risco como hipertensão arterial, diabetes, doenças metabólicas, vasculares e autoimunes, exposição à ruídos, tabagismo, entre outros, também devem ser considerados. Na literatura atual, há poucos estudos que comparam esta perda com gênero. **Objetivo:** Caracterizar os limiares auditivos em um grupo de idosos, descrever e comparar o declínio auditivo entre homens e mulheres. **Metodologia:** Estudo aprovado pelo comitê de ética (59804116.6.0000.5417), realizado a partir da análise de dados secundários registrados em prontuários de 47 participantes atendidos em uma clínica escola que foram divididos em dois grupos de acordo com o sexo, sendo, 19 homens e 28 mulheres. De acordo com critérios de inclusão, foram analisados os prontuários dos pacientes que apresentavam pelo menos duas avaliações audiológicas com um intervalo mínimo de cinco anos entre elas, aqueles com idade igual ou superior a 60 anos, que apresentavam perda auditiva sensorineural bilateral e com ausência de alterações de orelha externa e/ou média confirmada por meio da avaliação otorrinolaringológica e timpanometria. **Resultados:** A partir da análise dos dados obtidos, a média da soma de todos os limiares, da orelha direita e esquerda dos homens foi de 51,2, enquanto a média das mulheres foi de 54,4. Os dois grupos, entretanto, apresentaram piora dos limiares conforme o aumento das frequências e não há diferença significativa entre os limiares de orelha direita e esquerda, sendo a média dos limiares da orelha direita dos homens 51,6 e a orelha esquerda 50,8; e a média dos limiares da orelha direita das mulheres 55,1 e da orelha esquerda 53,7. **Conclusão:** Pelo presente estudo não pode se observar diferença significativa entre a perda auditiva de homens e mulheres idosos. É necessário maiores estudos sobre a deficiência auditiva e a diferença entre gêneros, uma vez que é escassa a literatura sobre o assunto.

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP,

² Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP,

³ Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP,

⁴ Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP,

⁵ Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP,

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP,
² Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP,
³ Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP,
⁴ Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP,
⁵ Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP,



CORRELAÇÃO ENTRE O DECLÍNIO AUDITIVO E O AVANÇO DA IDADE EM UM GRUPO DE IDOSOS

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

CARDOSO; ADRIANE MARIA MARQUES¹, ALVARENGA; Kátia de Freitas², LOPES; Tatiana de Andrade³, BATISTA; Beatriz Muller Barbosa Correa⁴, CORTELETTI; Lillian Cassia Bornia Jacob⁵

RESUMO

Introdução: A perda auditiva relacionada à idade, conhecida como presbiacusia, é uma das condições crônicas de saúde mais comuns entre os idosos. Tipicamente caracterizada por ser do tipo sensorineural, bilateral, com acometimento maior de altas frequências, cruciais para a percepção da fala, pode acarretar também grande impacto na qualidade de vida dessa população, afetando aspectos relacionados ao convívio social, familiar bem como aspectos emocionais. A presbiacusia apresenta caráter progressivo à medida que ocorre o avanço da idade, podendo ter o seu agravamento associado a outros fatores que não somente o envelhecimento. Fatores de risco como hipertensão arterial, diabetes, doenças metabólicas, vasculares e autoimunes, exposição à ruídos, tabagismo, entre outros também devem ser considerados como fatores de risco. **Objetivo:** Caracterizar os limiares auditivos e descrever o declínio auditivo em comparação com o avanço da idade em um grupo de idosos atendidos em uma clínica escola. **Metodologia:** Estudo descritivo e retrospectivo (aprovação comitê de ética: 59804116.6.0000.5417), realizado a partir da análise de dados secundários registrados em prontuários de 48 participantes atendidos em uma clínica escola, sendo eles 29 mulheres e 19 homens. Foram incluídos na pesquisa os idosos que tinham ao menos duas avaliações audiológicas com intervalo mínimo de cinco anos entre elas, intervalo estabelecido a partir da média observada entre os participantes, idade igual ou superior à 60 anos na avaliação de referência, com perda auditiva sensorineural bilateral ou audição normal, e ausência de alterações de orelha externa e/ou média confirmada por meio da avaliação otorrinolaringológica e timpanometria. Assim, foram analisados os limiares auditivos da avaliação de referência, ou seja, a primeira avaliação realizada na clínica, em comparação à última avaliação. A análise dos limiares foi realizada pelas médias tonais nas frequências de 500Hz, 1000Hz e 2000Hz, e 4000Hz, 6000Hz e 8000Hz, tanto da avaliação de referência quanto da última avaliação. Foi aplicado o Teste-t, levando-se em consideração o nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). **Resultados:** A média dos limiares na primeira e na segunda avaliação nas frequências de 500Hz, 1KHz e 2KHz (frequências graves) e 4KHz, 6KHz e 8KHz (frequências agudas) foi respectivamente 45 e 67 e 51 e 69. A partir da análise entre o grupo de frequências graves e agudas na primeira e segunda avaliação verificou-se que houve diferença significativa em ambas, ou seja, $p=0,0001$ e $p=0,0183$ respectivamente. **Conclusão:** Passados cinco anos da primeira avaliação, houve uma piora na médias dos limiares tanto nas

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru-FOB/USP,

² Faculdade de Odontologia de Bauru-FOB/USP,

³ Faculdade de Odontologia de Bauru-FOB/USP,

⁴ Faculdade de Odontologia de Bauru-FOB/USP,

⁵ Faculdade de Odontologia de Bauru-FOB/USP,

frequências graves quanto agudas. Evidenciou-se ainda uma configuração audiométrica descendente, uma vez que a média dos limiares, em cada momento da avaliação, mostrou-se pior nas frequências agudas.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Perda Auditiva, Presbiacusia, Envelhecimento

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru-FOB/USP,
² Faculdade de Odontologia de Bauru-FOB/USP,
³ Faculdade de Odontologia de Bauru-FOB/USP,
⁴ Faculdade de Odontologia de Bauru-FOB/USP,
⁵ Faculdade de Odontologia de Bauru-FOB/USP,



DETERMINAÇÃO DE LIMIARES AUDITIVOS DE FORMA OBJETIVA E AUTOMÁTICA DE INDIVÍDUOS ADULTOS NORMO-OUVINTES

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

KAMINSKI; Katarina ¹, POTGURSKI; Dayane Stephanie ², SILVA; Daniela Polo Camargo da ³

RESUMO

Introdução: A Resposta Auditiva de Estado Estável (RAEE) é um procedimento eletrofisiológico que, que permite verificar a audição de forma automática, sem a necessidade de participação do indivíduo avaliado. Ainda são necessários estudos que comparem esta técnica com exames comportamentais da audição. Além disso, ele permite a estimulação da audição até níveis próximos a 130 dBHL, podendo assim medir a audição residual. **Objetivo:** Comparar os limiares auditivos obtidos no exame de RAEE com os limiares auditivos obtidos na audiometria tonal liminar em indivíduos sem queixas auditivas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, que faz parte de um projeto de pesquisa, com aprovação no CEP (CAAE: 97184718.4.0000.0121). Foram avaliados cinco indivíduos adultos normo-ouvintes. A avaliação foi composta pela audiometria tonal liminar e RAEE, ambas para verificação do grau da audição, sendo a primeira uma medida comportamental e a segunda, eletrofisiológica. Na audiometria foram avaliadas a acuidade auditiva nas frequências de 250, 500, 1000, 2000, 3000, 4000, 6000 e 8000 Hz, de ambas as orelhas. A pesquisa da RAEE foi realizada em modo multifrequencial e dicótico, ou seja, foram pesquisas as frequência de 500, 1000, 2000 e 4000 Hz nas duas orelhas ao mesmo tempo, com o objetivo de avaliar o nível mínimo de resposta obtido de maneira automática. Os dados de ambos os exames foram apresentados de forma descritiva. Resultados: Na audiometria tonal liminar os limiares obtidos estiveram abaixo de 25 dBNA para todas as frequências avaliadas e a média dos limiares auditivos obtidos em 500, 1000, 2000 e 4000 foram de 9, 5, 5 e 4 dB, respectivamente na orelha direita e de 9, 8, 10 e 0 dB, respectivamente na orelha esquerda. Na RAEE, a média dos limiares auditivos obtidos em 500, 1000, 2000 e 4000 Hz foram de 17, 32, 13 e 20 dB, respectivamente na orelha direita e de 19, 34, 25 e 24 dB, respectivamente na orelha esquerda. **Conclusão:** Os limiares auditivos obtidos pela RAEE foram superiores aos encontrados na audiometria tonal liminar, entretanto é comum os resultados eletrofisiológicos serem superiores aos observados em exames comportamentais. A RAEE é uma técnica importante na bateria de exames objetivos na detecção automática dos limiares auditivos, sendo essencial nas situações em que a avaliação comportamental não é possível.

PALAVRAS-CHAVE: potenciais evocados auditivos, audiometria, audição, adulto

¹ Universidade Federal de Santa Catarina,
² Universidade Federal de Santa Catarina,
³ Universidade Federal de Santa Catarina,

¹ Universidade Federal de Santa Catarina,
² Universidade Federal de Santa Catarina,
³ Universidade Federal de Santa Catarina,



OFICINA MULTIDISCIPLINAR PARA DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS GRÁFICO INCLUSIVOS SOBRE POSTURA CORPORAL E DEFICIÊNCIA AUDITIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

PIERIM; FERNANDA VIEIRA ¹, NELLI; Eloisa Aparecida ², MEDINA; Camila Medina ³, ANGELO; Thaís Corina Said de ⁴, JACOB; Regina Tangerino de Souza ⁵, MORET; Adriane Lima Mortari ⁶, FREDERIGUE-LOPES; Natália Barreto ⁷

RESUMO

Introdução: A atuação dos sistemas visual, somatossensorial e vestibular determina a postura corporal. As crianças com deficiência auditiva (DA) podem ter problemas na postura ou no controle postural, contribuindo para o surgimento de desvios e alterações posturais na coluna vertebral, provocados, provavelmente, pela hipoatividade do sistema vestibular, em consequência da perda auditiva. É pressuposto que crianças com DA podem desenvolver estratégias posturais para compensar as dificuldades de equilíbrio. Diante disso, e somado ao cenário educacional no contexto atual da pandemia da COVID-19, em que as atividades escolares passaram a ser oferecidas de forma remota, amplia-se a atenção à postura das crianças com DA. Para orientar e informar as famílias sobre a importância desse cuidado foi colocada como fundamental a elaboração de material gráfico por alunos de graduação em Fonoaudiologia, durante o ensino remoto na disciplina de Audiologia Educacional. **Objetivos:** Relatar a experiência no processo de desenvolvimento de materiais informativos para as famílias de crianças com DA sobre a importância da adequada postura corporal. **Público-alvo:** Famílias de crianças com DA e profissionais que trabalham com esse público. **Descrição das ações desenvolvidas:** Alunos do 3º ano de graduação em Fonoaudiologia, envolvidos no estágio supervisionado de Audiologia Educacional, desenvolveram flyers com orientações e esclarecimentos sobre a importância da postura corporal adequada para as crianças com DA diante dessa nova vivência das aulas remotas, bem como informações sobre os cuidados com os dispositivos eletrônicos e o uso do microfone remoto. Participaram da oficina diferentes profissionais: um fisioterapeuta, um designer gráfico e os docentes responsáveis pela disciplina. Uma etapa prévia ao desenvolvimento dos flyers promoveu discussão teórico-prática sobre postura corporal e conceitos de design para a elaboração de materiais gráficos inclusivos durante atividades síncronas. Após a produção dos materiais, os mesmos foram apresentados pelos alunos para uma banca especialista, contemplada pelos profissionais participantes citados anteriormente. **Resultados:** Foram produzidos oito flyers, os quais trouxeram os esclarecimentos sobre a importância da postura corporal para o público alvo de forma didática e foram apresentados no formato impresso e online, com ilustrações, pouco conteúdo textual e uso de ferramentas como QR Code para atividades do tipo Quiz interativo relacionada à temática. Aspectos relacionados à posição

¹ FOB - USP,
² FOB - USP,
³ FOB - USP,
⁴ FOB - USP,
⁵ FOB - USP,
⁶ FOB - USP,
⁷ FOB-USP,

recomendada dos equipamentos eletrônicos, mesa e cadeira foram explorados no conteúdo, evidenciando a importância de criar/adaptar um ambiente para a criança realizar as atividades online. Foi proporcionada uma experiência acadêmica de troca de aprendizado, colaborando com o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os envolvidos, fortalecendo o vínculo entre os participantes. **Conclusão:** A experiência na elaboração dos materiais revelou ser positiva e proveitosa a interação em ambiente remoto de maneira síncrona entre discentes, docentes e profissionais de áreas afins, permitindo que o aprendizado de novos conceitos fosse construído e compartilhado. As orientações contidas nos materiais possibilitaram a conscientização das famílias sobre a importância da postura corporal adequada para a criança com deficiência auditiva em diferentes momentos, com foco para as atividades online.

PALAVRAS-CHAVE: Postura Corporal, Deficiência Auditiva, Ensino Remoto

¹ FOB - USP,
² FOB - USP,
³ FOB - USP,
⁴ FOB - USP,
⁵ FOB - USP,
⁶ FOB - USP,
⁷ FOB-USP,



USO DA VERIFICAÇÃO ELETROACÚSTICA COM MICROFONE SONDA E ESTÍMULO DE FALA PARA AS BOAS PRÁTICAS EM USUÁRIOS DE AASI

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

BERNAL; RAFAELA OLIVEIRA ¹, CALDERARO; Victor Goiris ², BARBOSA; Ana Cláudia Mirândola ³

RESUMO

Introdução: Há consenso na literatura quanto à contribuição dos recursos tecnológicos com microfone sonda disponíveis para a verificação do AASI, visto que essas medidas facilitam a realização de ajustes finos e, conseqüentemente, propiciam a melhora da percepção de fala. As medidas com microfone sonda têm sido pouco utilizadas na prática clínica, principalmente pela falta de conhecimento do profissional para realizar o exame e interpretá-lo. Todavia, tem se mostrado a forma mais eficaz de avaliar se o AASI está fornecendo os níveis adequados de amplificação para garantir acessibilidade aos sons de fala. **Objetivo:** Verificar o auto relato do paciente, novo usuário de AASI bilateral, após a primeira programação e comparar com os resultados encontrados na verificação eletroacústica com microfone sonda, analisando se o ganho prescrito foi alcançado e corresponde à informação subjetiva do paciente. **Método:** Projeto aprovado pelo Comitê de Ética da instituição de origem, parecer nº 4.162.501, nº CAAE 70664817.7.0000.5440. Participaram 12 indivíduos de ambos os sexos. Após a avaliação audiológica foi realizada a programação dos AASI, utilizando-se a regra prescritiva NALNL2; foi obtido o auto relato dos pacientes sobre como passaram a ouvir e realizadas as seguintes avaliações: verificação do ganho dos aparelhos auditivos com microfone sonda com estímulo de fala (ISTS); testes de percepção de fala (Índice Percentual de Reconhecimento de Fala e Índice Percentual de Reconhecimento de Sentenças com e sem ruído), realizados nas condições com e sem os AASI; pesquisa do nível de conforto para a fala (Teste Contour) e aplicação do questionário APHAB. **Resultado:** No estudo houve predominância da população do sexo feminino, com idade média de 56 anos, perda auditiva do tipo sensorioneural, descendente e de grau moderado. Os sujeitos apresentaram uma melhora relevante nos testes de percepção de fala com a utilização dos AASI. Os resultados, da avaliação com microfone sonda, indicaram que, em sua maioria, não houve alcance do ganho prescrito em relação ao alvo, por frequência, o que indica que os ganhos mostrados pelos softwares de programação podem ser diferentes daquilo que se registra no meato acústico do paciente. Observou-se que em ambas as orelhas houve maior proximidade do alvo na frequência de 500 Hz e menor alcance na frequência de 4000 Hz. Ao verificar o nível de conforto para fala com os AASI, em nível de conversação, com o Teste Contour, onze sujeitos relataram nível 4 (Confortável) e um sujeito relatou nível 3 (Confortável, mas ligeiramente baixo). O questionário APHAB mostrou que a maior dificuldade de

¹ FMRP,
² FMRP,
³ FMRP,

comunicação está na situação de escuta desfavorável, principalmente na presença de ruído ambiental competitivo, seguida da reverberação. **Conclusão:** Os profissionais audiólogos, que trabalham com adaptação de AASI, devem se pautar em medidas objetivas de verificação de AASI desde a primeira programação para garantir audibilidade aos sons da fala. Utilizar apenas o auto relato do paciente ou o ganho mostrado no software de programação, para verificar a boa adaptação, podem não ser parâmetros adequados e confiáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Audicao, Perda Auditiva, Auxiliares de audicao, Validacao de Programas de Computador, Inquéritos e Questionários



USO DE TESTES AUDIOLÓGICOS AUTOMATIZADOS NA TRIAGEM AUDITIVA E PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA AUDIÇÃO EM TRABALHADORES EXPOSTOS A RUÍDO E PRODUTOS QUÍMICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

KUO; ANA CRISTINA ¹, CHUNG; King ², OLIVEIRA; Izabela de Morais ³, SOARES; Ana Caroline de Almeida ⁴, LOPES; Andréa Cintra ⁵

RESUMO

Introdução: A perda auditiva pode ser ocasionada por diversos fatores e as complexidades variam de acordo com o tipo de perda, grau, causa e a idade de ocorrência. Com os avanços da tecnologia, aplicativos móveis foram desenvolvidos e possibilitam aos profissionais a identificação precoce de doenças para que haja uma intervenção imediata. Assim, a elaboração do Programa de Conservação Auditiva (PCA) é imprescindível para que possam prevenir e identificar as perdas auditivas relacionadas ao trabalho dentro da empresa, visando a segurança, saúde e qualidade de vida dos trabalhadores. **Objetivo:** verificar na literatura, os estudos relacionados na avaliação da audição, de forma automatizada, em trabalhadores expostos a ruído e produtos químicos e a relação com programas de conservação auditiva. **Metodologia:** realizar uma revisão integrativa em periódicos nacionais e internacionais, através das bases de dados acessadas pela Biblioteca Virtual em Saúde, BIREME, LILACS, MEDLINE/Pubmed e Scielo. Foi selecionado o período dos últimos 10 anos, 2011 à julho de 2021. Os descritores foram testes auditivos, perda auditiva, audição, programa de conservação auditiva, aplicativos móveis, ruído e químicos nos idiomas português, espanhol e inglês. Os critérios de inclusão foram textos completos e excluídas revisões de literatura, textos incompletos ou que tratam de outras doenças. Esta revisão integrativa está associada ao projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com CAAE 40189620.2.0000.5417. **Resultados:** na primeira etapa, foram analisados 3.766 títulos dos artigos encontrados por meio da combinação dos descritores e foram selecionados 350 publicações das bases de dados. Na fase seguinte foram analisados os resumos e selecionados 102 artigos que atenderam aos critérios definidos, sendo 40 textos na associação dos descritores “testes auditivos” e “perda auditiva”, 4 para “audição” e “regulamentos”, 26 para “Programa de Conservação Auditiva” e “Perda auditiva”, 6 para “Call Centers” e “Perda auditiva”, 11 para “Aplicativos Móveis” e “Perda auditiva” e, 15 para a associação de “Ruído”, “Químicos” e “Perda auditiva”. Considerando a leitura dos estudos, a amostra final foi composta de 15 artigos o que são escassos os trabalhos que abordam o uso de testes auditivos automatizados na triagem auditiva, assim como muitos deles relatam a falta da validação científica ou a falta de disponibilidade para o acesso dos profissionais, fora do ambiente de pesquisa. Acrescenta-se também que dentre os textos analisados que abordam o PCA, muitos destacam a falta da implementação do mesmo em um primeiro plano e a dificuldade do

¹ FOB - USP,
² FOB - USP,
³ FOB - USP,
⁴ FOB - USP,
⁵ FOB - USP,

fonoaudiólogo na implementação do PCA nos locais de trabalho, apesar da legislação vigente. **Conclusão:** levando em conta da escassez de estudos e publicações quanto ao conteúdo abordado, faz-se necessário ampliar os estudos e pesquisas quanto ao uso de audiometrias automatizadas na identificação de perda auditiva precoce, bem como a implementação de PCA em empresas a fim de identificação precoce da perda auditiva, principalmente em locais de baixos recursos e proteger a saúde dos trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Perda auditiva, Testes Auditivos, Audicao

¹ FOB - USP,
² FOB - USP,
³ FOB - USP,
⁴ FOB - USP,
⁵ FOB - USP,



WIKIPÉDIA NA UNIVERSIDADE: UMA FERRAMENTA QUE VIABILIZA AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

MATOS; HECTOR GABRIEL CORRALE DE ¹, LOPES; Tatiana de Andrade ², MORATA; Thaís ³, MONTILHA; Alexandre Alberto Pascotto ⁴, ALVARENGA; Kátia de Freitas ⁵, JACOB-CORTELETTI; Lillian Cassia Bornia ⁶

RESUMO

Introdução: Desde 2018, estudantes do curso de Fonoaudiologia vem desenvolvendo ações envolvendo a Wikipédia como uma ferramenta de ensino, e assim, contribuindo para expansão e melhoria dos conteúdos relacionados à saúde auditiva, e para a democratização do conhecimento. Tendo em vista que a Wikipédia é a maior e mais popular obra de referência geral na internet e a inserção das metodologias ativas nos cursos de graduação na área da saúde, surge a possibilidade de atrelá-la ao ensino nas universidades, uma vez que ao explorar a Wikipédia para a criação de conteúdo científico, os alunos estão vivenciando um dos objetivos desta metodologia de ensino/aprendizagem, a busca ativa pelo saber, colocando-se como os próprios agentes de sua aprendizagem. Considera-se que a Wikipédia enquanto instrumento de metodologia ativa de ensino reflita não somente no estabelecimento de um novo modelo de ensino e aprendizagem, mas na expansão ao acesso à informação livre e de qualidade referente à saúde auditiva. Assim, como parte de projetos do Programa Unificado de Bolsas (PUB) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), foram produzidos verbetes inéditos sobre temas relacionados à audição relevantes para a Fonoaudiologia e para a comunidade que busca informações nessa área. Não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Objetivos:** Analisar o fluxo de acesso aos verbetes criados e ou expandidos. **Público-alvo:** Acadêmicos, profissionais da saúde e a população em geral. **Descrições das Atividades Desenvolvidas:** Houve a expansão dos verbetes sobre Presbiacusia (PC) e Neuroplasticidade (NP), com a primeira edição realizada, respectivamente, em 20 de agosto de 2020 e 13 de junho de 2021, além também da criação dos verbetes: Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva (PNASA), Perda Auditiva Periférica (PAP), Processamento Auditivo (PA) e Sons de Ling (SL), disponibilizados no domínio principal da Wikipédia respectivamente em: 8 de fevereiro, 21 de abril, 27 de abril e 21 de junho de 2021. **Resultados:** A partir da análise quantitativa das visualizações das páginas, os verbetes expandidos contabilizaram 3327 (NP) e 236 (PC) acessos, no período de 30 dias antes da edição, e as páginas criadas apresentaram, desde a primeira redação até 7 de julho de 2021, respectivamente: 590 (PNASA), 162 (PAP), 128 (PA) e 19 (SL) visualizações, com crescimento de 28 (PAP), 43 (PNASA), 35 (PA) e 24 (SL) acessos, entre 22 de junho a 7 de julho de 2021. Enquanto que os verbetes expandidos tiveram, no período de 30 dias após a intervenção: 3016 (NP) e 283 (PC) acessos. **Conclusão:** Relatórios

¹ FOB - USP,
² FOB - USP,
³ FOB - USP,
⁴ FOB - USP,
⁵ FOB - USP,
⁶ FOB - USP,

estatísticos com os dados de acesso do material produzido podem ser obtidos no *Outreach Dashboard* da Wikipédia. Houve aumento no fluxo de acessos dos verbetes inéditos e para o texto expandido sobre Presbiacusia. Ressalta-se que pesquisas futuras poderão caminhar em direção à análises longitudinais do impacto provocado pelas visualizações e intervenções nos verbetes, assim a melhoria constante de verbetes é uma ação importante na promoção da democratização do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Wikipedia, Fonoaudiologia, Audiologia

¹ FOB - USP,
² FOB - USP,
³ FOB - USP,
⁴ FOB - USP,
⁵ FOB - USP,
⁶ FOB - USP,



28^{o.} ON LINE COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU

• Profa. Dra. Alcione Ghedini Brasolotto •

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana
Profa. Dra. Kátia Flores Genaro

COORDENAÇÃO EXECUTIVA
Profa. Dra. Andréa Cintra Lopes

1^o ENCONTRO INTERNACIONAL DE *Fonoaudiologia* DA FOB-USP

18 a 21 de agosto de 2021



AUDIOLOGIA: COMUNICAÇÃO ORAL



ANÁLISE DAS REPOSIÇÕES DE APARELHOS DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

OTTAVIANI; ANA LARA CAPOSSOLI¹, FERRARI; Deborah Viviane Ferrari², CAMPOS; Patrícia Danieli³, SANTOS; Gabriela Zacante⁴, LEMOS; Danielle Fernandes de Lemos⁵

RESUMO

Introdução: O aparelho de amplificação sonora individual (AASI) é a alternativa mais frequente para a reabilitação de perdas auditivas permanentes, sendo dispensado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O instrutivo de reabilitação auditiva do SUS prevê a reposição do AASI para o usuário em situações específicas, como a progressão da perda auditiva, perda ou furto e falhas técnicas. Embora determinantes para a continuidade do tratamento, reposições excessivas diminuem a capacidade orçamentária e de recursos humanos dos serviços, daí a necessidade de sua investigação. **Objetivo:** Analisar o percentual e motivos para reposição de AASI em um serviço público de saúde auditiva. **Método:** Estudo retrospectivo, descritivo com análise do banco de dados do setor de AASI da Clínica de Fonoaudiologia de 2014 a 2020 (aprovação CEP: 90560818.4.0000.5417). Foram tabuladas as características audiológicas dos pacientes, tipo dos dispositivos adaptados (excetuando dispositivos CROS), tempo de espera pela adaptação, tempo decorrido até a reposição, percentual e motivos das reposições de AASI. **Resultado:** Foram incluídos 4344 registros completos de pacientes (média idade 67,9±17,6 anos; sendo 53,2% do sexo masculino) que receberam o AASI, totalizando 8688 orelhas para análise. Destas, 3,8% apresentaram limiares auditivos normais. Dentre as orelhas afetadas, a perda do tipo sensorineural foi predominante (n=6949; 79,9%) e a média ISO dos limiares auditivos foi igual a 52,75±15 dBNA. Foram concedidos 8102 AASI dos tipos retro ou mini-auricular (n=5106; 63,3%), intra-aural (n=2366, 29%), receptor no canal (n=584, 7,2%) e tubo fino (n=46; 0,5%). Em média, o tempo de espera pela concessão do AASI foi de 19,5±47,3 meses. Para 745 (17%) pacientes a necessidade de reposição de AASI foi registrada 0,23 a 73 meses após a data da adaptação inicial (média de 28±14,8 meses). Estes indivíduos aguardaram, em média 9±7 meses para receber os novos dispositivos. No total 741 dispositivos foram concedidos na primeira reposição e os principais motivos foram problemas técnicos (60%), avaria de partes externas (16,5%), extravio (11,8%), alteração de limiares auditivos (5%) e outros (6%). Além disto, foi necessária segunda e terceira reposição para, respectivamente, 88 (2%) e 04 (0,09%) pacientes. **Conclusão:** O tempo médio decorrido para a primeira reposição foi relativamente curto (cerca de 2 anos e 2 meses) considerando que um AASI tem vida útil média de 3 a 5 anos. As causas da reposição potencialmente podem ser diminuídas por meio de procedimentos de

¹ Universidade de São Paulo,
² Universidade de São Paulo,
³ Universidade de São Paulo,
⁴ Universidade de São Paulo,
⁵ Universidade de São Paulo,

manutenção preditiva (ex: uso de desumidificador) e corretiva, além de estratégias que permitam maior envolvimento e participação ativa do paciente no seu processo de cuidado. Deste modo, pode-se evitar também a espera para a obtenção de um novo AASI e conseqüente impacto negativo desta lacuna no processo de reabilitação auditiva.

PALAVRAS-CHAVE: AASI, Reposição, Reabilitação Auditiva

¹ Universidade de São Paulo,
² Universidade de São Paulo,
³ Universidade de São Paulo,
⁴ Universidade de São Paulo,
⁵ Universidade de São Paulo,



ARTRITE REUMATOIDE: EFEITOS NA AUDIÇÃO E EQUILÍBRIO

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

GARRIDO; SARAH RODRIGUES THANIS GARRIDO¹, MATOS; Laura da Silva², SOARES; Ana Caroline de Almeida³, LOPES; Andréa Cintra⁴

RESUMO

Introdução: A artrite reumatoide (AR) é considerada uma doença crônica, têm consequências psicológicas e sociais importantes, exigindo enfrentamento para as incertezas no diagnóstico, da incapacidade, da dependência, dos estigmas sociais e das alterações no estilo de vida, são características das doenças crônicas que requerem adaptação. Os portadores têm de lidar com estas ameaças e desafios impostos pela doença. As doenças crônicas são, por definição, “doenças prolongadas, que não se resolvem espontaneamente e que raramente têm cura completa” [Centers for Disease Control and Prevention - CDC 2003]. Como doença crônica auto-imune, a AR necessita de tratamento farmacológico prolongado, caracterizando-se, apesar disso, por dor e incapacidade física progressiva. Alguns estudos sugerem que a orelha pode ser afetada pelos processos inflamatórios da AR, levando a sintomas como zumbido e dificuldade auditivas. A prevalência de deficiência auditiva em portadores de AR é de 24 a 60%, o envolvimento das articulações sinoviais no incudomaleolar, martelo e bigorna, poderiam causar perda auditiva do tipo condutiva, devido ao aumento da rigidez ou desarticulação. Além disso, o processo inflamatório poderia causar por meio da ativação imune, lesão nas células ciliadas da cóclea, causando perda sensorineural ou até mesmo do tipo mista, que é a mais frequente. **Objetivo:** Identificar as alterações na audição e equilíbrio de portadores de AR. **Método:** Não houve necessidade de aprovação do Comitê de Ética. A partir da revisão integrativa da literatura serão apresentadas evidências científicas sobre audição e equilíbrio em portadores de AR, identificadas em periódicos nacionais e internacionais. As bases acessadas eletronicamente foram: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), PubMed (US National Library of Medicine), BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e CAPES (Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), no período entre 2015 a 2021. Os descritores foram: audição, perda auditiva, artrite reumatoide e equilíbrio. **Resultados:** Na primeira etapa, foram analisados os títulos dos artigos encontrados por meio da combinação dos descritores e palavras chaves em todas as bases de dados e foram selecionados 120 artigos que cumpriram, inicialmente, os critérios de elegibilidade. Na fase seguinte foram analisados os resumos e selecionados 5 artigos que possuíam informações sobre o tema. As evidências apontam que há relação entre a AR, audição e equilíbrio, ou seja, na audição a rigidez ou desarticulação da cadeia ossicular, desencadeia perda auditiva,

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,
³ FOB-USP,
⁴ FOB-USP,

condutiva, mista ou sensorioneural. Quanto ao equilíbrio, as pessoas com AR, têm dificuldade em manter o controle postural, prejudicando assim o equilíbrio nas Atividades de Vida Diárias (AVD's), tornando-se um importante fator de risco para quedas. **Conclusão:** Essa revisão de literatura compilou achados de estudos relevantes e contribuirá para a prática clínica no diagnóstico precoce das perdas auditivas decorrente da artrite reumatoide, porém ainda se faz necessário mais estudos nacionais nessa área para que investigar os reais efeitos da AR sobre a audição e equilíbrio, uma vez que estes estão diretamente relacionados à qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: perda auditiva, artrite reumatoide, equilíbrio, audição

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,
³ FOB-USP,
⁴ FOB-USP,



AValiação Longitudinal da Restrição de Participação de Pacientes com Zumbido Após 5 Anos de Intervenção

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

MORTARI; ANANDA VITÓRIA ¹, MATOS; Izabella Lima de ², CATALANI; Brenda ³, MONDELLI; Maria Fernanda Capoani Garcia ⁴

RESUMO

Introdução: O zumbido é denominado como uma percepção sonora na ausência de estímulo externo, sendo apresentado em variados timbres, bem como em direções uni ou bilaterais das orelhas¹. Tal sintoma impacta negativamente a qualidade de vida dos indivíduos, provocando danos nas atividades rotineiras, principalmente relacionadas às esferas psicológicas, emocionais e de interação social². Ainda que não exista uma única conduta terapêutica devido aos aspectos multifatoriais do fenômeno, existem intervenções que podem reduzir a sensação incômoda do som, como a terapia sonora com AASI e o uso do gerador de som (GS), que habitua o zumbido com o uso da estimulação do córtex auditivo podendo diminuir a percepção desagradável do sintoma³. **Objetivo:** Analisar de forma longitudinal o impacto do zumbido na restrição de participação após 5 anos de intervenção. **Metodologia:** Estudo realizado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, nº 386.484. Realizada a análise longitudinal, em um centro de alta complexidade, de 23 pacientes com queixa de zumbido bilateral, sendo 15 com perda auditiva (PA) e 8 com audição normal (AN). Foi aplicado o questionário Tinnitus Handicap Inventory (THI) em 2016, antes de iniciar o tratamento, e novamente em 2021. A análise estatística foi realizada por meio dos testes “t” pareado e Wilcoxon. **Resultados:** Foram encontradas diferenças estatisticamente significantes ($p < 0,05$) na comparação entre os valores obtidos nos atributos “Funcional”, “Catastrófico” e na pontuação total do questionário, sendo observados os seguintes valores de p, respectivamente: $< 0,001$; 0,012; 0,020. Foi analisado também o domínio “Emocional”, porém, este não apresentou diferença estatisticamente significativa ($p = 0,689$) quando comparados o antes e após a intervenção. **Conclusões:** É possível observar que a terapia sonora por meio de AASI e/ou GS é benéfica no tratamento do zumbido, podendo ser considerada ferramenta importante para reduzir o incômodo e restrição de atividades do indivíduo acometido pelo sintoma.

PALAVRAS-CHAVE: Zumbido, AASI

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,
³ FOB-USP,
⁴ FOB-USP,

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,
³ FOB-USP,
⁴ FOB-USP,



EFEITOS DA APRENDIZAGEM MUSICAL NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES COGNITIVAS E SOCIAIS EM CRIANÇAS COM IMPLANTE COCLEAR

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

SAID; Paula Martins ¹, LOPES; Natália Barreto Frederique ², RAZABONE; Luciana Castilho ³, ABRAMIDES; Dagma Venturini Marques ⁴

RESUMO

Introdução: A inclusão socioeducativa e cultural de crianças é um tema atual tendo em vista as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) que preconizam o desenvolvimento das habilidades de vida como fator de proteção nestas etapas do ciclo vital. A literatura aponta que a música pode ser estratégia eficaz para promover tais habilidades, o que pode justificar sua aplicabilidade nos vários contextos vivenciados por crianças. No caso de crianças com Implante Coclear (IC), observa-se que geralmente as mesmas têm dificuldade em desenvolver essas habilidades. **Objetivos:** investigar o efeito da Aprendizagem Musical (Musicalização Infantil) sobre o repertório de habilidades cognitivas e sociais em crianças com IC entre 06 e 10 anos de idade. **Métodos:** Foram selecionados para o presente estudo 10 sujeitos com IC, ambos os sexos, faixa etária de 06 a 10 anos, que formaram o grupo experimental. Este foi um estudo clínico randomizado, duplo-cego, que foi adotado por envolver a condição experimental permitindo múltiplas comparações, onde todos os sujeitos participaram de um semestre de aulas de musicalização infantil e foram avaliados quatro vezes, dois meses antes do início, no início, no meio e ao final da coleta, por meio do Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS), Inventário multimídia de habilidades sociais (IMHS), Teste de Classificação de Cartas de Wisconsin (WCST) e Escala de Bem-estar e Envolvimento, utilizado para avaliar os sujeitos durante as aulas, que foram gravadas e foram avaliadas por três juízes (educadores musicais externos a coleta), pré e pós intervenção. As Educadoras Musicais envolvidas na coleta também avaliaram os sujeitos durante e após o término da coleta, por meio do diário de classe. O teste de Kappa de Fleiss verificou a confiabilidade intrajuizes nas análises da escala de bem-estar e envolvimento e para avaliar os dados gerados pelo referido instrumento foi utilizado o Teste de Wilcoxon. Para comparação das múltiplas avaliações dos outros instrumentos foi utilizado o Teste ANOVA para análise de variância de medidas repetidas. ($p < 0,05$). Este Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição (nº 2.820.891). **Resultados:** Os resultados apontam que houve melhora estatisticamente significativa no SSRS no escore global e nos fatores, responsabilidade, desenvoltura social, autocontrole, assertividade, afetividade e cooperação, civilidade e nos problemas de comportamento externalizantes, bem como na competência acadêmica. O IMHS apresentou diferença estatisticamente significativa na assertividade e enfrentamento-habilidoso, habilidoso passivo e Participação – Não Habilidoso Passivo. O WCST apontou

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,
³ FOB-USP,
⁴ FOB-USP,

significância no nível conceitual, categorias completadas, número de ensaios e aprendendo a aprender. O teste de Wilcoxon apontou diferença estatisticamente significativa na visão dos juízes na escala de bem-estar e envolvimento. **Conclusão:** Concluiu-se que crianças com IC, expostas a Musicalização Infantil, obtiveram melhora no repertório de Habilidades Cognitivas (funções executivas), Sociais (responsabilidade, afetividade, cooperação, assertividade, desenvoltura social, civilidade, autocontrole, enfrentamento e participação) com redução de problemas de comportamento externalizantes e hiperatividade e incremento da competência acadêmica. No que se refere aos níveis de bem-estar e envolvimento, também houve melhora estatisticamente significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Musical, Implante Coclear, Cognição, Habilidades Sociais, Música



ESTUDO RETROSPECTIVO DO PROGRAMA DE TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL REALIZADO COM NEONATOS DE ALOJAMENTO CONJUNTO

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

GOUVÊA; MARAYSA ARIADNE ¹, LIMA; Maria Cecília Marconi Pinheiro ²

RESUMO

Introdução: A audição é um dos principais sentidos do sistema sensorial, sendo um importante fator para o desenvolvimento da linguagem oral e conseqüentemente, para a interação social do indivíduo. O diagnóstico audiológico realizado nos primeiros três meses de vida possibilita a identificação precoce de perdas auditivas e intervenção imediata ainda no período crítico. A Triagem Auditiva Neonatal é, atualmente, a estratégia mais efetiva e recomendada para a detecção e intervenção, possibilitando um bom prognóstico à criança com perda auditiva. **Objetivos:** Investigar os resultados obtidos de um programa de triagem auditiva realizada em neonatos provenientes do alojamento conjunto, de Janeiro de 2002 a Dezembro de 2019. **Metodologia:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 4.421.125 em Novembro de 2020. Trata-se de um estudo retrospectivo, de corte transversal e com análise descritiva quantitativa dos dados com o seguinte critério de inclusão: todos os neonatos que realizaram o teste de Emissões Otoacústicas Transientes e o Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico nascidos no Hospital Prof Dr José Aristodemo Pinotti - CAISM/UNICAMP em boas condições de saúde. Foram excluídos neonatos que permaneceram na Unidade de Terapia Intensiva e nos Cuidados Intermediários. Foram analisados, de forma descritiva, com o uso do teste estatístico de razão de prevalência, os indicadores de risco para deficiência auditiva e os resultados dos exames. **Resultados Parciais:** Ao longo dos anos analisados, foram triados um total de 30.598 neonatos. Destes, 5.186 (16,95%) apresentaram pelo menos um indicador de risco para deficiência auditiva. Os indicadores de risco para perda auditiva mais encontrados nesta população foram: histórico familiar; uso de álcool e drogas durante a gestação; hiperbilirrubinemia; e malformações e síndromes. Em relação ao exame de Emissões Otoacústicas, 97% dos neonatos triados passaram na triagem e 923 neonatos falharam na orelha direita e 925 na orelha esquerda e foram encaminhados para reteste. No reteste, 111 neonatos falharam na orelha direita e 96 falharam na orelha esquerda. Desta forma, aqueles que falharam no reteste foram encaminhados para diagnóstico com o exame de Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico, no qual 87 bebês falharam em uma ou ambas as orelhas. Conseqüentemente, a prevalência da perda auditiva nesta população foi de 0,28%. **Conclusão:** A porcentagem de neonatos que falharam na triagem auditiva neonatal pelo serviço analisado está dentro do intervalo preconizado pela literatura. Os indicadores de risco mais prevalentes na amostra foram o histórico

¹ Universidade Estadual de Campinas.

² Universidade Estadual de Campinas.

familiar para deficiência auditiva e as infecções congênitas, como suposto para essa população de estudo. O presente programa ainda encontra-se com índices inferiores ao esperado, evidenciando uma cobertura da triagem inferior à necessária para se obter um diagnóstico e uma intervenção precoce favorável ao desenvolvimento da criança. Conhecer a prevalência e os indicadores de risco para perda auditiva auxiliam na construção de políticas públicas voltadas para a população infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Triagem, Neonatos, Perda Auditiva, Alojamento Conjunto



EXPOSIÇÃO AO RUÍDO E SINAPTOPATIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

SOARES; ANA CAROLINE DE ALMEIDA ¹, SANCHES; Julia Fernanda ², MARIOTTO; Leticia Gizelle Sanche ³, LOPES; Andréa Cintra ⁴, FILHO; Orozimbo Alves Costa ⁵

RESUMO

Introdução: A perda auditiva induzida por ruído (PAIR), é desencadeada pela exposição a níveis de pressão sonora elevados, sendo caracterizada por alteração dos limiares auditivos, do tipo neurosensorial, geralmente bilateral. A PAIR pode ser decorrente da exposição ao ruído ocupacional e a principal característica é a irreversibilidade e uma progressão gradual relacionada ao tempo de exposição ao ruído. Alguns estudos demonstram que a exposição ao ruído pode desencadear sinais da sinaptopatia, também conhecido como perda auditiva oculta, a mesma pode ser definida como uma lesão nas células ciliadas cocleares, interferindo diretamente nas sinapses com as fibras do nervo auditivo, mas vale ressaltar, que esta lesão pode ocorrer, sem uma alteração significativa nos limiares auditivos. A perda de sinapses pode resultar em uma dificuldade na compreensão da fala em ambientes com ruído. **Objetivo:** analisar a relação entre a exposição ao ruído e a sinaptopatia. **Descrição das ações desenvolvidas:** Não houve necessidade de aprovação do Comitê de Ética. A partir da revisão integrativa da literatura serão apresentadas evidências científicas identificadas em periódicos nacionais e internacionais pertinentes ao assunto. As bases acessadas eletronicamente foram: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), PubMed (US National Library of Medicine), BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), CAPES (Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior) e Scielo, no período entre 2016 a 2021. Os descritores foram: perda auditiva oculta, sinaptopatia e ruído, em português e inglês. **Resultados:** Na primeira etapa, foram analisados os títulos dos artigos encontrados por meio da combinação dos descritores e palavras chaves em todas as bases de dados e foram selecionados 300 artigos que cumpriram, inicialmente, os critérios de elegibilidade. Na fase seguinte foram analisados os resumos e selecionados 10 artigos que possuíam informações sobre o tema. As evidências apontam que existe uma relação significativa entre a exposição ao ruído e a sinaptopatia, no qual observa-se um dano irreversível nas sinapses entre as células ciliadas cocleares e as fibras do nervo auditivo, desencadeando assim, dificuldade de fala com ruído, hiperacusia e zumbido, porém em alguns casos, a avaliação audiológica convencional, como na audiometria tonal liminar, pode vir a não apresentar resultados alterados, ou seja, apresenta limiares auditivos dentro dos padrões de normalidade. **Conclusão:** Essa revisão de literatura compilou achados de estudos relevantes e contribuirá para a prática clínica no diagnóstico precoce

¹ (FOB/USP, Departamento de Fonoaudiologia),

² (FOB/USP, Departamento de Fonoaudiologia),

³ (FOB/USP, Departamento de Fonoaudiologia),

⁴ (FOB/USP, Departamento de Fonoaudiologia),

⁵ (FOB/USP, Departamento de Fonoaudiologia),

das perdas auditivas decorrentes da exposição ao ruído, assim como o monitoramento das pessoas expostas ao ruído ocupacional.

PALAVRAS-CHAVE: Perda auditiva, exposição ao ruído, sinaptopatia

¹ (FOB/USP, Departamento de Fonoaudiologia),
² (FOB/USP, Departamento de Fonoaudiologia),
³ (FOB/USP, Departamento de Fonoaudiologia),
⁴ (FOB/USP, Departamento de Fonoaudiologia),
⁵ (FOB/USP, Departamento de Fonoaudiologia),



NEOPLASIAS, QUIMIOTERÁPICOS E EFEITOS NO SISTEMA AUDITIVO E VESTIBULAR

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

OLIVEIRA; Izabela de Moraes ¹, KUO; Ana Cristina ², SOARES; Ana Caroline de Almeida ³, LOPES; Andréa Cintra ⁴

RESUMO

Introdução: O câncer é uma doença, que no Brasil, afeta milhões de pessoas, sendo uma questão de saúde pública. Seu tratamento desencadeia diversos efeitos colaterais para a saúde, dentre eles a perda auditiva (PA) ocasionada pela radiação e pela ototoxicidade dos quimioterápicos, que geram lesões no sistema auditivo, resultando em perda da sensibilidade auditiva, sintomas vestibulares e zumbido. **Objetivos:** Verificar, por meio da literatura a associação entre o tratamento das neoplasias e o sistema auditivo e vestibular, assim como a bateria de testes usados para a avaliação do sistema auditivo e vestibular. **Método:** Não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa devido o estudo tratar-se de uma revisão integrativa. A partir da revisão integrativa da literatura serão apresentados evidências científicas identificadas em periódicos nacionais e internacionais pertinentes ao assunto, acessados eletronicamente em bases da BVS, PubMed, BDTD e CAPES, no período entre 2016 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol, com os descritores: neoplasias, audição, perda auditiva, sistema vestibular, quimioterapia. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: Texto completo, inglês, português e espanhol, limite dos últimos 6 anos. No que se refere aos critérios de exclusão foram: outros idiomas, não disponíveis na íntegra, tratamento de outras doenças; que não envolva perda auditiva, demais revisões e artigos repetidos. **Resultados:** Na primeira etapa, foram analisados os títulos dos artigos encontrados por meio da combinação dos descritores e em todas as bases de dados e foram encontrados um total de 5.824 artigos. Na fase seguinte foram analisados os resumos e selecionados 1.181 artigos que possuíam informações sobre o tema. Após leitura dos resumos, foram selecionados 28 artigos que atendiam os objetivos propostos. **Conclusão:** Considerando as buscas realizadas nas bases de dados BVS, Pubmed e BDTD nos últimos 6 anos é possível dizer que há uma associação entre os medicamentos quimioterápicos, sistema auditivo e vestibular, ocasionados pela radiação no aparelho auditivo e pelos efeitos ototóxicos da medicação quimioterápica, resultando em PA em altas frequências, vertigem e zumbido, principalmente na primeira década após o tratamento. Além disso a presença da perda auditiva em crianças durante e após o tratamento de câncer infantil é prevalente, por isso faz-se necessário o acompanhamento audiológico antes, durante e depois da intervenção para monitorar as possíveis alterações da audição e equilíbrio. Para avaliar os sintomas auditivos e vestibulares, em sua maioria, foram utilizados questionários, audiometria tonal e vocal, imitancimetria e exames neurológicos. Este estudo irá discutir o padrão ouro para a avaliação do sistema

¹ FOB- USP,
² FOB- USP,
³ FOB- USP,
⁴ FOB- USP,

auditivo e vestibular para a identificação da PA em neoplasias.

PALAVRAS-CHAVE: neoplasias, audição, perda auditiva, sistema vestibular, quimioterapia

¹ FOB- USP,
² FOB- USP,
³ FOB- USP,
⁴ FOB- USP,



OCORRÊNCIA DE QUEIXAS DE BRUXISMO EM CRIANÇAS USUÁRIAS DE IMPLANTE COCLEAR: ESTUDO PILOTO

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

CORRÊA; CAMILA DE CASTRO ¹, SILVA; Willian Santos da ², FIDÊNCIO; Vanessa Luisa Destro ³

RESUMO

Introdução: A perda auditiva sensorineural congênita bilateral de grau causa impactos na comunicação oral, o que pode resultar na incapacidade ou ineficiência da expressão de sentimentos/vontades/opiniões por parte da pessoa surda, podendo desenvolver assim algum tipo de ansiedade ou estresse. Nesse sentido, há a possibilidade de disfunções secundárias, decorrentes do estresse e/ou ansiedade como, por exemplo, o bruxismo. **Objetivo:** verificar a ocorrência de queixas de bruxismo, sob ponto de vista parental, em crianças usuárias de implante coclear. **Métodos:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas (CAEE 34089420.9.0000.5058). Pais de crianças de 0 a 6 anos, usuárias de implante coclear, responderam a um questionário composto por 35 questões e dividido em quatro partes (1-Dispositivos Eletrônicos; 2- Ansiedade e estresse; 3-Hábitos e 4-Características do bruxismo), elaborado a partir de outros instrumentos já validados na literatura, além da inclusão de questões referentes a perda auditiva e uso de dispositivos eletrônicos aplicados à surdez. Os dados foram analisados pelo teste qui-quadrado para associar as variáveis ordinais e nominais, pelo programa Jamovi, considerando $p < 0,05$. **Resultados:** A amostra foi composta por 13 pais, dos quais 7 (53,84%) relataram que seu filho se apresenta nervoso com frequência. Nove pais (69,23%) relataram observar que o filho range os dentes, dos quais 5 (55,55%) relataram que o início desta queixa foi após o uso do implante coclear, 5 (55,55%) relataram observar o hábito durante o dia, 5 (55,55%) relataram que a criança apresentava dificuldades para dormir e 3 (33,33%) relataram que a criança nunca havia ido ao dentista. Houve associação para uso de remédio com duas variáveis: roer unha ($p=0,036$) e morder objetos ($p=0,008$). A idade no diagnóstico da perda se associou com sensibilidade nos dentes ($p=0,004$). **Conclusão:** Foi observada ocorrência considerável de queixas relacionadas ao bruxismo em crianças usuárias de implante coclear, sugerindo-se ampliar a amostra para compreender melhor os comportamentos de hábitos orais nessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Bruxismo, Perda auditiva, Implante coclear

¹ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal,
² Centro Universitário Planalto do Distrito Federal,
³ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal,

¹ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal,
² Centro Universitário Planalto do Distrito Federal,
³ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal,



PERDA AUDITIVA E MEDICAMENTOS OTOTÓXICOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

MARIOTTO; LETICIA GIZELLE SANCHES ¹, SANCHES; Julia Fernanda ², SOARES; Ana Caroline de Almeida ³, FOB-USP; ⁴

RESUMO

Introdução: uma das principais causas de mortalidade no mundo é o câncer, trata-se de uma doença que atinge todas as idades. Muitos avanços ocorreram no tratamento e cuidado com esses pacientes, o que aumentou a sobrevivência. Atualmente as modalidades terapêuticas são a cirurgia, radioterapia e quimioterapia. A quimioterapia consiste em uma terapia sistêmica, em que há inserção de medicamentos na corrente sanguínea. São mais de 200 tipos de drogas utilizadas e podem ser consideradas ototóxicas. Tais fármacos são de diferentes classes, aminoglicosídeos, antineoplásicos, antibióticos, anti-inflamatórios não esteroidais, diuréticos e anti-hipertensivos. Os derivados de platina são os mais devastadores e apresentam como efeitos colaterais, náuseas, vômitos, nefrotoxicidade, mielossupressão e ototoxicidade, quando em doses cumulativas. Cerca de 40-80% dos adultos e 50% das crianças tratados com quimioterapia à base de cisplatina, tiveram perda permanente da audição, causada pela lesão nas estruturas da orelha interna, ocasionando perda auditiva sensorineural bilateral, progressiva e irreversível, inicialmente acometendo as altas frequências, o que compromete compreensão da fala. **Objetivo:** descrever o perfil audiológico, os diferentes procedimentos utilizados para a avaliação da audição, assim como identificar e analisar os efeitos dos medicamentos. **Metodologia:** a partir da revisão integrativa da literatura foram apresentadas evidências científicas identificadas em periódicos nacionais e internacionais, acessados eletronicamente em bases da BVS, PubMed, BDTD, Scielo e Portal da CAPES, no período entre 2015 a 2020, nos idiomas português e inglês. E por se tratar de uma revisão integrativa, não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Os **resultados** evidenciaram 954 artigos e 10 foram selecionados para análise completa. As evidências demonstraram que diversos fatores influenciam na ototoxicidade do tratamento, tais como a dosagem, idade, modo de administração e o uso de outros ototóxicos concomitantemente. A dosagem média considerada o limite para a ototoxicidade, foi de 400 mg/m² em crianças e 600 mg/m² nos adultos. A gravidade da ototoxicidade se mostrou inversamente relacionada à idade, crianças mais jovens apresentam maiores graus de perda auditiva após o tratamento. O modo de administração se mostrou ser mais ototóxico em infusão em bolus. A cisplatina se acumula gradualmente na cóclea, que possui reduzida capacidade de eliminação, ocorrendo a degeneração das células ciliadas mecanossensoriais do órgão de Corti, neurônios do gânglio espiral e do ligamento espiral e estria vascular. A perda auditiva pode ocorrer durante ou após tratamento e por esse motivo é importante o acompanhamento pré, durante e pós, para ter uma linha de base

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,
³ FOB-USP,
⁴ Andréa Cintra Lopes ,

e mensurar os sinais. Existem diversas escalas e protocolos que visam tal identificação, o SIOP mostrou-se o mais recomendado e completo, enquanto o CTCAE, o menos. Com relação aos exames realizados, a audiometria de alta frequência se mostrou mais eficaz para identificação precoce, seguida das EOAPD e audiometria convencional. **Conclusão:** essa revisão de literatura compilou achados de estudos relevantes e contribuirá para a prática clínica no diagnóstico precoce das perdas auditivas por ototóxico, assim como o monitoramento da audição em pacientes oncológicos.

PALAVRAS-CHAVE: perda auditiva, ototoxicos, cancer, quimioterapia, neoplasias

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,
³ FOB-USP,
⁴ Andréa Cintra Lopes ,



PERDA AUDITIVA SÚBITA E DOENÇAS AUTOIMUNES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

SEVERO; Rafaela Martins Gerhardt ¹, CRANCIANINOV; Amanda Battaglin ², ZEIGELBOIM; Bianca Simone ³, BARAN; Jordana Batista Correia ⁴, FOPPA; Maria Carolina Ceron ⁵, SILVA; Jamile Cabral da ⁶, CORRÊA; Camila de Castro ⁷, JOSÉ; MARIA RENATA ⁸

RESUMO

Introdução: A Perda Auditiva Neurosensorial Súbita (PANSS) é definida como uma perda auditiva, do tipo neurosensorial, de pelo menos 30 decibels (dB), em três frequências consecutivas, que ocorre repentinamente em um período de três dias. Diversas etiologias de PANSS têm sido mencionadas, como infecção viral, oclusão vascular, de causa idiopática e diferentes doenças autoimunes. **Objetivo:** Revisar publicações científicas na literatura que relacionaram a perda auditiva súbita com as doenças autoimunes, para responder a seguinte questão norteadora: “A perda auditiva súbita pode estar relacionada com as doenças autoimunes?” **Métodos:** Não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois a coleta de dados foi realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico. Estratégias de busca foram desenvolvidas, utilizando descritores consultados no DeCS e MESH, combinados entre si com a utilização dos operadores booleanos “AND” e/ou “OR”. Combinações de descritores e truncamentos foram adaptados para as seguintes bases de dados: Embase, Lilacs, PubMed/Medline, Scopus e Web of Science (busca realizada em 22/05/2021). A biblioteca foi montada no gerenciador de referências Endnote Desktop e, após exclusão dos estudos duplicados, um arquivo foi exportado do Endnote Desktop e inserido no site Rayyan, para que a seleção dos estudos fosse realizada independentemente por dois revisores. Como critérios de elegibilidade, os estudos deveriam ser observacionais, ter sido realizada avaliação com aplicação de testes validados que avaliaram a audição, em participantes com doenças autoimunes. Na fase 1, dois revisores independentes realizaram leitura de títulos e resumos de todos os artigos encontrados e aqueles que não estavam de acordo com os critérios de elegibilidade foram excluídos. Na fase 2, os mesmos dois revisores realizaram a leitura independente dos artigos na íntegra e após coletaram informações dos artigos incluídos para extração das principais características dos estudos e elaboração dos resultados. **Resultados:** Foi encontrado um total de 891 estudos, dos quais 393 foram removidos por estarem duplicados, restando 498 estudos para seleção por meio de leitura de títulos e/ou resumos. Nesta primeira etapa, 25 estudos foram selecionados para leitura do texto na íntegra. Após leitura na íntegra, três estudos obedeceram aos critérios de elegibilidade. Os estudos incluídos neste trabalho (n=3) foram publicados entre os anos de 1989 e 2020, o número de participantes variou de 19 a 64.320, na faixa etária entre zero a 85 anos. As doenças autoimunes relacionadas a perda auditiva súbita foram Psoríase,

¹ Universidade Tuiuti do Paraná,

² Universidade Tuiuti do Paraná,

³ Universidade Tuiuti do Paraná,

⁴ Universidade Tuiuti do Paraná,

⁵ Universidade Tuiuti do Paraná,

⁶ Universidade Tuiuti do Paraná,

⁷ UNIPLAN - Centro Universitário Planalto do Distrito Federal,

⁸ Universidade Tuiuti do Paraná,

Granulomatose com Poliangiite e doenças dermatológicas autoimunes. Observou-se que a psoríase aumenta o risco de PANSS em adultos e essa associação é mais frequente em sujeitos com idade acima de 30 anos, particularmente na população masculina. A maioria dos participantes dos estudos incluídos, apresentou perda auditiva neurossensorial, e 14,51% dos participantes com doenças autoimunes dermatológicas apresentaram PANSS. Conclusão: Por meio dos estudos analisados nesta revisão integrativa, é possível concluir que doenças autoimunes são fatores de risco para a PANSS, e que pode haver associação entre a PANSS com a psoríase, doenças autoimunes dermatológicas e Granulomatose com Poliangiite.

PALAVRAS-CHAVE: Audição, Perda Auditiva Súbita, Doenças Autoimunes, Fonoaudiologia

¹ Universidade Tuiuti do Paraná,
² Universidade Tuiuti do Paraná,
³ Universidade Tuiuti do Paraná,
⁴ Universidade Tuiuti do Paraná,
⁵ Universidade Tuiuti do Paraná,
⁶ Universidade Tuiuti do Paraná,
⁷ UNIPLAN - Centro Universitário Planalto do Distrito Federal,
⁸ Universidade Tuiuti do Paraná,



TESTES COMPORTAMENTAIS PARA MENSURAÇÃO DO ESFORÇO AUDITIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

BARRETO; ISABELA ¹, CARNEIRO; Larissa de Almeida ², MORET; Adriane Lima Mortari ³, JACOB; Regina Tangerino de Souza ⁴

RESUMO

Introdução: O fenômeno do esforço auditivo ocorre quando recursos cognitivos de atenção e memória de trabalho são utilizados para a compreensão da fala em situações de escuta desafiadoras. Durante a execução de tarefas diárias, os ouvintes podem encontrar altas demandas quando a qualidade do input é reduzida ou quando não estiverem disponíveis pistas situacionais ou linguísticas que forneçam suporte, e para suprir essa demanda, eles devem alocar recursos cognitivos, isto é, empregar esforços na escuta. Por ser um fenômeno multidimensional, pode ser mensurado através de medidas de autoavaliação, fisiológicas e/ou comportamentais. **Objetivo:** Revisar a literatura a fim de saber quais são os testes comportamentais que estão sendo utilizados para a mensuração do esforço auditivo em crianças e adolescentes. **Método:** Foi realizada uma busca específica nas bases de dados LILACS, Pubmed e Google acadêmico, no mês de março de 2021. Foram selecionados artigos originais que abordavam a avaliação do esforço auditivo em crianças e adolescentes e artigos publicados completos em periódicos nacionais e internacionais, nos últimos 10 anos. Foram excluídas dissertações, capítulos de livros, editoriais e artigos originais que não referenciavam no título, no resumo ou no texto, a avaliação comportamental do esforço auditivo na população alvo. Os artigos selecionados foram analisados de forma descritiva, gerando uma tabela resumo. Não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa devido ao trabalho científico tratar-se de uma revisão integrativa. **Resultados:** Após a análise da literatura foram selecionados 4 artigos, destes, três estudos utilizaram o paradigma de dupla tarefa (PDT) e apenas um estudo o paradigma de tarefa simples. Como tarefa primária no PDT, todos os estudos utilizaram o reconhecimento de palavras e como tarefa secundária foram utilizadas tarefas de categorização semântica e atenção visual. **Conclusão:** Diante dos achados pode-se inferir que o PDT é o teste mais utilizado e demonstra ser sensível para mensuração do esforço auditivo em diferentes condições experimentais.

PALAVRAS-CHAVE: Esforço auditivo, Testes comportamentais, Crianças, Adolescentes

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,
³ FOB-USP,
⁴ FOB-USP,

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,
³ FOB-USP,
⁴ FOB-USP,



TESTES EM PORTUGUÊS BRASILEIRO PARA AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AUDITIVA DA FALA EM CRIANÇAS USUÁRIAS DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS APLICADOS À SURDEZ

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

CIDRÔNIO; ALLINE SILVA ¹, JESUS; Katiely da Conceição de ², FIDÊNCIO; Vanessa Luisa Destro ³, VICENTE; Leticia Cristina ⁴

RESUMO

Introdução: Após a adaptação dos dispositivos eletrônicos, a aplicação de testes comportamentais, testes de percepção de fala e questionários avaliativos são fundamentais para documentar os benefícios com o dispositivo, ajustes na programação, identificar sinais de alerta (red flags) e monitorar a criança. **Objetivo:** Realizar um levantamento dos testes disponíveis na língua portuguesa do Brasil para avaliação da percepção auditiva da fala em crianças usuárias de dispositivos eletrônicos aplicados à surdez. **Método:** Não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa devido a característica do estudo. Realizou-se uma revisão de literatura do tipo integrativa com buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Centro LatinoAmericano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos CAPES; e na literatura cinzenta, por meio de buscas no Google Acadêmico e nas bases de dados de bibliotecas de instituições de ensino superior que oferecem programas de pósgraduação em Fonoaudiologia. Foram utilizados os descritores “criança”, “testes auditivos”, “inquéritos e questionários”, “auxiliares de audição”, “implante coclear” e “percepção de fala” combinados entre si. Estabeleceu-se como critério a inclusão de artigos, dissertações ou teses que apresentaram a elaboração de testes clínicos, escalas e questionários no idioma português brasileiro ou que realizaram a tradução, adaptação cultural e/ou validação destes materiais para o português brasileiro. Inicialmente as publicações foram analisadas pelo título e, posteriormente, os incluídos foram eleitos para leitura e análise do resumo sendo, em seguida, lidos na íntegra. Para os estudos que não estavam disponíveis na íntegra no formato online ou na versão impressa, os autores contataram o autor principal do estudo e solicitaram uma cópia digitalizada do mesmo. As referências dos artigos selecionados também foram consultadas. **Resultado:** Foram incluídos 12 estudos, sendo identificados os seguintes testes: Procedimento para a Avaliação de Crianças Deficientes Auditivas Profundas, Teste de Avaliação da Capacidade Auditiva Mínima, Escala de Integração Auditiva Significativa, Escala de Integração Auditiva Significativa para Crianças Pequenas, Lista de Palavras como Procedimento de Avaliação da Percepção dos Sons da Fala para Crianças Deficientes Auditivas, Parent’s Evaluation of Aural/Oral Performance of Children, Auditory Behavior in Everyday Life, LittleEars, The Brazilian Phrases in Noise Test, Functional Auditory Performance Indicators, Indicadores de Performance Funcional Auditiva Brasileiro- versão reduzida

¹ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),

² Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),

³ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),

⁴ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),

e Escala Brasileira de Desenvolvimento Auditivo e de Linguagem em Crianças. Seis testes avaliam o benefício com o dispositivo eletrônico aplicado à surdez por meio da verificação da percepção auditiva da fala em atividade direcionada com a criança e os outros seis testes são questionários aplicados aos pais ou cuidadores da criança de acordo com as observações do comportamento da criança no dia a dia. **Conclusão:** Foi possível identificar 12 testes utilizados para avaliar a percepção auditiva da fala em crianças usuárias de dispositivos eletrônicos aplicados à surdez. Um teste clínico e um questionário foram desenvolvidos já no idioma português brasileiro enquanto os demais foram traduzidos e adaptados culturalmente.

PALAVRAS-CHAVE: criança, testes auditivos, percepção da fala, auxiliares de audição, implante coclear

¹ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),
² Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),
³ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),
⁴ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),



28^{o.} ON LINE COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU

• Profa. Dra. Alcione Ghedini Brasolotto •

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana
Profa. Dra. Kátia Flores Genaro

COORDENAÇÃO EXECUTIVA
Profa. Dra. Andréa Cintra Lopes

1^o ENCONTRO INTERNACIONAL DE *Fonoaudiologia* DA FOB-USP

18 a 21 de agosto de 2021



DISFAGIA: PAINEL



ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO MANEJO DO PACIENTE TRAQUEOSTOMIZADO APÓS INFECÇÃO POR SARS-COV-2

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

SILVA; ANDRESA SANTOS DA ¹, HENCKE; Daniela ², SARTORI; Ana Paula de Andrade Sartori ³, MIQUILUSSI; Paloma Alves Miquilussi ⁴, ZANATA; Isabel de Lima ⁵, ROSA; Ana Lúcia Emerick ⁶

RESUMO

Introdução: A COVID-19, doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, tornou-se uma séria ameaça à saúde pública em todo o mundo. Suas manifestações clínicas abrangem infecção assintomática, comprometimento leve do trato respiratório superior, pneumonia viral grave com insuficiência respiratória e até, morte. Entre as sequelas frequentes, destacam-se as de origem respiratória e neurológica, miopatia e neuropatia do paciente crítico, fraqueza muscular, disfagia e comprometimentos psíquicos. Em decorrência desse contexto, houve aumento significativo de procedimentos de intubação orotraqueal (IOT) devido à necessidade de suporte ventilatório. Quando este suporte se torna prolongado, ou seja, mais de 15 dias, estes pacientes necessitam ser traqueostomizados. Com isso, demandam por atendimentos fonoaudiológicos, pois tanto a IOT quanto a traqueostomia (TQT) dessensibilizam as estruturas que compõem a via aérea superior, bem como comprometem a mobilização da musculatura supra-hióidea, excursão hiolaríngea, adução das pregas vocais e mecanismo de proteção da via aérea inferior, favorecendo a ocorrência ou potencialização da disfagia. **Objetivo:** Relatar a experiência da atuação fonoaudiológica no manejo de pacientes traqueostomizados após infecção por SARS-CoV-2. **Público- Alvo:** fonoaudiólogos, fisioterapeutas, médicos e demais membros da equipe de terapia intensiva. **Descrição das ações desenvolvidas:** Foram realizadas avaliações fonoaudiológicas após desmame completo da ventilação mecânica invasiva (VMI) com a finalidade de verificar tolerância ao cuff desinsuflado; indicação de troca de cânula de TQT; avaliação de alimentação por via oral e treino de oclusão para decanulação. Todos estes processos aconteceram de acordo com o protocolo operacional padrão da instituição. Ademais, foram realizados treinamentos para as equipes multiprofissionais sobre os cuidados com a TQT. **Resultados:** Foi possível observar maior frequência nas indicações de traqueostomias plásticas com cânula intermediária, devido à urgência no giro de leitos de terapia intensiva. Igualmente emergiram demandas relacionadas à comunicação dos pacientes que permaneceram em uso de TQT e VMI por tempo prolongado. No treinamento sobre cuidados com a TQT para as equipes assistenciais de todos os setores do hospital, foram abordados os cuidados com a higienização da peça intermediária para prevenção de obstrução por secreção e cuidados com a pele, a fim de evitar lesões periestoma e eventos adversos, promovendo qualidade e segurança ao paciente. Para além da atuação junto à equipe multiprofissional, houve constante

¹ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. ,
² Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. ,
³ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. ,
⁴ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. ,
⁵ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. ,
⁶ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. ,

comunicação e interface entre as equipes de fonoaudiologia e fisioterapia, uma vez que os protocolos do serviço preconizam o atendimento interdisciplinar. **Conclusão:** A atuação fonoaudiológica nos hospitais foi desafiadora em tempos de pandemia, seja pela limitação de recursos e dispositivos terapêuticos e/ou pelo número reduzido de profissionais habilitados para o ambiente hospitalar. A intervenção fonoaudiológica junto ao paciente crítico traqueostomizado, especificamente no contexto da COVID-19 se fez extremamente necessária e imediata. Considerando a abordagem com foco na comunicação, início da ingesta de alimentação por via oral com segurança, redução de riscos de broncoaspiração, otimização do processo de decanulação e potencialização de desfechos clínicos favoráveis. Portanto, a presença da fonoaudiologia no âmbito hospitalar como parte integrante da equipe multiprofissional pode contribuir para a reabilitação, desospitalização precoce e conseqüente melhora na qualidade de vida dos pacientes traqueostomizados.

PALAVRAS-CHAVE: Fonoaudiologia, Traqueostomia, SARS-CoV-2, COVID-19, Disfagia

¹ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. ,
² Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. ,
³ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. ,
⁴ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. ,
⁵ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. ,
⁶ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. ,



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APLICAÇÃO DE UMA TRIAGEM FONOAUDIOLÓGICA EM UTI EM PACIENTES COM COVID19

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

HENCKE; DANIELA¹, WARDENSKI; Larissa Teleginski², ZANATA; Isabel de Lima³, SARTORI; Ana Paula de Andrade⁴, SILVA; Andresa Santos da⁵, MIQUILUSSI; Paloma Alves⁶

RESUMO

Introdução: Com a pandemia instaurada pela COVID-19 no ano de 2020, surgiu um novo panorama de saúde que trouxe novos desafios para a prática assistencial. Na progressão mais grave da doença provocada pelo Sars-CoV-2, os pacientes desenvolvem a síndrome respiratória aguda, podendo necessitar de suporte ventilatório invasivo e via alternativa de alimentação, fatores que potencializam o desenvolvimento e/ou agravamento da disfagia, aumentando o risco de pneumonia aspirativa. Com o aumento exponencial da demanda por atendimento fonoaudiológico para os pacientes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), observou-se a necessidade da elaboração de uma Triagem Fonoaudiológica (TF) com o objetivo de identificar potenciais riscos para disfagia, além de direcionar a intervenção terapêutica e a urgência dos atendimentos diários. **Objetivo e Público-alvo:** Este relato tem como objetivo apresentar a experiência e a relevância da aplicação da TF em UTI nos pacientes com COVID-19. **Descrição das ações desenvolvidas:** A TF é realizada durante as primeiras 24h a partir da admissão do paciente na UTI. Essa é composta por 4 grandes categorias: dados clínicos, suporte ventilatório, via de alimentação e queixa de dificuldades de deglutição. Dentro de cada categoria, são abordados dados específicos que auxiliam no direcionamento da conduta fonoaudiológica. Além da aplicação da TF, o fonoaudiólogo acompanha diariamente as visitas multiprofissionais, onde contribui com a equipe na construção do plano de cuidados aos pacientes. **Resultados:** Conforme os indicadores de qualidade para o gerenciamento da disfagia utilizados na instituição, nesse último mês, dos pacientes que no momento da TF recebiam alimentação exclusiva por sonda nasoesférica, no momento da alta para unidade de internação, após avaliação e acompanhamento fonoaudiológico, 25% iniciaram ingestão oral associada a alimentação enteral e 50% receberam alta com alimentação via oral exclusiva. Dos pacientes que necessitaram da realização da traqueostomia, 50% realizaram troca de cânula para metálica e 17% foram decanulados. Embora alguns pacientes não tenham evoluído para via oral e decanulação, foi observado pela equipe multiprofissional melhora em relação ao ponto de vista funcional dos pacientes atendidos. **Conclusão:** A implementação da TF proporcionou maior participação do fonoaudiólogo junto à equipe multiprofissional da UTI, além de ter proporcionado maior autonomia ao profissional, favorecendo a intervenção fonoaudiológica de maneira

¹ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams - Curitiba/PR,
² Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams - Curitiba/PR,
³ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams - Curitiba/PR,
⁴ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams - Curitiba/PR,
⁵ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams - Curitiba/PR,
⁶ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams - Curitiba/PR,

precoce e precisa, otimizando a reintrodução da alimentação por via oral e manejo da traqueostomia, fatores que auxiliam na redução do tempo de internação na UTI. Destaca-se também a importância do gerenciamento fonoaudiológico em casos de maior instabilidade clínica, minimizando assim os riscos de broncoaspiração e impactando na morbimortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Triage, UTI, Disfagia, COVID-19

¹ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams - Curitiba/PR,
² Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams - Curitiba/PR,
³ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams - Curitiba/PR,
⁴ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams - Curitiba/PR,
⁵ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams - Curitiba/PR,
⁶ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams - Curitiba/PR,



28^{o.} ON LINE COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU

• Profa. Dra. Alcione Ghedini Brasolotto •

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana
Profa. Dra. Kátia Flores Genaro

COORDENAÇÃO EXECUTIVA
Profa. Dra. Andréa Cintra Lopes

1^o ENCONTRO INTERNACIONAL DE *Fonoaudiologia* DA FOB-USP

18 a 21 de agosto de 2021



DISFAGIA: COMUNICAÇÃO ORAL



A INFLUÊNCIA DA LESÃO CEREBRAL SOBRE O NÍVEL DE INGESTÃO ORAL DE INDIVÍDUOS PÓS AVC ISQUÊMICO

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

SANTOS; JAQUELINE VENTURA ¹, MIRANDA; Vânia Bentes de ², SILVA-ARONE; Marcela Maria Alves da ³, SANTOS; Mônica Faria dos ⁴, STEFANO; Luiz Henrique Soares ⁵, BERRENTIN; Giédre ⁶

RESUMO

Introdução: A disfagia é descrita como um transtorno da deglutição que pode levar a prejuízos para os aspectos de nutrição, hidratação, função pulmonar e social do indivíduo. Essa, pode ser causada por diversos fatores, sendo o acidente vascular cerebral a doença neurológica que mais causa alterações na deglutição. **Objetivo:** verificar a influência do local de lesão sobre o nível de ingestão oral do paciente acometido por do acidente vascular cerebral isquêmico, em sua fase aguda. **Método:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, com o número 97404718.9.0000.5417, e autorização, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo responsável do participante. A coleta de dados foi feita por consulta ao prontuário eletrônico de pacientes com diagnóstico confirmado de AVC isquêmico, sendo dados como idade, sexo, local de lesão e dados relacionados a avaliação fonoaudiológica, que é feita utilizando-se da Escala Funcional de Alimentação-FOIS, que classifica o nível de ingestão oral de I a VII, sendo o nível I, a via alternativa de alimentação e o nível VII, a alimentação sem restrições. **Resultados:** Foram analisados os dados da admissão hospitalar de 25 pacientes, com idades entre 50 e 86 anos, com predominância do sexo masculino (17) e os locais de lesão encontrados foram: (9) circulação anterior parcial com acometimento da artéria cerebral média esquerda (PACS ACME), (4) circulação anterior parcial com acometimento da artéria cerebral média direita (PACS ACMD), (4) lacunar com acometimento da artéria cerebral média direita (LACS ACMD), (1) lacunar com acometimento da artéria cerebral média esquerda (LACS ACME), (4) circulação anterior total com acometimento da artéria cerebral média direita (TACS ACMD), (1) circulação anterior total com acometimento da artéria cerebral média esquerda (TACS ACME) e (2) circulação posterior (POCS). No que se refere a escala FOIS, houve predominância dos níveis I e IV, sendo o primeiro apresentado por 16 pacientes e o segundo por 8 pacientes. Ainda, foi possível observar que dos pacientes com lesão PACS ACME, 78% apresentaram nível IV na FOIS e 22% nível I, para os pacientes com lesão PACS ACMD 75% apresentaram nível IV e 25% nível I, para a lesão LACS ACMD e ACME 100% foram classificados com FOIS nível IV, para a lesão TACS ACME e ACMD 100% foram classificados com FOIS nível I e para a lesão POCS 50% apresentaram nível IV e 50% apresentaram nível I. **Conclusão:** A área de lesão mais encontrada foi na circulação anterior parcial com acometimento da artéria cerebral média esquerda (PACS ACME), porém os pacientes com lesão LACS

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru-USP,

² Faculdade de Odontologia de Bauru-USP/Hospital de Base de Bauru-FAMESP,

³ Hospital de Base de Bauru-FAMESP,

⁴ Hospital de Base de Bauru-FAMESP,

⁵ Hospital de Base de Bauru-FAMESP,

⁶ Faculdade de Odontologia de Bauru-USP,

ACMD/ACME apresentaram predominância de FOIS IV, requerendo preparos especiais da dieta e/ou compensações, ou seja, pior nível de ingestão oral quando comparados a outros tipos de lesão.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos de deglutição, Acidente Vascular Cerebral, Isquemia

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru-USP,
² Faculdade de Odontologia de Bauru-USP/Hospital de Base de Bauru-FAMESP,
³ Hospital de Base de Bauru-FAMESP,
⁴ Hospital de Base de Bauru-FAMESP,
⁵ Hospital de Base de Bauru-FAMESP,
⁶ Faculdade de Odontologia de Bauru-USP,



ESTADO NUTRICIONAL E DISFAGIA OROFARÍNGEA COMO SEQUELA DE COVID 19: REVISÃO INTEGRATIVA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

SILVA; ANDRESA SANTOS DA ¹, HENCKE; Daniela ², SARTORI; Ana Paula de Andrade Sartori ³, MIQUILUSSI; Paloma Alves Miquilussi ⁴, ZANATA; Isabel de Lima ⁵, ROSA; Ana Lúcia Emerick ⁶

RESUMO

Introdução: A COVID-19, doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, tornou-se uma séria ameaça à saúde pública em todo o mundo. Suas manifestações clínicas abrangem infecção assintomática, comprometimento leve do trato respiratório superior, pneumonia viral grave com insuficiência respiratória e até, morte. Entre as sequelas frequentes, destacam-se as de origem respiratória e neurológica, miopatia e neuropatia do paciente crítico, fraqueza muscular, disfagia e comprometimentos psíquicos. Em decorrência desse contexto, houve aumento significativo de procedimentos de intubação orotraqueal (IOT) devido à necessidade de suporte ventilatório. Quando este suporte se torna prolongado, ou seja, mais de 15 dias, estes pacientes necessitam ser traqueostomizados. Com isso, demandam por atendimentos fonoaudiológicos, pois tanto a IOT quanto a traqueostomia (TQT) dessensibilizam as estruturas que compõem a via aérea superior, bem como comprometem a mobilização da musculatura supra-hióidea, excursão hiolaríngea, adução das pregas vocais e mecanismo de proteção da via aérea inferior, favorecendo a ocorrência ou potencialização da disfagia. **Objetivo:** Relatar a experiência da atuação fonoaudiológica no manejo de pacientes traqueostomizados após infecção por SARS-CoV-2. **Público- Alvo:** fonoaudiólogos, fisioterapeutas, médicos e demais membros da equipe de terapia intensiva. **Descrição das ações desenvolvidas:** Foram realizadas avaliações fonoaudiológicas após desmame completo da ventilação mecânica invasiva (VMI) com a finalidade de verificar tolerância ao *cuff* desinsuflado; indicação de troca de cânula de TQT; avaliação de alimentação por via oral e treino de oclusão para decanulação. Todos estes processos aconteceram de acordo com o protocolo operacional padrão da instituição. Ademais, foram realizados treinamentos para as equipes multiprofissionais sobre os cuidados com a TQT. **Resultados:** Foi possível observar maior frequência nas indicações de traqueostomias plásticas com cânula intermediária, devido à urgência no giro de leitos de terapia intensiva. Igualmente emergiram demandas relacionadas à comunicação dos pacientes que permaneceram em uso de TQT e VMI por tempo prolongado. No treinamento sobre cuidados com a TQT para as equipes assistenciais de todos os setores do hospital, foram abordados os cuidados com a higienização da peça intermediária para prevenção de obstrução por secreção e cuidados com a pele, a fim de evitar lesões periestoma e eventos adversos, promovendo qualidade e segurança ao paciente. Para além da atuação junto à equipe multiprofissional, houve constante

¹ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. ,
² Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. ,
³ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams- Fundação ,
⁴ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. ,
⁵ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. ,
⁶ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. ,

comunicação e interface entre as equipes de fonoaudiologia e fisioterapia, uma vez que os protocolos do serviço preconizam o atendimento interdisciplinar. **Conclusão:** A atuação fonoaudiológica nos hospitais foi desafiadora em tempos de pandemia, seja pela limitação de recursos e dispositivos terapêuticos e/ou pelo número reduzido de profissionais habilitados para o ambiente hospitalar. A intervenção fonoaudiológica junto ao paciente crítico traqueostomizado, especificamente no contexto da COVID-19 se fez extremamente necessária e imediata. Considerando a abordagem com foco na comunicação, início da ingesta de alimentação por via oral com segurança, redução de riscos de broncoaspiração, otimização do processo de decanulação e potencialização de desfechos clínicos favoráveis. Portanto, a presença da fonoaudiologia no âmbito hospitalar como parte integrante da equipe multiprofissional pode contribuir para a reabilitação, desospitalização precoce e conseqüente melhora na qualidade de vida dos pacientes traqueostomizados.

PALAVRAS-CHAVE: Fonoaudiologia, Traqueostomia, SARS-CoV-2, COVID-19, Disfagia

¹ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. ,
² Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. ,
³ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams- Fundação ,
⁴ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. ,
⁵ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. ,
⁶ Hospital Municipal do Idoso Zilda Ams- Fundação Estatal de Atenção a Saúde de Curitiba. ,



FISIOLOGIA DAS MANOBRAS DE DEGLUTIÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

GATTI; MARINA ¹, BERRETIN-FELIX; Giédre ²

RESUMO

Introdução: As manobras de deglutição são recursos frequentemente utilizados na reabilitação de pacientes disfágicos, com o objetivo de proporcionar ajustes anatômicos e fisiológicos, redirecionando o fluxo do bolo alimentar, de modo a tentar minimizar as alterações encontradas e o risco de aspiração, proporcionando uma deglutição com maior segurança e eficácia. Entretanto é fundamental conhecer as evidências científicas relacionadas as manobras para sua correta aplicação. **Objetivo:** Realizar um levantamento dos efeitos fisiológicos proporcionados pelas manobras posturais e facilitadoras da deglutição em adultos e idosos. **Métodos:** Não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa devido a característica da pesquisa. O estudo trata-se de uma revisão integrativa, cuja busca na literatura ocorreu no período de novembro de 2020 a março de 2021, incluindo as bases de dados Pubmed, Medline, Lilacs, Scielo e Cochrane Library, com os descritores/palavras-chave “fisiologia”, “manobras de deglutição”, “biomecânica”, “disfagia”, “physiology”, “swallowing maneuvers”, “biomechanical” e “dysphagia”. A pesquisa foi realizada sem restrição quanto ao tempo de publicação e ao idioma. A pergunta que norteou a busca na literatura foi “Quais os efeitos fisiológicos proporcionados pelas manobras posturais e facilitadoras da deglutição em adultos e idosos?”. Os critérios de inclusão foram: estudos que abordassem descrições e informações sobre as manobras protetoras e facilitadoras, incluindo a abordagem fisiológica em indivíduos saudáveis e sem queixa de deglutição, além de estarem disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão foram: estudos que abordassem a disfagia esofágica, alteração da deglutição e manobras em crianças e adolescentes, relatos de caso por fornecerem dados limitados, revisões bibliográficas por duplicarem os resultados de pesquisas individuais e estudos que não se relacionassem com a temática da pesquisa. **Resultados:** A busca na literatura resultou em 960 artigos, nos quais 29 atenderam aos critérios de inclusão. As manobras abordadas nos estudos foram deglutição com esforço(9), manobra de Mendelsohn(7), Masako(5), supraglótica(4), super-supraglótica(4), queixo para baixo(9) e rotação da cabeça(2). As manobras de cabeça para trás e inclinação da cabeça para o lado não comprometido não foram abordadas em nenhum dos estudos. A maioria das pesquisas foi realizada com uma amostra de participantes saudáveis sem disfagia, coletando dados sobre os efeitos imediatos proporcionados pela prática da manobra. **Conclusão:** As manobras promovem mudanças na fisiologia/biomecânica da deglutição, embora existam resultados heterogêneos entre os estudos quanto aos efeitos. Entre os benefícios proporcionados por determinadas

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,

manobras estão a proteção de vias aéreas, devido a uma melhor excursão do osso hioide e epiglote, minimizando o risco de aspiração, redirecionamento do fluxo do bolo alimentar, diminuição do resíduo oral, maior ativação da musculatura faríngea e melhora da abertura do esfíncter esofágico.

PALAVRAS-CHAVE: Fisiologia, Transtornos da Deglutição, Deglutição, Manobras de Deglutição



TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO “MODIFIED MANN ASSESSMENT OF SWALLOWING ABILITY (MMASA)” PARA A LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

SILVA; NAYARA RIBEIRO DA ¹, RIBEIRO; Jéssica Caroline Silva ², FELIPINI; Leila Maria Gumushian ³, LUCCAS; Gabriele Ramos de ⁴, SOUZA; Juliane Ruiz de ⁵, BERRETIN-FELIX; Giédre ⁶, MITUUTI; Cláudia Tiemi ⁷, SILVA-ARONE; Marcela Maria Alves da ⁸

RESUMO

Introdução: No Brasil, em determinadas áreas da Fonoaudiologia, a escassez de instrumentos disponíveis para a avaliação clínica de pacientes é significativa. Na área da Disfagia, especificamente, nenhum dos instrumentos disponíveis para o rastreamento da disfagia orofaríngea em pacientes com acidente vascular encefálico foi desenvolvido e validado no país. Para amenizar este problema, pesquisadores brasileiros têm realizado processos de tradução e adaptação transcultural de instrumentos clínicos desenvolvidos e validados em idiomas estrangeiros. A sistematização desses processos, entretanto, deve ser bastante rigorosa, visto que traduzir e adaptar transculturalmente um instrumento é tão significativo e importante quanto criar outro novo. Sendo assim, nesses processos, o uso de diretrizes é imperativo. **Objetivo:** Traduzir e adaptar transculturalmente o “*Modified Mann Assessment of Swallowing Ability (MMASA)*” do inglês norte-americano para o português brasileiro. **Método:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 38572414.8.0000.5417). Conforme recomendado nas diretrizes de Peters e Passchier (2006), foram conduzidas quatro etapas metodológicas, sendo: tradução e síntese das traduções, retrotradução, banca de especialistas e pré-teste. Na primeira etapa, duas traduções para o português foram feitas por dois tradutores nativos de português, individualmente. Em seguida, essas duas traduções foram compiladas e uma versão síntese foi estabelecida. Na segunda etapa, a versão síntese foi retrotraduzida para o inglês por dois tradutores nativos de inglês, individualmente. Na terceira etapa, três fonoaudiólogos bilíngues analisaram a versão prévia do MMASA em português com base no instrumento original e estabeleceram a versão pré-final do instrumento em português. Para isso, a versão prévia do instrumento em português foi dividida em 15 seções e cada participante, individualmente, atribuiu uma pontuação para cada seção, sendo: “-1 = seção não equivalente”, “0 = seção equivalente” e “1 = seção muito equivalente”. Na quarta etapa, dois fonoaudiólogos aplicaram a versão pré-final do MMASA em português em 12 pacientes voluntários para, então, estabelecerem a versão final do instrumento traduzido. Para mensurar o nível de concordância dos resultados das aplicações da versão pré-final do MMASA em português entre os avaliadores, foi utilizado o coeficiente de correlação intraclasse. Foi pré-estabelecido que, para que a versão pré-final do MMASA em português fosse considerada clara e equivalente à original, o resultado do coeficiente de correlação

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo,

² Grupo Adastra Desenvolvimento e Comportamento Humano,

³ UNISAGRADO,

⁴ Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo,

⁵ Hospital de Base de Bauru,

⁶ Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo,

⁷ UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina,

⁸ Hospital de Base de Bauru,

intraclasse deveria ser igual ou superior à 0,75. **Resultados:** As adequações feitas nos itens traduzidos e adaptados transculturalmente para o português durante as etapas do estudo foram todas baseadas em sugestões de especialistas. Todas as seções pontuadas como “-1” na terceira etapa foram analisadas, discutidas e readequadas. O resultado do coeficiente de correlação intraclasse foi igual à 0,89 e evidenciou um nível excelente de concordância dos resultados das aplicações da versão pré-final do MMASA em português entre os avaliadores. **Conclusão:** A versão final do MMASA em português, chamada de “Protocolo Mann de Avaliação da Habilidade de Deglutição Modificado (MMASA)”, foi estabelecida e considerada equivalente à original.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução (Processo), Adaptação Transcultural, Fonoaudiologia, Deglutição, Rastreo

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo,

² Grupo Adastral Desenvolvimento e Comportamento Humano,

³ UNISAGRADO,

⁴ Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo,

⁵ Hospital de Base de Bauru,

⁶ Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo,

⁷ UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina,

⁸ Hospital de Base de Bauru,



28^{o.} ON LINE
COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU

• Profa. Dra. Alcione Ghedini Brasolotto •

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana
Profa. Dra. Kátia Flores Genaro

COORDENAÇÃO EXECUTIVA
Profa. Dra. Andréa Cintra Lopes

1^o ENCONTRO
INTERNACIONAL DE
Fonoaudiologia
DA FOB-USP

18 a 21 de agosto de 2021



LINGUAGEM: PAINEL



A RELAÇÃO ENTRE BILINGUISMO INFANTIL E VOCABULÁRIO EM CRIANÇAS DE ATÉ 36 MESES DE IDADE: REVISÃO INTEGRATIVA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

FERREIRA; CAMILA CRISTINE FERREIRA ¹, SALAZAR; Gabriel Thomazini ², HAGE; Simone Rocha de Vasconcellos ³

RESUMO

Introdução: Entender os efeitos do bilinguismo sobre o desenvolvimento infantil tem sido o interesse de muitos pesquisadores. Existem muitas pesquisas com diferentes abordagens teóricas e metodológicas sobre a correlação entre esses dois temas. **Objetivo:** Identificar artigos que abordam o bilinguismo e sua influência no vocabulário de crianças de até 36 meses de idade, em fase de aquisição de linguagem, discutindo as vantagens e desvantagens, visto que é um tema pertinente para a sociedade, uma vez que há uma crescente procura dos pais em educar os filhos em uma segunda língua. **Método:** não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa devido a característica do trabalho. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura a partir da pergunta de norteadora “Qual a interferência do bilinguismo no vocabulário de crianças com até 36 meses de idade?”. A busca ocorreu considerando os artigos publicados entre 2010 e 2020 (últimos 11 anos), nas bases eletrônicas de dados SciELO, LILACS/MEDLINE e PubMed/MEDLINE e no periódico *Bilingualism: Language and Cognition* (Cambridge), e as estratégias de busca foram elaboradas com base nas palavras-chave *child bilingualism*, *vocabulary*, *children’s language* e *children development*. Como critérios de inclusão, foram aceitos artigos publicados no período descrito, em Inglês e Português e disponíveis na íntegra. Foram excluídos os artigos que não atenderam aos critérios propostos. **Resultados:** Após a leitura dos títulos e resumos dos 9.948 trabalhos encontrados e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a revisão foi composta por sete artigos, que estavam indexados na base PubMed e no periódico de Cambridge. A literatura evidencia que as crianças bilíngues possuem um vocabulário menor em relação às crianças monolíngues e que meninas possuem itens lexicais diferentes em seus vocabulários quando comparadas aos meninos. Além disso, há um aumento gradativo do vocabulário ao longo dos anos, mas de forma menor em relação às crianças que aprendem apenas uma língua. Outro fator encontrado é quanto à quantidade de estímulos ser um diferencial no tamanho do vocabulário das crianças. **Conclusão:** Perante os achados dessa pesquisa, conclui-se que, em bilíngues, o tamanho do vocabulário não interfere significativamente de forma negativa na linguagem da criança. Entretanto, é importante considerar que o número de artigos incluídos nessa revisão é baixo, necessitando de mais pesquisas nessa área para obter resultados mais consistentes.

PALAVRAS-CHAVE: Bilinguismo, Bilinguismo Infantil, Vocabulário, Aquisição de Linguagem, Criança Bilingue,

¹ FOB - USP,
² FOB - USP,
³ FOB - USP,

¹ FOB - USP,
² FOB - USP,
³ FOB - USP,



APRAXIA DA FALA NA INFÂNCIA E TELEFONOAUDIOLOGIA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

PIERIM; ANA JÚLIA VIEIRA ¹, SANTOS; Thaís Rosa ², LOPES-HERRERA; Simone Aparecida ³

RESUMO

Introdução: A apraxia da fala na infância (AFI), é descrita como uma desordem de origem neurológica na qual a precisão e a consistência dos movimentos de fala estão prejudicados na ausência de déficits neuromusculares. O comprometimento central se manifesta no planejamento e/ou programação de parâmetros espaciais e temporais das sequências de movimentos, resultando em erros na produção dos sons e na prosódia. A AFI é caracterizada por uma ampla quantidade e variabilidade de sinais e sintomas. As características da AFI podem variar ao longo do desenvolvimento da criança. No Brasil, a AFI ainda é um assunto pouco explorado na literatura e pelas universidades. Diante do panorama mundial atual (pandemia de COVID-19) e da determinação de quarentena com suspensão dos atendimentos fonoaudiológicos de forma presencial no ano de 2020, fica evidente a importância da implementação da prática fonoaudiológica no contexto do teleatendimento voltado à população com AFI. Importante ressaltar que o Conselho Federal de Fonoaudiologia, a partir da Resolução nº 580 de 20 de agosto de 2020, regulamenta a Telefonaudiologia como exercício da Fonoaudiologia. **Objetivo:** Verificar a prática fonoaudiológica em teleatendimento na área de Apraxia da Fala na Infância. **Metodologia:** Estudo realizado em cumprimento com os princípios éticos estabelecidos pela instituição envolvida (parecer nº 3.979.251). Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário online, elaborado pelas autoras e respondido por fonoaudiólogos que trabalham com AFI em sua prática clínica visando identificar os profissionais que aderiram ao teleatendimento e atuam com este público. O presente estudo é um recorte de outro estudo que busca verificar o conhecimento dos profissionais acerca da AFI. **Resultados:** Foram coletadas 29 respostas de acordo com o período estabelecido. Destas, 19 fonoaudiólogos afirmaram atender crianças com AFI, 15 responderam que não estão realizando teleatendimento e 14 profissionais asseguraram que estão realizando teleatendimento em outras áreas da Fonoaudiologia. Dentre os fonoaudiólogos que estão realizando atendimentos remotos, apenas 1 está atendendo pacientes que possuem Apraxia da Fala na Infância. **Conclusão:** Verificou-se que a maioria dos fonoaudiólogos que atuam com AFI não realizaram teleatendimentos no período da pandemia de COVID-19 em que ocorreu a determinação de quarentena no país. A partir desse dado, é possível questionar como ficou o acompanhamento fonoaudiológico a esse público durante o período supracitado. Além disso, os dados coletados sugerem a necessidade de estruturar práticas de teleatendimento voltadas para Apraxia da Fala na Infância.

¹ FOB - USP,
² FOB - USP,
³ FOB - USP,

¹ FOB - USP,
² FOB - USP,
³ FOB - USP,



ATIVIDADES VIRTUAIS ENTRE SESSÕES DE TERAPIA PARA OS PACIENTES DA DISCIPLINA DE CLÍNICA DE LINGUAGEM ESCRITA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

FELÍCIO; BIANCA VIDAL¹, COSTA; Aline Roberta Aceituno da², OLIVEIRA; Ariadnes Nobrega de³

RESUMO

Introdução: Na disciplina Clínica de Linguagem Escrita – Estágio Supervisionado, de um curso de Fonoaudiologia, oferecida no quarto ano de graduação, são ministrados conteúdos teóricos e realizadas atividades práticas nas quais os alunos atendem pacientes com queixas relativas à aprendizagem de linguagem escrita. Em busca de maximizar os ganhos dos pacientes, a disciplina vem implementando uma intervenção virtual, composta por diversas atividades. Uma dessas, nomeada Atividades Virtuais Fonoaudiológicas (ATIVFONES), diz respeito à utilização de um aplicativo de celular gratuito (Nearpod), o qual permite que se programem atividades curtas e individualizadas a serem realizadas entre sessões e durante as férias, de forma a intensificar a exposição a atividades terapêuticas, facilitar a retenção da aprendizagem e evitar o esquecimento de conteúdos previamente trabalhados. **Objetivos:** Oferecer suporte às estagiárias da disciplina quanto à criação das ATIVFONES, para que estas aconteçam de forma uniforme e prolongada com todos os pacientes, em conjunto com as tarefas dadas em papel, do primeiro semestre de 2021 em diante. **Público-alvo:** Participaram sete estagiárias do curso de fonoaudiologia e seis pacientes com idades entre 9 e 14 anos, que possuíam serviços de internet em suas casas. Um dos pacientes foi selecionado para realizar um conjunto de atividades extras, antes do estágio ser iniciado, como piloto, para viabilizar possíveis ajustes. **Descrição das ações desenvolvidas:** Elaboração e aplicação de um conjunto de onze atividades no Nearpod com o paciente que realizou as atividades piloto, desenvolvidas com base nas necessidades da criança. Após o estudo piloto, a aluna bolsista apresentou uma estratégia de assistência às estagiárias, composta pelo desenvolvimento de um tutorial do aplicativo utilizado, e por plantões de dúvidas diários. Atividades foram criadas pelas estagiárias no aplicativo (AV) e no papel (AP), respeitando a individualidade de cada paciente, e relatórios sobre a realização de ambas foram repassados para a aluna bolsista para análise. A aluna desenvolveu também, um vídeo explicativo sobre os objetivos da utilização das ATIVFONES, sobre o aplicativo NEARPOD e sobre o tutorial desenvolvido. O vídeo tem o propósito de ser disponibilizado para uso das estagiárias do próximo semestre viabilizando a continuidade das atividades. **Resultados:** Todas as estagiárias utilizaram o aplicativo e desenvolveram atividades compatíveis com as necessidades dos seus pacientes. Os resultados das atividades implementadas pelas estagiárias revelam que a porcentagem de realização de ambos tipos de atividades pelo grupo de pacientes

¹ FOB - USP,
² FOB - USP,
³ FOB - USP,

se manteve semelhante (AP = 73,33% de 30 tarefas, AV = 72,40% de 29 tarefas), porém quando a análise é feita individualmente, dos 6 pacientes, 3 realizaram mais AP do que AV, 2 realizaram mais AV do que AP, e 1 realizou todas as atividades. **Conclusão:** A proposta demonstrou-se adequada para garantir o apoio às estagiárias para que as atividades pudessem acontecer uniformemente e sugerem que a intervenção fonoaudiológica remota tem um potencial de adesão considerável, capaz de atender à finalidade de sua aplicação.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia de Linguagem, Fonoaudiologia, Intervencao Online



COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NA AFASIA DE EXPRESSÃO

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

CHIODI; FERNANDA GIROTE ¹, PIERIM; Fernanda Vieira ², LEITE; Leticia de Azevedo ³, CALDANA; Magali de Lourdes ⁴

RESUMO

Introdução: Variados agravos à saúde afetam as atividades linguístico-cognitivas da população, entre eles temos, demências, traumatismo cranioencefálico, acidente vascular cerebral. Dentre as sequelas decorrentes desses agravos, encontram-se as afasias. As afasias são ocasionadas por lesões cerebrais adquiridas, e dependendo de seu tipo e grau, resultam das afasias dificuldades linguísticas como: produção oral reduzida, dificuldade na evocação das palavras, fala entrecortada, parafasias, alterações de praxia oral, entre outras. Essas alterações limitam o desenvolvimento pessoal e social, bem como as dificuldades de produção e/ou interpretação verbal trazendo efeitos na interação social dessa população. Os avanços da tecnologia no campo da saúde têm possibilitado melhor qualidade de vida às pessoas com alterações ou disfunções neurológicas, gerando maior demanda ao atendimento desse grupo, como no caso das afasias, que necessitam de formas alternativas para se comunicar, como a Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA). A CSA refere-se a uma abordagem clínico-educacional que visa, de forma temporária ou permanente, apoiar, complementar, melhorar ou até mesmo substituir formas de produção e interpretação verbal de sujeitos que não possuem produção oral ou com dificuldades de linguagem. Nesse sentido, a CSA assume grande relevância no acompanhamento fonoaudiológico da afasia, sendo que sua aplicação encontra-se mais difundida no âmbito internacional do que no cenário nacional. Esta abordagem foi elencada como alternativa terapêutica na reabilitação de paciente com diagnóstico de demência fronto-temporal e afasia de expressão, visando dar a ele maior qualidade de vida e a possibilidade de voltar a comunicar-se com sua família. **Objetivos:** Este trabalho visa demonstrar a contribuição da CSA no processo terapêutico de pacientes afásicos. **Público-alvo:** Pacientes com comprometimento de fala irreversível e dificuldades de se comunicar com outras pessoas. **Descrição das ações desenvolvidas:** Foi desenvolvido um caderno de comunicação alternativa e/ou suplementar (CSA) personalizado ao dia a dia e as necessidades específicas do paciente. Primeiramente, foi realizado durante as sessões terapêuticas, um treino e orientações à família sobre o funcionamento do recurso, para que posteriormente o paciente pudesse também utilizá-lo para comunicação em casa. **Resultados:** Com o início das terapias usando o caderno de CSA, o paciente mostrou-se mais motivado, apresentando melhores resultados, demonstrando seus sentimentos e desejos, além de conseguir falar algumas palavras isoladas e melhorar sua comunicação no ambiente familiar. **Conclusão:** Conclui-se que a CSA é um recurso que traz resultados

¹ FOB - USP,
² FOB - USP,
³ FOB - USP,
⁴ FOB - USP,

positivos à reabilitação de pacientes afásicos com produção oral reduzida. Sendo uma abordagem interessante a ser levantada para o processo terapêutico de pacientes com esses quadros, por possibilitar maior participação nas situações comunicativas, servindo, então, como um recurso auxiliar da linguagem e que pode favorecer mudanças na qualidade de vida desses indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Afasia, Comunicacao Alternativa, Demencia

¹ FOB - USP,
² FOB - USP,
³ FOB - USP,
⁴ FOB - USP,



MARCOS DO NEURODESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

RIBEIRO; Eduarda Hanna Porto ¹, MORATELLI; Isabela Victoria ², HADUO; Michele Dias Hayssi ³, RIBEIRO; Camila da Costa Ribeiro ⁴, LAMÔNICA; Dionísia Aparecida Cusin ⁵

RESUMO

Introdução: A literatura nacional e internacional tem evidenciado um crescimento significativo nos índices de diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Embora os pais frequentemente refiram preocupações quanto ao desenvolvimento nos primeiros dois anos de vida de seus filhos, muitas crianças ainda recebem o diagnóstico em idade posterior aos dois anos. Dados empíricos mostram que a maioria das crianças posteriormente diagnosticadas com TEA, já apresentam alguns marcadores importantes entre os 12 e 24 meses, podendo haver casos que os sinais são observados ainda nos primeiros meses de vida. Desta forma, é fundamental desenvolver conhecer e acompanhar o desenvolvimento das crianças, afim de identificar e diagnosticar crianças com TEA o mais precocemente possível. Pois quanto mais cedo o diagnóstico, maiores são as possibilidades para que crianças com TEA se beneficiem plenamente da intervenção, sendo a intervenção precoce capaz de diminuir os sintomas autistas e melhorar os resultados de desenvolvimento para uma proporção significativa dessas crianças. **Objetivo:** Descrever a faixa etária dos principais marcos do desenvolvimento de crianças diagnosticadas com TEA, além da ocorrência dos principais marcadores para o diagnóstico de TEA. **Metodologia:** Cumpriram-se os princípios éticos (42356815.1.0000.5417). Foram analisados 78 prontuários de crianças com diagnóstico de TEA, afim de coletar dados quanto aos marcos do desenvolvimento neuropsicomotor (equilíbrio cervical, sentar com apoio, sentar sem apoio e primeiros passos) e a ocorrência ou ausência de alguns marcadores presentes no quadro de TEA (parou de falar após ter começado, presença de ecolalias, andar na ponta dos pés, presença de fala peculiar, gestos significativos, resistência à mudança de rotina, aceita toques, movimentos estereotipados). Quanto a caracterização da casuística, verificou-se que a média de idade das crianças era de 43 meses, média de peso ao nascer de 3161 gramas, média de Apgar 8 e 9. Intercorrência na gestação foi relatada em 29 dos casos. **Resultados:** Quanto aos marcos do desenvolvimento, obteve-se as seguintes médias de aquisição: equilíbrio cervical aos 3 meses e meio, sentar com apoio aos 5 meses, sentar sem apoio aos 6 meses e meio e primeiros passos aos 14 meses. Quanto aos principais marcadores do TEA observou-se que 43 crianças pararam de falar após ter começado (55%), 18 crianças apresentaram ecolalia (23%), 38 crianças andavam na ponta dos pés (49%), 32 crianças apresentaram fala peculiar (41%),

¹ FOB - USP,
² FOB - USP,
³ FOB - USP,
⁴ FOB - USP,
⁵ FOB - USP,

32 crianças apresentaram gestos significativos (41%), 59 crianças apresentavam resistência à mudança de rotina (76%), 24 crianças não aceitavam toques (31%), 65 crianças apresentavam movimentos estereotipados (83%). **Conclusão:** Pode-se observar que o desenvolvimento neuropsicomotor ocorreu dentro dos padrões de normalidade. Os marcadores e sinais precoces estiveram presentes em uma porcentagem significativa da amostra, o que auxilia os profissionais da saúde a identificarem crianças com possíveis suspeitas de TEA, facilitando a intervenção precoce nesta população. É necessária atenção, pois muitas dessas crianças podem apresentar um desenvolvimento considerado típico até os 18 meses e posteriormente começarem a regredir. Cabe aos profissionais atenção, para que crianças possam ser inseridas o mais precocemente em intervenção, propiciando melhora no seu desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro do Autismo, Linguagem, Neurodesenvolvimento

¹ FOB - USP,
² FOB - USP,
³ FOB - USP,
⁴ FOB - USP,
⁵ FOB - USP,



O QUE FOI PUBLICADO SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM LINGUAGEM INFANTIL? REVISÃO INTEGRATIVA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

RONDINA; ISABELA SPIN¹, SBRUGNARA; Tatiane², HAGE; Simone Rocha de Vasconcellos³

RESUMO

Introdução: em resposta aos casos da COVID-19 mudanças ocorreram na vida das pessoas no mundo todo. No âmbito familiar, muitos pais adaptaram-se ao homeoffice. No contexto do atendimento da área da saúde, especificamente o fonoaudiológico, medidas de segurança foram elaboradas resultando na suspensão de atendimentos presenciais. Quando mantidos, medidas de proteção individual como o uso de máscara passaram a interferir nas condições ideais do trabalho fonoaudiológico. Todas estas medidas podem ter colocado em risco não só o atendimento de crianças com alteração de linguagem, mas o processo de aquisição, já que as famílias passaram a sofrer com a redução de contato ente os pares. Questiona-se o que haveria na literatura acerca do impacto da pandemia na linguagem infantil, seja no campo do desenvolvimento ou dos transtornos de linguagem. **Objetivo:** investigar estudos referentes à linguagem infantil desde o início da pandemia. **Método:** não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, em função das características do estudo. Empregou-se o método de revisão integrativa, realizada por dois pesquisadores independentes para evitar viés de seleção, considerando termos do DeCS e MeSH, para estratégias descritas com suas bases de dados: PUBMED/MEDILINE: ("Child language" OR "Language Development Disorder" OR "Speech or Language, Developmental Disorder" OR "Developmental Language Disorder" OR "Language Delay") OR ("Specific Language Disorder" OR "Specific Language Impairment") AND ("Speech-language" OR "Speech Language Pathology" OR "Language Pathology" OR "Video Chat Versus In-Person" OR "Speech Pathology") AND ("Covid-19" OR "Pandemic, COVID-19"); Scielo: (Fonoaudiologia) AND (Covid-19); Lilacs: Fonoaudiologia AND COVID-19; Eric: ("Child Language" OR "language Disorders" OR "Specific language impairment") OR ("speech language pathology" OR "telehealth") AND ("covid- 19"); Web of Science, Scopus e Psycinfo (APA): (("language child" OR "language disorders" OR "specific language impairment" OR "speech language pathology")) AND "Covid19" AND "child*". Adotou-se o filtro: últimos dois anos. Foram adotados critérios de elegibilidade para inclusão: a) estudos de linguagem infantil; b) sujeitos com idade entre 0 a 6 anos; e c) investigações da pandemia (COVID-19); e para exclusão: a) pesquisas de escolaridade. As etapas de seleção foram: a) busca integral nas bases de dados, b) eliminação de duplicadas; c) seleção conforme critérios de elegibilidade, d) leitura integral dos artigos selecionados. **Resultados:** a busca nas bases de dados resultou, inicialmente, em 173 trabalhos, sendo 109 para Pubmed/Medline, 5 para Scielo, 14 para LILACS, 19 para ERIC, 6 para Web of

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,
³ FOB-USP,

Science, 15 para Scopus e 5 para Psycinfo. A seleção conduziu a um número final de 7 artigos, todos referentes à prática de telefonaudiologia na linguagem infantil. **Conclusão:** os estudos encontrados acerca da Linguagem infantil durante a Pandemia referem-se todos ao teleatendimento descrevendo a prática como uma alternativa viável em contextos que não permitem a prática presencial e para minimização de agravos nas alterações de linguagem infantil. Estudos sobre o impacto no desenvolvimento da linguagem não foram encontrados na revisão, mas acredita-se que eles devem se fazer presentes quando for possível aferir os efeitos da pandemia a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento da Linguagem, Linguagem Infantil, Pandemia

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,
³ FOB-USP,



O USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NAS FASES INICIAIS DE ALFABETIZAÇÃO: ANTES E DURANTE A PANDEMIA – RESULTADOS PRELIMINARES

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

MASCHIO; GIOVANA APARECIDA SCHERITE¹, SALAZAR; Gabriel Thomazini², COSTA; Aline Roberta Aceituno da³, HAGE; Simone Rocha de Vasconcellos⁴

RESUMO

Introdução: As novas tecnologias têm tido um papel cada vez mais importante em vários aspectos da vida das crianças. A partir da suspensão das aulas em todo os municípios do estado de São Paulo em função da pandemia de COVID-19, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou novas diretrizes para as instituições de ensino, dentre elas, que creches e pré-escolas consigam uma aproximação virtual entre os professores e as famílias. **Objetivo:** Investigar estratégias de pedagogos sobre o uso da tecnologia com alunos da educação infantil e fundamental I, fases iniciais da alfabetização, antes e durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Após a aprovação ética (32199320.6.0000.5417), pedagogos que atuam na educação infantil e ensino fundamental I foram convidados, por meio de redes sociais e das secretarias municipais, a responder um questionário online pela plataforma Google Forms. O questionário foi elaborado pelos pesquisadores e aborda questões relacionadas ao uso da tecnologia, pelos pedagogos, antes e durante a pandemia. **Resultados** parciais: Dos 121 pedagogos que responderam o questionário até o momento, 87,6% (n=106) utilizavam recursos tecnológicos antes da pandemia, enquanto que 99,2% (n=120) passaram a utilizar durante a pandemia. Com relação à participação dos pais em tarefas escolares envolvendo recursos tecnológicos, 52,5% (n=66) dos pedagogos relatam que antes da pandemia não havia tarefas desta forma, enquanto que 35,5% (n=43) afirmaram que alguns pais “colaboravam, outros não”. Durante a pandemia, o número relatado de pais que “colaboram, outros não”, aumentou para 90,2% (n=114). Quanto ao amparo tecnológico recebido da gestão escolar durante a pandemia, 66,1% (n=80) responderam que foram disponibilizados recursos virtuais (plataformas, programa) aos docentes, 43,8% (n=53) afirmaram que tiveram treinamento sobre o uso da tecnologia e 36,4% (n=44) obtiveram acesso à internet gratuitamente. Em relação à possibilidade de acompanhamento da evolução de aprendizagem dos conteúdos estudados, 18,2% (n=22) responderam que foi possível, 14% (n=17) negaram e 37,8% (n=82) afirmaram que foi parcialmente possível. Exemplos de atividades citadas pelos pedagogos que permitiram esse acompanhamento foram: tarefas de alfabetização (leitura e escrita), atividades físicas, narrações de histórias, atividades com música, estimulações da coordenação motora fina e grossa, dentre outras. Segundo os professores, as tarefas foram entregues por redes sociais (Whatsapp, Facebook), formulários online ou pelos

¹ FOB- Faculdade de Odontologia de Bauru,
² FOB- Faculdade de Odontologia de Bauru,
³ FOB- Faculdade de Odontologia de Bauru,
⁴ FOB- Faculdade de Odontologia de Bauru,

responsáveis pessoalmente na secretaria escolar. Entretanto, muitos relataram que não conseguiram acompanhar o desenvolvimento dos alunos, pois ou a escola não ofereceu o amparo necessário ou os pais não colaboraram. **Conclusão:** A partir dos dados analisados até o momento, observa-se a mudança de percepção dos pedagogos no que se refere ao uso dos recursos tecnológicos, tanto na necessidade de utilização deles, quanto nas dificuldades existentes, dificuldades estas que podem influenciar negativamente no aprendizado das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação, Pandemias, Educação Infantil, Pedagogo, Tecnologia

¹ FOB- Faculdade de Odontologia de Bauru,
² FOB- Faculdade de Odontologia de Bauru,
³ FOB- Faculdade de Odontologia de Bauru,
⁴ FOB- Faculdade de Odontologia de Bauru,



28^{o.} ON LINE COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU

• Profa. Dra. Alcione Ghedini Brasolotto •

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana
Profa. Dra. Kátia Flores Genaro

COORDENAÇÃO EXECUTIVA
Profa. Dra. Andréa Cintra Lopes

1^o ENCONTRO INTERNACIONAL DE *Fonoaudiologia* DA FOB-USP

18 a 21 de agosto de 2021



LINGUAGEM: COMUNICAÇÃO ORAL



A LINGUAGEM ESCRITA E AS RELAÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

CRANCIANINOV; AMANDA BATTAGLIN ¹, TONOCCHI; Rita ², DUTKA; Jeniffer de Cássia Rillo ³, KROOK; Maria Inês Pegoraro ⁴

RESUMO

Introdução: A fissura labiopalatina (FLP) é uma malformação que pode acarretar alterações na linguagem oral, especialmente, em percepção e produção dos sons da fala. Essas alterações podem resultar em dificuldades no processo de apropriação da linguagem escrita. Verifica-se, no entanto, uma defasagem quanto a estudos que abordem a temática linguagem escrita no âmbito da FLP, o que aponta para uma contradição: por um lado, escassez de estudos relacionados à linguagem escrita nos casos de FLP e, por outro, alta demanda de problemas na linguagem escrita nesses casos diante da relação entre linguagem oral e escrita. Considerando a linguagem não apenas um objeto de comunicação, mas também como um instrumento, uma ferramenta para aplicar posicionamentos, este estudo propõe a escuta como proposta para reconhecer o lugar do sujeito com fissura diante da linguagem e, nesse sentido, no contexto da escola. **Objetivo:** Analisar o posicionamento da criança com FLP em relação à linguagem escrita e suas interações sociais escolares. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter qualitativo e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da instituição, sob número 4.093.567. Participaram seis crianças com FLP, todas com comprometimento no palato, com idades entre seis e onze anos, as quais responderam a entrevistas semiestruturadas, realizadas por meio de vídeo chamada devido ao período de distanciamento social acarretado pela pandemia COVID-19. As questões postuladas no estudo incluíram: conte sobre sua leitura; conte sobre sua escrita; conte sobre sua escola; conte sobre seus colegas/amigos e professores. Os dados gravados foram transcritos e analisados a partir da Análise de Conteúdo e, então, foram organizados em duas categorias: 1) visão dos participantes acerca da fissura e sua relação com a linguagem escrita; 2) visão dos participantes acerca das suas relações sociais na escola. **Resultados:** Em relação à categoria 1, os discursos das crianças participantes foram marcados por posição negativa em relação à linguagem escrita como no recorte de P2 “Porque eu leio muito ruim por causa da minha fissura”. No tocante à categoria 2, verifica-se que, devido ao fato de a fala e também a estética facial serem afetadas na presença de fissura, e por serem fatores fundamentais para o reconhecimento e valorização do indivíduo perante à sociedade, essas podem comprometer relações sociais e afetar a inserção da pessoa com fissura na comunidade, como pode ser observado no recorte de P4 “Eu achava que só por causa da fissura meus amigos iam zombar de mim, rir por causa da minha fissura”. **Conclusão:** As crianças entrevistadas apresentaram discursos

¹ UTP - Universidade Tuiuti do Paraná.

² UTP - Universidade Tuiuti do Paraná.

³ HRAC-FOB-USP - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo.

⁴ HRAC-FOB-USP - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo.

marcados por questões negativas relacionadas à linguagem escrita e também relacionada às relações com pares na escola, destacando que atenções devem ser encaminhadas para ressignificações desses discursos, a fim de otimizar a inclusão proporcionando lugar ao indivíduo com FLP à medida em que se coloca a linguagem como instrumento de aplicação de posicionamentos, valorizando potencialidades desse indivíduo que fala, lê e escreve.

PALAVRAS-CHAVE: Fissura Palatina, Fenda Labial, Linguagem, Fonoaudiologia

¹ UTP - Universidade Tuiuti do Paraná.

² UTP - Universidade Tuiuti do Paraná.

³ HRAC-FOB-USP - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo ,

⁴ HRAC-FOB-USP - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo ,



COMPARAÇÃO DO PERFIL SOCIOEDUCACIONAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA VERBAIS E NÃO VERBAIS

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

COSTA; DANIELA GISLEY DE SOUSA ¹, LOPES-HERRERA; Simone Aparecida ²

RESUMO

Introdução: O autismo é uma condição caracterizada pelo desenvolvimento acentuadamente anormal e prejudicado no que se refere à interação social, nos diferentes modos de comunicação e no comportamento. Os aspectos pragmáticos e a estruturação de narrativa tendem a ser os maiores desafios a serem enfrentados em relação ao desenvolvimento da linguagem nas crianças com autismo. O comprometimento da comunicação nos quadros de Transtorno do Espectro Autista (TEA), afeta tanto as habilidades verbais quanto não verbais, em graus variados. **Objetivo:** Comparar o Perfil Socioeducacional de crianças com TEA verbais e não verbais. **Método:** Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o Perfil Psicoeducacional Revisado (PEP-R), onde foram analisados todos os aspectos relacionados ao desenvolvimento e perfil socioeducacional de crianças com TEA. Foram avaliadas 30 crianças de 2 a 12 anos de idade, com diagnóstico médico de Transtorno do Espectro Autista, segundo o DSM-5 (Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) e o CID-10 (Classificação Internacional de Doenças), sem comorbidade e em início de atendimento fonoaudiológico, sendo 15 verbais (Grupo 1) e 15 não verbais (Grupo 2), mediante o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todos os procedimentos foram encaminhados ao Comitê de Ética em Pesquisa, obtendo aprovação número 3.979.252. Foram realizadas análises comparativas entre os dois grupos, sendo quantitativas e qualitativas, com aplicação de testes estatísticos. **Resultados:** Os resultados sugerem que a pontuação nas diferentes áreas do PEP-R foi superior no grupo verbal em relação ao não-verbal, havendo uma intrínseca relação entre o desenvolvimento da linguagem e o desenvolvimento de outras habilidades cognitivas e sócio adaptativas. **Conclusão:** A comparação entre os grupos indica que o perfil socioeducacional do grupo não verbal se encontra rebaixado em relação ao perfil do grupo verbal nas áreas de imitação, coordenação motora ampla, integração olho-mão, desenvolvimento cognitivo e capacidade cognitiva verbal.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo, Linguagem, Desenvolvimento, Comunicação

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,



CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

TAVARES; Luiza Teixeira ¹, COSTA; Aline Roberta Aceituno da ²

RESUMO

Introdução: A Deficiência intelectual é um transtorno que tem como uma das características, a necessidade de algum nível de apoio para o desenvolvimento de atividades intelectuais, como a Linguagem Escrita. Uma das habilidades metalinguísticas que vem sendo constantemente apontada como a mais importante na estimulação do desenvolvimento inicial da escrita é a chamada consciência fonológica, que consiste na capacidade de identificar, segmentar e manipular os sons da fala. **Objetivo:** Sendo assim, esse trabalho teve como objetivo investigar o perfil de estudos científicos sobre consciência fonológica em indivíduos com deficiência intelectual presentes na literatura científica. **Método:** O estudo foi realizado a partir das bases de dados: Bvs, Lilacs, Scielo, Eric, Pubmed, Medline e BDTD, por meio dos descritores: deficiência intelectual e consciência fonológica e da combinação desses dois termos com : intervenção ou terapia ou estimulação, em português, e em inglês: intellectually disabled e phonological awareness combinados com intervention ou therapy ou stimulation. Foram incluídos artigos que abordassem o perfil de propostas de intervenção ou estimulação da consciência fonológica em indivíduos com deficiência intelectual. Não houve restrição do período de publicação. Pelo fato de essa pesquisa caracterizar-se como uma revisão integrativa não foi necessário submetê-la ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Depois de triar o título e o resumo, foi possível verificar a existência de cinco estudos dentro dos critérios de inclusão, os quais foram lidos integralmente. Sendo dois artigos científicos e três dissertações de mestrado. Quatro estudos apontaram a ocorrência de melhora no desenvolvimento das habilidades da consciência fonológica dos participantes. Sendo que três estudos aliaram atividades de consciência fonológica à estimulação da aquisição da linguagem escrita e apresentaram resultados positivos para a alfabetização. Um estudo realizou apenas avaliações da consciência fonológica apontando defasagem em relação à idade dos participantes se comparados com crianças com desenvolvimento típico e o último apresentou um programa de estimulação da consciência fonológica com resultados positivos para melhora das habilidades, porém, não relacionou com a alfabetização. **Conclusão:** Apesar da relevância do tema, foi constatado que há uma escassez de estudos sobre o mesmo e que dos poucos existentes apenas dois estão disponíveis em revistas científicas, o que dificulta o acesso e a utilização como parâmetro para intervenções clínicas e de sala de aula baseadas em evidências científicas. Os resultados desses poucos estudos descritos na literatura científica sugerem a existência de procedimentos promissores. Dada a relevância do tema e a grande variabilidade de etiologias,

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,

um número maior de estudos seria de grande valia para melhor compreensão sobre a interação das diferentes variáveis e para a generalização dos dados.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência Intelectual, Consciência Fonológica, Alfabetização

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,



CRITÉRIOS CATEGÓRICOS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE TEA SINDRÔMICO

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

HADUO; MICHELE DIAS HAYSSI¹, RIBEIRO; Eduarda Hanna Porto², FERREIRA-DONATI; Grace Cristina³, LAMÔNICA; Dionísia Aparecida Cusin⁴

RESUMO

Introdução: O TEA pode fazer parte da sintomatologia de alguns transtornos monogênicos, cromossômicos, metabólicos, dentre outros, que estão classificados como “autismo sintomático”, alvo deste estudo. Desenvolver estratégias para o reconhecimento de sinais clínicos que possam auxiliar na identificação de formas sintomáticas de TEA, possibilita a associação entre fenótipos e características genéticas específicas e pode elucidar processos comórbidos subjacentes ao desenvolvimento infantil com implicações práticas.

Objetivo: Identificar sinais clínicos e características dismórficas/malformações em indivíduos com sinais de Transtorno do Espectro Autista (TEA), por meio da aplicação de critérios categóricos para a identificação de síndromes genéticas (autismo sintomático). **Método:** O projeto foi aprovado (CAAE: 42356815.1.0000.5417) pela Comissão de Ética em Pesquisa. Foram analisados 120 casos com sinais de TEA e aplicados os critérios diagnósticos categóricos, em amostra de conveniência. Os participantes tinham entre 28 e 70 meses. Os procedimentos utilizados foram: anamnese (histórico familiar, trajetória de desenvolvimento, padrão alimentar e do sono, epilepsias/convulsões, disfunção sensorial, desenvolvimento da linguagem, sinais comportamentais precoces do TEA e outros comportamentos atípicos); avaliação neuropsicológica, da linguagem e do neurodesenvolvimento; levantamento de sinais fenotípicos e características dismórficas (análise de fotos da criança no decorrer da vida); avaliação neurológica e genética (exames clínicos e laboratoriais). **Resultados:** Do total da casuística, somente 25 crianças realizaram avaliação genética, passando por todos os critérios categóricos. Várias síndromes (gene-localização) foram identificadas: Síndrome de Angelman (UBE3A-15q11), Síndrome de Rett (MECP2-Xq28), Síndrome de Smith-Magenis (RAI1-17p11.2), Esclerose Tuberosa (TSC1-9q34), Síndrome de Sotos (NSD1-5q35), Síndrome Velocardiofacial (TBX1-22q11.21), Síndrome de Hipomelanose de Ito (9q33), Síndrome de Prader-Willi (UBE3A-15q11-q13), Síndrome de Goldenhar (NKD2-5q15), Síndrome de Timothy (CACNA1C-12p13), Síndrome de Cohen (COH1-8q22), Síndrome de Cornélia de Lange (SCdL-3q26.3), Síndrome de Joubert (NPHP1,2q13) e Síndrome do X-Frágil (FRM1Xq22-23). Uma lista refinada e atualizada dos genes de risco para TEA está disponível no Sfari Gene Database. Ressalta-se, entretanto, que estas alterações genéticas representam individualmente mais de 1% de todos os casos de TEA. Na maioria dos casos de TEA, não há sinais clínicos que indiquem alteração genética específica, dada a complexidade etiológica destes quadros.

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,
³ FOB-USP,
⁴ FOB-USP,

No entanto, o TEA pode fazer parte da sintomatologia de alguns transtornos monogênicos, cromossômicos e metabólicos, dentre outros, classificados como “autismoindrômico”. Infelizmente, o diagnóstico genético nestes casos ainda é pouco frequente, principalmente em razão do alto custo financeiro. **Conclusão:** A identificação de desordens genéticas associadas ao TEA tem implicações práticas para estratégias de diagnóstico, detecção precoce, prevenção de comorbidades, tratamentos específicos e aconselhamento genético. O fonoaudiólogo, membro da equipe de diagnóstico, tem muito a contribuir nesta área. O conhecimento dos fenótipos e características principais das síndromes genéticas que cursam com TEA favorece a compreensão e melhor manejo terapêutico, o que implica na redução dos efeitos deletérios destes quadros clínicos e contribui para a qualidade de vida destes indivíduos e suas famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem, Transtorno do Espectro Autista, Fonoaudiologia

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,
³ FOB-USP,
⁴ FOB-USP,



INDICADORES DO EMPODERAMENTO DE PAIS DE CRIANÇAS COM TEA APÓS CAPACITAÇÃO PELO PROGRAMA MORE THAN WORDS®

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

FERREIRA-DONATI; Grace Cristina ¹, LAMÔNICA; Dionísia Ap. Cusin ²

RESUMO

Introdução: No contexto da (re)habilitação de crianças que vivem alguma condição de diferença e desenvolvimento atípico, o empoderamento familiar pode ser compreendido como o processo pelo qual as famílias têm acesso ao conhecimento, às habilidades e aos recursos que as tornam capazes de adquirir controle positivo sobre suas vidas, conseguindo melhorar a qualidade de sua experiência vivencial cotidiana. A ampliação do repertório de comportamentos funcionais e adaptativos de crianças com desenvolvimento atípico, incluindo as que tem Transtorno do Espectro Autista (TEA), depende fortemente do grau de empoderamento de seus pais. Neste sentido é que programas de capacitação parental têm tido sua relevância aclamada pela literatura científica internacional que se dedica a estudar protocolos de intervenção para crianças com TEA. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi identificar a percepção de autoeficácia e empoderamento de pais e mães de crianças com TEA que foram capacitados pelo Programa More Than Words® (MTW), desenvolvido pelo Centro Hanen, e aplicado pela pesquisadora (primeira autora). O Programa MTW tem por meta capacitar familiares de crianças com TEA ou outras dificuldades de comunicação social para o uso de estratégias de auxílio à comunicação da criança. **Método:** Este trabalho integra um projeto de maior amplitude e foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (Parecer n.º 3.153.601). O programa de capacitação foi realizado com três casais e duas mães, cujos filhos têm diagnóstico de TEA. Os procedimentos incluíram: (1) ensino de técnicas de mediação e reforçamento durante oito encontros coletivos, totalizando 24 horas; (2) leitura da versão brasileira e oficial do livro do programa e (3) três sessões (com duração de duas horas) de vídeo-gravação das diádes mãecriança, realizadas em domicílio, com análise conjunta entre mãe e terapeuta. A coleta de dados para identificar a percepção de autoeficácia e empoderamento dos participantes foi realizada a partir de entrevista semiestruturada, após avaliação do roteiro por especialistas. As entrevistas foram conduzidas por jornalista, com habilidade na realização deste procedimento, e até então desconhecida dos participantes. Os relatos foram transcritos e analisados seguindo diretrizes de agrupamentos por categorias. **Resultados:** Os relatos indicaram que os participantes modificaram a percepção de autoeficácia e empoderamento, tendo passado a se considerar mais capazes de analisar o comportamento de seus filhos, de aplicar estratégias estruturadas em atividades funcionais e lúdicas. Além disso, declararam sentirem-se mais capazes, felizes, determinados

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,

e com esperança no desenvolvimento de seus filhos.

PALAVRAS-CHAVE: transtorno do espectro autista, treino parental, empoderamento

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,



LINGUAGEM E SONO NA SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

JESUS; STEFANY DOS SANTOS DE ¹, SILVA; Nathani Cristina da ², RIBEIRO; Erlane Marques ³, GIACHETI; Célia Maria ⁴, PINATO; Luciana ⁵

RESUMO

Introdução: O vírus Zika é um teratógeno humano recentemente reconhecido e responsável pelo nascimento de crianças com a chamada Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZ). As consequências clínicas causadas pela infecção materna ainda estão em delineamento e dentre elas está o grave comprometimento da linguagem e a alta frequência de distúrbios de sono em crianças com a SCZ. Sabe-se que problemas de sono podem agravar problemas do neurodesenvolvimento e seu diagnóstico precoce pode amenizar as consequências dos distúrbios do sono no comportamento, na cognição e na aquisição da linguagem. Assim torna-se importante a investigação sobre possíveis relações entre a linguagem e a qualidade do sono para o planejamento terapêutico de crianças com a SCZ. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi correlacionar a linguagem e a qualidade do sono em crianças com SCZ dos 7 aos 12 meses de idade. **Método:** Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética sob o protocolo 1.743.023. Participaram desta pesquisa 9 crianças de ambos os sexos, com idade entre 7 e 12 meses com diagnóstico de SCZ. O desempenho de linguagem foi analisado por meio da Early Language Milestone Scale (Escala ELM) e a qualidade do sono por meio do Breve Questionário sobre o Sono na Infância (BQSI). Os testes de correlação entre o desempenho de linguagem e a qualidade de sono foram feitos por teste de correlação de Spearman e o nível de significância adotado foi $p < 0,05$. **Resultados:** 100% das crianças apresentaram escores de habilidade auditiva receptiva e expressiva abaixo do esperado para a idade. As análises de correlação mostraram correlação negativa entre o horário de dormir e os escores da habilidade auditiva expressiva, ($p < 0,05$, $r = 0,61$). **Conclusão:** Houve relação entre o desempenho da linguagem e a qualidade de sono, sendo que quanto mais tarde a criança vai dormir pior o desempenho na habilidade auditiva expressiva e, quanto mais horas de sono a noite, melhor o desempenho na habilidade auditiva expressiva, evidenciando um importante dado para o planejamento terapêutico da SCZ.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome Congênita do Zika Vírus, Qualidade do sono, Desempenho da linguagem

¹ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp/Marília (2015).
² Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp/Marília (2015).
³ Hospital Infantil Albert Sabin, Fortaleza-CE.
⁴ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp/Marília (2015).
⁵ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp/Marília (2015).

¹ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp/Marília (2015),
² Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp/Marília (2015),
³ Hospital Infantil Albert Sabin, Fortaleza-CE,
⁴ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp/Marília (2015),
⁵ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp/Marília (2015),



PERCEPÇÃO DE FONOAUDIÓLOGOS SOBRE O USO DE TELAS PORTÁTEIS POR CRIANÇAS PRÉ ESCOLARES

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

PROVIDELLO; CAROLINA FELIX ¹, FERREIRA; Maria Cecília de Freitas ², HAGE; Simone Rocha de Vasconcelos Hage ³

RESUMO

Introdução: Estudos sobre aquisição de linguagem apontam que crianças antes dos dois anos aprendem por meio de fontes diretas dentro da relação mútua com os adultos, enquanto crianças maiores de três anos podem aprender por meios indiretos como televisão e vídeos. As tecnologias têm mudado o perfil desta relação para a aprendizagem, em função do aumento do uso cada vez mais precoce de dispositivos móveis, como smartphones e tablets, pelos pré-escolares nos últimos anos. Esta nova postura tem chamado a atenção dos fonoaudiólogos. **Objetivo:** analisar o conhecimento de fonoaudiólogos sobre o uso de dispositivos eletrônicos portáteis, as telas de mão, por crianças em aquisição de linguagem. **Método:** o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CAAE: 13852919.7.0000.5417). 310 fonoaudiólogos responderam questionário sobre uso de telas de mão de crianças entre 1;6 e 5;11 anos. As entrevistas ocorreram por questionário online pelo 'google forms' e o convite para participação foi feito pelas redes sociais. Os dados foram analisados por estatística descritiva e percentual com correlação inferencial. **Resultados:** 79,7% dos profissionais responderam que recebem queixas dos responsáveis a respeito do uso de telas portáteis e elas geralmente se referem ao tempo de uso (77,3%). Perguntas sobre o uso de telas de mão passou a fazer parte da entrevista de 85,1% dos fonoaudiólogos, com foco no tempo (79,1%), monitoramento (32,5%) e conteúdo (30,4%). Na rotina clínica, 46,1% orientam aos pais aplicativos por meio de telas portáteis com conteúdo selecionado e sugere para a família o uso mediado (35,2%). Nas orientações que fornecem, referem-se as telas frequentemente como um instrumento de uso restrito para crianças em desenvolvimento ou como objeto que deve ser utilizado apenas com apoio dos pais e preferencialmente de forma mediada. **Conclusão:** Os fonoaudiólogos têm recebido queixa quanto ao uso de telas portáteis, em particular quanto ao tempo, e vêm utilizando em clínica aplicativos por meio de telas portáteis diretamente com as crianças. O uso de telas aumentou com a pandemia da COVID-19. Há uma preocupação sobre o uso de telas portáteis e como elas influenciam na rotina das crianças, indicando a necessidade de orientações. Os achados têm concordância com as afirmações da literatura que apontam a importância do uso moderado e mediação de telas portáteis, o que mostra a relevância delas desde que usadas como facilitadores de aprendizagem, num ambiente de troca comunicativa e social da língua.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem Infantil, Desenvolvimento da Linguagem, Ciência tecnologia e sociedade

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,
³ FOB-USP,

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,
³ FOB-USP,



USABILIDADE DO COLLABORATIVE MODEL FOR PROMOTING COMPETENCE AND SUCCESS FOR STUDENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

ROCHA; EDUARDO PIMENTEL DA ¹, FERREIRA-VASQUES; Amanda Tragueta ², LAMÔNICA; Dionísia Aparecida Cusin ³

RESUMO

Introdução: O Collaborative Model for Promoting Competence and Success for Students with Autism Spectrum Disorder (COMPASS) é o primeiro modelo de consulta colaborativa, baseado em evidência, que promove a aquisição de competências linguísticas, sociais e de independência e o sucesso educacional de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Objetivo:** Verificar a usabilidade do COMPASS no cenário educacional brasileiro. **Método:** Seguiram-se princípios éticos (CAEE: 66897617.0.0000.5417). Seleccionadas por meio de sorteio, duas escolas municipais do interior do estado de São Paulo, onde o estudo foi realizado, que tinham alunos com TEA regularmente matriculados, foram contatadas e suas professoras foram convidadas a participar da pesquisa. Todas as professoras (n=14) preencheram o critério de inclusão (ser professor (a) e atuar com indivíduos com TEA no município) e concordaram em participar assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Por meio de uma apresentação em power point, o COMPASS (seu constructo, objetivo e forma de aplicação) foi apresentado para as 14 professoras para que estas avaliassem a sua usabilidade em escolas de educação infantil do município onde estas atuavam, como também a nível nacional. A avaliação foi feita por meio de respostas a um questionário autoaplicável contendo duas questões, uma sobre a usabilidade do COMPASS a nível nacional e a outra a nível municipal, ambas com quatro opções de respostas (alta usabilidade, média usabilidade, baixa usabilidade, nenhuma usabilidade), como também com espaço para escrita de justificativa. **Resultados:** 13 professoras indicaram alta e ou média usabilidade do COMPASS a nível nacional, apontando acreditarem no COMPASS enquanto uma ferramenta importante para direcionar os professores na atuação junto a alunos com TEA e no ganho que esta pode oferecer a alunos e escolas, destacando que, para tanto, seria importante acompanhamento e apoio da família, formação de professores e acompanhamento de demais profissionais envolvidos. 1 professora indicou baixa usabilidade a nível nacional, apontando, por se tratar de um país extenso, a existência de diferentes realidades e desigualdades a serem consideradas, o que comprometeria a usabilidade. 12 professoras indicaram alta e ou média usabilidade do COMPASS a nível municipal, apontando que o COMPASS viria a somar com iniciativas já existentes, uma vez que a demanda nas escolas vem aumentando, porém, para esta usabilidade, as professoras mencionaram a necessidade de apoio da secretaria de ensino do município, bem como a inserção do COMPASS em todas as escolas,

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,
³ FOB-USP,

formação de professores, colaboração da família e demais profissionais envolvidos. 2 professoras indicaram baixa usabilidade a nível municipal, apontando não haver recursos humanos, como também a necessidade de apoio médico para atender as necessidades imediatas das crianças, o que comprometeria a usabilidade do COMPASS. **Conclusão:** A usabilidade do COMPASS foi apontada como alta e ou média em cenário nacional, por 98,8% das participantes, e municipal, por 91,2% das participantes, e aspectos como o apoio e acompanhamento da família, secretaria de ensino, profissionais envolvidos e a formação de professores foram apontados como importantes para esta usabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista, Desenvolvimento da Linguagem, Modelo Baseado em Evidência, Sucesso Escolar



28^{o.} ON LINE
COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU

• Profa. Dra. Alcione Ghedini Brasolotto •

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana
Profa. Dra. Kátia Flores Genaro

COORDENAÇÃO EXECUTIVA
Profa. Dra. Andréa Cintra Lopes

1^o ENCONTRO
INTERNACIONAL DE
Fonoaudiologia
DA FOB-USP

18 a 21 de agosto de 2021



MOTRICIDADE OROFACIAL: PAINEL



ACHADOS DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO NOS DIFERENTES TIPOS DE FISSURAS

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

CAVALHEIRO; Maria Gabriela ¹, SOUZA; Flávia Queiroz de ², SOUZA; Flávia Queiroz de ³, SOUZA; Angélica Ramos de ⁴, GOMES; Paula de Souza ⁵, CORRÊA; Camila de Castro ⁶

RESUMO

Introdução: As fissuras labiopalatinas são malformações congênitas orofaciais e são ocasionadas por diversos fatores. **Objetivo:** Comparar os principais achados dos músculos e funções orofaciais em diferentes tipos de fissuras labiopalatina. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura sobre a avaliação miofuncional orofacial de indivíduos com fissura labiopalatina, nas bases de dados BVSalud, PubMed e Portal CAPES, sobre o tema central, excluindo os estudos de revisão, relato de caso e aqueles estudos que não especificaram o tipo de fissura na sua casuística, ou com associação à outras síndromes/comorbidades. **Resultados:** Na estratégia de busca incluiu-se 23 publicações, predominantemente originados da BVSalud. Encontra-se em sua maioria o tipo de estudo observacional transversal, e quanto ao tipo de fissura, em sua maioria fissura de lábio e palato e a minoria fissura submucosa. Os achados predominantemente encontrados foram de função de respiração e com menor predominância de função de deglutição. Na deglutição, com maiores consequências de postura de lábios, interposição de língua, escape nasal, tosse, com prevalência na FLP unilateral. Na respiração, observaram alterações estruturais que reduziram as dimensões internas nasais aumentando a resistência ao fluxo de ar respiratório e relacionando com a respiração oral, principalmente em indivíduos com FLP unilateral comparando com a FL. Na sucção, todos os tipos de FLP apresentaram ausência de selamento de lábios, interposição no lábio inferior e de língua, além de falta de pressão intraoral especificamente nas fissuras que envolvem palato. A FL foi a que apresentou menor interferência na sucção. Na mastigação, indivíduos com FLP e FP apresentaram alterações nos músculos masseteres e temporais que podem ter sido causadas pela preferência lateral na mastigação, assimetria esquelética e má oclusão dentária. Em relação à fala (aspecto fonético) de indivíduos com FLP e FP, foram encontradas alterações de pontos articulatorios. **Conclusão:** Foi possível identificar que os indivíduos com FLP podem apresentar consequências em todas as funções estomatognáticas.

PALAVRAS-CHAVE: fissura palatina, respiração, sucção, mastigação, deglutição, fala, sistema estomatognático

¹ Hospital de Reabilitação em Anomalias Craniofaciais,
² Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),
³ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),
⁴ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),
⁵ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),
⁶ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),

¹ Hospital de Reabilitação em Anomalias Craniofaciais,
² Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),
³ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),
⁴ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),
⁵ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),
⁶ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),



AMOSTRA DE FALA REPRESENTATIVA DAS ARTICULAÇÕES COMPENSATÓRIAS EM FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO COM FISSURA LABIOPALATINA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

VASCONCELOS; Micheline Coelho Ramalho¹, DUTKA; Jeniffer de Cássia Rillo², PEREIRA; Rui Manuel Rodrigues Pereira³, REAL; Tatiana Correia de Andrade Côrte⁴, FILHO; José Eulálio Cabral⁵

RESUMO

Introdução: A fala é um dos indicadores dos resultados da palatoplastia primária na fissura labiopalatina (FLP). A disfunção velofaríngea (DVF) pode ocorrer em cerca de 30% da população que recebe a palatoplastia resultando em hipernasalidade, escape de ar nasal e uso de ponto articulatório atípico (articulação compensatória). O julgamento perceptivo-auditivo, é considerado o padrão-ouro, para identificação das alterações de fala decorrentes da DVF, sendo que aspectos como características do falante, do avaliador e das amostras de fala podem afetar o julgamento. **Objetivo:** Estabelecer um acervo de gravações de pessoas com FLP com fala representativa do uso da oclusiva glotal e fricativa faríngea, no português brasileiro com regionalismo pernambucano. **Métodos:** Estudo realizado em um centro de referência no gerenciamento da FLP em Recife, aprovado pelo CEP (nº 3.910.683). A **Fase I** do estudo foi subdividida em IA e IB. A **Fase IA** incluiu: seleção, edição e organização das gravações de fala. Doze frases com as consoantes plosivas e fricativas do protocolo Brasilcleft foram as amostras de interesse para este estudo. Gravações existentes no acervo do centro especializado e obtidas de pacientes com FLP, de ambos os sexos, entre 55 e 45 anos, residentes no estado de Pernambuco foram identificadas e organizadas de acordo com a presença de produção articulatória adequada e uso de ponto articulatório pós-uvular do tipo oclusiva glotal ou fricativa faríngea. Para a edição foi realizada a conversão das gravações vídeo em wave (áudio) utilizando os softwares FormatFactory e Audacity. A **Fase IB** envolveu o julgamento perceptivo-auditivo de todas as amostras por duas fonoaudiólogas experientes no gerenciamento da FLP as quais identificaram, em consenso, o tipo de produção articulatória com enfoque na identificação de amostras representativas de produção adequada e do uso de oclusiva glotal e fricativa faríngea. Nesta etapa foi utilizado um computador e fones de ouvido, acoplados à um divisor de áudio. **Resultado:** O acervo consultado apresentou um total de 1526 gravações, obtidas entre 2014-2019 e uma primeira análise (realizada por uma das pesquisadoras) resultou na identificação de 610 amostras de fala de interesse para o estudo. Uma limitação encontrada na **Fase IA** foi a ausência de amostras de fala representativas da oclusiva glotal para os sons /v/ e /z/. Na **Fase IB**, das 610 amostras de fala, as duas avaliadoras concordaram com a inclusão de 416, sendo que as 194 amostras restantes não foram incluídas devido à presença de desvio

¹ Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP, em Recife, Pernambuco.

² Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru & Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da universidade de São Paulo, em Bauru, São Paulo.

³ Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP, em Recife, Pernambuco.

⁴ Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP, em Recife, Pernambuco.

⁵ Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP, em Recife, Pernambuco.

fonológico, intensidade do áudio comprometida e disfonia. Das 416 amostras julgadas em consenso, foram selecionadas 113 amostras experimentais e 113 amostras de referência para conduzir a **Fase II** do estudo. A segunda fase envolverá uma análise comparativa do julgamento perceptivo-auditivo entre fonoaudiólogas pernambucanas e paulistas nas condições com e sem acesso às amostras de referência. **Conclusão:** Amostras representativas do uso da oclusiva glotal e da fricativa faríngea em falantes pernambucanos foram estabelecidas possibilitando o controle do regionalismo pernambucano em futuros estudos envolvendo análise de fala após a palatoplastia primária.

PALAVRAS-CHAVE: fissura labiopalatina, fonoaudiologia, fala, distúrbios da articulação, percepção auditiva

¹ Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP, em Recife, Pernambuco.

² Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru & Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da universidade de São Paulo, em Bauru, São Paulo.

³ Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP, em Recife, Pernambuco.

⁴ Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP, em Recife, Pernambuco.

⁵ Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP, em Recife, Pernambuco.



ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE ANQUILOGLOSSIA QUANTO AO SEXO

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

MONTEIRO; LUIZA ALINE COSTA ¹, BERRETIN-FELIX; Giédre ², MARTINELLI; Roberta Lopes de Castro ³, AZEVEDO; Isabelita Duarte ⁴, SALES; Flávia Carolina Casagrande Fernandes ⁵

RESUMO

Introdução: a anquiloglossia é uma anomalia congênita que limita os movimentos da língua. Tal alteração ocorre quando tecidos embrionários remanescentes, que deveriam ter sofrido apoptose durante o desenvolvimento embrionário, permanecem na face inferior da língua, restringindo seus movimentos. A depender do grau de variação anatômica apresentada pelo frênulo lingual na anquiloglossia, pode-se observar consequências negativas para o binômio mãe-bebê, como dificuldades com o aleitamento materno, perda de peso do neonato, desmame precoce, dores e lesões nos mamilos e posteriormente, comprometimento nas funções de mastigação, deglutição e fala da criança; além de problemas sócio-emocionais no decorrer da vida. Detectar precocemente a anquiloglossia por meio do Teste da Linguinha é recomendado por Lei Federal (Lei nº 13.002/2014) e fundamental para minimizar os efeitos negativos oriundos da limitação nos movimentos da língua. Alguns estudos mostram haver uma prevalência maior da anquiloglossia no sexo masculino, outros, no sexo feminino, não estando totalmente comprovado em qual sexo a anquiloglossia é mais prevalente. **Objetivo:** verificar a prevalência da anquiloglossia quanto ao sexo, em bebês que foram submetidos ao Teste da Linguinha em uma maternidade escola. **Metodologia:** estudo descritivo exploratório, realizado numa maternidade escola e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa de acordo com o CAAE nº 36278220.9.0000.5292, e parecer nº 4.523.911. A população de 11.038 bebês foi avaliada por meio do Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua em bebês entre Janeiro/2016 e Dezembro/2019, sendo as informações coletadas do banco de dados da própria instituição. Foram excluídos da amostra aqueles bebês cujos responsáveis não concordaram em participar da Pesquisa, os que não conseguiram ser contatados ou que tiveram seus dados descritos de forma incompleta no banco de dados da referida Instituição. A prevalência foi calculada considerando o total de bebês diagnosticados com alteração do frênulo lingual por meio do protocolo de avaliação do frênulo lingual, dividido pelo número total de sujeitos da amostra. **Resultados:** dos 11.038 bebês desta pesquisa, 47,83% eram do sexo feminino e 52,17% do sexo masculino, sendo 48% de cidades do interior do Estado e 52% da capital, onde está localizada a maternidade. Da amostra total, 524 (4,75%) foram diagnosticados com anquiloglossia, sendo 337 (64,24%) do sexo masculino e 187 (35,76%) do sexo feminino, na proporção de 2:1. **Conclusão:** nesse estudo, a prevalência da anquiloglossia foi maior em bebês do sexo masculino.

¹ FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU- FOB/USP,

² FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU- FOB/USP,

³ FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU- FOB/USP,

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Norte,

⁵ Universidade Federal do Rio Grande do Norte,

¹ FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU- FOB/USP,
² FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU- FOB/USP,
³ FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU- FOB/USP,
⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
⁵ Universidade Federal do Rio Grande do Norte,



CAUSAS DO DESMAME PRECOCE E A JORNADA DA NUTRIZ COM DIFICULDADE PARA AMAMENTAR

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

BRITO; GIOVANA MIRANDA DE ¹, MARTINELLI; Roberta Lopes de Castro ², LUCCAS; Gabriele Ramos de ³, BERRETIN-FELIX; Giédre ⁴

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno é uma prática ancestral relacionada a nutrição para o bebê; redução da morbimortalidade por doenças infecciosas e crônicas; desenvolvimento cognitivo; desenvolvimento da cavidade oral, bem como o vínculo afetivo mãe-filho. O aleitamento pode ser dividido em cinco categorias: aleitamento materno exclusivo; aleitamento materno predominante; aleitamento materno, aleitamento materno complementado e aleitamento materno misto ou parcial. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a prática até dois anos ou mais, sendo exclusivo até os seis meses de vida. Ainda assim, é observado a prática cessando antes do previsto, trazendo consequências notórias para o desenvolvimento do lactente, uma vez que nenhum alimento ou fórmula substitui o leite materno. Esta problemática além de envolver diferentes causas, impacta outras, como por exemplo a jornada que a nutriz faz para conseguir ou não amamentar. **Objetivo:** Conhecer as causas do desmame precoce e a jornada que uma nutriz com dificuldade para amamentar percorre. **Metodologia:** trata-se de um estudo de revisão de literatura. Foi realizada uma busca eletrônica sistemática nas bases de dados BVS e PubMed, utilizando os termos de busca: “Desmame precoce and Amamentação” e “Dificuldade de amamentação and Fonoaudiologia”. Foram encontrados 632 artigos, sendo que sete atenderam aos critérios de inclusão. Os artigos selecionados foram organizados em uma tabela com a descrição dos dados principais. Não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa devido a característica do estudo. **Resultados:** A partir das análises, observou-se que três artigos coletaram as informações por meio de entrevista individual, sendo que um deles utilizou também análise de prontuários. Um artigo utilizou um questionário, Um estudo coletou as informações por meio de Revisão integrativa, Um estudo utilizou ensaio clínico randomizado para a coleta das informações e Um estudo utilizou análise de conteúdo de programas de saúde móvel. Foi possível identificar que as causas do desmame precoce estão associadas a fatores culturais (crença do “leite fraco”), interpretação equivocada do choro do bebê, influência familiar, falta de apoio dos profissionais de saúde, sucção incorreta das mamas, hábitos deletérios, volta ao trabalho/estudos e mães adolescentes. A telessaúde se mostrou inovação quanto a assistência em uma população carente. Não foram encontrados estudos que verificassem a jornada da mãe que sente dificuldade para amamentar. **Conclusão:** É fundamental o desenvolvimento de ações que amparem e orientem a nutriz, a fim de reforçar a importância do aleitamento e desmistificar os fatores culturais que colaboram para o desmame precoce. Além disto, é urgente mais políticas públicas para

¹ Universidade de São Paulo,
² Universidade de São Paulo,
³ Universidade de São Paulo,
⁴ Universidade de São Paulo,

a prevenção e promoção da saúde nutriz-lactente, uma vez que o desmame precoce ainda é grande.

PALAVRAS-CHAVE: Desmame precoce, Aleitamento Materno, Fonoaudiologia, Amamentação, Sucção

¹ Universidade de São Paulo,
² Universidade de São Paulo,
³ Universidade de São Paulo ,
⁴ Universidade de São Paulo ,



CLASSIFICAÇÃO DA HIPERNASALIDADE DE FALA POR FONOAUDIÓLOGOS NÃO EXPERIENTES

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

MANICARDI; FLORA TAUBE ¹, DUTKA; Jeniffer de Cássia Rillo ², PEGORARO-KROOK; Maria Inês ³, CHAGAS; Eduardo Federighi Baisi ⁴, MARINO; Viviane Cristina de Castro ⁵

RESUMO

Introdução: A avaliação da nasalidade de fala (hipernasalidade ou hiponasalidade) é, geralmente, obtida pela avaliação perceptivo-auditiva usando-se escalas numéricas de intervalos iguais, em que o avaliador atribui um índice ao aspecto de fala avaliado, graduando o nível de gravidade partindo do pressuposto que os diferentes graus aferidos são equivalentes para a orelha humana. Para fonoaudiólogos sem experiência, esta tarefa pode ser bastante desafiadora. Informações advindas dessas profissionais podem nortear a busca por estratégias de treinamento perceptivo-auditivo que auxiliem na capacitação para classificação da nasalidade. **Objetivo:** Verificar a classificação da hipernasalidade de fonoaudiólogas sem experiência e, também, o grau de concordância entre avaliadores. **Método:** Três fonoaudiólogas sem experiência na avaliação da hipernasalidade com idades entre 21 e 27 anos (idade média=24,33) participaram do estudo. Essas fonoaudiólogas estavam iniciando atividades de um programa de residência multiprofissional em saúde, com enfoque em síndromes e anomalias craniofaciais. O recrutamento das fonoaudiólogas foi realizado previamente ao início das atividades clínicas no programa de residência. Todas as fonoaudiólogas relataram não apresentar queixas auditivas e não terem recebido qualquer tipo de treinamento para classificação de graus da hipernasalidade previamente ao estudo. As três fonoaudiólogas analisaram, individualmente, 24 amostras de fala (6 amostras representativas dos quatro graus de hipernasalidade – 6 ausente, 6 leve, 6 moderada, 6 grave), nas vozes masculinas e femininas. As análises foram realizadas por meio de escala de 4 pontos e as participantes utilizaram os próprios critérios para classificar as amostras de fala quanto ao grau de hipernasalidade. As variáveis qualitativas foram descritas pela distribuição de frequência absoluta. A associação entre variáveis qualitativas (respostas de cada participante versus avaliação padrão-ouro) foi analisada por meio do teste do Qui-quadrado para associação, levando em conta os graus de hipernasalidade. O coeficiente Kappa (k) também foi obtido para análise da concordância entre cada participante e avaliação padrão-ouro e, ainda, para análise de concordância entre participantes. Para todas as análises foi utilizado o software SPSS versão 19.0 for Windows, sendo adotado nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** Foi observada associação e concordância significativa das três avaliadoras (AV1, AV2 e AV3) com a avaliação padrão-ouro, porém a AV1 apresentou concordância moderada (Kappa=0,556), a AV2 concordância substancial (Kappa =0,667) e a AV3 concordância regular

¹ UNESP,
² USP,
³ USP,
⁴ UNIMAR,
⁵ UNESP,

(Kappa= 0,389). Duas avaliadoras (AV1 e AV2) concordaram com avaliação padrão-ouro em todas as amostras de fala que apresentavam ausência da hipernasalidade. Houve concordância significativa no coeficiente Kappa entre as três avaliadoras para os graus ausente ($p < 0,001$), moderado ($p = 0,027$) e grave ($p = 0,003$), com maiores índices de concordância para os extremos da escala (ausente e grave). Não houve concordância significativa entre as avaliadoras ($p < 0,538$) para o grau leve. **Conclusão:** Os achados mostram variabilidade nas respostas das avaliadoras, apontando para necessidade de capacitação profissional com uso de estratégias de treinamento que favoreçam a classificação da hipernasalidade. Fonoaudiólogas sem experiência tendem a apresentar análises mais estáveis na ausência da alteração e apresentam maior concordância entre suas análises para os extremos da escala, ou seja, quando o problema é grave ou ausente.

PALAVRAS-CHAVE: Fissura palatina, Distúrbios da Fala, Insuficiência Velofaríngea, Percepção da fala



COMITÊ DE PERITOS: IMPORTÂNCIA NA TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE INSTRUMENTOS

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

SILVA; LETÍCIA CRISTINA ¹, BERRETIN-FÉLIX; Giédre ², HAGE; Simone Rocha de Vasconcellos ³

RESUMO

Introdução: na área da Fonoaudiologia existe um crescente número de questionários, testes e escalas originários de outras línguas que vem sendo traduzidos. Para garantir interpretações válidas e confiáveis, o processo de tradução deve ser realizado com rigor, apoiado em diretrizes bem estabelecidas. Na área da tradução, pesquisadores têm sugerido diretrizes a serem seguidas para efetivar este processo, uma delas é a de Beaton, Bombardier, Guillemin & Marcos de 2000, com seis etapas, sendo uma delas a de comitê de peritos. É um passo chave para a realização da tradução, pois busca analisar e encontrar possíveis locais em que esta não esteja equivalente ao original. **Objetivo:** descrever a realização da etapa de comitê de peritos na tradução e adaptação transcultural de um protocolo que examina as funções motoras da fala e estruturas orais e os ganhos que esta etapa trás para trabalhos de tradução e adaptação. **Metodologia:** não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa em função das características do estudo. Foram realizadas nove reuniões, que ocorriam semanalmente pelo Google Meet, com média de duas horas de duração. Destas participaram quatro tradutores, responsáveis pelas traduções e retrotraduções realizadas em etapas anteriores; duas fonoaudiólogas, uma da área de Linguagem e uma da Motricidade Orofacial/Fala e um juiz, da área de tradução responsável por presidir e tomar decisões em possíveis discordâncias. Foram verificados 590 itens, considerando as classificações 1 (equivalente), 0 (parcialmente equivalente) e -1 (não equivalente) e para isso eram considerados quatro graus de equivalência: semântica, relacionada ao significado das palavras; idiomática, termos específicos de uma língua e cultura; experiencial, hábitos do cotidiano que podem ser divergentes; conceitual, palavras tenham o mesmo significado, mas diferem em conceito. **Resultados:** 380 (64,40%) itens foram classificados como equivalentes, 71 (12,03%) como parcialmente equivalentes e 138 (23,38%) como não equivalentes. Um dos itens foi considerado pelas Fonoaudiólogas irrelevante e que levaria a dificuldade de entendimento na aplicação do instrumento e, após debate, optaram por remove-lo do instrumento. Dos 209 itens inadequados, 166 apresentaram problemas na equivalência semântica, 1 idiomática, 6 experiencial e 37 conceitual, sendo que um item foi classificado como não atingindo dois graus de equivalência. A maioria das trocas buscavam clareza de texto ou adequação de termos técnicos, mas também ocorreram trocas devido a erros de interpretação do conteúdo do original. Além disso adequações foram feitas a respeito de questões culturais específicas, majoritariamente sobre a alimentação. **Conclusão:** a etapa de comitê de peritos é de extrema importância e

¹ FOB,
² FOB,
³ FOB,

oferece inúmeros ganhos para trabalhos de tradução e adaptação, pois a colaboração multidisciplinar entre tradutores, que possuem conhecimento específico de processos e questões linguísticas, e fonoaudiólogos, que contribuem com a vivência clínica e conhecimento terminológico, aumenta a credibilidade, eficácia e validação do conteúdo. Por meio dos peritos e das discussões nas reuniões é possível garantir a uniformização de termos, adaptação adequada de diferenças linguísticas e culturais e também de que todo o instrumento está de acordo com a realidade e vivência clínica do país.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução, Adaptação, Fala, Apraxia



FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR FONOAUDIOLOGIA E ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

BRITO; JÉSSICA APARECIDA DE ¹, WHITAKER; Melina Evangelista ², FELIX; Giédre Berretin- ³

RESUMO

Introdução: É notória a interdisciplinariedade entre a Fonoaudiologia e a Odontologia, uma vez que as estruturas estáticas do sistema estomatognático podem influenciar as estruturas dinâmicas e suas respectivas funções. Desde a graduação do curso de Fonoaudiologia, disciplinas relacionadas à Odontologia norteiam bases principalmente para as áreas de Motricidade Orofacial e Voz. Com isso, objetivando uma formação acadêmica de qualidade, objetivando capacitação teórico-prática, metodologias híbridas de ensino, com vivências teóricas remotas e práticas clínicas presenciais, além de priorizar o trabalho da equipe interdisciplinar, torna-se um modelo bastante completo para esta categoria de profissionais. **Objetivo:** Definir temas de atuação conjunta entre a fonoaudiologia e a odontologia, a fim de propor um cronograma de atividades para uma disciplina híbrida com este tema. **Público-Alvo:** estudantes da graduação de Fonoaudiologia. **Descrição das ações desenvolvidas:** Este trabalho constou de duas etapas, sendo a primeira de entrevistas a 3 profissionais especialistas que atuam há mais de 10 anos na área de Motricidade Orofacial. Já a segunda etapa constou de organizar uma listagem de temas passíveis de serem abordados numa disciplina híbrida, considerando a inter-relação entre a Fonoaudiologia e Odontologia. **Resultados:** A entrevista da primeira etapa constou de uma pergunta aberta, dos quais os profissionais responderam quais os casos odontológicos que eram tratados na clínica fonoaudiológica. A partir das respostas, as mesmas foram agrupadas por temas e elaborada uma lista de 5 temas principais a serem abordados numa disciplina híbrida, a qual está sendo elaborada. Os temas estipulados foram: atuação fono em casos odontopediátricos, ortodonticos, protéticos, distúrbios de articulação temporomandibular e de cirurgia ortognática. **Conclusão:** Tanto a literatura quanto à prática clínica contemplam a interdisciplinaridade entre a Fonoaudiologia e a Odontologia e com isso o estabelecimento de temas específicos para uma disciplina híbrida, tendem a colaborar para o ensino. Sugere-se que disciplinas com este intuito sejam formuladas, levando em consideração uma grade pedagógica que aborde princípios éticos e inclua com atividades reflexivas e transformadoras, que explorem o senso crítico, buscando ultrapassar uma formação puramente técnica.

PALAVRAS-CHAVE: Motricidade de Orofacial, Fonoaudiologia, Odontologia

¹ UNIVERSIDADE SÃO PAULO,

² UNIVERSIDADE SÃO PAULO,

³ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO,

¹ UNIVERSIDADE SÃO PAULO,
² UNIVERSIDADE SÃO PAULO ,
³ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO,



PALATOPLASTIA PRIMÁRIA NA REGIÃO AMAZÔNICA: RESULTADOS DE FALA EM CASOS OPERADOS ANTES DOS DOIS ANOS DE IDADE

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

ARAUJO; LARYSSA LOPES DE ¹, SILVA; LIVIA CAROLINA PACCOLA DA ², FUKUSHIRO; ANA PAULA ³

RESUMO

Introdução: Dentre as anomalias congênitas da face humana, a fissura labiopalatina é a mais prevalente. Seu tratamento envolve equipe interdisciplinar e protocolo cirúrgico que deve ser rigorosamente seguido, a fim de se evitar as conseqüentes alterações estéticas e funcionais. A região Amazônica é carente de serviços especializados em reabilitação das fissuras labiopalatinas. Adicionalmente, a região apresenta vasta extensão e tem características geográficas peculiares, fazendo do transporte fluvial o principal meio de transporte da população. Essa característica natural da Amazônia causa impactos ambientais, econômicos e sociais, influenciando diretamente no acesso à saúde e, no caso da fissura labiopalatina, na reabilitação dos pacientes, principalmente no que se refere às cirurgias primárias reparadoras de lábio e palato. Idealmente, a palatoplastia primária deve ser realizada aos 12 meses de idade, com o objetivo de prover condições anatomofuncionais ao desenvolvimento adequado da produção da fala. **Objetivos:** verificar os resultados de fala, quanto à ressonância e presença de sintomas ativos da disfunção velofaríngea (articulações compensatórias) em pacientes que realizaram a palatoplastia primária antes dos 24 meses de idade, em serviço público do Estado do Amazonas. **Métodos:** Estudo prospectivo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição (parecer nº 2.304.264). Foram avaliados 70 pacientes com fissura de palato, associada ou não à fissura de lábio, sendo 30 do sexo feminino e 40 do sexo masculino. Todos os pacientes foram submetidos à palatoplastia primária em um único serviço público, aos 12 meses de idade, em média, variando de 12 a 23 meses. A idade na avaliação da fala variou entre 4 e 10 anos. Amostras de fala compostas por sentenças padronizadas (*Brasil Cleft*) e fala espontânea foram gravadas em sistema de áudio e analisadas por três fonoaudiólogos experientes na avaliação da fala em fissura labiopalatina. A hipernasalidade foi classificada utilizando-se escala de 4 pontos, sendo 1= ausente, 2= hipernasalidade leve, 3= moderada e 4= grave e os sintomas ativos da fala foram classificados em ausente ou presente. O escore final para cada sintoma de fala foi obtido pelo consenso entre os três avaliadores. **Resultados:** Ausência de hipernasalidade foi observada em 79% dos casos (n=55), hipernasalidade leve em 10% (n=7), moderada em 7% (n=5) e sintoma grave em 4% (n=3). No total, 21% dos casos apresentaram hipernasalidade, em algum grau. Quanto aos sintomas ativos, 19% (n=13) apresentaram os sintomas na fala, caracterizado por alguma articulação compensatória. **Conclusão:** Os resultados do presente estudo

¹ HRAC-USP,
² HRAC-USP,
³ HRAC-USP,

permitiram concluir que bons resultados de fala, semelhantes a resultados de grandes centros especializados, são obtidos quando a cirurgia é realizada em período ideal, reforçando a necessidade de ampliação dos serviços especializados na região, a fim de proporcionar maior acesso ao tratamento de pacientes com fissuras labiopalatinas.

PALAVRAS-CHAVE: FISSURA PALATINA, DISTÚRBIOS DA FALA, REGIÃO AMAZÔNICA

¹ HRAC-USP,
² HRAC-USP,
³ HRAC-USP,



PAPEL DA FONOAUDIOLOGIA NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DO SISTEMA OLFATIVO E GUSTATIVO EM PACIENTES PÓS COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

SILVA; UESLANE DOS SANTOS ¹, TRENCH; Janayna de Aguiar ²

RESUMO

Introdução: A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, apesar de gerar uma doença respiratória grave, provoca diversos sintomas podendo comprometer outros sistemas do corpo humano, além do respiratório. Desse modo, anosmia, hiposmia e alterações gustativas fazem parte do quadro típico de sintomas causados pela doença. O olfato e paladar são sistemas sensoriais importantes no processo alimentar, participam junto ao sistema límbico nas fases iniciais da deglutição e proporcionam bom desempenho da musculatura orofacial. Além disso, são essenciais para promover prazer e satisfação no momento da alimentação. **Objetivo:** Entender o processo de reabilitação do olfato e paladar em pacientes pós covid-19. **Método:** A pesquisa foi realizada utilizando os descritores disfunção olfativa, reabilitação e covid-19 nas seguintes bases de dados: Pubmed, Medline, Bincis, Argmsal e Lilacs. Foram encontrados 31 artigos, após leitura dos títulos e resumos foram excluídos estudos que não se adequavam nos critérios estabelecidos. Dessa maneira, restaram 8 artigos que foram lidos na íntegra e selecionados para esta revisão. Entretanto, nenhum estudo trouxe o papel da fonoaudiologia na reabilitação desses pacientes, apenas um estudos tratava da fonoaudiologia no cenário pandêmico mas sem relacionar com a reabilitação do olfato e paladar. **Resultados:** Os estudos selecionados estão distribuídos entre os anos de 2020 e 2021, com 3 publicações no ano de 2020 e 5 publicados em 2021. Quanto à abordagem dos artigos, dois tratavam do processo de reabilitação através do treino olfativo e visual, outros três estudos apontavam para o padrão de recuperação e acompanhamento médico, onde um estudo destacou-se por trazer que: pacientes que desenvolveram anticorpos contra o vírus SARS-CoV-2 tiveram mais dificuldade na reabilitação e recuperação do olfato e paladar do que os pacientes que tiveram contato com o vírus e são soronegativos. Já outro estudo tratou da disfunção olfativa e gustativa e da proporção de pacientes que apresentaram esses sintomas, mais de 79% tiveram comprometimento. Outro estudo trouxe sobre a realização de exames histopatológicos do epitélio olfativo, constatou-se que não houve alterações significativas nos pacientes do estudo, possibilitando, portanto, um cenário mais propício para recuperação desses sistemas sensoriais. O artigo que apresenta o fonoaudiólogo no cenário pandêmico não incluiu considerações sobre o processo de reabilitação do olfato e paladar de pacientes pós covid-19. **Conclusão:** No contexto atual, existem muitas questões a serem respondidas sobre os impactos da pandemia, principalmente quando são questionadas as sequelas

¹ Universidade Federal de Sergipe,

² Universidade Federal de Sergipe,

deixadas pela doença. A Fonoaudiologia é uma das ciências da saúde que pode oferecer a esses pacientes uma melhor qualidade de vida. No entanto, até o momento da realização dessa revisão não foram encontrados estudos sobre o papel do fonoaudiólogo na reabilitação do olfato e paladar em pacientes pós covid-19. É de suma importância que seja dada mais visibilidade a essa profissão, que estudos sejam desenvolvidos tratando da importância fonoaudiológica na reabilitação desses pacientes. Não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa devido à característica da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19, Reabilitação, Disfunção olfativa

¹ Universidade Federal de Sergipe,

² Universidade Federal de Sergipe,



PROMOÇÃO EM SAÚDE: AMAMENTAÇÃO E INTRODUÇÃO ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

LOPES; Caroline Meneses ¹, ONUKI; Fernanda Caori ², FERLIN; Flávia ³

RESUMO

Introdução: As fissuras labiopalatinas são malformações que afetam as estruturas orofaciais, importantes, no início da vida, para a alimentação. Sabe-se que o aleitamento materno é de grande importância no desenvolvimento infantil, abrangendo aspectos nutricionais, vínculo mãe-bebê, e o desenvolvimento das estruturas orofaciais e suas funções. A Organização Mundial da Saúde recomenda manter o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e, de maneira complementar, até os dois anos de idade. A partir dos seis meses de idade inicia-se a introdução alimentar, aumentando gradativamente a consistência dos alimentos que serão ofertados e adequando os nutrientes para o crescimento e desenvolvimento da criança. É de grande importância que pais e profissionais da saúde sejam informados que a presença de fissuras de lábio e/ou palato não impede o aleitamento materno nem a introdução alimentar, entretanto pode ser necessária a realização de adaptações para que estes processos ocorram de maneira eficiente. **Objetivo:** construção de material audiovisual para informar pais e profissionais da área da saúde a respeito da amamentação e introdução alimentar em crianças com fissuras labiopalatinas e devidos cuidados. **Metodologia:** o estudo está sendo desenvolvido no ambulatório de motricidade orofacial de uma universidade pública. A formulação do material audiovisual desenvolve-se em 8 etapas (E) sendo elas: E1: elaboração do texto de referência baseado em bibliografia atual; E2: seleção do programa para produção do vídeo; E3: seleção das imagens de domínio público; E4: gravação da narração do vídeo; E5: seleção da trilha sonora; E6: elaboração do vídeo no programa Powtoon; E7: inclusão de interpretação do vídeo em libras; E8: distribuição do material para universidades, centros de reabilitação de fissuras labiopalatinas e hospitais. Este trabalho não necessitou aprovação do comitê de ética em pesquisa. **Resultados parciais:** Foram realizadas até o momento as etapas E1, E2 e E3, além do convite ao tradutor de libras. **Conclusão:** o material audiovisual está em fase de construção e contém informações sobre amamentação e introdução alimentar em crianças com fissuras labiopalatinas. A distribuição do material finalizado permitirá a propagação do material e das informações nele contidas e, dessa forma, a promoção em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: amamentação, introdução alimentar, fissuras labiopalatinas, promoção em saúde

¹ Universidade Federal de São Paulo,
² Universidade Federal de São Paulo,
³ Universidade Federal de São Paulo,

¹ Universidade Federal de São Paulo,
² Universidade Federal de São Paulo,
³ Universidade Federal de São Paulo,



UTILIZAÇÃO DO BIOFEEDBACK ELETROMIOGRÁFICO NA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA PARA ATENUAR SINAIS DE ENVELHECIMENTO FACIAL: RELATO DE CASO

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

FRAZÃO; YASMIN SALLES¹, MANZI; Silvia Bertacci², KRAKAUER; Lilian³, BERRETIN-FELIX; Giédre⁴

RESUMO

Introdução: A intervenção fonoaudiológica em estética facial tem como meta atenuar rugas e sinais de envelhecimento facial. A relação entre contração exagerada dos músculos envolvidos na mastigação, deglutição e comunicação oral e aparecimento de rugas na face é preconizada por alguns fonoaudiólogos.

Objetivo: relatar o efeito da utilização do *biofeedback* eletromiográfico associado ao treinamento dos padrões de mastigação, deglutição e sorriso, durante intervenção fonoaudiológica direcionada à atenuação dos sinais de envelhecimento facial, em mulher de 55 anos de idade. **Método:** Trata-se de caso clínico, vinculado ao projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob número 2235918-CAAE: 71680017.0.0000.5417. A cliente do sexo feminino e 55 anos de idade foi devidamente informada sobre os objetivos e procedimentos realizados no estudo e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A intervenção fonoaudiológica constituiu em nove sessões de 50 minutos realizadas semanalmente. O programa terapêutico incluiu, também, exercícios isotônicos, isométricos e procedimentos clínicos para diminuir a contração dos músculos mímicos faciais, que não foram associados ao treinamento com *biofeedback* eletromiográfico. Este treinamento foi realizado com o *software Biotrainer* no *New Miotool Face*, da Miotec. A colocação dos eletrodos foi realizada em uma sequência para favorecer o controle progressivo da cliente, que adquiriu conscientização e propriocepção sobre o recrutamento adequado dos músculos abordados, conforme os eletrodos eram acrescentados. A cliente não se submeteu a intervenções estéticas invasivas (cirurgia plástica, aplicação de toxina botulínica, de laser e de preenchimento facial) no ano anterior ao início da pesquisa, nem durante as nove semanas de atendimento fonoaudiológico. A avaliação foi realizada antes e após intervenção terapêutica com padronização do espaço físico, equipamentos utilizados, posicionamento do paciente e iluminação da sala foi mantida para a documentação das imagens. Os aspectos miofuncionais orofaciais e estéticos foram analisados pela documentação fotográfica e em vídeo, por duas fonoaudiólogas previamente calibradas, especialistas em Motricidade Orofacial, por meio do Protocolo de Avaliação Miofuncional Orofacial MBGR e de escalas validadas descritas na literatura. **Resultados:** Após a intervenção houve redução dos escores aferidos no Protocolo MBGR e dos sinais de envelhecimento facial, revelando benefícios do treinamento funcional realizado. Constatou-se movimentação mais harmônica dos músculos faciais e diminuição dos valores atribuídos à deglutição e aos sinais de

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru,

² fonoaudiologia clínica,

³ fonoaudiologia clínica,

⁴ Faculdade de Odontologia de Bauru,

envelhecimento facial, no caso descrito. O *biofeedback* eletromiográfico foi considerado pela cliente um recurso adjuvante ao aprendizado dos padrões funcionais treinados. **Conclusão:** Constatou-se melhorias estéticas e funcionais após a realização de nove sessões fonoaudiológicas, porém são necessárias mais pesquisas que comprovem os efeitos positivos deste recurso associado à adequação das funções orofaciais na terapia direcionada para atenuar os sinais de envelhecimento facial.

PALAVRAS-CHAVE: Estética, Fonoaudiologia, Terapia miofuncional, Eletromiografia, Rejuvenescimento, Envelhecimento

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru,

² fonoaudiologia clínica,

³ fonoaudiologia clínica,

⁴ Faculdade de Odontologia de Bauru,



28^{o.} ON LINE
COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU

• Profa. Dra. Alcione Ghedini Brasolotto •

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana
Profa. Dra. Kátia Flores Genaro

COORDENAÇÃO EXECUTIVA
Profa. Dra. Andréa Cintra Lopes

1^o ENCONTRO
INTERNACIONAL DE
Fonoaudiologia
DA FOB-USP

18 a 21 de agosto de 2021



MOTRICIDADE OROFACIAL: COMUNICAÇÃO ORAL



DESENVOLVIMENTO DAS PRAXIAS NÃO VERBAIS EM PRÉ-ESCOLARES: APLICABILIDADE DO MBGR

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

CÉSAR; Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César ¹, FARIAS; Isis Santos ², SANTOS; BEATRIZ RAMOS DOS ³

RESUMO

Introdução: De acordo com a literatura, a fala é uma função complexa, em que a aquisição dos fonemas está diretamente ligada à percepção, organização e produção dos sons programada pelo sistema nervoso central. Dentre tais aspectos, temos as praxias verbais e não verbais, que são a capacidade de planejar e executar os movimentos da fala e dos músculos fonoarticulatórios, respectivamente. Essa capacidade é considerada uma função aprendida, que por sua vez, depende da maturação do sistema motor, bem como da relação deste com o ambiente, sendo que a mobilidade da musculatura esquelética tende a melhorar com o avançar da idade. Os movimentos mandibulares podem ser realizados sem dificuldades desde os três anos de idade, seguido pelos de lábios aos quatro anos e pelos de língua e bochechas aos cinco anos, segundo a literatura. **Objetivo:** Comparar as praxias de lábios, língua, bochechas e palato muscular entre pré-escolares de 4 e 5 anos de idade. **Método:** O protocolo de avaliação mio funcional orofacial MBGR foi aplicado de forma reduzida em 45 pré-escolares frequentadores de uma instituição de educação infantil do interior do estado de Sergipe. A partir dos critérios de elegibilidade (inclusão: sem alterações oclusais, respiratórias, na tonicidade dos músculos orofaciais, no frênulo da língua e no desenvolvimento neuropsicomotor), 31 compuseram a amostra, divididos em dois grupos: 1 – 15 crianças entre 48 e 59 meses (média: 53,24±3,33), e 2 – 16 crianças entre 60 e 71 meses (média: 64±3,37), sendo a maioria composta por meninos (nove em cada grupo, total: 58,6%). Para tanto, comandos verbais foram oferecidos para a verificação da mobilidade de lábios (protrair e retrair fechados, estalar e alternar protração com retração), língua (protrair, alternar protração e retração, lateralidade e alternância em bochechas direita e esquerda, estalo e vibração), bochechas (inflar simultâneo, só à direita ou esquerda, alternar ar entre as bochechas), mandíbula (abrir, fechar e lateralizar para ambos os lados) e palato muscular (falar repetidamente o /a/). Para a mobilidade do palato muscular foi utilizada lanterna para verificação do movimento. o. O teste chi quadrado foi aplicado, considerando-se valor significativo <0,05. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 145044313.3.0000.5546). **Resultados:** Foram observadas diferenças estaticamente significantes entre os grupos nos movimentos: lábios (todos os movimentos testados) e língua (lateralização de língua nas bochechas, alternância de tais movimentos e vibração), com melhor desempenho para o grupo 2. Os movimentos de mandíbula e palato muscular foram realizados com êxito por todos participantes. **Conclusão:** Apesar do MBGR ser dirigido para escolares, foi possível aplica-lo em pré-escolares,

¹ Universidade Federal de Sergipe,

² Universidade Federal de Sergipe,

³ Universidade Federal de Sergipe,

possibilitando visualizar características do desenvolvimento das praxias não verbais na amostra. Os resultados apontam para diferenças que devem ser consideradas na avaliação clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento, Pré escolar, Fonoaudiologia

¹ Universidade Federal de Sergipe,
² Universidade Federal de Sergipe,
³ Universidade Federal de Sergipe,



DESENVOLVIMENTO DO PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO MIOFUNCIONAL OROFACIAL MBGR EM FORMULÁRIO ONLINE

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

STIVANIN; GABRIELLE ¹, FRAZÃO; Yasmin Salles ², BERRETIN-FELIX; Giédre ³

RESUMO

Introdução: Atualmente, vários recursos tecnológicos têm sido utilizados pelos profissionais da saúde, como os protocolos eletrônicos, que agilizam os processos de avaliação, diagnóstico e tratamento. Na Fonoaudiologia, em específico na área de Motricidade Orofacial, também existem protocolos eletrônicos para auxiliar na rotina clínica, como o Protocolo de Avaliação Miofuncional Orofacial com Escores (AMIOFE) e o software de avaliação clínica em motricidade orofacial. Sabe-se, que a avaliação miofuncional orofacial é essencial para identificar alterações do sistema estomatognático, sendo o Protocolo de Avaliação Miofuncional Orofacial MBGR um instrumento amplamente utilizado por fonoaudiólogos para essa finalidade. Atualizado em 2019, o protocolo MBGR é completo e extenso, porém de fácil aplicação e contém a História Clínica Miofuncional Orofacial e o Exame Clínico Miofuncional Orofacial com Escores. Em 2019, foi desenvolvido o manual de aplicação do Protocolo MBGR com o intuito de orientar estudantes e profissionais de fonoaudiologia na utilização do mesmo. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo desenvolver a versão online do Protocolo MBGR. **Método:** A versão online do Protocolo foi desenvolvida utilizando a plataforma Google Forms, contendo o Exame Clínico Miofuncional Orofacial do Protocolo MBGR e o manual de aplicação do instrumento. O formulário online permite o registro dos escores ao final de cada avaliação, sendo esta uma forma prática e rápida de conclusão da avaliação miofuncional orofacial. Todos os dados gerados são encaminhados automaticamente para o e-mail do usuário, o que facilita o armazenamento e acesso aos dados dos pacientes. **Resultados:** Todas as informações e características da versão original do Protocolo MBGR e do Manual de aplicação foram mantidas. As explicações de cada uma das provas contidas no Manual de aplicação foram incluídas nos itens correspondentes do formulário online do Protocolo MBGR, com objetivo de facilitar a avaliação. O formulário também foi separado em várias seções facilitar seu preenchimento. **Conclusão:** O Protocolo MBGR online foi desenvolvido de modo a possibilitar a inserção de informações dos pacientes em um formulário personalizado e poderá ser utilizado após aplicabilidade comprovada em um próximo estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Aplicativo, Protocolo, Avaliação, Fonoaudiologia

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB USP,
² Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB USP,
³ Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB USP,

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB USP.
² Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB USP.
³ Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB USP.



IDENTIFICAÇÃO DO POSICIONAMENTO DA LÍNGUA E DO RESULTADO AUDITIVO NA PRODUÇÃO DE [S] POR ACADÊMICOS EM FONOAUDIOLOGIA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

GEREMIAS; BEATRIZ CAMPANINE ¹, ABREU; Ana Clara Varella ², CHAGAS; Eduardo Federighi Baisi ³, MARINO; Viviane Cristina de Castro ⁴

RESUMO

Introdução: A identificação visual do posicionamento dos articuladores na produção de [s] e o resultado auditivo dessa produção é necessária para decisões clínicas e monitoramento de tratamento. Para avaliadores não treinados esta tarefa pode ser desafiadora. **Objetivo:** Verificar se avaliadores não treinados são capazes de identificar visualmente o posicionamento da língua em [s] em condições normais e alteradas e o resultado auditivo dessas produções. **Método:** Este estudo faz parte de um projeto maior, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 90242218.1.0000.5406). Dez acadêmicos de séries iniciais de um Curso de Fonoaudiologia, sem queixas auditivas ou visuais, participaram do estudo. Estes acadêmicos analisaram amostras de fala gravadas em vídeo pertencentes a 20 jovens adultas, 10 com posicionamento normal da língua em [s] e 10 com alterações no posicionamento da língua neste fone. Os registros de vídeo foram obtidos para as amostras de fala dias da semana e contagem de números (1 a 20 e 60 a 70). Cada vídeo foi analisado em velocidade normal e em *slow motion*. Os acadêmicos foram instruídos a responder posicionamento de língua “normal” quando a porção anterior e lateral da língua não era visualizada na produção de [s] e “alterado” quando a língua se posicionava de encontro com os dentes (sem ultrapassá-los) ou estava interposta entre os dentes na produção deste fone. Também deveriam analisar o resultado auditivo das produções. As respostas dos acadêmicos foram comparadas com a avaliação padrão-ouro, estabelecida previamente por três fonoaudiólogas com experiência na avaliação de fala. Foi calculado a porcentagem de acertos das respostas dos acadêmicos, em relação a avaliação padrão-ouro. Foi realizada análise de concordância Kappa e associação por meio do teste do Qui-quadrado, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** Quanto ao posicionamento da língua, os achados mostraram associação significativa e concordância significativa com a avaliação padrão-ouro. A concordância foi moderada para a maioria dos participantes e substancial ou regular para os demais. A porcentagem média de respostas corretas foi de 40% quando o posicionamento da língua era normal, com redução desta porcentagem quando o posicionamento de língua era alterado, 17,5% para língua de encontro com os dentes e 10% para língua interposta. Esses achados sugerem que os acadêmicos tiveram dificuldade em identificar ajustes linguais distintos quando o posicionamento de língua estava alterado. Quanto ao resultado auditivo, a

¹ UNESP,
² UNESP,
³ UNIMAR,
⁴ UNESP,

maioria dos avaliadores não apresentou associação e concordância significativa com a avaliação padrão-ouro. A concordância variou de regular à substancial e não houve concordância nas respostas para dois participantes. A porcentagem média de respostas corretas foi de 50% na ausência de distorção, com redução para 18,5% quando ela estava presente. Estes dados sugerem dificuldade dos acadêmicos em identificar auditivamente alterações que podem ocorrer na produção de [s], especialmente se estas forem sutis. **Conclusão:** Os achados apontam para a necessidade de oferecer treinamentos estruturados para análise do posicionamento da língua em [s] durante a formação acadêmica, com enfoque inicial na presença alteração e, após, na caracterização dos tipos de ajustes linguais e, sobretudo, na identificação da distorção.

PALAVRAS-CHAVE: Língua, Fala, Distúrbios da Fala, Percepção da fala

¹ UNESP,
² UNESP,
³ UNIMAR,
⁴ UNESP,



O IMPACTO DAS DISFUNÇÕES ORAIS NO ALEITAMENTO MATERNO

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

MAIA; THAIS¹, BERRETIN-FELIX; Giédre²

RESUMO

Introdução: O neonato deve nascer anatomicamente preparado para a sucção em seio materno, além de apresentar reflexos orais que são imprescindíveis para estimular crescimento craniofacial, além de promover a harmonia do funcionamento das funções estomatognáticas, sendo a sucção durante o aleitamento materno o padrão ouro para promover o desenvolvimento motor oral. As disfunções orais são caracterizadas por movimentos orais atípicos que interferem na sucção. Os neonatos e bebês que apresentam as disfunções orais necessitam de habilidades específicas para a aprendizagem necessária para a ordenha. Desta forma, é de extrema importância que o profissional atuante na promoção do aleitamento materno saiba avaliar os impactos das disfunções orais para essa prática. **Objetivo:** Verificar na literatura o impacto das disfunções orais em neonatos e bebês durante o aleitamento materno. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que objetiva sintetizar as disfunções orais em neonatos e bebês e seus impactos no aleitamento materno no período de 2011 a 2021. Foram consultadas as seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE via PubMed e SCiELO. Os descritores e seus entre termos foram combinados por meio da utilização de operadores booleanos. Os critérios de inclusão foram artigos científicos que abordassem aspectos da funcionalidade do sistema sensorio motor oral e seus impactos na amamentação, publicados em inglês e português. Trabalhos que não apresentaram textos na íntegra foram excluídos. **Resultados:** Foram encontrados 272 artigos em literatura nacional e internacional, sendo apenas seis utilizados no presente estudo. Algumas alterações anatômicas podem levar a disfunções orais, bem como (palato profundo, mobilidade reduzida de mandíbula e anquiloglossia), podendo gerar traumas mamilares, pouco ganho de peso do bebê e até desmame precoce. Os aspectos relacionados a disfunção oral e amamentação mencionados nos estudos foram: Movimentação de lábios (gera fissuras em base de mamilo e sensação de ardência durante amamentação); canolamento, postura de língua, movimentação inadequada de língua e mandíbula (gera mamilos fissurados, dor para amamentar, vasoespasmo e baixa extração de leite comprometendo a efetividade de mamada); tremores em mandíbula e língua (geram cansaço para mamar, baixa extração de leite e impactam no ganho ponderal do bebê); reflexos orais (impactam diretamente nas funções de sucção e deglutição); tensão oral excessiva: impacta na abertura de boca limitada, gera dor extrema durante a mamada podendo levar ao desmame precoce). **Conclusão:** São escassos os estudos na Fonoaudiologia que caracterizam as disfunções orais e os correlacionam com o aleitamento materno. Os

¹ Universidade de São Paulo - USP Bauru,

² Universidade de São Paulo - USP Bauru,

achados apontam para a necessidade de atuação fonoaudiológica junto à essa população, com ações adequadas ao manejo clínico do aleitamento materno. Compreender, avaliar e atuar diretamente com as disfunções orais é imprescindível na prática clínica do fonoaudiólogo responsável por reabilitar o bebê com dificuldade em aleitamento materno. O olhar para a mãe também é imprescindível, uma vez que a dor para amamentar é uma das causas mais frequentes de desmame precoce.

PALAVRAS-CHAVE: comportamento de sucção, aleitamento materno, lactente, recém-nascido

¹ Universidade de São Paulo - USP Bauru,
² Universidade de São Paulo - USP Bauru,



OS IMPACTOS DA ANQUILOGLOSSIA NA AMAMENTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

SANTOS; GABRIELE TRABALON ¹, MAIA; Thais ², MARTINELLI; Roberta Lopes de Castro ³, BERRETIN-FELIX; Giédre ⁴

RESUMO

Introdução: A alteração no frênulo lingual, conhecida também como anquiloglossia, decorre da ausência de apoptose de células durante o período embrionário no processo de separação da língua do assoalho da boca, resultando na restrição dos movimentos da língua. Para identificar o prejuízo da mobilidade da língua, é realizada a avaliação do frênulo. Os pacientes que demonstram um impedimento da movimentação são encaminhados para a frenotomia, sendo este, um procedimento cirúrgico que visa liberar a língua para realização adequada dos movimentos e funções orofaciais. Na literatura há diversos estudos sobre a relação entre o frênulo lingual e a amamentação. **Objetivo:** Verificar a influência da anquiloglossia na amamentação dos bebês. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa na literatura na base de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO, com os descritores “breastfeeding “tongue tie” e “ankyloglossia”, tendo sido encontrados 135 artigos publicados nos últimos 10 anos (2011 até 2021), destes, 58 se repetiram e apenas 6 atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Foi encontrada correlação entre o frênulo lingual e a amamentação. Algumas das queixas mais frequentes apontadas pelas mães dos bebês com anquiloglossia são: dor nos mamilos e rachaduras, longa duração das mamadas, alta frequência de engasgos e o baixo ganho ponderal. Tais queixas podem levar ao desmame precoce. Além disso, os estudos apontaram que não amamentar afeta a coordenação entre as funções, como a respiração, sucção, deglutição. Observou-se o aumento na qualidade de vida da paciente, no conforto materno estabelecido durante a mamada, reduzindo casos de desmame precoce e aumento de ganho ponderal do lactante após a realização da frenotomia. **Conclusão:** A anquiloglossia interfere negativamente na amamentação, dificultando a execução das funções orofaciais, causando desconforto na mãe e podendo levar ao desmame precoce. A frenotomia interfere positivamente na amamentação, extinguindo, em sua grande maioria, consequências da anquiloglossia durante o aleitamento materno.

PALAVRAS-CHAVE: aleitamento materno, anquiloglossia, língua presa, cirurgia

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,
³ FOB-USP,
⁴ FOB-USP,

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,
³ FOB-USP,
⁴ FOB-USP,

2



PRÁTICAS DE REABILITAÇÃO DA FUNÇÃO MASTIGATÓRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

TAKEMOTO; DEBORA YUME¹, BITAR; Mariangela Lopes²

RESUMO

Introdução: A mastigação é definida como um conjunto de fenômenos estomatognáticos que tem como objetivo a degradação mecânica dos alimentos através da trituração e moagem dos mesmos. Após a degradação em partículas pequenas, ocorre a constituição de um bolo alimentar preparado para deglutir. Diversos aspectos podem favorecer o desenvolvimento de insuficiência mastigatória, como: menor área dentária oclusal, limitação de componentes estomatognáticos, desequilíbrio ou limitação da força mastigatória, movimentos mandibulares anormais, tipo de dentição, respiração oral, hábitos alimentares, condições socioeconômicas. A reabilitação da função mastigatória a partir de práticas fonoaudiológicas ou trabalho interprofissional é crucial nesses casos, considerando o padrão fisiologicamente normal e a mastigação eficiente. **Objetivo:** identificar práticas de reabilitação da função mastigatória mediante revisão integrativa da literatura. **Método:** Estudo não submetido ao Comitê de Ética de Pesquisa por se tratar de revisão integrativa. Os artigos selecionados em cinco bases de dados, Embase, Pubmed, Scielo, Scopus e Web of Science, foram elegidos a partir do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/Mesh) e limitados à língua inglesa: Mastication, Chewing, Myofunctional Therapy, e Speech Language and Hearing Science. Os operadores booleanos “AND” e “OR” foram utilizados para combinação. Os critérios de inclusão contemplaram artigos publicados entre 2000 e 2020, que descrevessem práticas de reabilitação da função mastigatória e realizados com sujeitos a partir de 6 anos de idade. Critérios de exclusão: artigos publicados anteriormente ao ano de 2000; repetidos; sem acesso ao texto completo; sobre pesquisas com sujeitos menores de 6 anos de idade; que apresentassem síndrome ou doença neuromuscular primária; que não se relacionassem ao tema de interesse; dissertações e teses. **Resultados:** Foram encontradas 408 publicações nas bases de dados. Mediante aplicação dos critérios de exclusão e análise por título e resumo, foram selecionados 22 artigos para leitura de texto completo, dos quais foram incluídos somente 7. Foi observado extenso intervalo etático e grande heterogeneidade de distúrbios/alterações de base na amostra das pesquisas. Foram identificadas alterações miofuncionais orofaciais/craniofaciais associadas à função mastigatória, como padrão de mastigação unilateral, tônus e/ou mobilidade da língua e dos lábios reduzidos, incompetência do fechamento labial, atividade reduzida dos músculos mastigatórios, alteração do ciclo mastigatório, da movimentação e postura de cabeça, escape alimentar, amassamento do alimento com a língua. Os autores descreveram intervenções nas áreas de fonoaudiologia, ortodontia, fisioterapia,

¹ Universidade de São Paulo ,

² Universidade de São Paulo ,

otorrinolaringologia. Quanto às práticas de reabilitação da função mastigatória, os pesquisadores citaram: Método de Eficiência e Conscientização da Mastigação, mastigação de itens não alimentares, orientações quanto à mastigação segura, treino de mastigação bilateral simultânea, treino de mastigação bilateral alternada, treino de mastigação contralateral, treinamento de fechamento labial. Os ganhos foram descritos conforme os resultados obtidos a partir de cada uma das práticas e intervenções realizadas. **Conclusão:** As práticas de reabilitação da função mastigatória mais citadas pelos autores foram o treino de mastigação bilateral alternada com alimentos naturais e a mastigação de itens não alimentares, principalmente com goma de mascar, sem indicação do padrão orientado. Os achados apontam melhores resultados quando relatada colaboração interprofissional, especialmente entre fonoaudiólogos e ortodontistas.

PALAVRAS-CHAVE: mastigação, terapia miofuncional, fonoaudiologia



RELAÇÃO ENTRE BRUXISMO E MASTIGAÇÃO NA INFÂNCIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

PEREIRA; MONIQUE SOARES ¹, BITAR; Mariangela Lopes ²

RESUMO

Introdução: O bruxismo é caracterizado como uma atividade muscular repetitiva de apertar ou ranger os dentes e / ou imobilização ou projeção da mandíbula. Em crianças, o bruxismo pode impactar negativamente na qualidade de vida e é estimado como fator de risco para disfunções temporomandibulares. É considerado a atividade parafuncional mais danosa para o sistema estomatognático. O processo mastigatório é definido como o conjunto de fenômenos estomatognáticos que visa a degradação mecânica dos alimentos em partículas menores até o bolo alimentar estar apto a ser deglutido. Amadurece como resultado de experiências de aprendizagem que têm início com a função de sucção e estimula o desenvolvimento da maxila e mandíbula. O sistema mastigatório é afetado diretamente pelo bruxismo pois, sendo uma atividade parafuncional e tendo sua frequência maior durante o sono, os mecanismos corticais e mesencefálicos, responsáveis pelo controle de proteção dentária e muscular estão em nível subconsciente, resultando em contrações bilaterais excessivas dos músculos masseteres, temporais e pterigóideos. O bruxismo na infância é associado a vários fatores relacionados à motricidade orofacial e função mastigatória. **Objetivo:** Realizar revisão sistemática acerca da relação entre bruxismo e mastigação na infância. **Métodos:** O estudo em questão trata de revisão sistemática realizada em seis bases de dados, de janeiro de 2010 a dezembro de 2020, tendo como critérios: faixa etária de 12 anos incompletos, acesso ao texto integral, tema abordado consonante ao objetivo desta revisão. Critérios de exclusão: artigos de revisão de literatura, metanálises, dissertações, teses, editoriais, estudos não correlacionados com os descritores, artigos duplicados, sem acesso ao conteúdo integral, população fora da faixa etária, com doenças sindrômicas ou neurológicas. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCs), com limitadores de idiomas português e inglês foram: bruxismo (bruxism) OR bruxismo do sono (Sleep Bruxism); mastigação (mastication/ chewing) OR sistema mastigatório (Stomatognathic System); criança AND crianças (child/children); (bruxism/sleep bruxism) OR (mastication/chewing) OR (child/children). **Resultados:** Foram encontrados 161 artigos, dos quais foram excluídos 66 por duplicação e 69 por não se enquadrarem nos critérios de elegibilidade após leitura do título e resumo. Foram elegíveis para leitura integral 26 artigos e, destes, 10 foram excluídos por não contemplarem os critérios de inclusão. Assim, foram selecionados 16 artigos que atenderam aos critérios propostos. Catorze artigos tiveram delineamento de estudo transversal, enquanto 2 seguiram delineamento de estudo de caso controle. O tamanho amostral dos artigos variou de 32 a 604 sujeitos. Catorze artigos

¹ Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo,
² Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo,

foram desenvolvidos no continente americano, 1 no continente asiático e 1 num país transcontinental. **Discussão:** Os diferentes autores dos artigos incluídos abordaram o bruxismo e sistema mastigatório sob diferentes pontos de vista: cronotipo do sono, hábitos parafuncionais que afetam a mastigação, disfunção temporomandibular, força de mordida, fatores psicológicos e emocionais, avaliação eletromiográfica, tratamento ortopédico funcional dos maxilares. **Conclusão:** A revisão sistemática reuniu artigos que apontam para a relação entre mastigação e bruxismo na infância. Os diversos pesquisadores discutem seus achados levando em conta os múltiplos fatores envolvidos. A alta ocorrência do bruxismo na população infantil indica a importância da realização de novos estudos correlacionados com a mastigação.

PALAVRAS-CHAVE: Bruxismo, Mastigação, Sistema Mastigatório, Crianças

¹ Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo,

² Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo,



RELAÇÃO ENTRE FREIO LINGUAL E DISTÚRBIOS NA FALA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

SANTOS; BRUNA ALVES DOS ¹, BITAR; Mariangela Lopes ²

RESUMO

Introdução: O freio lingual, também denominado frênulo da língua ou frênulo lingual, é uma estrutura mucosa que conecta a parte ventral da língua ao assoalho da boca. A anquiloglossia, também conhecida popularmente como “língua presa”, é uma malformação da língua, caracterizada por um freio lingual anormalmente curto e/ou espesso. Um freio lingual anormalmente curto poderá prejudicar as funções orofaciais, favorecendo a respiração oral, bem como a mastigação e deglutição inadequadas, além de resultar em dificuldade no aleitamento materno, problemas na dentição, problemas sociais e alterações na fala, como: imprecisão articulatória, flape alveolar distorcido com ocorrência de omissão, substituição ou distorção, grupos consonantais não produzidos de forma clara e, ainda, redução na abertura de boca durante a execução da fala. O diagnóstico precoce de suas alterações e respectivas intervenções têm despertado atenção no ambiente acadêmico e clínico em diversas áreas da saúde. No atual estudo, o interesse circunscreve-se aos possíveis distúrbios da fala decorrentes de um freio anormalmente curto. **Objetivo:** Realizar revisão integrativa da literatura sobre a relação entre freio lingual e distúrbios da fala. **Métodos:** Estudo não submetido ao Comitê de Ética de Pesquisa por se tratar de revisão integrativa. O levantamento bibliográfico foi realizado em fevereiro de 2020, delimitado segundo os idiomas inglês, português e espanhol e idade a partir de 6 anos. Foram selecionados e analisados artigos disponíveis em quatro bases eletrônicas: PubMed, SciELO, Scopus e Web Of Science. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa foram: freio lingual; distúrbios da fala; anquiloglossia. Foram considerados para esta revisão os estudos publicados no período de 2010 a 2020 mediante análise de metadados, a partir da leitura do título e resumo, com vistas a identificar a pertinência do artigo para a pesquisa. Foram excluídos estudos publicados há mais de dez anos, artigos que não permitiram o acesso ao texto na íntegra, os repetidos por sobreposição das palavras-chave e artigos que não eram consonantes com o tema. **Resultados:** Foram localizados 276 artigos, que após aplicados os critérios de inclusão e exclusão resultaram em 27 artigos. As discussões sobre as alterações presentes na fala evidenciaram adaptações na língua, lábios e mandíbula para indivíduos com o frênulo lingual anormalmente encurtado ao produzirem os fonemas ‘t’, ‘d’, ‘z’, ‘s’, ‘l’, ‘n’, ‘r’ e grupos consonantais. Aos profissionais da saúde, como otorrinolaringologista, ortodontista e fonoaudiólogo, é recomendada a realização de exame clínico cuidadoso e elaborado, que possibilite diagnóstico com o objetivo de obter resultados satisfatórios em menor tempo e a indicação de intervenções cirúrgicas, quando

¹ Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo,

² Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo,

necessárias. **Conclusões:** Os resultados encontrados permitem concluir que sujeitos com alterações no freio, principalmente na anquiloglossia, utilizam estratégias compensatórias variadas de lábios, língua e mandíbula para a produção dos fonemas 't', 'd', 'l', 'n', 's', 'z', 'r' e de grupos consonantais, que poderão apresentar distorção, substituição e/ou omissão, por serem de difícil produção com o freio curto.

PALAVRAS-CHAVE: freio lingual, distúrbios da fala, anquiloglossia

¹ Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo,
² Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo,



28^{o.} ON LINE
COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU

• Profa. Dra. Alcione Ghedini Brasolotto •

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana
Profa. Dra. Kátia Flores Genaro

COORDENAÇÃO EXECUTIVA
Profa. Dra. Andréa Cintra Lopes

1^o ENCONTRO
INTERNACIONAL DE
Fonoaudiologia
DA FOB-USP

18 a 21 de agosto de 2021



SAÚDE COLETIVA/ FONOAUDIOLOGIA GERAL: PAINEL



A ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO JUNTO AO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PUERICULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

OLIVEIRA; CRIS MAGNA DOS SANTOS ¹, PEREIRA; Beatriz Santos ², SANTOS; Ivana Maria Barboza dos ³

RESUMO

Introdução: entende-se como puericultura todo o processo que envolve o acompanhamento da saúde da criança em sua primeira infância, sendo então um instrumento fundamental para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Dentre os propósitos de uma abordagem de puericultura, destacam-se o estímulo a prática do aleitamento materno, a cobertura vacinal, orientações de introdução alimentar, acompanhamento dos marcos do desenvolvimento e a manutenção do bem-estar da criança. Já é prática comum do enfermeiro conduzir todo esse processo, com a marcação das consultas, preenchimento da caderneta da criança com os dados do desenvolvimento, realizar o exame físico, identificar riscos no crescimento e orientar quanto aos aspectos gerais. No entanto, nos últimos anos tem-se percebido o fortalecimento da presença e atuação do fonoaudiólogo em todos esses tópicos e ainda nas orientações específicas de linguagem e audição. **Objetivo:** descrever a experiência de uma fonoaudióloga residente no Programa de Saúde da Família da Universidade Federal de Sergipe, na consulta de puericultura compartilhada com a enfermeira residente. **Público-alvo:** Crianças de 1 mês a 2 anos, assistidas por uma Unidade Básica de Saúde no estado de Sergipe. **Descrição das ações desenvolvidas:** a profissional de fonoaudiologia atuou no manejo do aleitamento materno, desde a pega correta até todas as dificuldades que surgem nesse processo, na introdução alimentar, nas orientações para estimulação da linguagem e audição, na interpretação e encaminhamento para realização da Triagem Auditiva Neonatal, realização da Avaliação do Frênulo Lingual e na avaliação dos reflexos e desenvolvimento neuropsicomotor. **Resultados:** observou-se maior integração da família com a Unidade Básica de Saúde, a partir do acompanhamento realizado pelas profissionais residentes. A disseminação de informação e assistência prestada também permitiu levar até os pais a importância da TANU e os benefícios do aleitamento materno para o bebê e para mãe. Percebeu-se ainda, que a comunidade não tinha conhecimento de orientações corretas referentes ao momento e a condução da introdução alimentar, sendo esses casos acompanhados em mais de uma consulta pela fonoaudióloga. **Conclusão:** a inserção do profissional de fonoaudiologia na consulta de puericultura, atuando em parceria com a enfermagem, gera efeitos positivos na saúde da criança, seja nos aspectos da alimentação ou no desenvolvimento como um todo. A troca de informações entre os dois núcleos de saberes, também possibilitou o crescimento profissional e interprofissional, culminando em uma

¹ Universidade Federal de Sergipe,

² Universidade Federal de Sergipe,

³ Universidade Federal de Sergipe,

formação multiprofissional e integral voltada para o usuário.

PALAVRAS-CHAVE: fonoaudiologia, enfermagem, cuidado da criança, Atenção Primária à Saúde

¹ Universidade Federal de Sergipe,
² Universidade Federal de Sergipe,
³ Universidade Federal de Sergipe,



ATUAÇÃO DA UNIVERSIDADE EM COMUNIDADE RIBEIRINHA DO ESTADO DE RONDÔNIA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

LEITE; LETICIA DE AZEVEDO¹, CALDANA; Magali de Lourdes², SANTO; Samir Paiva do Espírito Santo³, BASTOS; José Roberto de Magalhães⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: O projeto em questão foi implantado no ano de 2002, com o objetivo de desenvolver ações preventivas, educativas e reabilitadoras para a população da cidade de Monte Negro, no estado de Rondônia, bem como inserir alunos de graduação e pós-graduação em uma cultura social distinta, conhecendo sua realidade e necessidades. As atividades na comunidade ribeirinha de Calama foram iniciadas em 2013. As viagens para aquela comunidade são realizadas por meio fluvial (único meio de acesso) e ocorrem uma vez por ano, principalmente devido à logística expedicionária que é mais detalhada e trabalhosa. **OBJETIVO:** Relatar as ações de promoção de saúde realizadas em comunidades ribeirinhas, com destaque para Calama, distrito longínquo de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia. **PÚBLICO-ALVO:** As atividades são voltadas principalmente para os residentes de Calama, que tem cerca de três mil habitantes. A comunidade fica situada à margem direita do Rio Madeira há 205 km da capital. Abrangem ainda outras comunidades menores, próximas (Maici, Rio Preto, Demarcação). As suas populações são informadas previamente sobre a chegada de uma expedição, dirigindo-se de barco para atendimento. **DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS:** O tempo de atuação costuma ser, em média, de cinco dias, na unidade de saúde local, semiestruturada. Todo material necessário é transportado até a comunidade. As atividades desenvolvidas têm cunho preventivo, educacional e assistencial. Na área da Odontologia são realizados procedimentos restauradores, exodontias e endodontia. A Fonoaudiologia desenvolve avaliações audiológicas e adaptação de AASIs quando necessário, além de avaliação e terapias nas áreas de linguagem adulta e infantil, voz, motricidade orofacial e fissura. O recente trabalho realizado em Medicina engloba atividades como palestras, rodas de conversa, dinâmicas, aplicação de questionários e visitas às comunidades vizinhas. **RESULTADOS:** No ano de 2020 houve apenas uma viagem, no mês de janeiro, devido ao contexto da pandemia de Covid-19. Aquela foi a oitava expedição ribeirinha quando foram atendidos 216 pacientes, somando 816 procedimentos. Contou com a atuação de 34 alunos de graduação, 9 alunos de pós-graduação, 11 funcionários técnico-administrativos e 6 docentes. Todas as atividades envolveram diferentes grupos da comunidade, dentre eles: agentes comunitários de saúde, profissionais de saúde locais e a população em geral. **CONCLUSÃO:** As expedições ribeirinhas tem atingido seus objetivos ao proporcionar aos alunos de graduação em Odontologia, Fonoaudiologia e Medicina uma vivência

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), da Universidade de São Paulo (USP),

² Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), da Universidade de São Paulo (USP),

³ Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), da Universidade de São Paulo (USP),

⁴ Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), da Universidade de São Paulo (USP),

diferente da que estão acostumados nas clínicas da universidade. Os alunos de pós-graduação tem oportunidade de exercitar também a gestão em equipes de saúde além do desenvolvimento de pesquisas e o apoio à graduação e a promoção de melhorias na qualidade de vida daquelas comunidades amazônicas de tão difícil acesso.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária, Comunidade Ribeirinha, Fonoaudiologia, Odontologia, Medicina

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), da Universidade de São Paulo (USP),
² Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), da Universidade de São Paulo (USP),
³ Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), da Universidade de São Paulo (USP),
⁴ Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), da Universidade de São Paulo (USP),



INTERFACE ENTRE FONOAUDIOLOGIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

SANTOS; IVANA MARIA BARBOZA DOS ¹, OLIVEIRA; Cris Magna dos Santos ²

RESUMO

Introdução: O ano de 2020 foi marcado pela pandemia de Coronavirus Disease 19 (COVID-19), gerada pela disseminação do vírus SARS-CoV-2, cuja sintomatologia é semelhante às das gripes comuns. Em casos mais graves, porém, pode levar a síndrome respiratória aguda grave, pneumonia e até morte. A crise sanitária gerada pela pandemia implicou desafios inéditos e evidenciou a necessidade de adaptações dos serviços de saúde por parte dos gestores, profissionais e usuários em todos os níveis de complexidade. Na Atenção Primária à Saúde (APS) houve mudanças no fluxo de atendimentos, limitação de ocupação dos espaços, entre outras. Para o fonoaudiólogo o imperativo foi garantir assistência à saúde segura e de qualidade, cumprindo seu compromisso ético-político para com a sociedade. Nunca antes a habilidade de reinventar-se, enquanto profissional de saúde implicado no processo de cuidado, foi tão necessária quanto nos dias atuais. Apesar de haver publicações acerca da Fonoaudiologia no contexto da APS, a novidade da pandemia trouxe à tona a urgência de se fomentar discussões e compartilhamento de experiências no campo da assistência fonoaudiológica, contemplando desafios e oportunidades vivenciados nos diferentes cenários de atuação frente a limitações e dificuldades impostas pela pandemia. **Objetivo:** Descrever as ações de cuidado em saúde ligadas à Fonoaudiologia no contexto da Atenção Primária à Saúde durante a pandemia de COVID-19. **Público-alvo:** Usuários de uma Unidade Básica de Saúde. **Descrição das ações desenvolvidas:** O presente estudo abrange algumas ações fonoaudiológicas desenvolvidas em uma Residência Multiprofissional em Saúde da Família no contexto de uma Unidade Básica de Saúde no período de março de 2020 a março de 2021. **Resultados:** Foram realizadas salas de espera acerca do novo coronavírus, saúde auditiva, aleitamento materno, construção da linguagem, hábitos saudáveis, saúde da mulher e saúde mental na pandemia. Esses temas foram escolhidos com base nas demandas diagnosticadas no processo de territorialização e visitas peridomiciliares. Monitoramento de casos suspeitos de COVID-19 e teleatendimentos fonoaudiológicos também foram realizados. Além dessas ações, a Fonoaudiologia se inseriu no projeto Hiperdia, contemplando alterações fonoaudiológicas que poderiam estar presentes nessa população (hipertensos e/ou diabéticos) como, por exemplo, zumbido, perda auditiva, tonturas, problemas vocais e/ou na deglutição. Adaptações foram necessárias em todas essas atividades: as visitas às residências dos usuários aconteciam de forma peridomiciliar, ou seja, a equipe de saúde não adentrava a casa do usuário. Uso constante de equipamentos de proteção individual e distanciamento social

¹ Universidade Federal de Sergipe - Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família,

² Universidade Federal de Sergipe - Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família,

também foram algumas das medidas adotadas. Na realização das salas de espera, todos os participantes usavam máscaras e respeitavam o distanciamento físico. À medida que as ações eram executadas, percebia-se adesão da comunidade, traduzida no aumento da procura pelo serviço fonoaudiológico, maior implicação no processo de autocuidado e corresponsabilização pela saúde. **Conclusão:** A experiência relatada destaca algumas transformações que permeiam a atuação fonoaudiológica no contexto da APS durante a pandemia de COVID-19. Repensar os processos de trabalho tem sido cada vez mais necessário a fim de promover a integralidade do cuidado e potencializar o acesso à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção básica, Fonoaudiologia, Infecções por coronavírus, Internato e Residência

¹ Universidade Federal de Sergipe - Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família,
² Universidade Federal de Sergipe - Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família,



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO: GRUPO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

GUCKERT; SUELEN BERNARDO ¹, ARAKAWA-BELAUNDE; Aline Megumi ², SOUZA; Julia Helena de ³, GONÇALVES; Laura Faustino ⁴, BERNARDO; Graziela Mackowiesky Brigido ⁵, SOUZA; Carolina Rogel de ⁶, GONÇALVES; Viviane ⁷

RESUMO

Introdução: A pandemia do COVID-19, trouxe um conjunto de demandas e desafios para a continuidade das atividades da sociedade, sobretudo dos idosos. A tecnologia nesse período de isolamento permite que permaneçam conectados aos seus amigos e familiares, mantendo-se ativos e com acesso aos recursos que contemplem os aspectos de saúde em geral. A promoção de saúde adotada como norteador de ações, como àqueles realizados em grupos, pressupõe uma concepção de saúde que considera diversos fatores determinantes da saúde e nesse contexto o protagonismo do indivíduo também se faz importante e deve ser considerado na prática em saúde. **Objetivo:** Realizar um relato de experiência referente a uma proposta de atividade promotora de saúde em grupo realizada na modalidade remota. **Público-alvo:** Pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, independente do gênero e escolaridade. **Descrição das ações desenvolvidas:** A proposta apresenta-se como uma atividade de extensão universitária na modalidade remota, realizada em encontros semanais com duração média de 90 minutos cada. Os encontros em grupo serão por meio da utilização de uma ferramenta de acesso gratuito, totalizando 10 encontros. A proposta dos encontros é quebrar barreiras geográficas e possibilitar o acesso a idosos sem estabelecimento de critérios de exclusão (idade ou escolaridade, por exemplo). As ações contarão com a participação de profissionais da fonoaudiologia e convidados de áreas afins. Discentes do curso de fonoaudiologia poderão participar voluntariamente enriquecendo o processo ensino-aprendizagem, bem como as ações intergeracionais. As ações são voltadas ao lúdico, por meio de atividades de baixo custo, possibilitando a adesão de todos os envolvidos. **Resultados:** Espera-se a participação ativa dos idosos, expondo suas opiniões. Além disso, espera-se proporcionar socialização e minimizar o impacto do distanciamento social provocado pela pandemia da COVID-19, diante momentos em que haja a sensação de pertencimento, troca de experiências, vivências e momentos prazerosos que possam ser promotores de saúde. **Conclusão:** O trabalho com grupos proporciona criação de vínculos, criação e ampliação de redes de apoio, além de promover qualidade de vida no envelhecimento, ainda mais diante o isolamento social devido à pandemia de COVID19.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, Promoção da Saúde, COVID-19, Fonoaudiologia

¹ Universidade Federal de Santa Catarina,
² Universidade Federal de Santa Catarina,
³ Universidade Federal de Santa Catarina,
⁴ Universidade Federal de Santa Catarina,
⁵ Universidade Federal de Santa Catarina,
⁶ Universidade Federal de Santa Catarina,
⁷ Universidade Federal de Santa Catarina,

¹ Universidade Federal de Santa Catarina,
² Universidade Federal de Santa Catarina,
³ Universidade Federal de Santa Catarina,
⁴ Universidade Federal de Santa Catarina,
⁵ Universidade Federal de Santa Catarina,
⁶ Universidade Federal de Santa Catarina,
⁷ Universidade Federal de Santa Catarina,



VACINAÇÃO OBRIGATÓRIA, INCLUSIVE PARA COVID-19: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DA LEI

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

REGINI; VANESSA BOLDARINI GODOY ¹, JACOB-CORTELETTI; Lilian Cassia Borna ², SILVA; Eduardo Jannone da ³, SANTOS; Carlos Ferreira dos ⁴, ALVARENGA; Kátia de Freitas ⁵

RESUMO

A vacinação ser compulsória ou voluntária não é uma discussão recente, visto que a Organização Mundial de Saúde já abordou esta questão em documento publicado em 25 de abril de 1960, intitulado Compulsory or Voluntary Vaccination. Entretanto, a pandemia atual da COVID-19 causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 trouxe um novo contexto para esta discussão que já era polêmica, a desconfiança de vacinas produzidas rapidamente fortalecida pelas fake news divulgadas principalmente, nas redes sociais. É possível observar que a partir de 2016 a cobertura vacinal tem caído cerca de 10 a 20 por cento, sendo que a taxa brasileira de imunização em 2016 para a poliomielite foi a menor em relação aos últimos 12 anos, o que resulta por consequência em novos surtos de doenças anteriormente erradicadas. Além disso, em 2019 o Brasil perdeu o reconhecimento como país livre de sarampo concedido pela Organização Pan-Americana de Saúde, após a confirmação de casos novos no país. Diante da situação atual, na qual várias vacinas Covid-19 estão sendo liberadas e distribuídas por laboratórios de diferentes países, surge a questão: A vacinação obrigatória é aceitável em vista dos direitos individuais e coletivos? Nesse sentido, será feita uma reflexão sobre qual seria o limite entre a autonomia individual do ser para escolher se autodeterminar e escolher e o direito coletivo à saúde alcançado por um alto índice de cobertura vacinal. Primeiramente é importante compreender que a autonomia do indivíduo está diretamente ligada à autodeterminação, à escolha sobre a própria vida e o próprio corpo e o que se deseja diante das convicções e crenças daquele indivíduo. A autonomia do indivíduo é um dos pilares do direito à vida, garantido pela Constituição Federal no artigo 5º, pois o direito à vida não se restringe ao direito de existir biologicamente apenas. O direito à vida para ter sentido precisa ser digno, com autonomia e liberdade. O direito à autonomia é um dos pilares de nossa Democracia, um direito fundamental que em teoria seria indisponível e irrenunciável. Em contrapartida, o direito coletivo ou proteção coletiva caracteriza-se pelo interesse de todos e tende a ser mais relevante que a própria imunização individual, pois quanto mais pessoas se vacinam, maior a proteção coletiva e menor o número de indivíduos acometidos pela doença. Diante disso, a proteção da coletividade está diretamente ligada à proteção individual, uma vez que quanto maior a cobertura vacinal, menor o número de pessoas doentes. Diante disso, é aceitável e até esperado que o Estado, no momento atual de pandemia do Covid-19, assumira a postura mandatária baseada em evidências científicas, ao determinar a vacinação obrigatória

¹ Universidade de São Paulo - FOB USP,
² Universidade de São Paulo - FOB USP,
³ Universidade de São Paulo - FOB USP,
⁴ Universidade de São Paulo - FOB USP,
⁵ Universidade de São Paulo - FOB USP,

da população, com sanções indiretas. É importante destacar que direitos fundamentais não são absolutos, e podem sofrer intervenção estatal sem caracterizar uma violação quando amparada por uma fundamentação constitucional para um bem maior.

PALAVRAS-CHAVE: Política de saúde, Direito à Saúde, Direitos Humanos, planejamento e gestão, equidade em saúde

¹ Universidade de São Paulo - FOB USP,
² Universidade de São Paulo - FOB USP,
³ Universidade de São Paulo - FOB USP,
⁴ Universidade de São Paulo - FOB USP,
⁵ Universidade de São Paulo - FOB USP,



WIKIPÉDIA NO ENSINO: AVALIAÇÃO DO IMPACTO NAS ATIVIDADES DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

MONTILHA; Alexandre Alberto Pascotto¹, PEREIRA; LARISSA CRISTINA DE CONTI², MATHIAS; Fernanda Zucki³, MORATA; Thais Catalani⁴, MACHADO; Maria Aparecida de Andrade Moreira⁵, CORTELETTI; Lillian Cássia Bornia Jacob⁶

RESUMO

Introdução: Quarto site mais acessado do mundo, disponível em 293 idiomas e com mais de 56 milhões de verbetes, a Wikipédia é a principal obra de referência geral na web. Desde 2018, cinco atividades do Programa Wikipédia no Ensino foram desenvolvidas em uma Universidade de Bauru, usando a Wikipédia como ferramenta de tecnologia educacional para desenvolvimento e promoção de conteúdos na área de saúde e, também, para o ensino de graduação e pós-graduação. **Objetivos:** Avaliar o impacto das intervenções na evolução da qualidade e dos acessos dos verbetes melhorados e criados na Wikipédia lusófona, para as atividades realizadas na instituição. **Público-alvo e Descrição das ações envolvidas:** O Outreach Dashboard foi utilizado para coordenar e supervisionar a atuação dos estudantes, com um programa para uma das 6 atividades ligadas a disciplinas curriculares de graduação e pós-graduação, ou atividades de extensão, nas áreas de Fonoaudiologia, Odontologia e Medicina. Os estudantes foram supervisionados durante todo o processo, com oficinas ministradas do início ao término; foram instruídos sobre políticas oficiais e recomendações da Wikipédia e normas do livro de estilo, e receberam treinamento para utilização do editor visual, incorporação de multimídia e tradução assistida de textos. Foram empregadas duas abordagens: em um dos cursos foi utilizada uma matriz de classificação do conteúdo (critério de qualidade vs. relevância) dentro da subárea; nos demais, os verbetes foram definidos em função das ementas das disciplinas ou atividades. Ao total, 22 verbetes inéditos foram criados ou traduzidos e 18 melhorados. Para análise da efetividade, foram consideradas as visualizações registradas nas páginas, e a evolução do conteúdo na escala de qualidade (antes e após as edições). Na Wikipédia lusófona, as métricas de qualidade variam de 1 a 6, sendo que 1 corresponde à qualidade atribuída pelo algoritmo de classificação como equivalente a esboço, e, 6, à equivalente a conteúdo de máxima qualidade. Para as aferições, foram usadas ferramentas estatísticas hospedadas no repositório Wikimedia Cloud Services. **Resultados:** Dos 18 verbetes melhorados, 14 registraram, nos 30 dias após o término das atividades, um número de acessos pelo menos 20% superior ao que foi registrado nos 30 dias que antecederam o início. Quanto à melhoria do conteúdo, 11 oscilaram positivamente no índice indicativo de qualidade, e 7 não se alteraram. O índice de qualidade médio evoluiu de 2,4 para 3,7 (50%). Quatro deles ascenderam 3 pontos na escala, sendo que três destes quatro foram de 2 a 5 (+150%) e um de 1 a 4 (+300%). Destes quatro, 2

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru - USP,
² Faculdade de Odontologia de Bauru - USP,
³ Universidade Federal de Santa Catarina,
⁴ Centers for Disease Control and Prevention,
⁵ Faculdade de Odontologia de Bauru - USP,
⁶ Faculdade de Odontologia de Bauru - USP.

pertencem à atividade em que foi usada a matriz de qualidade para delimitação dos verbetes. Nos 22 verbetes criados, o índice de qualidade médio foi de 2,9. **Conclusão:** Assim, torna-se evidente a eficácia da Wikipédia como ferramenta de tecnologia educacional no contexto de disciplinas curriculares. Haja vista a melhoria efetiva da qualidade e o aumento das visualizações após as edições, a plataforma pode ser usada para difusão das ciências ao ser incorporada às atividades de graduação e pós-graduação nas universidades, além de representar um importante instrumento para comunicação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enciclopédias, Tecnologia Educacional, Educação em Saúde, Comunicação em Saúde, Fonoaudiologia, Odontologia, Medicina

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru - USP,
² Faculdade de Odontologia de Bauru - USP,
³ Universidade Federal de Santa Catarina,
⁴ Centers for Disease Control and Prevention,
⁵ Faculdade de Odontologia de Bauru - USP,
⁶ Faculdade de Odontologia de Bauru - USP,



28^{o.} ON LINE COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU

• Profa. Dra. Alcione Ghedini Brasolotto •

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana
Profa. Dra. Kátia Flores Genaro

COORDENAÇÃO EXECUTIVA
Profa. Dra. Andréa Cintra Lopes

1^o ENCONTRO INTERNACIONAL DE *Fonoaudiologia* DA FOB-USP

18 a 21 de agosto de 2021



SAÚDE COLETIVA/ FONOAUDIOLOGIA GERAL: COMUNICAÇÃO ORAL



COMO OS PAIS IDENTIFICAM A MENTIRA DE SEUS FILHOS?

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

BARROSO; BRENNIA GEOVANIA IZAURA SANTOS ¹, CÉSAR; Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro ², FRAGA; Alaiane Loiola ³

RESUMO

Introdução: A mentira, caracterizada como ato de enganar, ocorre desde a infância e permanece até a vida adulta, entretanto existem características que permitem a sua identificação, sendo estas dependentes da idade e da personalidade de quem mente. **Objetivos:** Identificar, segundo os pais, quais aspectos facilitam a detecção da mentira de crianças e adolescentes. **Método:** Trata-se de uma pesquisa ampliada relacionando uma revisão sistemática e uma pesquisa de campo com projeto aprovado pelo CEP sob o parecer CAAE 81343717.5.0000.5546, com amostra constituída por conveniência, por 22 familiares leigos no assunto, sendo onze pais de crianças (entre três e doze anos) e onze de adolescentes (entre treze e dezessete anos). Os participantes que aceitaram a proposta assinaram termo de consentimento. Foram excluídos os familiares que não conviviam com seus filhos. **Resultados:** A revisão sistemática revelou que a detecção da mentira acontece por meio de variáveis percebidas pelo contato familiar, assim, pode-se afirmar que os pais possuem mais facilidade em detectar a mentira do que os não pais, embora haja amostra reduzida de artigos científicos na área. A pesquisa de campo evidenciou que tanto os pais de crianças quanto os de adolescentes participantes da pesquisa julgaram-se capazes em detectar a mentira de seus filhos na maioria das ocasiões, embora seja mais fácil tal identificação quando o filho é criança. Essa identificação se dá por meio de mudanças perceptíveis no corpo, na fala e/ou linguagem, no comportamento e na voz. Contudo, não se julgaram hábeis para detectar a mentira de outras crianças e adolescentes que não sejam seus filhos, revelando que os fatores que dificultam a percepção da mentira nos outros são falta de atenção, de convívio, a habilidade para mentir e a idade. Os maiores motivos elencados para que seus filhos utilizem a mentira, que é ocasional, deve-se ao medo da punição e a tentativa de esconder algo ou de fugir de determinada responsabilidade. **Conclusão:** Há poucos estudos na literatura sobre o assunto, sendo que os familiares revelaram que a observação de mudanças comportamentais em especial em relação ao corpo, como as mudanças nos olhos, na boca, nas expressões faciais, na cabeça, nos pés e nas mãos, revelam sinais de que seus filhos estejam mentindo, sendo mais fácil detectá-la nos de menor idade. A detecção é realizada em virtude do contato frequente dos familiares com seus filhos, permitindo que percebam que alguns comportamentos, não observados no dia-a-dia, mostrem-se visíveis na maioria das vezes em que mentem, julgando que a habilidade para a detecção da mentira em seus filhos não lhes permite a detecção em outras crianças e adolescentes.

¹ Universidade Federal de Sergipe,

² Universidade Federal de Sergipe,

³ Universidade Federal de Sergipe ,

¹ Universidade Federal de Sergipe,
² Universidade Federal de Sergipe,
³ Universidade Federal de Sergipe ,



HABILIDADES PARA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE FONOAUDIOLOGIA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

APOLONIO; ANA LUIZA MARTINS ¹, ABRAMIDES; Dagma Venturini Marques ²

RESUMO

Introdução: Sabe-se que o bom uso de habilidades comunicativas entre profissionais da saúde e pacientes trazem benefícios desde a adesão ao tratamento, satisfação dos usuários até diminuição da dor. Apesar disso, o modelo biomédico ainda é predominante na área da saúde, por isso o ensino de habilidades comunicativas que embasem uma prática centrada no paciente desde a graduação tem sido cada vez mais recomendado por pesquisadores. Na área da fonoaudiologia alguns autores sugerem que a análise do estágio clínico supervisionado é uma das maneiras mais eficazes para a compreensão do desenvolvimento dessas habilidades. **Objetivo:** O estudo buscou identificar e analisar o desenvolvimento do repertório de habilidades de comunicação em estudantes de fonoaudiologia na interação com o paciente em dois estágios clínicos. **Método:** Participaram da pesquisa duas juízas com formação em psicologia, 25 estudantes matriculados em dois estágios clínicos, três professoras-supervisoras e 32 pacientes adultos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos da universidade em questão e foram cumpridos todos os quesitos que versa a Resolução CNS 466/12, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos. A coleta de dados aconteceu durante três meses, uma vez ao mês os alunos tiveram os atendimentos gravados e as filmagens foram analisadas pelas juízas e professoras-supervisoras enquanto os estudantes realizaram autoavaliações após os atendimentos. O guia Calgary-Cambridge foi utilizado como referência para as análises e autoavaliação. Os pacientes foram entrevistados após os atendimentos. Os dados foram submetidos ao Teste de Friedman e Bonferroni como post hoc, as entrevistas analisadas qualitativamente. **Resultados:** apenas na habilidade de “Estabelecer o contato inicial” teve diferença estatisticamente significativa ao longo de um dos estágios, na percepção das juízas. Foram encontradas diferenças qualitativas em todas as habilidades na percepção de todos os grupos. **Conclusão:** Os grupos têm percepção similar quanto ao uso positivo das habilidades dos estudantes desde o primeiro mês de atuação com melhora qualitativa do repertório ao final do estágio, sendo que os pacientes tiveram a percepção mais positiva dentre os grupos. Apesar disso, houve divergências sobre as habilidades que se destacaram positivamente e as que merecem atenção devido às características dos estágios, experiências anteriores de pacientes e supervisoras. A avaliação multimodal revelou a necessidade de uma percepção mais convergente entre os atores envolvidos. Assim, acredita-se que intervenções anteriores e ao longo dos estágios clínicos supervisionados que visem maior objetividade na descrição de habilidades e aumento de

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP),

² Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP),

feedback de desempenho para que os estudantes possam (auto)monitorar suas habilidades possam trazer benefícios no desenvolvimento das habilidades desejadas.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Clínico Supervisionado, Comunicação profissional-paciente, Fonoaudiologia

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP),
² Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP),



HISTÓRIAS INFANTIS SOBRE AUTOCUIDADO INFANTIL E ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE FAMILIARES NO PROCESSO DE VALIDAÇÃO

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

COSTA; LAURA LIMA ¹, JORGE; Tatiane Martins ²

RESUMO

Introdução: O uso de histórias infantis é uma estratégia lúdica direcionada às crianças que pode ser aplicada na educação em saúde. A validação do conteúdo destas por juízes permite verificar a adequação para o público infantil sobre a compreensão textual, o que permite aprimoramento. A literatura não possui histórias infantis validadas sobre a atuação fonoaudiológica e o autocuidado de crianças. **Objetivo:** Descrever a percepção de pais no processo de validação de 10 histórias infantis sobre autocuidado infantil e atuação fonoaudiológica. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo, de caráter quali e quantitativo. Contou com a participação de 10 familiares de crianças de quatro a 10 anos, que atuaram como um dos grupos de juízes no processo de validação de materiais elaborados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos contando com autorização formal dos participantes, a partir da leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (CAAE: 39492120.9.0000.5440 e Número do Parecer: 4.445.712). Após leitura do TCLE, acessaram o website que continha os materiais elaborados: histórias infantis, questões norteadoras e notas explicativas. Em seguida, responderam ao questionário de validação pelo Formulário do Google, de acordo com o guideline de segurança Checklist for Reporting Results of Internet E-Surveys (CHERRIES). O questionário continha 26 questões, sendo seis sobre dados demográficos e 20 sobre os domínios dos materiais elaborados (conteúdo, vocabulário, ilustração, estrutura e motivação). As respostas seguiram uma escala Likert de concordância de cinco pontos, sendo: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo nem discordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente; e NS = não sei ou não quero responder. Havia espaço livre para comentários dos juízes. O índice de concordância mínimo (IVC) foi de 80%. Valores inferiores indicaram necessidade de alteração. **Resultados:** O IVC geral do material elaborado foi de 96,2%, e nos domínios avaliados variou de 90% a 100%. A análise dos comentários feitos pelos juízes evidenciaram aspectos positivos dos materiais (ex: “conteúdo com informações fáceis da criança entender”), assim como necessidade de adequação do uso de termos, como “bullying” e “dique”. **Conclusões:** A análise quantitativa indicou que o IVC foi superior ao mínimo de 80% estabelecido em todas as categorias e em geral. As análises qualitativas permitiram melhorias, como adequação do vocabulário ao público alvo. Segundo o grupo de familiares, os materiais elaborados estão adequados para serem utilizados como ferramenta de educação em saúde. Além desse

¹ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo,

² Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo,

grupo, os materiais seguiram para apreciação e validação por um grupo de fonoaudiólogos e de educadores infantis.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil, Autocuidado, Criança, Educação em Saúde, Fonoaudiologia

¹ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo,
² Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo,



LETRAMENTO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR – PRÁTICAS REALIZADA COM ALUNOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

OLIVEIRA; THIAGO MATHIAS DE ¹, SANTOS; TIAGO DA SILVA SANTOS ², MASSI; Giselle de Athayde ³, BERBERIAN; Ana Paula ⁴, GUARINELLO; Ana Cristina ⁵, ASSEF; Amauri Amorin ⁶

RESUMO

Introdução: O Ensino Superior (ES) é o mais alto nível de instrução na sociedade contemporânea, sendo que nesse nível de formação, a autonomia e a capacidade de desenvolver um pensamento mais crítico reflexivo, são, ou deveriam ser, seus principais objetivos. Porém cabe o questionamento, como desenvolver a autonomia e um pensamento mais crítico sem as condições necessárias para ler e escrever? Só é possível discutir essa pergunta quando entende-se que as condições de leitura e escrita são elementos fundamentais para o direito a educação, no caso desse trabalho, daqueles que frequentam o ensino superior. Já de início, é preciso discutir a respeito dos gêneros do discurso acadêmico e das condições de produção desses mesmos por alunos universitários. A partir disso estudos vêm discutindo as questões da acessibilidade no Ensino Superior, sendo que muitos desses explicitam que as dificuldades ou a falta de acesso ao letramento acadêmico, podem ser um agravante para a participação efetiva dos alunos durante sua vida acadêmica. **Objetivo:** analisar a produção do conhecimento acerca das pesquisas e/ou práticas de extensão relacionadas ao letramento acadêmico realizadas com e sobre alunos que frequentam o Ensino Superior. **Metodologia:** Revisão integrativa, não teve necessidade de submissão no Comitê de Ética e Pesquisa – CEP, que abrangeu artigos completos, disponíveis em Língua Portuguesa, avaliados por pares a respeito dos temas: pesquisas e práticas de extensão realizadas na universidade com e sobre alunos acerca do letramento acadêmico no período de 2009 a 2019. **Resultados:** dentre os 10 artigos analisados foi possível verificar que em três deles foram desenvolvidas práticas de extensão com os alunos e que as práticas longitudinais apresentaram resultados mais favoráveis do ponto de vista dos alunos. Em sete artigos foram realizadas pesquisas sobre os alunos. Desses, seis ancoram-se em uma perspectiva social de linguagem e letramento e três destacam as dificuldades dos alunos no uso da leitura e da escrita na universidade. Apenas dois artigos destacam o papel da universidade nas práticas de letramento com alunos. **Conclusão:** Destaca-se a importância da produção do conhecimento acerca do letramento com alunos que frequentam a educação superior. Cabe às universidades realizarem mais pesquisas que tenham como foco ações longitudinais acerca do letramento de seus alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento e Ensino Superior, Letramento acadêmico, Ensino Superior e letramento

¹ UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ,

² CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL - UNINTER,

³ -

⁴ -

⁵ UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ,

⁶ UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ,

¹ UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ,
² CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL - UNINTER,
³ ,
⁴ ,
⁵ UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ,
⁶ UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ,



NÍVEIS DE EMPATIA EM ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

MOURA; MARIA LAURA GOLFERE ¹, FERRARI; Deborah Viviane ²

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento de habilidades e comunicação empáticas são fundamentais para a qualidade do encontro clínico, devendo ocorrer já na graduação. **Objetivos:** Realizar uma revisão sistemática para analisar os níveis de empatia em estudantes de Fonoaudiologia. **Metodologia:** O presente estudo foi realizado no Departamento de Fonoaudiologia da FOB-USP, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos desta Instituição (nº do parecer 3.718.022). Foi realizada busca nas bases de dados: PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science e Portal Regional da BVS (BIREME). Em cada base, uma estratégia específica foi criada, combinando termos e palavras chave: “empatia”, “Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal”, “estudante”, “fonoaudiologia”, “audiologia”, “fala”, “linguagem”, “audição”, “voz”, “motricidade oral”, “miologia orofacial”, “disfagia”, “deglutição”, “comunicação” e suas variantes. Foi também realizada uma busca manual nas referências dos artigos completos recuperados. Foram elegidos estudos empíricos, publicados em inglês, espanhol ou português, com qualquer delineamento, que contivessem informações sobre níveis de empatia de estudantes de graduação em Fonoaudiologia (ou nível e curso equivalente no país de origem do estudo), mensurada com algum instrumento validado. Os dados foram extraídos em uma tabela específica e a análise descritiva foi realizada. **Resultados:** A busca resultou em 604 referências. Destas, foram excluídas 221 repetidas, 337 pela análise de títulos e resumos e 4 pelo idioma. Foi feita a leitura completa de 42 estudos, dos quais apenas 4 se enquadraram nos critérios de inclusão. Outros 2 estudos foram incluídos via busca secundária, totalizando 6 estudos. Os estudos tiveram delineamento descritivo (n=4), misto (n=1) e randomizado (n=1), sendo dois longitudinais. O número de estudantes de fonoaudiologia variou de 28 a 369, sendo a maioria do sexo feminino. Apenas um estudo teve como objetivo específico a caracterização de níveis de empatia dos estudantes, nos demais tais medidas fizeram parte da caracterização da amostra. Todos os estudos utilizaram instrumentos de auto-relato para mensuração de empatia, principalmente a Escala de Jefferson de Empatia - JSE-HPS (n=3). As pontuações médias obtidas na JSE variaram de 108 a 119,87, consideradas altas. Dois estudos avaliaram a empatia como parte de inventários mais amplos, que mensuraram habilidades sociais ou quociente emocional, sendo observados níveis médios altos de empatia dos estudantes de fonoaudiologia. Um estudo longitudinal não observou tendência consistente de alteração dos níveis de empatia ao longo dos anos de formação. Um estudo randomizado sugeriu que interações com

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP),

² Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP),

pacientes reais podem aumentar o nível de empatia dos estudantes. **Conclusão:** Há poucos dados a respeito dos níveis de empatia dos estudantes de fonoaudiologia, como tais níveis se comportam ao longo do tempo e como se relacionam às competências para atuação profissional. Também não foram encontrados estudos que tenham avaliado a relação entre níveis de empatia auto-relatados e a comunicação empática ou qualidade da relação estudante-paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Empatia, Fonoaudiologia, Profissional

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP),

² Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP),



O ACESSO DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

BELAUNDE; Aline Megumi Arakawa ¹, GÓES; Gabriel ², VIGANO; JULIE ³, LAUREANO; Lauro Clodoaldo ⁴, CELESTE; Fernanda Sanchez ⁵

RESUMO

Introdução: A sexualidade tem sido um tema central nos mais diversos debates políticos, biomédicos, sociais e antropológicos. A base dessas discussões encontra-se na discriminação e exclusão geradas ao longo da história. O acesso aos cuidados de saúde é um princípio fundamental dos sistemas de saúde em todo o mundo e é um direito de todos os cidadãos, independentemente de raça, classe, religião, gênero ou orientação sexual. Pessoas LGBTQ têm menos probabilidade de acessar os serviços de atenção primária à saúde por medo da discriminação e do estigma, uma vez que muitos profissionais de saúde geralmente carecem de conhecimento, conforto ou competência cultural para abordar uma variedade de questões de saúde enfrentadas pelas populações LGBTQ. Questões de exclusão e disparidades em relação à saúde primária podem fazer com que certos grupos não tenham acesso aos cuidados de saúde. É o caso da população de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e queer, grupos componentes da sigla LGBTQ, cujas necessidades de saúde únicas podem não ser consideradas na saúde primária, onde 'saúde' foi constituída historicamente por meio de uma estrutura cisnormativa e heteronormativa. **Objetivos:** Verificar na literatura científica o que tem sido publicado referente ao acesso de pessoas LGBTQIA+ nos Serviços de Saúde da Atenção Primária à Saúde (APS), por meio de uma revisão integrativa de literatura. **Metodologia:** Foram considerados estudos publicados nas bases de dados online BIREME, LILACS e SciELO, utilizando os descritores "Serviços de saúde or acesso aos serviços de saúde", "Minorias sexuais e de Gênero" e "Atenção primária à saúde". Os critérios de inclusão foram trabalhos publicados nos últimos 10 anos e nos idiomas inglês, espanhol e português. **Resultados:** Na busca bibliográfica inicial foram localizados 22 artigos publicados. Desse total, a maior parte foi encontrada na base de dados Bireme. Foram excluídos 3 estudos por duplicidade seguindo a ordem de identificação. A amostra final desta revisão foi constituída por 9 artigos publicados entre os anos de 2015 a 2021 constatando que a maior dificuldade que a população LGBTQIA+ encontra ao acessar os serviços de saúde na Atenção Primária é a discriminação, o preconceito, o medo e o desconforto pela falta de manejo e cuidado por parte dos profissionais de saúde. **Conclusão:** As maiores dificuldades que a população LGBTQIA+ encontra ao acessar os serviços de saúde na APS estão ligadas a questões políticas, socioeconômicas e técnicas. Para que haja um acesso equitativo, que atenda a demanda

¹ Universidade Federal de Santa Catarina,
² Universidade Federal de Santa Catarina,
³ Universidade Federal de Santa Catarina,
⁴ Universidade Federal de Santa Catarina,
⁵ Universidade Federal de Santa Catarina,

dessa população e que seja livre de estigmas e discriminação, faz-se necessária a inclusão da temática na formação dos profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade, Identidade de gênero, Atenção primária à saúde, Minorias sexuais e de gênero

¹ Universidade Federal de Santa Catarina,
² Universidade Federal de Santa Catarina,
³ Universidade Federal de Santa Catarina,
⁴ Universidade Federal de Santa Catarina,
⁵ Universidade Federal de Santa Catarina,



28^{o.} ON LINE COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU

• Profa. Dra. Alcione Ghedini Brasolotto •

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana
Profa. Dra. Kátia Flores Genaro

COORDENAÇÃO EXECUTIVA
Profa. Dra. Andréa Cintra Lopes

1^o ENCONTRO INTERNACIONAL DE *Fonoaudiologia* DA FOB-USP

18 a 21 de agosto de 2021



TELEFONOAUDIOLOGIA : PAINEL



ATENDIMENTO FONOAUDIOLÓGICO DE UM GRUPO TERAPÊUTICO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

SANTIAGO; DAFINNE ROSENDO ¹, FREITAS; Andressa Silva de Freitas ², DIAS; Fernando Luiz Dias ³

RESUMO

Introdução: A população acometida por câncer de cabeça e pescoço é amplamente estudada em diferentes aspectos, porém, a pandemia do novo coronavírus apresentou um desafio para o manejo e gerenciamento destes indivíduos. Apresentamos a implementação da Telefonaudiologia para um grupo terapêutico e canto coral que se reuniam presencialmente em uma unidade de atenção quaternária antes da pandemia do COVID-19. **Objetivos:** Este estudo propõe compartilhar as experiências de um grupo de laringectomizados totais que permaneceram em teleatendimento durante a pandemia. **Público-alvo:** População constituída por indivíduos idosos, de ambos os sexos, submetidos a Laringectomia Total, com tratamento oncológico finalizado, em controle na clínica de origem, participantes de um grupo terapêutico e canto coral que se reuniam de forma presencial antes da pandemia. **Descrição das ações desenvolvidas:** No primeiro momento, 22 integrantes do grupo foram contatados individualmente, comunicados da suspensão dos atendimentos presenciais e convidados a manter as reuniões no formato remoto. Todos foram devidamente esclarecidos do trabalho em questão, com as propostas de manutenção da fonoterapia e canto, orientações especiais para o cuidado do traqueostoma, medidas preventivas pela maior exposição da via aérea, bem como o apoio social, que o grupo expunha ser essencial para a autoestima e trocas de experiências. As atividades remotas ocorreram de forma síncrona e assíncrona, optando-se por utilizar plataformas já usadas pelo grupo e também de fácil acesso para os pacientes a fim de minimizar situações de dificuldades. Tais atividades foram planejadas de acordo com as demandas relatadas pelos pacientes e a percepção da profissional responsável por conduzir os encontros, preocupando-se em seguir o mesmo padrão dos encontros presenciais (CAAE 26331314.2.0000.5274). **Resultados:** Nesta experiência, a telefonaudiologia repercutiu positivamente entre os participantes antes atendidos presencialmente, mostrando ser uma abordagem satisfatória para superar as dificuldades impostas pela pandemia do COVID-19. Por outro lado, evidenciou os desafios do teleatendimento para essa população. Notou-se que, ao contrário das reuniões presenciais, houve baixa adesão do grupo no formato remoto, revelando que dos 16 que aceitaram participar, somente 6 pessoas acompanharam regularmente os encontros. Ao entrar em contato com o grupo, os sujeitos expuseram que tal circunstância ocorreu devido a falta de habilidade para manusear aparelhos tecnológicos, a baixa qualidade de conexão à internet para acessar o atendimento ou se manter conectados,

¹ LICEP-INCA,
² LICEP-INCA,
³ LICEP-INCA,

a falta de um facilitador para ajudar e a carência temporária de um aparelho celular. Com aqueles que se mantiveram regulares, foi observado que o apoio e a assistência familiar durante as reuniões foram recorrentes, e que à medida que ganhavam autonomia e prática na modalidade síncrona, deixavam de solicitar suporte familiar com frequência. **Conclusão:** A Telefonaudiologia tem um potencial relevante para superar as adversidades causadas pelo distanciamento social. É importante ressaltar que, nesta modalidade, podem ocorrer obstáculos relacionados à habilidade com a tecnologia e acessibilidade tecnológica na população idosa, e que a presença de um facilitador para suporte pode diminuir as dificuldades no acesso ao formato remoto.

PALAVRAS-CHAVE: Telefonaudiologia, Câncer de Cabeça e Pescoco, Laringectomia, COVID-19



ATIVIDADES DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-2019: A IMPORTÂNCIA DA TELEFONOAUDIOLOGIA NA DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

MORGADO; MARIANE ¹, SALGUEIRO; Andressa da Costa ², QUEIROZ; Denicia Stefane Rodrigues ³, SANTANA; Leticia Maria Ortega ⁴, GONÇALVES; Ana Lais dos Santos ⁵, MACIEL; Daniela Ferreira ⁶, MATOS; Hector Gabriel Corrale de ⁷, BLASCA; Wanderléia Quinhoneiro ⁸

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação Tutorial (PET) tem como objetivo promover atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, com objetivo de complementar a formação acadêmica, não apenas dos participantes do programa, como também para a população em geral. Assim, os grupos PET buscam difundir sobre temas pouco tratados na graduação, como exemplo, organizando módulos de aprofundamento em temas específicos. Com o isolamento social, em função da pandemia de COVID-19, a adaptação do modelo de organização das atividades de ensino foi necessária. Tendo em vista que A TELEFONOAUDIOLOGIA, POR MEIO DAS TECNOLÓGICAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO objetivam, principalmente, democratizar o acesso à saúde e a divulgação de conhecimentos em Fonoaudiologia, a sua utilização no momento atual mostrou-se fundamental para mitigar os efeitos da pandemia na realização das atividades de ensino. Nesse sentido, o Ciclo de Estudos em Fonopediatria (CEF) foi realizado de forma virtual, com foco em possibilitar o aperfeiçoamento profissional e a difusão de conhecimentos, alinhado também a ampliação do alcance e participação do evento nacionalmente. **OBJETIVOS:** Relatar o desenvolvimento e analisar o volume e diversidade da participação no Ciclo de Estudos em Fonopediatria no ano de 2020 por meio de recursos e plataformas digitais. **PÚBLICO-ALVO:** são estudantes da graduação e pós-graduação, além de profissionais formados nas diversas áreas de atuação da saúde. **DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS:** Esse estudo é de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, sobre o desenvolvimento do CEF no ano de 2020. Não houve submissão ao Comitê de Ética devido ao tipo de pesquisa em questão. O projeto foi idealizado entre os meses de setembro e outubro, abordando temas de extrema relevância, distribuídos em três módulos. O primeiro módulo abordou sobre Oncologia Infantil, o segundo discutiu sobre os Distúrbios do Sono na Infância e o último sobre a Disfagia Pediátrica. Os palestrantes convidados eram médicos, fonoaudiólogos, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas e nutricionistas. Os vídeos foram transmitidos pelo Google Meet e pelo Youtube com o intuito de proporcionar um maior número de participantes. Após cada módulo, foram disponibilizados artigos relacionados ao tema nas redes sociais para os participantes. **RESULTADOS:** O primeiro módulo do CEF teve uma média de 651,5 pessoas participantes, o segundo foi composto em média por 120 ouvintes, enquanto o terceiro contou

¹ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,
² Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,
³ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,
⁴ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,
⁵ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,
⁶ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,
⁷ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,
⁸ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,

com a participação de 245,5 pessoas em média. Dentre as áreas de atuação dos participantes, verificou-se predominância da Fonoaudiologia, mas também teve presença das seguintes áreas: Odontologia, Medicina, Psicologia, Enfermagem e Pedagogia. Acrescenta-se ainda que esses residiam em todas as regiões do Brasil. **CONCLUSÃO:** O CEF atingiu os objetivos propostos alcançando um expressivo número de participantes e debatendo temas diversos, com destaque para a abordagem interdisciplinar. Além disso, a diversidade geográfica dos participantes evidencia os benefícios da utilização da Telefonaudiologia como ferramenta de difusão de conhecimentos. Dessa forma, o CEF e outros eventos semelhantes, são de fundamental importância para a complementação da formação acadêmica e integração de saberes, portanto, deve ser continuado e ampliado.

PALAVRAS-CHAVE: ensino, interdisciplinaridade, Fonopediatria

¹ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,

² Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,

³ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,

⁴ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,

⁵ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,

⁶ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,

⁷ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,

⁸ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,



CURSO PREPARATÓRIO SOBRE ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM FLUÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

DIAS; THAÍSE SARA COSTA ¹, SANTOS; Soeme Ferreira dos ², NETO; José Avelino de Souza ³, SILVA; Rayane Soniely Ferreira da ⁴, CARDOZO; Fernanda Norah Henriques ⁵, CORREIA; Débora Vasconcelos ⁶, CAVALCANTE; Maria Eduarda de Oliveira Barbosa ⁷, MONTEIRO; Giglyene Ferreira de Paiva ⁸, RIBEIRO; Andressa Cabral ⁹, SILVEIRA; Williana de Oliveira ¹⁰, LIMA; Mayra Maria Oliveira de ¹¹

RESUMO

Introdução: Cooperar com um projeto de extensão que atua em Fluência pode fazer parte das expectativas de investimento profissional de muitos acadêmicos em Fonoaudiologia. O fato é que não basta ser aprovado no processo seletivo, é preciso compreender de maneira clara como funciona o projeto, principalmente, se ele precisou se adequar ao novo cenário de prática online imposto pela pandemia. **Objetivo:** Relatar a experiência da equipe de uma extensão universitária que atua em Fluência, na elaboração e realização de um curso preparatório online para acolhida e formação introdutória dos extensionistas. **Público-alvo e Descrição das ações desenvolvidas:** Dedicado aos discentes de Fonoaudiologia e fonoaudiólogos vinculados à equipe extensionista de uma universidade pública brasileira, as ações desenvolvidas para a elaboração e realização de um curso preparatório abordou valores do projeto, dinâmica organizacional, objetivos e atividades propostas para o seu quinto ano de atuação. Em virtude da pandemia provocada pela Covid-19, foi necessário adequar suas ações para a modalidade online, o que implicou na necessidade de capacitação da equipe em consonância com as recomendações da Pró-reitoria e Assessoria de Extensão da universidade, do Conselho Federal de Fonoaudiologia e da Lei Geral de Proteção de Dados. Assim, a elaboração do curso deu-se nas seguintes etapas: (1) Análise do indicador de impacto do projeto no ano anterior, que mede nível de satisfação da equipe; (2) Mapeamento das necessidades de atualização para adequação do projeto à modalidade online; (3) Elaboração do plano de curso e dos módulos; e (4) Cadastro do curso no sistema de eventos da universidade, abertura de turma virtual no Google Classroom, biblioteca no Google Drive, grupo no Whatsapp e divulgação para as inscrições. Destaca-se que não houve submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), visto que o estudo não envolve seres humanos e animais. **Resultados e Conclusão:** Foram 30 horas de curso, sendo 15 horas de aulas síncronas, realizadas através da plataforma Zoom, distribuídas em 5 módulos com duração de 3 horas semanais cada, e 15 horas de atividades assíncronas, realizadas nos grupos de trabalho como desafios de aprendizagem. Os conteúdos abordados foram: (1) Quem somos; (2) Telefonia: princípios e boas práticas; (3) Anamnese em Fluência e o raciocínio clínico; (4) Avaliação da fluência na fala e na leitura; (5) Processo terapêutico e o

¹ UFPB,
² UFPB,
³ UFPB,
⁴ UFPB,
⁵ UFPB,
⁶ UFPB,
⁷ UFPB,
⁸ UFPB,
⁹ UFPB,
¹⁰ UFPB,
¹¹ UFPB.

plano interventivo. A facilitação dos módulos foi conduzida pela coordenadora e pelos fonoaudiólogos do projeto, com a monitoria da extensionista bolsista. A experiência envolvida em elaborar, realizar e participar da primeira edição do curso preparatório propiciou não apenas a oportunidade de atualização na área da Fluência, engajamento e compromisso de todos os integrantes em adaptar recursos, procedimentos e processos para o modelo remoto, mas também de exercitar a flexibilidade cognitiva e laboral, bem como tornar o design do projeto mais contemporâneo. A realização coletiva dos desafios de aprendizagem foi imprescindível para este resultado, pois viabilizou um espaço crítico-reflexivo na busca por soluções viáveis, sustentáveis e coerentes com as diretrizes éticas, técnicas, científicas e cidadãs do projeto e da instituição de ensino superior que representa.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de extensão, Fluência, Pandemia



DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO SOBRE HIGIENE DO SONO PARA ADULTOS – ESTUDO PILOTO

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

DINIZ; LETÍCIA LOPES ¹, CORRÊA; Camila Castro ², PEREIRA; Isabela Gomes ³, SEVERO; Gustavo Afonso Pires ⁴, PICINATO-PIROLA; Melissa Nara de C. ⁵

RESUMO

Introdução: Diferentes condições clínicas, de trabalho e de estudo podem afetar a qualidade do sono. Muitos benefícios podem ser obtidos por meio das medidas de higiene do sono. A teleeducação interativa viabiliza a promoção da saúde e os aplicativos podem ser opções de estratégias para este objetivo. **Objetivo:** Desenvolver e avaliar tecnicamente um aplicativo sobre higiene do sono para orientação da população adulta. **Métodos:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, número de parecer 4.129.991 (CAAE 31665020.1.0000.8093). O desenvolvimento do aplicativo foi estruturado a partir da proposta de design instrucional, composta por quatro fases: análise e planejamento, modelagem, implementação e avaliação. O conteúdo foi elaborado com base na leitura de aproximadamente 20 artigos científicos sobre higiene do sono, realizando resenhas e transformando em tópicos. Foi desenvolvido na linguagem de programação C#, usando a engine Unity, o foco do desenvolvimento foi para os dispositivos Android, tendo em vista que no caso do IOS existe maior dificuldade para instalação em aparelhos fora da loja da Apple, o que poderia gerar custos e prazos muito maiores do que o escopo do projeto poderia arcar. Foram convidados os 28 fonoaudiólogos certificados em Sono pela Associação Brasileira do Sono para utilizar o aplicativo (sem determinação do tempo de uso) e avaliar a sua qualidade, por meio de dois questionários, um publicado na literatura, o questionário HealthRelated Web Site Evaluation Form Emory, para analisar a confiabilidade de websites relacionados à saúde, por meio de 36 perguntas. Também foi construído um questionário pelos pesquisadores, para avaliar a abrangência dos tópicos de higiene do sono. Após a avaliação técnica, o aplicativo foi modificado conforme sugestões. **Resultados:** O aplicativo apresentou 4 telas interativas, a primeira com dados de identificação, a segunda com lembrete da hora de dormir, a terceira com dicas diárias sobre higiene do sono (cada dia uma dica diferente) e a última tela com um gráfico de sono personalizado. A avaliação técnica foi realizada por quatro fonoaudiólogas, apontando no questionário elaborado pelas autoras que o conteúdo abordado sobre cochilo esteve para 50% satisfatório, 25% regular e 25% muito satisfatório. Sobre o controle do ambiente, 75% assinalaram como muito satisfatório e 25% relataram satisfatório. A realização de exercício físico e uso de tecnologias foi avaliado e 50% relataram como muito satisfatório e os outros 50% como satisfatório. O conteúdo de alimentação obteve 25% de resultado como muito satisfatório, 25%

¹ Universidade de Brasília,

² Centro Universitário Planalto do Distrito Federal,

³ Universidade de Brasília,

⁴ Universidade de Brasília,

⁵ Universidade de Brasília,

satisfatório, 25% regular e 25% muito insatisfatório. O Emory indicou que finalidade do app esteve claramente indicada em 75%, e as fontes das informações utilizadas, 50% concordaram que esteve clara a sua origem. Foram realizadas modificações: inclusão de uma aba de referências, identificação dos criadores e desenvolvedor e acrescentadas informações sobre alimentação. **Conclusão:** Conforme análise quantitativa e qualitativa por profissionais especialistas no tema, foi possível aprimorar o aplicativo Somnum para que ele possa ser utilizado diretamente pela população alvo de adultos, visando a promoção de saúde no que se refere aos hábitos de higiene de sono.

PALAVRAS-CHAVE: sono, telessaúde, higiene do sono, fonoaudiologia

¹ Universidade de Brasília,
² Centro Universitário Planalto do Distrito Federal,
³ Universidade de Brasília,
⁴ Universidade de Brasília,
⁵ Universidade de Brasília,



DESENVOLVIMENTO FONOLÓGICO: A FONOAUDIOLOGIA ULTRAPASSANDO AS BARREIRAS DA PANDEMIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

BENTO; THAMARA DA CUNHA ¹, BARBOSA; Denise Costa Vidal ², ANDRADE; Karen Cardozo de ³, MAIA; Lucimar dos Santos ⁴, VIMERCATI; Taiza Boening ⁵, ELOI; Márcia Emília da Rocha Assis ⁶

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento fonológico constitui uma etapa de grande relevância na aquisição da linguagem, e depende de uma relação entre fatores neurobiológicos e ambientais para o desenvolvimento do repertório fonético da sua língua materna. Conhecer as etapas do desenvolvimento fonológico, e como estimulá-lo, é de grande relevância para as famílias e os educadores. Uma questão a ser levada em conta é o cenário de pandemia por COVID-19 que impede que crianças partilhem o desenvolvimento com e através dos pares. **Objetivo:** Relatar a produção e distribuição de uma cartilha virtual sobre o desenvolvimento fonológico infantil, propiciando, de forma lúdica, informações e orientações sobre as etapas de desenvolvimento, bem como a relevante atuação do fonoaudiólogo nesse contexto. **Público-alvo:** o material foi produzido para ser compartilhado com famílias e escolas de educação infantil. **Descrição das ações desenvolvidas:** Foi desenvolvida uma cartilha no intuito de instrumentalizar as famílias acerca do desenvolvimento fonológico infantil e em como estimular as crianças em cenário de pandemia. Inicialmente, para a construção do material foram realizadas revisões bibliográficas sobre desenvolvimento fonológico, posteriormente, foram realizadas reuniões tele presenciais para a construção da cartilha. A cartilha é composta de informações acerca do desenvolvimento fonológico típico, sinais de alerta para possíveis alterações fonológicas, atividades de estimulação que auxiliam no desenvolvimento fonológico e protagoniza o fonoaudiólogo neste contexto. **Resultados:** a cartilha é composta com informações que enfatizam o desenvolvimento fonológico da criança nos quatro primeiros anos de vida e atividades lúdicas que proporcionam a interação familiar que estimulam e fomentam o desenvolvimento da criança. A cartilha foi disponibilizada em redes sociais e encaminhada para escolas de educação infantil da rede pública municipal e estadual dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo através de correio eletrônico. A ideia alicerce da disponibilização virtual da cartilha é alcançar o maior número de famílias e professores, principalmente, em um momento histórico que as crianças estão privadas de trocas linguísticas mais diversificadas em seu cotidiano. **Conclusão:** Entende-se que a elaboração da cartilha do desenvolvimento fonológico infantil, bem como sua disponibilização, pode favorecer o entendimento de famílias e professores, oportunizar momentos de estimulação fonológica em ambiente familiar e, conseqüentemente, tentar

¹ Universidade de Vila Velha,
² Universidade de Vila Velha,
³ Universidade de Vila Velha,
⁴ Universidade de Vila Velha,
⁵ Universidade de Vila Velha,
⁶ Universidade de Vila Velha,

minimizar as possíveis implicações negativas da privação de trocas linguísticas no desenvolvimento infantil durante a pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Fonológico, desenvolvimento, telefonaudiologia, cartilha

¹ Universidade de Vila Velha,
² Universidade de Vila Velha,
³ Universidade de Vila Velha,
⁴ Universidade de Vila Velha,
⁵ Universidade de Vila Velha,
⁶ Universidade de Vila Velha,



ESTIMULAÇÃO INFANTIL- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

LADEIA; PÂMELLA DE OLIVEIRA ¹, VESPERO; Vívian Aparecida ², IPLINSKY; Clara Braz ³, MAIA; Júlia Carraro ⁴, FRANCISCO; Larissa Novi ⁵, MAXIMINO; Luciana Paula ⁶

RESUMO

Introdução: Empresas juniores são associações civis sem fins lucrativos com objetivos educacionais, formada somente por alunos de instituições de ensino superior, supervisionadas por professores. Nesse contexto, uma Empresa Júnior de fonoaudiologia oferece serviços de extensão e promoção de saúde, com enfoque nas necessidades dos clientes. Em seu portfólio, encontra-se o “Brincadeira de Fono”, uma atividade recreativa com duração de uma hora, para crianças de 5 a 7 anos, que visa estimular a linguagem oral com foco no processamento fonológico por meio de estratégias de contação de histórias, criação de brinquedos com materiais recicláveis, brincadeiras com rimas, divisão silábica, quem sou eu, que som é esse e jogo da memória. O presente serviço não promove atividades terapêuticas, e não existe o intuito de reabilitação, uma vez que os clientes eram crianças com desenvolvimento dentro da normalidade. **Objetivo e público alvo:** A partir deste serviço, este relato de experiência, descreve os aspectos observados nos encontros quanto ao processamento fonológico e habilidade de memória de uma criança de cinco anos que participou de 14 encontros personalizados. **Descrição das ações desenvolvidas:** Os encontros foram programados por meio de contato aos pais, com formalização do endereço eletrônico via plataforma “Google meet”, com data e horário pré-estabelecidos em contrato. Foram analisados vídeos para realizar a descrição do desempenho da criança e, possíveis comparações. As análises da evolução da criança foram baseadas nos marcos do desenvolvimento em relação à linguagem, sendo viáveis por meio do paralelo feito entre os vídeos iniciais e finais, pontuando aspectos de semelhança e de mudança de desempenho quanto às atividades de processamento fonológico e memória. **Resultados:** Quanto ao processamento fonológico, a estimulação da consciência fonológica, habilidade que inclui identificação e a manipulação intencional de unidades da linguagem oral, constata-se que a criança nos primeiros encontros realizava a divisão silábica, e no último encontro conseguia rimar e fazer aliterações com facilidade, tendo como base as atividades de divisão silábica, rima, formação de novas palavras, aliteração e busca de objetos na casa com uma letra inicial solicitada. Considerando a memória de trabalho, que diz respeito à retenção de informações adquiridas num curto período de tempo, percebe-se que a criança conseguiu desenvolvê-la, uma vez que passou a reter os acontecimentos das histórias, respondendo às perguntas referentes prontamente, além de ter melhorado seu desempenho nos jogos da memória. Ressalta-se que as atividades propostas neste

¹ FOB - USP,
² FOB - USP,
³ FOB - USP,
⁴ FOB - USP,
⁵ FOB - USP,
⁶ FOB - USP,

contexto englobaram jogo da memória, retomada das histórias apresentadas e “quem sou eu?”. **Conclusão:** Com base no que foi apresentado, conclui-se que as atividades de estimulação propostas pelo serviço de forma online, realizadas regularmente, de maneira lúdica e interativa, se mostram efetivas para o desenvolvimento infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Estimulacao, Linguagem, Telefonaudiologia, Empresajunior

¹ FOB - USP,
² FOB - USP,
³ FOB - USP,
⁴ FOB - USP,
⁵ FOB - USP,
⁶ FOB - USP,



HACKATHON DA SAÚDE, TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

ANTONELLI; BIANCA CASEIRO¹, AMANTINI; Susy Nazaré Silva Ribeiro², NÉRI; Lucas Ferreira Néri³, BLASCA; Wanderleia Quinhoneiro Blasca⁴, MAXIMINO; Luciana Paula⁵

RESUMO

Introdução: Em virtude da exposição a sons a níveis prejudiciais e mau uso de dispositivos de áudio, 1,1 bilhão de adolescentes e jovens podem desenvolver perda auditiva. Ademais, até 2050, uma em cada quatro pessoas terão algum grau de perda auditiva, o que denota a importância em instruir jovens para prevenção da perda auditiva. Com essa proposta, somada a temática de estratégias de comunicação do jovem, habilidades fundamentais para a vida pessoal e profissional, foi realizado o *Hackathon* da Saúde, Tecnologia e Comunicação. Os resultados proporcionados pelo evento serão aplicados em um projeto maior, no qual este está inserido, e será realizado com escolares de 8º e 9º ano do ensino fundamental. O termo *Hackathon* é constituído pelas palavras *hack*, programar com excelência, e *marathon*, maratona. Em *Hackathons* da saúde, as soluções são geradas em um tempo limitado, por pessoas de áreas como engenharia, saúde e design. Em tempos de COVID-19, em que eventos foram reestruturados, o *Hackathon*, descrito neste resumo, foi on-line. É um Projeto de Extensão, portanto, devido a característica da pesquisa, não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Objetivos:** Desenvolver soluções inovadoras para questões relacionadas a estratégias de comunicação e saúde auditiva do jovem. **Público-alvo:** Alunos de Graduação. **Descrição das ações desenvolvidas:** Dois meses antes do evento, foram enviados aos participantes, semanalmente, conteúdos com temáticas do evento, para conhecimento e incentivo a participação. Em dezembro de 2020, foi realizado o *Hackathon*. O desafio proposto foi criar um jogo ou aplicativo para solucionar problemas de saúde auditiva e estratégias de comunicação do jovem, e dois vídeos relatando o processo de criação e funcionamento do produto. Participaram do evento 20 alunos de Graduação em Fonoaudiologia e Direito, por meio das plataformas *Discord* e *Google Meet*, e trabalharam em quatro equipes. Durante os três dias de evento, o cronograma foi organizado entre períodos disponíveis para desenvolvimento dos produtos, e encontros síncronos, em que profissionais ministraram oficinas de *Design Thinking*, *Scratch Jr.*, Comunicação e Edição de Vídeo, temas úteis para os participantes cumprirem o desafio. O *Hackathon* foi avaliado pelos participantes, por um questionário on-line de satisfação. **Resultados:** Duas equipes trabalharam com saúde auditiva do jovem e criaram: um jogo para avaliar habilidades auditivas; um quiz com foco na prevenção, sobre verdades e mitos. Duas equipes trabalharam com estratégias de comunicação do jovem e criaram: uma atividade para o jovem verificar possíveis

¹ FOB - USP,
² FOB - USP,
³ FOB - USP,
⁴ FOB - USP,
⁵ FOB - USP,

melhorias em situações da comunicação; um quiz com afirmações corretas e incorretas. Todos os participantes responderam a avaliação. No geral, a avaliação foi positiva. Porém, a questão do evento ter sido realizado em três dias seguidos obteve uma avaliação mais baixa. **Conclusão:** As equipes concluíram o desafio. É uma proposta viável para ser realizada com jovens, e abordar os temas de design, tecnologia e saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Perda Auditiva, Fonoaudiologia, Audicao, Comunicacao, Telessáude, Projetos de Desenvolvimento Tecnológico e Inovacao, Inovacao



NOVAS PERSPECTIVAS NA FONOAUDIOLOGIA: IMPULSIONANDO A SAÚDE AUDITIVA NO MEIO DIGITAL

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

VESPERO; VÍVIAN APARECIDA¹, MAIA; Júlia Carraro², QUEIROZ; Denicia Stefane Rodrigues³, VOLPE; Maria Júlia Gobbi⁴, SALGUEIRO; Andressa da Costa⁵, BLASCA; Wanderleia Quinhoneiro⁶

RESUMO

Introdução: O Programa de Educação Tutorial em Fonoaudiologia - PET Fonoaudiologia, criado em 2006, busca garantir amplas vivências acadêmicas para seus integrantes, se baseando na tríade universitária: pesquisa, ensino e, o que proporciona a formação completa do graduando. Tais vivências atreladas às tecnologias digitais possibilitam a criação de materiais educativos, que estimulam o conhecimento e aumentam o engajamento dos usuários desses meios, para potencializar o alcance da informação e reciclar as práticas pedagógicas existentes. Além de promover e relacionar a fonoaudiologia aos meios digitais. Apoiado nisso, o grupo PET Fonoaudiologia participou de um projeto de extensão denominado: “Hackathon da saúde, tecnologia e comunicação”, que envolveu diferentes profissionais, como fonoaudiólogos e designers, em um trabalho colaborativo, intensivo e remoto, tendo como objetivo desenvolver soluções inovadoras para problemas relacionados à saúde auditiva e estratégias de comunicação do jovem. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo realizar um relato da experiência no desenvolvimento de um protótipo de jogo relacionado às habilidades auditivas. **Ações:** Em dezembro, foram realizados três dias de evento, organizados em grupos, os alunos participaram de oficinas que abordaram os temas: Design Thinking, Scratch Jr., Comunicação e Edição de Vídeos, para o desenvolvimento do desafio. Participaram 20 graduandos em Fonoaudiologia e Direito. Quatro graduandos em Design e dois pós-graduandos auxiliaram os participantes. O desafio proposto foi desenvolver soluções inovadoras, por meio de um game, com a tarefa de elaborar vídeos demonstrando o funcionamento e o processo de criação do produto. A partir dos conteúdos, um dos grupos, composto por quatro integrantes dos diferentes cursos, desenvolveu a prototipação de um game sobre saúde auditiva, com maior enfoque nas habilidades dessa função, utilizando a ferramenta “Scratch Jr.”. A prototipação ocorreu de maneira remota síncrona, através da plataforma “Google meet”. Enquanto um participante compartilhava a tela do aplicativo para a prototipação, os outros contribuíam com ideias. **Resultados:** Voltado à saúde auditiva, o game propôs o desenvolvimento da atenção e o treino das habilidades auditivas de detecção, discriminação e reconhecimento, de maneira lúdica e interativa, além de propiciar o rastreamento das habilidades auditivas defasadas, de jovens do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Constituído de fases, com diferentes graus de dificuldade, imagens e estímulos sonoros distintos, o jogo teve por objetivo reconhecer o estímulo sonoro apresentado em cada fase. Ao errar,

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP,
² Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP,
³ Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP,
⁴ Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP,
⁵ Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP,
⁶ Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP,

o ruído competitivo e o estímulo sonoro eram repetidos e o jogador poderia escolher outra imagem, que estava presente na tela. Acertando, o jogador avançava de fase. **Conclusão:** Ao final, foi possível verificar, que por meio da atividade “Hackathon da saúde, tecnologia e comunicação”, foram proporcionadas: interação e integração da fonoaudiologia com outras áreas; conhecimento a cerca de novas ferramentas; oportunidade de validação das habilidades de solução de problemas; gestão de tempo; trabalho em grupo de maneira remota; criatividade e habilidades sociais de comunicação. Culminando num jogo que age como um rastreador de dificuldades e propicia o treino das habilidades auditivas de maneira rápida, lúdica e acessível, para o cotidiano clínico e domiciliar.

PALAVRAS-CHAVE: PET FONOAUDIOLOGIA, habilidades auditivas, Hackaton da saúde, tecnologia e comunicação

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP,
² Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP,
³ Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP,
⁴ Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP,
⁵ Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP,
⁶ Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP,



RELATO DE EXPERIÊNCIA: USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA DESENVOLVIMENTO DA CAMPANHA DE ATENÇÃO À RESPIRAÇÃO ORAL

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

QUEIROZ; DENICIA STEFANE RODRIGUES¹, SALGUEIRO; Andressa da Costa Salgueiro², VOLPE; Maria Júlia Gobbi³, MAIA; Julia Carraro⁴, MORGADO; Mariane⁵, SANTANA; Letícia Maria Ortega Santana⁶, MATOS; Hector Gabriel Corrale de⁷, GONÇALVES; Ana Lais dos Santos⁸, MACIEL; Daniela Ferreira Maciel⁹, BLASCA; Wanderléia Quinhoneiro¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO: A respiração oral ou oronasal pode ocasionar diversas consequências. Nesse contexto, é importante o conhecimento da população em relação ao cuidado, realização e manutenção de hábitos saudáveis relacionados à respiração. Dessa forma, os projetos de extensão universitária com o propósito de realizar ações de educação em saúde, tornam-se fundamentais, pois possibilitam o compartilhamento do conhecimento entre universidade e comunidade. **OBJETIVOS:** Descrever a realização da Campanha de Atenção à Respiração Oral (CARO) desenvolvida no ano de 2020. **PÚBLICO-ALVO:** Comunidade externa e interna à universidade. **DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS:** Esse estudo é de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, sobre o desenvolvimento da CARO. Por conta do isolamento físico ocasionado pelo COVID-19, a campanha foi realizada no contexto virtual, divulgada nas mídias sociais, como Instagram, Facebook, canal no Youtube e site do grupo organizador durante aproximadamente dois meses. Previamente ao início das ações, os integrantes da campanha realizaram um levantamento sobre as dúvidas e questionamentos mais comuns da população, obtidos a partir do contato presencial ocorrido em campanhas de educação em saúde desenvolvidas anteriormente. Assim, foi possível definir com maior assertividade os temas mais relevantes a serem abordados nas postagens. As atividades realizadas abrangeram publicações com temas como sobre o que era respiração oral, seus impactos e ainda, diagnóstico e tratamento dessa condição. Adicionalmente, a divulgação de infográficos direcionados para a comunidade sobre como realizar a higienização nasal, os cuidados para evitar alergias respiratórias foram viabilizadas, bem como a disponibilização de e-books com atividades de conscientização e estimulação da respiração nasal. Além disso, também foram criados três vídeos educativos sobre a importância da respiração, os prejuízos da respiração oral e seu impacto negativo no sono, e por fim, a realização do Webinar sobre os desafios no tratamento da Respiração Oral. **RESULTADOS:** Nas mídias sociais utilizadas foram publicadas as imagens com o propósito de informação e conscientização do público, e a partir disso, foi possível mensurar que aproximadamente 1780 tiveram acesso aos conteúdos publicados por meio do Facebook, e 1854 pelo Instagram, durante o período de realização da campanha. Em relação aos três vídeos postados, contabilizou uma média de 863 visualizações. A respeito dos infográficos e e-books, os mesmos

¹ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,
² Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,
³ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,
⁴ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,
⁵ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,
⁶ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,
⁷ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,
⁸ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,
⁹ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,
¹⁰ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru.

foram disponibilizados gratuitamente no site do grupo organizador e enviados aos indivíduos que demonstraram interesse por meio das mídias sociais, totalizando 297 downloads. O webinar disponibilizado no Youtube recebeu 263 visualizações e, a partir de um formulário de satisfação, preenchido por 57 pessoas, a atividade foi classificada por 94,7% como ótima, além de receber comentários positivos referentes à escolha do tema, palestrante e qualidade da transmissão. Após todas essas ações, pode ser estimado que a CARO atingiu aproximadamente 7294 visualizações. **CONCLUSÃO:** a CARO contribuiu significativamente para difundir conhecimentos sobre a respiração oral e sua importância na saúde das pessoas, enfatizando o uso das interfaces digitais na multiplicação do conhecimento. E ainda, é importante ressaltar que a campanha contribuiu para a divulgação e maior visibilidade da fonoaudiologia.

PALAVRAS-CHAVE: Telefoniaaudiologia, Respiração oral, Extensão

¹ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,
² Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,
³ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,
⁴ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,
⁵ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,
⁶ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,
⁷ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,
⁸ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,
⁹ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,
¹⁰ Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru,



28^{o.} ON LINE
COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU

• Profa. Dra. Alcione Ghedini Brasolotto •

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana
Profa. Dra. Kátia Flores Genaro

COORDENAÇÃO EXECUTIVA
Profa. Dra. Andréa Cintra Lopes

1^o ENCONTRO
INTERNACIONAL DE
Fonoaudiologia
DA FOB-USP

18 a 21 de agosto de 2021



TELEFONOAUDIOLOGIA :
COMUNICAÇÃO ORAL



A TELESÁUDE COMO PROPOSTA DE TRATAMENTO DAS PATOLOGIAS MUSCULOESQUELETICAS CRÔNICAS – REVISÃO SISTEMÁTICA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

FRANCO; JOSE BASSAN ¹, BLASCA; Wanderleia Quinhoneiro ²

RESUMO

Introdução: A dor musculoesquelética crônica tem vasta prevalência global e custos anuais elevados, desencadeiam muitas limitações físicas, sendo que os cuidados não cirúrgicos, incluindo exercícios, educação e saúde comportamental, são recomendados como o tratamento de primeira linha para as condições musculoesqueléticas crônicas. Tais condições são as principais causas de dores articulares crônicas, entre pessoas com mais de 45 anos, sendo considerada um problema de saúde pública. Em 2020, estima-se que a prevalência aumentou em 50% devido ao aumento do envelhecimento e da obesidade da população, gerando uma necessidade de aumentar as opções de gerenciamento conservador, recomendadas por meio da implementação de modelos eficazes e acessíveis de prestação de serviços. Portanto estratégias mais viáveis e facilmente acessíveis a fim de regular os custos terapêuticos e tornar a terapia por exercícios acessível para uma gama mais ampla de pacientes. A tele-saúde como recurso terapêutico continua crescendo em todo o mundo, tendo que a telereabilitação abrange uma gama de serviços para controle terapêutico, proporcionando redução de despesas e economia de tempo. Estudos tem demonstrado que a tele-saúde pode proporcionar melhorias na dor, função física e incapacidade, e que são semelhantes aos cuidados habituais para indivíduos com doenças musculoesqueléticas, demonstrando ainda aumentar a adesão ao exercício para uma variedade de condições musculoesqueléticas. No entanto, há uma grande heterogeneidade entre os estudos incluídos nessas revisões sistemáticas com relação às intervenções de saúde fornecidas e as tecnologias de informação selecionadas, destacando a necessidade de novos estudos controlados de alta qualidade a serem realizados para fortalecer os resultados. Esta revisão justifica-se pela pouca produção científica, e o objetivo foi verificar a implementação da tele-saúde no tratamento de patologias musculoesqueléticas crônicas para os desfechos relacionados a dor, função física e qualidade de vida, comparando com o atendimento presencial. **Método:** Baseado na pergunta de pesquisa “é possível implementação de um programa de tele-saúde para pacientes portadores de patologia musculoesquelética crônica?”, foi realizada uma busca de RCT’s seguindo padrão PRISMA, nas plataformas Pubmed, Scopus, Biblioteca Virtual em Saúde (Bvs), Chrocane e Web of Science, seguindo critérios de inclusão e exclusão tendo como resultado final 16 artigos. Não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa devido a característica da pesquisa. **Resultados e Discussão:** Nesta revisão estudos

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,

obtiveram resultados semelhantes quanto a eficácia de um programa telereabilitação, sem diferença entre os grupos de atendimento convencional e telereabilitação. O escore WOMAC foi o instrumento mais utilizado para avaliar qualidade de vida e função física, tendo como resultado a melhora desses indicadores nos grupos de telesaúde e da terapia presencial. A intensidade de dor foi avaliada por meio das escalas NRS e VAS que demonstraram melhora dos níveis de dor no comparativo dos grupos. **Conclusão:** Programas de telesaúde podem melhorar dor e a função física de pacientes com condições musculoesqueléticas crônicas, podendo ser compatível com a reabilitação convencional.

PALAVRAS-CHAVE: Dor Musculoesquelética, Telereabilitação, Telesaúde



ANÁLISE DA LEGIBILIDADE, CONFIABILIDADE E USABILIDADE DE WEBSITES SOBRE ALIMENTAÇÃO DE RECÉM NASCIDOS PRÉ-TERMO

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

COUTO; GIOVANNA ALVES DA CUNHA ¹, COELHO; Ana Caroline ², GONÇALVES; Sabrina Pedrosa ³, DOMINGUEZ; Leticia Campos ⁴, CORRÊA; Camila de Castro ⁵

RESUMO

Introdução: Pais de recém nascidos pré-termo (RNPTs) podem apresentar estresse e insegurança. Com isso, buscam por conhecimento em websites, por serem fontes de fácil acesso, embora, nem sempre sejam confiáveis devido à falta de precisão, atualização e fundamentação científica. O acesso às informações confiáveis pode permitir uma identificação precoce de problemas de alimentação em RNPTs, bem como reduzir as questões emocionais da família. **Objetivo:** Avaliar a legibilidade, confiabilidade e usabilidade dos websites no português brasileiro voltados à orientação de pais/responsáveis no que se refere à alimentação de RNPTs. **Método:** Utilizaram-se os buscadores Google, Bing e Yahoo! com termos específicos sobre alimentação de RNPTs para selecionar os websites por três juízes de modo independente. Os websites foram analisados quanto a legibilidade utilizando o Coh-Metrix-Port 3.0, que resulta nos seguintes percentagens: muito fácil (100-75), fácil (75-50), difícil (50-25) e muito difícil (25-0). A análise da confiabilidade e qualidade foi realizada pelo protocolo DISCERN de forma adaptada, utilizando 15 critérios, pontuados de 1 a 5, em que 1 corresponde a “ruim” e 5 “excelente”. A média das pontuações originou a classificação do DISCERN de cada website em: muito ruim (15-25), ruim (entre 26-37), razoável (entre 38-49), boa (50-61) e excelente (>62). Utilizou-se o System Usability Scale (SUS) para avaliar a usabilidade, composto por 10 afirmações respondidas em uma escala de 1 a 5, na qual 1 significa discordo completamente e 5 significa concordo completamente. O resultado é convertido em uma escala de 0 a 100 pontos, que pode ser interpretado como pior alcançável (0-25), ruim (26-39), aceitável (40-52) bom (53-74), excelente (75-85) ou melhor alcançável (86-100). Por último, foi feita a avaliação da abrangência pontuando 8 temas (definição de prematuridade, causa da prematuridade, consequências da prematuridade, recomendação do tempo, até quando amamentar, posição para a amamentação, benefícios para a amamentação, passos para iniciar a introdução alimentar) de 1 a 5, em que 1 é muito insatisfatório e 5 muito satisfatório. **Resultados:** Foram selecionados e avaliados 49 websites. A análise de legibilidade realizada por meio do Coh-Metrix-Port 3.0, resultou em 3 websites (6%) considerados fáceis, 35 difíceis (71%) e 11 muito difíceis (22%). Em seguida, o DISCERN apontou que 1 website foi classificado como excelente (2%), 33 bons (67%), 11 (22%) razoáveis e 4 (8%) ruins. Posteriormente, foram atribuídas pontuações para o

¹ Universidade de Brasília (UnB),

² Universidade de Brasília (UnB),

³ Universidade de Brasília (UnB),

⁴ Universidade Estadual Paulista (UNESP),

⁵ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),

System Usability Scale que trouxe 1 website bom (2%), 6 excelentes (12%) e 42 melhores alcançáveis (86%). Quanto à avaliação da abrangência, verificou-se que há três conteúdos com maiores pontuações: benefícios para a amamentação, definição da prematuridade e consequências da prematuridade. No total, os websites cumpriram 48% da abrangência dos conteúdos abordados. **Conclusão:** Desse modo, notou-se que os websites que trazem orientações confiáveis quanto à alimentação para pais de RNPTs, são fáceis de navegar e usar, porém existem falhas em trazer maior amplitude de assuntos e a escrita se encontra em restrita legibilidade. Ademais, poucos websites citam a importância da busca por profissionais especializados na área, como fonoaudiólogos, que podem auxiliar nos cuidados específicos da alimentação do RNPTs.

PALAVRAS-CHAVE: Prematuro, Disfagia, Alimentação, Aleitamento, Relações Mãe-Filho, Acesso à Internet, Promoção da Saúde, Telefonaudiologia

¹ Universidade de Brasília (UnB),

² Universidade de Brasília (UnB),

³ Universidade de Brasília (UnB),

⁴ Universidade Estadual Paulista (UNESP),

⁵ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),



COMPORTAMENTO ONLINE DE PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA: USO DAS MÍDIAS SOCIAIS

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

MATOS; Keila Naiara de Sousa ¹, NASCIMENTO; Mariana Cristina Barbosa ², CORRÊA; Camila de Castro ³, JOSÉ; Maria Renata ⁴, FIDENCIO; VANESSA LUISA DESTRO ⁵

RESUMO

Introdução: O número de usuários de mídias sociais no Brasil aumentou em 11 milhões entre abril de 2019 e janeiro de 2020, sendo esses recursos utilizados cada vez mais para disseminação de conteúdos da área de Fonoaudiologia. Acompanhando este dado, também houve crescente aumento da criação de perfis profissionais, inclusive gerenciados por estudantes que ainda não concluíram a graduação. O uso das mídias sociais para divulgação de perfis profissionais exige cautela, pois mesmo os profissionais podem infringir códigos e divulgar conteúdos não atualizados cientificamente. **Objetivo:** Caracterizar o acesso, produção e interação de profissionais e discentes com conteúdos online de mídias sociais, voltados à Fonoaudiologia. **Método:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas (CAEE nº 34032820.1.0000.5058). Os critérios de inclusão foram: confirmar a participação voluntária na pesquisa, ser fonoaudiólogo ou discente de graduação em fonoaudiologia, possuir conta em uma mídia social, ter mais de 18 anos e preencher na íntegra o questionário online. O questionário foi elaborado pelas autoras, composto por 47 questões, dividido em três partes: identificação; formação acadêmica e acesso e produção de conteúdo em mídias sociais. Para comparação entre os grupos utilizou-se o teste exato de Fisher, para as variáveis qualitativas, e o Teste T de Student para as variáveis quantitativas, considerando $p < 0,05$. **Resultados:** A amostra foi composta por 242 participantes, divididos em dois grupos: Grupo de Discentes (GD), formado por 119 graduandos em Fonoaudiologia e Grupo de Fonoaudiólogos (GF), formado por 123 fonoaudiólogos. A plataforma mais utilizada pelos participantes de ambos os grupos para o compartilhamento de conteúdo profissional foi o Instagram. No GD, 14,28% dos participantes afirmaram possuir perfil profissional nas mídias sociais e, destes, 47,06% afirmaram ter criado este perfil no início do curso. Já no GF, 56,10% afirmaram possuir perfil profissional nas mídias sociais. Dentre os participantes que relataram já terem observado posturas que consideram antiéticas nos perfis profissionais, houve relatos sobre: exibição de imagem de paciente; ensino de técnicas fonoaudiológicas; comentários depreciativos sobre outros profissionais; o não uso ou uso incorreto de Equipamentos de Proteção Individual; disponibilização gratuita de modelos de laudos; exposição da agenda com identificação dos pacientes; alunos de graduação respondendo a perguntas e dando dicas de terapias; propaganda de procedimentos que não possuem comprovação científica. No GF, 27,53% afirmaram já terem publicado fotos e/ou vídeos do

¹ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),

² Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),

³ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),

⁴ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),

⁵ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),

paciente somente com sua autorização verbal. No GD, dos discentes que cursavam o último ano de graduação 12% alegaram ainda não terem lido o código de ética. No GF, 69,11% afirmaram terem lido o código de ética da profissão na íntegra. Observou-se diferença estatisticamente significativa entre os grupos quanto à observação de posturas antiéticas e de erros técnicos em postagens, tempo de uso diário das mídias sociais, em relação à seguir perfis “profissionais” de estudantes de fonoaudiologia e sobre a frequência com que conferem a referência da informação da postagem antes de compartilhá-la. **Conclusão:** Observou-se que a interação em mídias sociais voltados à temática da Fonoaudiologia por profissionais e estudantes é considerável, transparecendo reduzida aplicação do rigor ético em conteúdo online.

PALAVRAS-CHAVE: Fonoaudiologia, Mídias Sociais, Ética Profissional, Comportamento

¹ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),
² Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),
³ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),
⁴ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),
⁵ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN),



O QUE EXISTE DE ESTUDO EM TELESSAÚDE SOBRE DISLEXIA?

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

FREITAS; ANA JÚLIA ALMEIDA BIAGE ¹

RESUMO

Introdução: a Dislexia é definida como um transtorno específico de aprendizagem, de origem neurológica e que afeta alunos em idade escolar, provocando dificuldades na habilidade de leitura. Esses prejuízos levam a uma queda no rendimento escolar da criança em relação aos outros indivíduos da mesma idade. Para que os impactos danosos e os prejuízos acadêmicos na vida da criança sejam reduzidos, os conhecimentos sobre a Dislexia precisam ser disseminados e estratégias de estimulações divulgadas. Dessa forma, a utilização de ferramentas tecnológicas abre uma possibilidade de ensino mais eficiente e abrangente. O desenvolvimento de materiais digitais potencializa o alcance da informação e recicla as práticas pedagógicas existentes. Além disso, os recursos oferecidos pelas tecnologias digitais possibilitam a criação de materiais educativos que geram estimulação do conhecimento. **Objetivo:** identificar, na literatura científica, os estudos produzidos acerca da Dislexia, dentro do âmbito da Telessaúde. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura (2010-2020), realizada a partir de buscas na base de dados Scielo, com os descritores “dislexia”, “telessaúde”, “tecnologia”, “leitura”, “distúrbio”, “manual”, “softwares”, “computador”, “distúrbio específico de leitura”, “dislexia do desenvolvimento”, “transtorno específico de aprendizagem”, “aprendizagem”, “professor”, “família”, “capacitação” e os operadores “and” e “or”. Por se tratar de uma revisão de literatura, não houve necessidade de submeter o trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** a partir da busca bibliográfica, seleção e análise, seis artigos compuseram a amostra. Além de escassos, os estudos existentes em Telessaúde sobre Dislexia no Brasil, se destinam para os escolares com Dislexia e/ou para professores que atuam com essas crianças, por meio da criação de softwares de estimulação das crianças afetadas e cursos de capacitação à distância para profissionais da educação que trabalham com crianças com Dislexia. **Conclusão:** Em meio à escassez de artigos publicados no Brasil, verifica-se a necessidade de mais estudos sobre a temática da Telessaúde relacionada à Dislexia, tendo em vista os benefícios das Tecnologias da Informação e da Comunicação no âmbito da avaliação e intervenção em dislexia. Ademais, os poucos conteúdos encontrados dentro desse eixo temático destinam-se, exclusivamente, para alunos disléxicos e professores, ou seja, os pais de crianças com Dislexia não são abrangidos por tais estudos.

PALAVRAS-CHAVE: dislexia, telessaúde, distúrbio de aprendizagem, telefonaudiologia, leitura, pais, família, aprendizagem, tecnologia

¹ FOB-USP,



28^{o.} ON LINE
COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU

• Profa. Dra. Alcione Ghedini Brasolotto •

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana
Profa. Dra. Kátia Flores Genaro

COORDENAÇÃO EXECUTIVA
Profa. Dra. Andréa Cintra Lopes

1^o ENCONTRO
INTERNACIONAL DE
Fonoaudiologia
DA FOB-USP

18 a 21 de agosto de 2021



VOZ:
PAINEL



ASPECTOS VOCAIS EM ETILISTAS E EX-ETILISTAS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

NADROWSKI; BRUNA MELINA STAFIN¹, MARTINS; Perla do Nascimento², LEITE; Ana Paula Dassie³, IRINEU; Roxane de Alencar⁴, PEREIRA; Eliane Cristina Pereira⁵

RESUMO

Resumo: INTRODUÇÃO: O alcoolismo é uma doença que gera dependência química crônica, caracterizada pelo consumo compulsivo de álcool (OMS, 1996). Este estudo tem como objetivo caracterizar o efeito do uso do álcool na voz e na comunicação e identificar quais os efeitos do álcool em doenças benignas que afetam a comunicação. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Não houve necessidade de envio para o comitê de ética, pois a coleta não envolveu seres humanos. Constando com as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora; estabelecimento de palavras-chave e de critérios para inclusão e exclusão de artigos; seleção e avaliação crítica deles. Para a seleção dos artigos, houve levantamento na literatura nacional e internacional, publicada nas línguas inglesa e portuguesa, utilizando-se das bases de dados PubMed, LiLACS, SciELO, Medline. Foram incluídos artigos que abordaram os descritores selecionados até o ano 2020, disponíveis na íntegra pela *internet*, e excluídos artigos sobre estudos de malignidade do uso de álcool isolado ou associado a outras substâncias e artigos em que o uso do álcool foi apenas referido na caracterização da amostra. Os termos utilizados na pesquisa foram voz, distúrbios da voz e alcoólicos. **Resultados:** Nesse critério foram encontrados 16 artigos, período de 1978 a 2020, sendo 6 artigos sobre o efeito do álcool na voz, 3 artigos sobre o efeito do álcool na comunicação e 7 artigos sobre efeitos do álcool em doenças benignas que afetam a comunicação. Quanto aos efeitos na voz, achados significativos foram observados nas análises perceptivo-auditiva e acústica mostrando presença de prejuízos vocais decorrentes do consumo de álcool. Quanto aos efeitos na comunicação, percebeu-se diferenças na decodificação de emoções, na dose das vocalizações e na interação social. Em relação aos efeitos em doenças benignas que afetam a comunicação, a presença de doença benigna de laringe foi identificada e achados mostraram efeito benéfico do álcool na distonia laríngea, no tremor essencial e no tremor vocal. Porém, o consumo contínuo de álcool pode ocasionar abuso e/ou dependência e a prescrição de álcool para o tratamento permanece imprópria. **Conclusão:** Considerando o uso do álcool e efeitos na voz, os estudos evidenciaram diferenças significativas na qualidade vocal e acústica. As dificuldades de comunicação se mostraram capazes de afetar de forma marcante o potencial de interação social e habilidades para manutenção de atividades ocupacionais. E ainda, os indivíduos foram mais propensos a apresentar doença benigna de laringe. Os sintomas relacionados à distonia laríngea, tremor vocal e tremor

¹ Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO,

² Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO,

³ Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO,

⁴ Universidade Federal de Sergipe/UFS,

⁵ Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO,

essencial responderam positivamente à ingestão de álcool. Porém, o consumo contínuo de álcool pode ocasionar abuso e/ou dependência e a sua prescrição para tratamentos permanece imprópria, devido às demais alternativas seguras.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Alcoolismo, Distúrbios da voz, Qualidade vocal, Avaliação

¹ Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO,
² Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO,
³ Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO,
⁴ Universidade Federal de Sergipe/UFS,
⁵ Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO,



AVALIAÇÃO PROSÓDICA DA FALA E PERCEPÇÃO DA ANSIEDADE POR JUÍZES FONOAUDIÓLOGOS

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

SANTOS; SOEME FERREIRA DOS ¹, COSTA; Denise Batista da ², MORAES; Andréia da Silva ³, ALMEIDA.; Anna Alice de ⁴

RESUMO

Introdução: A produção da voz é um processo complexo que envolve o controle de vários mecanismos reguladores, que irão organizar, planejar e executar, de forma coordenada, os movimentos dos músculos envolvidos nesse ato. A voz comunica a identidade e as emoções de uma pessoa, desde a infância e durante toda vida, o som de nossas vocalizações expressa nossas emoções. **Objetivo:** Avaliar a percepção da ansiedade na fala e medidas prosódicas por profissionais fonoaudiólogos. **Métodos:** Pesquisa aprovada em Comitê de Ética e Pesquisa com número 1.084.193. A amostragem do estudo foi composta por 14 fonoaudiólogos de diversas áreas de atuação, com média de idade de 30,77 ($\pm 9,94$) anos. O encargo dos juízes foi analisar 15 áudios de voluntários, com tarefa de fala espontânea. Os áudios foram padronizados em relação ao tempo em 10 segundos. Foi desenvolvido um protocolo com os dados sociodemográficos, a percepção de ansiedade na voz e avaliação prosódica, que continha os aspectos relacionados ao pitch, loudness, velocidade de fala, modulação de frequência, pausa silenciosa durante a fala, incoordenação pneumofonocoarticulatória e fluência. Para a análise dos dados foi realizada estatística descritiva com frequências e porcentagens para analisar a taxa de acertos dos juízes, ou seja, quando o juiz julgou que havia ansiedade na fala e o voluntário realmente apresentava alta ansiedade no IDATE Traço. Utilizou-se o teste de Alfa Cronbach, para analisar a confiabilidade dos juízes, apresentando consistência forte (0,80 a 0,61), e o Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) para verificar a concordância entre os juízes, foi utilizando nível de significância de 0,05. **Resultados e Conclusão:** Nota-se que maior parte dos juízes eram do sexo feminino (78,6%), com especialização (36,7%), sendo a grande maioria com especialidades em áreas divergentes da voz (35,7%). A fidedignidade na percepção da ansiedade na tarefa de fala foi considerada como forte para fonoaudiólogos (0,70). A taxa de acertos dos juízes fonoaudiólogos sobre a presença de ansiedade foi de 52,1%, isso significa que é possível identificar características de ansiedade durante a fala de um indivíduo, mesmo sem experiência em análise científica da fala. Os maiores índices de concordância entre os fonoaudiólogos foram dos aspectos de pitch (0,80; p-valor= 0,05) e loudness (0,63; p-valor= 0,00). Portanto, é notória a percepção da ansiedade pelos juízes, a partir da amostra de fala. Verificou-se a percepção da ansiedade em tarefa de fala espontânea por profissionais fonoaudiólogos, e os seguintes parâmetros prosódicos de pitch e loudness são os que apresentam melhor concordância para o grupo de juízes.

¹ Universidade Federal da Paraíba,

² Universidade Federal da Paraíba,

³ Universidade Federal da Paraíba,

⁴ Universidade Federal da Paraíba,

¹ Universidade Federal da Paraíba,
² Universidade Federal da Paraíba,
³ Universidade Federal da Paraíba,
⁴ Universidade Federal da Paraíba,



CARACTERÍSTICA VOCAIS E DE SAÚDE DE PESSOAS COM EDEMA DE REINKE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

HOFMAN; EDUARDA CRISTINA ¹, MARTINS; Perla do Nascimento ², LEITE; Ana Paula Dassie ³, PEREIRA; Eliane Cristina ⁴

RESUMO

Introdução: O Edema de *Reinke* (ER) é um processo inflamatório crônico da camada superficial da lâmina própria da prega vocal, causado pelo tabagismo associado ao abuso vocal. Objetivos: Os objetivos desta revisão integrativa de literatura foram: 1) analisar as características vocais de sujeitos com ER; 2) identificar questões de saúde decorrentes do ER ou associadas a ele e 3) identificar o risco de malignidade ou displasia. **Método:** Este trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa devido a não ter envolvido seres humanos na coleta. Foi realizada revisão integrativa da literatura nas seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora, estabelecimento de palavras-chave, critérios de inclusão e exclusão, seleção e avaliação crítica dos artigos. Para a seleção dos artigos houve levantamento na literatura nacional e internacional, nas bases de dados PubMed, LiLACS, SciELO e MEDline. Foram incluídos artigos que abordaram avaliação vocal e da laringe e questões de saúde associadas ao ER, com versões em Inglês, Espanhol ou Português, no período de 2000 a 2020. Também foram incluídos artigos sobre eficácia cirúrgica em que estivesse descrita a qualidade vocal pré-cirúrgica. O período da busca compreendeu os meses de março a maio de 2020. Foram excluídos artigos que não estavam disponíveis na íntegra pela internet. **Resultados:** Foram encontrados 22 estudos de acordo com critérios propostos, sendo 11 sobre voz de sujeitos com ER, 6 sobre questões de saúde decorrentes ou associadas ao ER e 5 sobre possibilidade de malignidade. Houve alterações em todos os parâmetros vocais nas avaliações realizadas. Questões de saúde decorrentes ou associadas ao ER foram: ronco, apneia obstrutiva do sono, presença de cisto nas pregas vocais e níveis séricos mais altos de testosterona e progesterona em homens. Os achados também mostraram que alergia não é um fator crucial, que não há relação com a terapia de reposição hormonal e que o ER unilateral deve alertar para a probabilidade de paresia das pregas vocais. Quanto à malignidade ou displasia, os estudos não se mostraram conclusivos, porém exposições mais longas à fumaça do cigarro resultaram em graus mais altos de danos histológicos. **Conclusão:** Foram encontradas alterações em todas as análises vocais realizadas nos sujeitos com ER, diferentes questões de saúde associadas ao ER, sendo que estas devem ser valorizadas no histórico do paciente, já os artigos que investigam a malignidade ou displasia não se mostram conclusivos.

PALAVRAS-CHAVE: Edema laríngeo, Edema de Reinke, Tabagismo, Voz, Distúrbio da voz

¹ Universidade Estadual do Centro-Oeste,
² Universidade Estadual do Centro-Oeste,
³ Universidade Estadual do Centro-Oeste,
⁴ Universidade Estadual do Centro-Oeste,

¹ Universidade Estadual do Centro-Oeste,
² Universidade Estadual do Centro-Oeste,
³ Universidade Estadual do Centro-Oeste,
⁴ Universidade Estadual do Centro-Oeste,



CARACTERÍSTICAS ACÚSTICAS DE UM BANCO DE VOZES ALEMÃS EM DIFERENTES ESTADOS EMOCIONAIS

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

MONTEIRO; GIGLYENE FERREIRA DE PAIVA ¹, RODRIGUES; Bruna Alves ², LIMA; Heryka Maria Oliveira ³, ALMEIDA; Anna Alice ⁴

RESUMO

Introdução: A voz é um importante indicador do estado emocional, pois reflete emoções e personalidade do indivíduo, sendo possível, assim, adaptar o discurso às diferentes situações vivenciadas. A análise acústica da voz permite caracterizar o sinal vocal, oferece dados objetivos, relevante para a compreensão da produção da voz. Parâmetros e medidas estimados da forma de onda do sinal vocal com conteúdo emocional podem ser investigados com mais precisão, a fim de que sejam definidas características acústicas próprias de cada estado emocional. **Objetivo:** Analisar parâmetros acústicos tradicionais e cepstrais de um banco de vozes com variações emocionais. **Método:** Estudo descritivo quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de origem, sob número 3304419. Foram analisados 14 sinais: vozes masculinas e femininas representando as seis emoções básicas (alegria, tristeza, medo, raiva, tédio e nojo) e emissão neutra, que consistiram da mesma frase em alemão “Em sete horas estará na hora.”, provenientes do banco de vozes “German Emotional Speech”. Foi utilizado o software PRAAT, na versão 6.1.14, para extração dos parâmetros acústicos: média, desvio, mínimo e máximo da frequência fundamental (F0) em Hz; jitter (%); shimmer (dB); proporção harmônico-ruído (PHR) em dB; intensidade (dB); média e máximo de extracção glotal noise (GNE) em Hz; e cepstral peak prominence smoothed (CPPS) em dB. **Resultados:** Para todas as medidas relacionadas à F0 (média, desvio padrão, mínima e máxima), a alegria sempre obteve o maior valor e em voz feminina, já os menores valores foram atribuídos à tristeza em voz masculina, exceto na F0 mínima que foi o tédio. A prevalência de maior valor é nas vozes femininas na maioria das medidas; apenas no CPPS, jitter e shimmer o maior valor foi obtido nas vozes masculinas. A intensidade é a única em que seu maior e menor valor são nas vozes femininas. **Conclusão:** As características acústicas apresentam variações importantes que ocorrem na expressão das emoções, que podem contribuir para o reconhecimento de padrões, o que gera aplicação do conhecimento para melhor competência comunicativa e inovação tecnológica em diversos tipos de mercado.

PALAVRAS-CHAVE: Fonoaudiologia, Acústica, Voz, Emoções, Comportamento, Interface para o Reconhecimento da Voz

¹ Universidade Federal da Paraíba - UFPB,
² Universidade Federal da Paraíba - UFPB,
³ Universidade Federal da Paraíba - UFPB,
⁴ Universidade Federal da Paraíba - UFPB,

¹ Universidade Federal da Paraíba - UFPB,
² Universidade Federal da Paraíba - UFPB,
³ Universidade Federal da Paraíba - UFPB,
⁴ Universidade Federal da Paraíba - UFPB,



COMPARAÇÃO DA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO E CISGÊNERO QUANTO AOS DADOS PERCEPTIVOS-AUDITIVOS E ACÚSTICOS DA VOZ

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

SANTOS; LETÍCIA PEREIRA DOS ¹, WOLF; Aline Epiphanyo ², LEITE; Ana Paula Dassie ³, MARTINS; Perla do Nascimento ⁴, LARA; Lúcia Alves Silva ⁵, PEREIRA; Eliane Cristina ⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: Transgêneros (trans) são os sujeitos com identidade de gênero diferenciada daquela atribuída biologicamente, sendo a identidade de gênero um construto social, a incongruência entre identidade de gênero biológica pode gerar sofrimento à população trans. A busca por tratamento vocal vem sendo cada vez mais observada e a principal demanda da população trans é a feminilização e masculinização vocal para mulher e homem trans respectivamente. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi analisar os dados perceptivo-auditivos e acústicos da voz de homens e mulheres transgênero pré-tratamento vocal. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo observacional, analítico e transversal. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, CAAE: 71361317.8.0000.5440, e parecer n° 3219423. Participaram do estudo 128 sujeitos, com idades entre 18 e 50 anos, divididos em grupo de mulheres transgênero (trans) e homens trans, e dois grupos controle, mulheres cisgênero (cis) e homens cis, todos com 32 sujeitos. Todos os indivíduos do grupo trans realizavam tratamento hormonal. Foram coletadas amostras vocais para análises perceptivo-auditiva e acústica. As variáveis estudadas foram o grau geral do desvio vocal, o Diagrama do Desvio Fonatório (DDF), frequência fundamental (F0) e variabilidade de frequência fundamental (VF0). Os dados foram tabulados e analisados estatisticamente. **RESULTADOS:** Não houve diferença entre o grau geral de desvio vocal entre homens e mulheres trans e cis, que se apresentou com grau discreto. Quanto ao DDF, homens trans têm mais configuração horizontal (90,62%), comparando-se com homens cis (68,75%) ($p=0,05$) e mulheres cis (53,12%) ($p=0,003$). Houve diferenças na F0 entre os homens trans (156,55 Hz) e homens cis (116,07 Hz) ($p<0,001$) e mulheres cis (197,71 Hz) ($p<0,001$), e entre as mulheres trans (149,14 Hz) e mulheres cis (197,71 Hz) ($p<0,001$) e homens cis (116,07 Hz) ($p<0,001$). Também encontrou-se diferenças na VF0 entre os homens trans (18,06 Hz) e homens cis (6,57 Hz) ($p=0,005$) e mulheres cis (10,16 Hz) ($p=0,05$) e entre as mulheres trans (18,89 Hz) e os homens cis (6,57 Hz) ($p=0,019$). **CONCLUSÃO:** Mulheres e homens trans e cis não apresentaram diferenças quanto à qualidade vocal, havendo desvios vocais de grau discreto. A análise acústica da voz pelo DDF também não apresentou diferenças entre os grupos trans e cis, exceto pelos homens trans que têm mais configuração horizontal comparando-se com homens e mulheres cis. Mulheres e homens trans têm frequências

¹ UNICENTRO/PR,
² FMRP-USP/ Ribeirão Preto - SP,
³ UNICENTRO/PR,
⁴ UNICENTRO/PR,
⁵ FMRP-USP/ Ribeirão Preto - SP,
⁶ UNICENTRO/PR,

fundamentais diferentes dos sujeitos cis, com médias muito próximas de 149,14 Hz e 156,55 Hz respectivamente. Homens e mulheres transexuais têm valores aumentados da variabilidade da frequência fundamental comparadas aos sujeitos cis.

PALAVRAS-CHAVE: Voz, Acústica da fala, Qualidade da voz, Percepção auditiva, Homem Transexual, Mulher Transexual

¹ UNICENTRO/PR,
² FMRP-USP/ Ribeirão Preto - SP,
³ UNICENTRO/PR,
⁴ UNICENTRO/PR,
⁵ FMRP-USP/ Ribeirão Preto - SP,
⁶ UNICENTRO/PR,



EFEITOS DE TÉCNICAS VOCAIS NA VOZ DE CANTORES – REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

SILVA; REGIANE MÁXIMO DA SILVA ¹, MARTINS; Perla do Nascimento ², DASSIE-LEITE; Ana Paula ³, PEREIRA; Eliane Cristina ⁴

RESUMO

Introdução: Cantor é um termo que pode incluir um jovem estudante de canto, cantor popular, tradicional destreinado ou cantor clássico. As exigências, treinamentos e efeitos do uso da voz podem variar (Pestana, Freitas, Manso, 2017). **Objetivo:** Os objetivos deste estudo foram analisar evidências do efeito de um único exercício vocal e de exercícios associados na voz de cantores. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Não houve submissão ao Comitê de Ética pois não envolveu seres humanos na coleta. A questão que norteou o presente estudo foi: “Quais os efeitos das técnicas vocais em cantores?”. O trabalho foi desenvolvido por meio da busca de artigos de revistas especializadas, nacionais e internacionais, disponíveis nas bases de dados Lilacs, Medline e Pubmed. Para levantamento de artigos foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde – DeCS: “Voz”, “Qualidade de Voz”, “Respiração”, “Avaliação” e “Música”. Foram encontrados 546 artigos e selecionados 8 estudos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, sendo inclusos artigos dos últimos dez anos, artigos com idioma português e inglês, artigos cujo título e resumo correlacionavam-se ao tema pesquisado. Como critérios de exclusão, foram excluídos artigos que não estavam disponíveis na íntegra pela internet, bem como os que se reportavam a grupos de cantores com patologias. **Resultados:** Foram encontrados 3 artigos sobre estudos com voz de cantores que analisaram uma única técnica. O primeiro estudou o efeito da vibração externa na região laríngea com o dispositivo vibratório SIRI-LELO encontrou diferença na avaliação acústica em comparação ao placebo; o segundo artigo estudou o efeito do Treinamento de Força de Musculatura Inspiratória (IMST) e Expiratória (EMST) que aumentaram a força muscular respiratória e o terceiro artigo estudou o efeito dos exercícios de trato vocal semiocluído (TVSO) com tubo LaxVox® que produziu efeitos positivos imediatos na autoavaliação e na análise acústica da voz. Foram encontrados 5 artigos sobre estudos que analisaram mais de uma técnica. Destes, 3 eram sobre aquecimento vocal, eles concluíram que tanto o aquecimento tradicional quanto o fisiológico produziram sensações favoráveis na voz, com percepções diferentes entre os ouvintes e cantores sobre a voz aquecida e melhora da qualidade do vibrato na percepção do ouvinte, além de indicar que o aquecimento vocal pode regular a taxa de vibrato. Foi encontrado um quarto estudo sobre o efeito do *Estill Voice Training* que é um programa de desenvolvimento de habilidades vocais para aquisição da capacidade de mover conscientemente cada estrutura e concluiu maior capacidade no controle consciente da perturbação sonora e distribuição de energia espectral, e um quinto artigo sobre os exercícios

¹ Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO,

² Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO,

³ Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO,

⁴ Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO,

de relaxamento que produziram melhorias tanto na voz quanto no canto. **Conclusão:** Foram encontrados efeitos positivos da vibração externa na região laríngea com dispositivo vibratório SIRI-LELO, de treinamento de força de musculatura inspiratória e expiratória (IMST e EMST) e exercícios de trato vocal semiocluído com tubo Lax Vox, de forma isolada. Com associação de mais de uma técnica, os exercícios de aquecimento vocal, *Estill Voice Training* e relaxamento produziram efeitos positivos na voz de cantores.

PALAVRAS-CHAVE: Voz, Qualidade de Voz, Respiração, Avaliação e Música

¹ Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO,
² Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO,
³ Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO,
⁴ Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO,



GUIA DE SAÚDE VOCAL INFANTIL: DA ELABORAÇÃO À AVALIAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

ITO; KARINA AKEMI¹, OLIVEIRA; Amanda Gabriela de², FABBRON; Eliana Maria Gradim³

RESUMO

Introdução: A prevalência de disfonia infantil varia de 6% a 23,4% entre cinco e 10 anos, podendo chegar a 38%. As principais causas são hábitos vocais inadequados, fatores ambientais, físicos, psicológicos e estrutura da personalidade. Desta forma, a promoção da saúde vocal e a prevenção do comportamento vocal abusivo é um aliado no desenvolvimento global da criança. Diversas estratégias podem ser realizadas, dentre elas, a disponibilização de material educativo sobre os cuidados com a saúde vocal. **Objetivo:** Descrever um relato de experiência na elaboração de um guia sobre saúde vocal infantil visando à promoção de saúde. **Público-alvo:** Crianças, pais e/ou responsáveis. **Descrição das ações desenvolvidas:** 1ª Etapa: Foi realizado levantamento bibliográfico sobre o tema saúde vocal infantil nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus correspondentes *MeSH terms*: voz (*voice*), disfonia (*dysphonia*), criança (*child*), qualidade de vida (*quality of life*), promoção da saúde (*health promotion*), orientação infantil (*child guidance*), meio social (*social environment*), educação (*education*), comunicação (*communication*), relações familiares (*family relations*), materiais de ensino (*teaching materials*), autocuidado (*self care*). Foram levantados temas sobre orientação vocal para crianças. Na segunda etapa, foram organizados textos apropriados para elaboração de conteúdos dos temas escolhidos e foi realizada busca na *internet* por figuras, disponíveis de forma livre e gratuita, para complementar os textos nos *sites* *Freepik* e *Google images*, com uso de palavras-chave de acordo com a característica da imagem desejada. **Resultados:** O material coletado a partir da primeira etapa foi discutido por duas fonoaudiólogas e uma aluna do curso de fonoaudiologia a partir dos parâmetros: coerência dos assuntos a serem abordados com o objetivo; imagens necessárias; referências relacionadas diretamente ao tema. Os temas determinados foram: Produção da voz; Sinais e sintomas mais comuns de alterações da voz; Causas dos distúrbios vocais na infância; Consequências do distúrbio vocal na infância; Profissionais envolvidos no diagnóstico e tratamento; Mito e Verdade sobre benefícios para a voz; Como prevenir o distúrbio vocal na infância; Atividades amigas da voz. A escolha dos desenhos foi discutida entre os pesquisadores a partir das características: estética, cor, fundo da imagem e *pixels*. Assim, o Guia de saúde vocal infantil foi elaborado. Entretanto, para avaliar sua qualidade e utilidade, deverá ser analisado por profissionais da área, previsto para ocorrer discussões por meio de grupo focal, com três fonoaudiólogos, utilizando o roteiro: conteúdo; estética; clareza e pertinência dos temas; relevância do material (segunda

¹ Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FFC/UNESP),

² Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FFC/UNESP),

³ Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FFC/UNESP),

etapa). Após todas estas fases, o material finalizado será disponibilizado para uso para estagiários de um Curso de Fonoaudiologia e sua aplicação será novamente avaliada. **Conclusão:** A elaboração de um guia sobre saúde vocal infantil deve ter etapas de construção e análise robustas para ser disponibilizado para seus usuários. O guia, aqui apresentado, segue com análises rigorosas dos pesquisadores e de fonoaudiólogos avaliadores. A apresentação desta experiência aponta para a importância do desenvolvimento de materiais com embasamento técnico-científico de fácil entendimento, orientando de forma assertiva pais e responsáveis pelas crianças.

PALAVRAS-CHAVE: qualidade da voz, promoção da saúde, criança

¹ Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FFC/UNESP),

² Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FFC/UNESP),

³ Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FFC/UNESP),



MENSURAÇÃO DO TAMANHO DA LESÃO DA PREGA VOCAL ANTES E APÓS INTERVENÇÃO COM ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA (TENS) SEGUIDA DE TERAPIA VOCAL – RESULTADO PRELIMINAR

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

VARELA; STEPHANO LUIZ DA SILVA ¹, SIQUEIRA; Larissa Thaís Donalsonso ², VITOR; Jhonatan da Silva ³, BRASOLOTTO; Alcione Ghedini ⁴, ANTONETTI; Angélica Emygdio da Silva ⁵, SILVERIO; Kelly Cristina Alves ⁶

RESUMO

Introdução: Diagnósticos de lesões laríngeas são realizados pelo médico otorrinolaringologista, mediante sua avaliação subjetiva. Contudo, a mensuração de lesões pode ser realizada por programas computadorizados permitindo comparação numérica em diferentes momentos terapêuticos de forma mais objetiva, diminuindo o risco de viés e subjetividade, o que contribui para comprovações científicas mais confiáveis, permitindo análise mais robusta das intervenções terapêuticas. **Objetivo:** Verificar o tamanho da lesão de pregas vocais antes e após aplicação da Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS) seguida de terapia vocal em mulheres com disfonia comportamental. **Método:** Estudo retrospectivo, transversal e experimental com aprovação do comitê de ética da instituição (556.273/2014). Foi realizado acesso ao banco de dados de 5 mulheres adultas jovens, com diagnóstico de disfonia comportamental, com média de 33 anos de idade. Receberam 12 sessões de aplicação de TENS (20 minutos) no músculo trapézio e suprahióideos (frequência 10Hz, forte intensidade no limiar motor, 200ms), seguida de Terapia Vocal (30 minutos), com exercícios vocais de trato vocal semiocluído. Todas foram submetidas a exame laríngeo antes e após a intervenção. A partir da proposta de Bilal et al. (2017) fotografias laríngeas foram capturadas de exames laríngeos e recortadas em uma área com 580x780 pixels de resolução, centralizando a região da glote e pregas vocais em abdução (respiração habitual). Essas imagens foram analisadas por 3 juízes cegos quanto ao momento de avaliação (antes/após), por meio do software ImageJ. O tamanho da lesão foi calculado pela divisão das dimensões da sua base pela largura (razão base/largura: B/L), sendo a base a região da lesão em contato com a borda livre da prega vocal e a largura, o deslocamento no sentido da linha média da glote, medidas e calculadas em pixels. O procedimento foi repetido com a prega vocal inteira para obtenção em pixels de sua dimensão. As razões foram calculadas como base/largura da lesão e proporção do tamanho da base da lesão (Bl) com o comprimento da prega vocal (Cpv) (Bl/Cpv). Aplicou-se Teste-T pareado ($p < 0,05$) para análise dos dados. **Resultados:** Observou-se redução do tamanho da lesão direita (B/L) após a intervenção ($p = 0,003$); as imagens pré-tratamento apresentaram razão média de $4,89 \pm 2,37$ e pós-tratamento, razão média de $3,18 \pm 2,36$. Entretanto, para o lado esquerdo e proporção Bl/Cpv de ambos os lados, não foram observadas diferenças significantes. **Conclusão:** As medidas da razão B/L

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru / FOB-USP,
² Faculdade de Odontologia de Bauru / FOB-USP,
³ Faculdade de Odontologia de Bauru / FOB-USP,
⁴ Faculdade de Odontologia de Bauru / FOB-USP,
⁵ Faculdade de Odontologia de Bauru / FOB-USP,
⁶ Faculdade de Odontologia de Bauru / FOB-USP.

pós-terapia foram inferiores às medidas pré-terapia nas imagens das lesões direitas, indicando que houve diminuição do tamanho da lesão após a intervenção TENS seguida de terapia. O mesmo padrão não foi observado nas medidas das lesões esquerdas ou na relação da base da lesão com a prega vocal. Entretanto, trata-se de um resultado preliminar no qual espera-se melhores resultados com o aumento da amostra e a verificação da confiabilidade dos juízes. Futuramente, os dados podem complementar análises acústica e perceptiva auditiva.

PALAVRAS-CHAVE: Voz, Disfonia, Mensuração Laringea, Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru / FOB-USP,
² Faculdade de Odontologia de Bauru / FOB-USP,
³ Faculdade de Odontologia de Bauru / FOB-USP,
⁴ Faculdade de Odontologia de Bauru / FOB-USP,
⁵ Faculdade de Odontologia de Bauru / FOB-USP,
⁶ Faculdade de Odontologia de Bauru / FOB-USP,



PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: HÁ RELAÇÃO ENTRE QUEIXA VOCAL E SINTOMAS VOCAIS E LARINGOFARÍNGEOS?

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

LIMA; CATARINA AGUIAR FERREIRA¹, DIEDIO; Pollyana Nascimento², BRASOLOTTO; Alcione Ghedini³, ANTONETTI; Angélica Emygdio da Silva⁴, SILVÉRIO; Kelly Cristina⁵

RESUMO

Introdução: Os profissionais da Educação Física são considerados profissionais da voz, a qual é fundamental para exercerem sua atividade laboral. Esta população pode apresentar elevado risco de desenvolvimento de disfonias, pois aplicam grande intensidade vocal para compensar a acústica desfavorável do ambiente de trabalho e ruídos competitivos. Clinicamente, observa-se pouca procura destes profissionais por ajuda especializada, mesmo quando há presença de alteração vocal. Estudos envolvendo profissionais da Educação Física são importantes para melhor compreender esta população e auxiliar nas decisões e intervenções clínicas. **Objetivo:** Investigar a presença de queixa vocal, analisar sintomas vocais/laringofaríngeos em profissionais da Educação Física e verificar se há relação entre esses aspectos. **Método:** Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição, sob o parecer 4.078.291/2020. Compõem a amostra educadores físicos entre 18 e 50 anos de idade, de ambos os sexos, que exercem a profissão por ao menos um ano em academias e que não tenham sido submetidos a tratamento/cirurgia vocal/laríngea. Os participantes responderam um questionário online na plataforma *Google Forms* contendo Termo Livre e Esclarecido, identificação, investigação dos critérios de inclusão/exclusão, presença/ausência de queixas vocais (e sua descrição) e investigação dos sintomas vocais/laringofaríngeos. Esses sintomas foram mensurados pelo Índice de Triagem de Distúrbios de Voz - ITDV. Este instrumento investiga a frequência de 12 sintomas vocais/laringofaríngeos, em quatro opções de resposta: nunca, raramente, às vezes e sempre. Para cada resposta “às vezes” ou “sempre”, atribui-se um ponto. Se a somatória simples totalizar cinco pontos ou mais, há indicação de distúrbio vocal que deve ser melhor avaliado. Para análise dos dados utilizou-se Teste de Correlação de Spearman ($p < 0,005$). **Resultados:** Participaram do estudo 22 indivíduos: 11 mulheres e 11 homens, com idade média de 29 anos. Nove (49,5%) apresentaram queixas vocais, relatando: “ardência na garganta” (22,2%), “rouquidão” (44,4%), “cansaço ao falar” (33,3%), “garganta raspando” (22,2%), “garganta seca” (11,1%) e “dores na garganta” (11,1%). Quanto ao ITDV, os participantes com queixa vocal apresentaram primeiro quartil, mediana e terceiro quartil de 3,0, 4,0 e 6,0 pontos, enquanto que os sem queixa apresentaram primeiro quartil e mediana 0 ponto e terceiro quartil de 4,0 pontos. Houve correlação positiva e moderada entre presença/ausência de queixa vocal e ITDV ($p = 0,015$; $r = 0,509$). Ao observar a distribuição dos escores do

¹ FOB/USP,
² FOB/USP,
³ FOB/USP,
⁴ FOB/USP,
⁵ FOB/USP,

ITDV, houve educadores físicos que declararam possuir queixa vocal, mas apresentaram escores baixos do protocolo. A situação inversa também foi observada: houve respostas negativas para queixas vocais, mas com escore do ITDV elevado, indicando inconsistência nos dados e provocando correlação de nível moderado. **Conclusão:** Conforme os dados preliminares podem-se concluir que as queixas vocais mais citadas pelos profissionais da Educação Física foram: ardência na garganta, rouquidão e cansaço ao falar; houve correlação positiva entre o ITDV e presença/ausência de queixa vocal, pois os profissionais que apresentaram queixa vocal obtiveram maiores escores no ITDV. Contudo, observou-se inconsistência nos dados, apontando que essa população pode apresentar dificuldades na percepção vocal, o que atrasaria a busca de tratamento fonoaudiológico.

PALAVRAS-CHAVE: Voz, Profissionais da Educação Física, Queixa Vocais



RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA EM VOZ, SINTOMAS VOCAIS E LARÍNGEOS E AUTO AVALIAÇÃO VOCAL EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON: DADOS PRELIMINARES

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

CASTILHO; LÍVIA CONDE ¹, SANTOS; Ana Paula dos ², SILVA; Jhonatan Vitor da ³, BRASOLOTTO; Alcione Ghedini ⁴, SILVERIO; Kelly Cristina Alves ⁵

RESUMO

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa do sistema nervoso central, de causa idiopática resultando na diminuição da dopamina, essencial no controle dos movimentos corporais. A alteração da qualidade vocal é uma das manifestações observadas, com características de disartria hipocinética. Há sintomas vocais/laringofaríngeos decorrentes da DP, o que torna importante verificar o impacto desses na qualidade de vida e identificar se a auto avaliação vocal tem relação com esses aspectos na DP. **Objetivo:** Analisar a qualidade de vida em voz, sintomas vocais/laríngeos, e auto avaliação vocal, bem como verificar se há correlação entre esses fatores, em indivíduos com DP. **Método:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (parecer: 4.209.314). Participaram 25 indivíduos com DP de ambos os sexos, com idade média de 69 anos, pontuação acima de 21, no protocolo Montreal Cognitive Assessment. Após aceitarem o Termo de Consentimento, todos responderam a dois protocolos no formato online: 1. Qualidade de Vida em Voz (QVV) que apresenta domínios socioemocional, físico, total (quanto mais perto de 100%, melhor qualidade de vida em voz), há uma questão adicional sobre auto avaliação vocal (pontuação 1 a 5, em que 1=Excelente e 5=Ruim); 2. Escala de Sintomas Vocais (ESV): escores total, emocional, limitação, físico (quanto mais sintomas, maior pontuação ESV, pontuação máxima de 120 pontos). Os dados foram analisados e os domínios de ambos protocolos foram correlacionados, assim como a auto avaliação vocal, por meio do Teste de Correlação de Spearman ($p < 0,05$). **Resultados:** Os indivíduos apresentaram média de 75,48% no domínio total do QVV, 73,39% no domínio físico e 78% no domínio socioemocional. A média do ESV foi de 33,38 pontos no escore total, 20,65 no escore limitação, 6,5 no emocional e 6,46 no físico. A média da auto avaliação vocal foi 3,07. Houve correlação negativa entre todos os domínios dos protocolos aplicados. Correlação forte e negativa entre: domínio total do ESV com todos os domínios do QVV (total: $p < 0,000$; $r = -0,921$; físico: $p < 0,000$; $r = -0,906$ e socioemocional: $p < 0,000$, $r = -0,904$); domínio limitação do ESV com todos os domínios do QVV (total: $p < 0,000$; $r = -0,883$; físico: $p < 0,0002$; $r = -0,875$ e sócio-emocional: $p < 0,000$; $r = -0,848$); domínio emocional do ESV com todos os domínios do QVV (total: $p < 0,000$; $r = -0,897$; físico: $p < 0,0002$; $r = -0,862$ e socioemocional: $p < 0,000$; $r = -0,917$). Houve correlação moderada e negativa entre domínio físico do ESV e todos os domínios do QVV

¹ FOB-USP / USP-BAURU ,
² FOB-USP / USP-BAURU ,
³ FOB-USP / USP-BAURU ,
⁴ FOB-USP / USP-BAURU ,
⁵ FOB-USP / USP-BAURU ,

(total: $p < 0,001$; $r = -0,591$; físico: $p < 0,0009$; $r = -0,622$; socioemocional: $p < 0,002$; $r = -0,578$). Não houve relação entre auto avaliação vocal e domínios do QVV e ESV. **Conclusão:** A escala de sintomas vocais apontou escores piores nos domínios total e limitação, o que é coerente com o quadro da DP. Apesar das limitações, os indivíduos auto avaliaram suas vozes como boas. Quanto mais sintomas apresentados na DP, pior é a qualidade de vida em voz, apontando correlação entre esses fatores.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson, Sintomas Vocais, Qualidade de Vida, Voz

¹ FOB-USP / USP-BAURU ,
² FOB-USP / USP-BAURU ,
³ FOB-USP / USP-BAURU ,
⁴ FOB-USP / USP-BAURU ,
⁵ FOB-USP / USP-BAURU ,



SAÚDE VOCAL: AVALIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA ACERCA DO USO DA VOZ E HÁBITOS ASSOCIADOS

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

RITER; CAROLINA DA SILVEIRA ¹, CAUMO; Débora Tomazi Moreira ²

RESUMO

Introdução: A atuação do fonoaudiólogo em relação à voz é extremamente ampla, podendo estar presente na avaliação, na reabilitação e na promoção de saúde vocal. Nesta última modalidade, é importante que a população esteja ciente de seus hábitos e de como utiliza sua voz. Sendo assim, são importantes exercícios tanto de propriocepção quanto de reflexão acerca dos hábitos vocais. **Objetivo:** Esse estudo tem como objetivo avaliar a consciência da população acerca do uso da sua voz a partir de atividade interativa e alusiva ao dia mundial da voz no ano de 2021. **Método:** Foi utilizado questionário online elaborado pela fonoaudióloga residente em Saúde Coletiva e sua preceptora no serviço de atendimento ambulatorial da Equipe Especializada em Saúde da Criança e do Adolescente do município de Porto Alegre. O material foi divulgado em redes sociais, sendo o público atingido principalmente profissionais da área da saúde e da educação. Primeiramente, foi realizada explanação acerca de hábitos benéficos e prejudiciais à voz por meio de uma dinâmica intitulada "Bingo da Voz", na qual os participantes ganhavam ou perdiam pontos de acordo com seus hábitos. Após, foram coletados dados acerca da idade, ocupação, esforço vocal com uso de máscara de proteção em razão da pandemia de Covid-19, maior dificuldade para promover o próprio cuidado vocal e seu hábito com mais prejuízo à voz. **Resultados:** O número de participantes foi de 98 pessoas, sendo a maioria com idade entre 20 e 40 anos. Quanto à ocupação, 55% da amostra eram profissionais da educação e 22,5% da saúde. Em relação ao uso de máscara, 70,4% afirmaram fazer mais esforço vocal ao utilizar o EPI. Quanto aos hábitos benéficos à saúde vocal, as maiores dificuldades foram relacionadas à alimentação e à ingestão de café e ao uso excessivo ou falta de aquecimento/desaquecimento da voz. Quanto aos hábitos prejudiciais, os resultados apontaram a ingestão de café e o uso da voz por tempo prolongado ou com muito esforço. **Conclusão:** A pesquisa contribuiu para a consciência da população acerca do uso da voz proporcionando de forma lúdica e interativa acesso aos hábitos desejáveis para uma voz saudável. A análise das respostas dos participantes possibilitou correlacionar os relatos da falta de hábitos benéficos preventivos aos prejuízos vocais relatados pela população em estudo. O estudo demonstrou a relação do uso de máscara ao prejuízo à saúde vocal em razão do esforço vocal ao utilizar o EPI em decorrência da pandemia de Covid-19.

PALAVRAS-CHAVE: Voz, Saúde Coletiva, Promoção de Saúde

¹ Escola de Saúde Pública/RS,

² Escola de Saúde Pública/RS,

¹ Escola de Saúde Pública/RS,
² Escola de Saúde Pública/RS,



28^{o.} ON LINE COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU

• Profa. Dra. Alcione Ghedini Brasolotto •

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana
Profa. Dra. Kátia Flores Genaro

COORDENAÇÃO EXECUTIVA
Profa. Dra. Andréa Cintra Lopes

1^o ENCONTRO INTERNACIONAL DE *Fonoaudiologia* DA FOB-USP

18 a 21 de agosto de 2021



VOZ: COMUNICAÇÃO ORAL



A VOZ DO IDOSO: MEDIDAS CEPSTRAIS DE VOZES SAUDÁVEIS

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

KAKUDA; DEBORA SAYURI ¹, MARINO; Viviane Cristina de Castro ², SPAZZAPAN; Evelyn Alves ³, FABBRON; Eliana Maria Gradim ⁴

RESUMO

Introdução: Mulheres e homens idosos passam por alterações estruturais e funcionais no corpo, sendo que essas mudanças na laringe são chamadas de presbilinge. A análise acústica do sinal vocal é indicada para compor a bateria de avaliações da voz do idoso por ser uma forma de avaliação considerada objetiva, por ter um resultado numérico. Dentre as medidas de análise não linear, destaca-se a medida cepstral CPPS (Cepstrum Proeminence Peak Smoothed) que tem sido apontada como de alta sensibilidade e especificidade para descrever a qualidade vocal em tarefas de fala distintas, como vogal sustentada e fala conectada e, tem sido apontada como mais confiável em comparação à análise acústica tradicional. Desta forma, na tentativa de haver informações mais adequadas sobre a qualidade vocal dos idosos, estudos com a medida CPPS devem ser desenvolvidos e comparados com outras formas de avaliação. **Objetivo:** Investigar características vocais de idosos, vocalmente saudáveis, falantes do português brasileiro (PB), a partir da análise da medida Cepstrum Proeminence Peak Smoothed (CPPS). **Método:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Seres Humanos da instituição de origem, pareceres n 0657/2013 e 1.054.283/2015. Foram utilizadas as 29 gravações de vozes em áudio pertencentes a 15 mulheres (média de 77,13 anos) e 14 homens (média de 73,9 anos), coletadas para uma pesquisa mais abrangente em um laboratório de análise acústica. As vozes foram coletadas em cabine acústica, com microfone Seinheiser (E855) e gravador digital MARANTZ (PMD660) com a emissão sustentada da vogal “a”. Foi realizada a edição da vogal /a/ pelo software PRAAT mantendo 3 segundos de emissão. A extração do CPPS foi realizada através do software PRAAT (versão 6.1.41), seguindo os seguintes passos de comando: Em analyse periodicity, escolher “Sound: ToPowerCepstrogram”, e em seguida as configurações: Pitch floor = 60; time step = 0.002; maximum frequency = 5000.0; pre-emphasis = 50; após clicar em “apply” foi selecionado o arquivo gerado e em “Query”, foi selecionado Get CPPS, alterando os parâmetros da seguinte forma: Time averaging window (s) = 0.01; Quefrequency-averaging window (s) = 0.001”; Peak search pitch range (Hz) = 60-330; Tolerance (0-1) = 0.05; Interpolation = Parabolic; Tilt line quefrequency range (s) = 0.001-0.0 (=end); Line type = Straight; Fit method = Robust, conforme descrito em literatura. **Resultados:** A média da medida do CPPS em idosos foi de 15,52dB, sendo que para as vozes masculinas foi de 16,12dB e para vozes femininas, de 14,96dB, sem diferença estatisticamente significativa ($p=0,238$). Estudo brasileiro apontou a medida de 16,35dB para adultos sem desvio vocal e 13,93dB para adultos com vozes desviadas.

¹ UNESP/Marília,
² UNESP/Marília,
³ UNESP/Marília,
⁴ UNESP/Marília,

Os dados apresentados são de idosos avaliados como mantendo vozes saudáveis e demonstram proximidade com os valores encontrados em adultos sem desvios vocais. **Conclusão:** a medida de CPPS nas vozes saudáveis de idosos falantes do português brasileiro, apontaram valores próximos aos encontrados na literatura para adultos. A medida de CPPS nesta população servirá de apoio para a avaliação vocal de indivíduos com distúrbios vocais acompanhados na clínica. Estudos com maior número de participantes poderão aprofundar este conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de voz, distúrbios da voz, análise acústica, idoso

¹ UNESP/Marília,
² UNESP/Marília,
³ UNESP/Marília,
⁴ UNESP/Marília,



AUTOPERCEPÇÃO VOCAL DE PROFESSORES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

MARTINS; PERLA DO NASCIMENTO¹, SILVA; Regiane Máximo da², DASSIE-LEITE; Ana Paula³, IRINEU; Roxane de Alencar⁴, RIBEIRO; Vanessa Veis⁵, PEREIRA; Eliane Cristina⁶

RESUMO

Introdução: Na pandemia COVID-19, devido às estratégias de isolamento e distanciamento social, muitos professores passaram a desempenhar suas funções em caráter home office, condição em que adaptaram suas atividades, porém sem treinamento sobre uso vocal na modalidade online e sem contar com estrutura ergonômica adequada para a realização das funções ocupacionais. **Objetivo:** Investigar a autopercepção de esforço vocal, sinais e sintomas vocais, e fadiga vocal de professores em home office nos momentos antes e durante a pandemia COVID-19, bem como verificar os fatores preditivos dessa autopercepção durante o momento da pandemia. **Método:** Estudo transversal, observacional e analítico (CEP: nº 4.059.026), realizado com 263 professores, 231 mulheres e 32 homens, entre 18 e 59 anos (média 39,11 anos), que trabalharam em caráter home office durante a pandemia. Os participantes responderam um questionário com perguntas sociodemográficas e ocupacionais, e os seguintes protocolos: Lista de Sinais e Sintomas Vocais de Roy (SV), Escala Borg CR10- BR adaptada para avaliação do esforço vocal (EV) e Índice de Fadiga Vocal (FV), cada protocolo foi respondido duas vezes, considerando os momentos antes e durante a pandemia. Foi realizada estatística descritiva e inferencial, Testes ANOVA e Tukey, e foi realizada análise de regressão linear múltipla. Em todos os testes estatísticos foi adotado nível de significância de 5%. **Resultados:** Professores relataram que a autopercepção de sintomas de SV ($p=0,001$) e de EV ($p=0,000$) durante a pandemia foi menor que antes da pandemia. Na interseção entre momento e nível de escolaridade, professores dos ensinos infantil/fundamental e fundamental/médio relataram mais SV ($p=0,000$ e $p=0,002$, respectivamente) e EV ($p=0,000$ e $p=0,002$, respectivamente) antes da pandemia. Sobre sintomas de FV, professores com queixas vocais durante a pandemia relataram mais FV do que professores sem queixas e do que professores com queixas vocais, antes da pandemia ($p=0,002$ e $p=0,012$, respectivamente); professores com queixas vocais em ambos os momentos relataram mais FV do que professores sem queixas e professores com queixas vocais, antes da pandemia ($p=0,000$ e $p=0,001$, respectivamente). Na análise de regressão, observou-se que foram preditoras da autopercepção de SV, durante a pandemia, as variáveis: queixas vocais durante a pandemia ($p=0,000$), carga horária vocal semanal no trabalho ($p=0,001$) e ministrar aulas online síncronas ($p=0,041$). Na autopercepção de EV, durante a pandemia, foram preditoras as variáveis: queixas vocais durante a pandemia ($p=0,000$), carga

¹ UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste ,
² UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste ,
³ UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste ,
⁴ UFS - Universidade Federal de Sergipe ,
⁵ UFPB - Universidade Federal da Paraíba ,
⁶ UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste ,

horária vocal semanal no trabalho ($p=0,000$), ministrar aulas online síncronas ($p=0,012$) e foi observado como fator de prevenção trabalhar em escola pública ($p=0,011$). Para a análise da FV, durante a pandemia, foram preditoras da autopercepção queixas vocais durante a pandemia ($p=0,000$) e queixas vocais semanais no trabalho ($p=0,000$). **Conclusão:** Em geral, professores relatam diminuição dos sinais e sintomas vocais e esforço vocal durante a pandemia COVID-19. Professores com queixas vocais apresentam maior percepção de sinais e sintomas vocais, esforço vocal e fadiga vocal. A presença de queixas vocais e as variáveis relacionadas à demanda vocal, durante a pandemia, estão relacionadas à percepção de sinais e sintomas vocais, esforço vocal e fadiga vocal.

PALAVRAS-CHAVE: professor, voz, distúrbios da voz, COVID-19, pandemia

¹ UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste ,
² UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste ,
³ UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste ,
⁴ UFS - Universidade Federal de Sergipe ,
⁵ UFPB - Universidade Federal da Paraíba,
⁶ UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste ,



AValiação SIMULTânea DAS CARACTERÍSTICAS VOCAIS E LARínGEAS DE MULHERES IDOSAS

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

SANCHEZ; FRANCINE YASMIN SANCHEZ ¹, SANTOS; Aline Oliveira ², SILVÉRIO; Kelly Cristina Alves Silvério ³, BRASOLOTTO; Alcione Ghedini ⁴

RESUMO

Introdução: O envelhecimento pode provocar modificações laríngeas, cujas características e manifestações vocais variam de indivíduo para indivíduo. A frequência fundamental (f0) da voz é um parâmetro relacionado às condições anatômicas e funcionais das pregas vocais que pode se modificar com o avanço da idade. A maioria dos estudos sobre o envelhecimento vocal descrevem as modificações laríngeas e vocais que ocorrem com o avanço da idade separadamente ou, quando associados, são dados coletados não simultaneamente. A avaliação da voz produzida no momento em que as imagens laríngeas são registradas poderá auxiliar a desenvolver tratamentos mais direcionados fisiologicamente para aumentar sua precisão.

Objetivo: Verificar se a frequência fundamental e características perceptivo-auditivas da voz produzida durante o exame laríngeo é diferente em idosas com presença ou ausência das características laríngeas relacionadas ao envelhecimento. **Metodologia:** Estudo retrospectivo e transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (3.325.071). Foram selecionadas gravações em vídeo de exames laríngeos de 33 mulheres idosas. Os vídeos digitais foram convertidos em arquivos de áudio pelo software FormatFactory 5.6.5.0 e a partir da vogal sustentada emitida durante o exame, realizou-se as análises acústica e perceptivo-auditiva. Para a extração da f0 utilizou-se o PRAAT 6.1.09. A análise perceptivoauditiva foi realizada em escala analógica visual de 100 mm com base nos parâmetros grau geral do desvio vocal, rugosidade, soproidade, tensão e instabilidade. Um juiz experiente realizou as avaliações visuais da laringe e perceptivo-auditiva de forma cega. A partir dos resultados dos exames laríngeos, os pacientes foram divididos em grupos com presença predominante ou ausência de: arqueamento de pregas vocais, saliência de processos vocais, fenda glótica e constrição supraglótica mediana durante a fonação. Os valores de f0 foram comparados entre as idosas com e sem cada uma das características laríngeas (t de Student, Mann-Whitney), considerando valor significativo <0,05. **Resultados:** Os dados estatisticamente significantes ocorreram apenas na comparação entre as mulheres com e sem saliência dos processos vocais. A média da f0 de todas as idosas foi 213 Hz e a média para mulheres com processos vocais salientes foi 188,8 Hz, menor que a obtida pelo grupo sem esta característica (237,7 Hz), com valor de p=0,016. O grupo com saliência de processos vocais apresentou tendência de maiores graus de desvio vocal geral, rugosidade e tensão, sendo encontrada diferença significativa para a instabilidade (30,5) em comparação ao grupo que

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,
³ FOB-USP,
⁴ FOB-USP,

não apresentou esta característica (19,4) com $p=0,009$. **Conclusão:** As idosas com características laríngeas relacionadas ao envelhecimento, caracterizada pela presença de saliência dos processos vocais, manifestam menor f_0 (voz mais grave) e maior instabilidade em comparação às idosas sem estas alterações laríngeas. Embora as manifestações vocais e laríngeas na população idosa resultem de complexas interações anatômicas e funcionais, os resultados do estudo indicam que a saliência de processos vocais é um marcador para desvios vocais mais intensos em mulheres idosas. Esta e outras relações entre condições laríngeas e vocais em idosos devem continuar sendo investigadas para contribuir na compreensão do diagnóstico e tratamento da presbifonia.

PALAVRAS-CHAVE: VOZ, LARINGE, IDOSO, AVALIAÇÃO, ENVELHECIMENTO



CANTORES DE MÚSICA POPULAR: AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE VOCAL E DESVANTAGEM VOCAL NO CANTO

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

ALMEIDA; FLÁVIO AUGUSTO DOS SANTOS ¹, RIBEIRO; Vanessa Veis ², MARTINS; Perla do Nascimento ³, IRINEU; Roxane de Alencar ⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: Cantores são profissionais da voz que necessitam de adaptações, ajustes e treinamentos vocais prévios para realizar suas atividades com bom desempenho e qualidade. Conhecimento sobre procedimentos de saúde e higiene vocal e a autopercepção da própria voz são primordiais para a boa qualidade vocal desses profissionais. **OBJETIVOS:** Investigar e associar o perfil vocal, o conhecimento sobre saúde e higiene vocal e a desvantagem vocal no canto dos cantores de música popular. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal de caráter quantitativo, realizado com 47 cantores de música popular, 29 homens e 18 mulheres, idades entre 18 e 54 anos (média 26,77 anos). Foram aplicados os protocolos Questionário de Saúde e Higiene Vocal (QSHV), Índice de Desvantagem para o Canto Moderno (IDCM), além de questionário com perguntas sociodemográficas e ocupacionais. Para análise estatística, na análise descritiva das variáveis qualitativas nominais foram mensuradas a frequência relativa e a frequência percentual; na análise das variáveis quantitativas e qualitativas ordinais foram mensuradas medidas de tendência central, variabilidade e posição. Para correlação entre as variáveis foram aplicados os Testes de Pearson e Teste de Spearman. Para comparação entre as variáveis quantitativas, em função das variáveis qualitativas nominais de duas categorias, foi utilizado o Teste de Mann-Whitney. Para comparação entre as variáveis quantitativas, em função das variáveis qualitativas nominais de múltiplas categorias, foi utilizado Teste ANOVA e Teste de Kruskal-Wallis. Em todos os testes estatísticos foi adotado nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** Os cantores tiveram como média no QSHV 24,21 e no IDCM, nas subescalas Incapacidade 11,60, Desvantagem 7,94 e Defeito 8,64. Na comparação entre os cantores que fizeram e não fizeram aula de canto, observou-se que cantores que fizeram aula de canto possuem maiores escores no QSHV ($p=0,017$), e menores escores no IDCM nos fatores incapacidade ($p=0,013$) e defeito ($p=0,021$). Cantores que realizaram acompanhamento fonoaudiológico apresentaram menores escores no IDCM, nas subescalas incapacidade ($p=0,006$) e desvantagem ($p=0,026$), quando comparados àqueles que não realizaram acompanhamento fonoaudiológico. Houve correlação significativa entre as variáveis “tempo de canto” e os escores do IDCM na subescala Incapacidade ($p=0,008$), Desvantagem ($p=0,014$) e Defeito ($p=0,007$); e na variável “fumar durante as apresentações” e os escores do IDCM na subescala Incapacidade ($p=0,008$). Em relação a correlação entre QSHV e IDCM constatou-se que quanto

¹ Universidade Federal de Sergipe,

² Universidade Federal de Sergipe,

³ Universidade Estadual do Centro Oeste,

⁴ Universidade Federal de Sergipe,

maiores os escores no QSHV menores os escores do IDCM na subescala Incapacidade ($p=0,036$). **CONCLUSÃO:** Os cantores de música popular apresentaram conhecimento sobre saúde e higiene vocal compatíveis com o esperado, no entanto, demonstraram significativa percepção de desvantagem vocal no canto, principalmente no fator incapacidade, podendo indicar impedimento no cumprimento de um papel esperado para suas atividades profissionais. Cantores que realizaram aula de canto e/ou acompanhamento fonoaudiológico demonstraram menor percepção de desvantagem vocal. O estudo evidenciou que o maior conhecimento sobre saúde e higiene vocal impacta no uso da voz, e pode exercer influência na habilidade do uso da voz cantada.

PALAVRAS-CHAVE: Voz, Autopercepção vocal, Saúde Vocal, Canto popular, Desvantagem vocal

¹ Universidade Federal de Sergipe,
² Universidade Federal de Sergipe,
³ Universidade Estadual do Centro Oeste,
⁴ Universidade Federal de Sergipe,



CARACTERÍSTICAS PROSÓDICAS DO DEFICIENTE AUDITIVO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

SANTOS; IZADORA ¹, SALEM; Lorena Estefania Pachón ², OLIVEIRA; Valdéia Vieira de ³, BRASOLOTTO; Alcione Ghedini ⁴

RESUMO

Introdução: A alteração do feedback auditivo está entre os fatores que podem comprometer a comunicação. Sem ele, indivíduos com deficiência auditiva (DA) tendem a apresentar, dentre outros comprometimentos de comunicação, alteração de prosódia devido à falta de controle da voz e da fala. **Objetivo:** Esse estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre as características prosódicas de pessoas com deficiência auditiva e os procedimentos de avaliação utilizados para analisar os aspectos suprasegmentais da fala nesta população. **Método:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scopus, Pubmed/Medline, Web of science e Portal regional da BVS e selecionados artigos que tinham relação com o tema, sem restrição quanto ao ano de publicação. O estudo teve como perguntas norteadoras: “Como se apresentam os aspectos suprasegmentares da fala no indivíduo com deficiência auditiva?” e “Quais os procedimentos de avaliação utilizados para avaliar tais aspectos?”. Estratégias de busca foram criadas para cada base de dados, com os descritores (DeCS): perda auditiva, surdez e pessoas com deficiência auditiva, além das palavras-chave: deficiência auditiva, prosódia, disprosódia, aprosódia, entonação e ritmo, com as respectivas traduções para o inglês e espanhol. A busca pelos artigos contou com a participação de dois avaliadores, que selecionaram os estudos pertinentes a revisão em três etapas consecutivas: leitura dos títulos, seguido dos resumos e posteriormente do artigo na íntegra. Após concluir a terceira etapa, um terceiro sujeito foi necessário para apurar e desempatar os artigos que não convergiram entre os dois primeiros avaliadores. **Resultados:** Foram encontrados 1935 artigos no total, sendo selecionados 23 para compor a presente revisão de acordo com os critérios de inclusão. A população estudada, em sua maioria, foi de crianças e adolescentes com perda auditiva de grau severo e profundo, de origem pré-lingual. Dentre os aspectos suprasegmentais que abrangem a fala, o mais abordado foi a entonação, onde os estudos mostraram os prejuízos na compreensão do discurso quando ocorre pouca variação da mesma. Também foi evidenciada a relação entre pior percepção auditiva com maior dificuldade na produção da prosódia, implicando na inteligibilidade de fala do DA. Outro aspecto bastante abordado foi a associação entre percepção e transmissão de emoções através da linguagem falada. **Conclusão:** Os trabalhos que constituem essa revisão mostraram que existem desvantagens dos aspectos suprasegmentais da fala dos deficientes auditivos de grau severo e profundo quando comparados com indivíduos de mesma idade com audição normal. Eles também evidenciaram que os procedimentos de

¹ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC/USP,

² Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP,

³ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC/USP,

⁴ Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP,

avaliação utilizados foram predominantemente perceptivo-auditivos, com uso de escalas ou de análise subjetiva sobre adequação ou inadequação e aspectos entonacionais, em sua maioria. Adicionalmente, os autores concordam que a prosódia da fala apresenta melhora após uso de AASI e implante coclear quando associados a uma idade mais jovem na implantação e experiência estendida com o dispositivo.

PALAVRAS-CHAVE: Voz, Fala, Audicao, Perda Auditiva

¹ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC/USP,
² Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP,
³ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC/USP,
⁴ Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP,



FUTUROS PROFESSORES E A AUTOPERCEPÇÃO DE SINTOMAS VOCAIS E CONHECIMENTO EM SAÚDE E HIGIENE VOCAL

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

ROSA; INAIÊ CAROLINE BRUGNOLO¹, MARTINS; Perla do Nascimento²

RESUMO

Introdução: Professores compõem uma categoria com elevados riscos para desenvolver alterações vocais e futuros professores também são propensos a desenvolverem disfonias, principalmente nos primeiros anos de licenciatura (OHLSSON et al., 2012), além apresentar relato de sintomatologia vocal (GREVE; BRYN; SIMBERG, 2019). **Objetivo:** Analisar as respostas de futuros professores quanto à autopercepção de sintomas vocais e conhecimento sobre saúde vocal e higiene vocal, relacionando-os às variáveis sociodemográficas, ocupacionais e conhecimento prévio sobre voz. **Método:** Estudo observacional, analítico e transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob o número 3.282.389, realizado com 264 alunos de cursos de licenciatura, 167 mulheres, 96 homens e 1 participante não informou o sexo, entre 18 a 47 anos (idade média 21,86 anos). Participantes preencheram os protocolos Escala de Sintomas Vocais (ESV), Questionário de Saúde e Higiene Vocal (QSHV), além de questionário com perguntas sociodemográficas, ocupacionais e vocais. Para análise estatística, os dados foram tabulados e foi realizada análise descritiva dos resultados, verificação da normalidade das variáveis contínuas pelo teste Shapiro-Wilk, constatando-se distribuição assimétrica em todas elas. Para comparação entre as variáveis foram utilizados os testes não paramétricos de Mann-Whitney (2 grupos), Kruskal-Wallis (mais de dois grupos) e Tukey HSD. Para a correlação dos dados foi realizado o Teste de Spearman. Em todos os testes estatísticos foi adotado nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** No ESV os valores da média dos escores apresentaram-se acima dos valores de corte (Total: 28,56; Físico: 7,29; Emocional: 3,62; Limitação: 17,66) mostrando a existência de sintomatologia vocal nos futuros professores avaliados. No QSHV o escore médio total foi de 21,89, sugestivo de pouco conhecimento sobre saúde e higiene vocal. Não foram observadas diferenças estatisticamente significantes entre homens e mulheres em nenhum dos domínios apresentados pela ESV. A variável orientações prévias sobre uso da voz não demonstrou diferenças estatisticamente significantes no que se refere aos resultados obtidos no instrumento. Observa-se maior sintomatologia em estudantes do primeiro ano quando comparados aos estudantes dos demais anos, nos domínios emocional ($p=0,005$), limitação ($p=0,000$) e total ($p=0,000$). Diferença estatisticamente significativa na comparação do resultado do QSHV com a variável ano de graduação ($p=0,001$), resultado mostra que alunos do quarto e terceiro ano obtiveram pontuações maiores. Observou-se correlação positiva significativa entre o escore total do QSHV e variável idade ($p=0,0019$). **Conclusão:** Os achados do presente estudo

¹ UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste,

² UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste,

mostram que é possível constatar a existência de sintomatologia vocal em futuros professores, sendo que essa população tem pouco conhecimento sobre saúde e higiene vocal. O conhecimento é ainda menor em alunos de séries iniciais e com menor idade cronológica, sendo perceptível que quanto maior a idade dos participantes, maior o conhecimento sobre saúde e higiene vocal. Faz-se necessária a proposição de ações preventivas junto a essa população, ainda no período da graduação, visando à diminuição dos riscos ao desenvolvimento de problemas vocais em médio e (ou) longo prazo durante o exercício da docência.

PALAVRAS-CHAVE: Voz, Docente, Distúrbios da Voz, Saúde vocal, Qualidade de Vida

¹ UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste,

² UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste,



O PAPEL DA HORMONIZAÇÃO NA CONGRUÊNCIA VOCAL DE HOMENS TRANS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

CANAL; MARINA FIUZA CANAL¹, BRITO; Jéssica Aparecida², VIEIRA; Josué Pereira³, SANTOS; Aline Oliveira⁴, SILVERIO; Kelly Silverio⁵, BRASOLOTTO; Alcione Ghedini Brasolotto⁶

RESUMO

Introdução: Os estudos sobre voz e comunicação de mulheres transgênero relatam a importância não só de agudizar a frequência fundamental (F0), como de trabalhar os aspectos prosódicos para desenvolver a identificação de gênero por meio da voz. No entanto, os estudos na população transmasculina, em sua maioria, informam que a hormonização com testosterona agrava a F0 e dificilmente fazem menção aos demais aspectos de voz e fala que contribuem para a percepção de gênero. **Objetivo:** Apresentar evidências científicas com base em revisão integrativa da literatura sobre a disforia vocal de homens trans submetidos a hormonização. **Métodos:** A pergunta norteadora foi “A redução da F0 na voz de homens trans é suficiente para a identificação de gênero após Terapia hormonal?”. Em seguida determinou-se os termos (“voice”, “voice quality”, “voice therapy”, “vocal therapy”; “transgender”, “transmale”, “transgender people”, “transgender female-to-male”, “transgender men”, “transwomen”, “transgender male-to-female”), as bases de dados (Pubmed, Scielo e Lilacs), a estratégia de busca para cada base de dados, combinando os operadores booleanos AND, OR e NOT, sem determinar limite quanto ao ano de publicação dos artigos. A etapa de seleção, realizada pela leitura dos títulos e resumos, por pares independentes, incluiu os artigos na íntegra, escritos em Português, Inglês ou Espanhol, excluindo revisões de literatura e artigos com população menor de 18 anos. Os casos de discordância na seleção foram decididos por uma terceira avaliadora. Este estudo dispensa a necessidade de aprovação do Comitê de Ética. **Resultados:** Na primeira etapa encontrou-se 101 artigos, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se 16 para leitura na íntegra. Apenas nove apresentaram subsídios para responder a pergunta norteadora. Publicados entre 2014 e 2021, os artigos evidenciam uma preocupação mais recente com a voz dessa população. O tempo de hormonização nos estudos encontrados foi de, no mínimo 1 ano, alguns ultrapassaram 9 anos e nenhum estudo era brasileiro. São estudos heterogêneos quanto a metodologia. Três artigos sugerem que a redução da F0 pela hormonização promove a masculinização vocal, embora os mesmos não tenham investigado a atribuição de gênero por meio da voz, e dois deles não incluiu a autoavaliação dos participantes. Os outros seis indicam que a resposta da pergunta norteadora seja negativa. Dois destacaram o papel da entonação, sendo que um também incluiu a articulação, ressonância e comunicação não-verbal como aspectos contribuintes na atribuição de gênero; outro estudo observou os transhomens cuja passabilidade foi afetada, atribuem causa

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,
³ FOB-USP,
⁴ FOB-USP,
⁵ FOB-USP,
⁶ FOB-USP,

à voz. Mesmo sob hormonização, os participantes de outro estudo apresentaram queixas vocais em variados graus. Importante destacar que, embora todos tenham a redução da F0, alguns transhomens encontraram-se na faixa de ambiguidade. Dois estudos explicitam que estes homens com problemas de voz ou comunicação relacionados ao gênero precisam ser orientados quanto aos serviços especializados. **Conclusão:** A maioria dos estudos indica que os homens trans, mesmo em hormonização, com redução da F0, referem queixas na autoavaliação vocal e nem sempre são identificados como homens por meio de suas vozes. Por esta razão, podem se beneficiar de atendimento vocal especializado, como o oferecido pelo fonoaudiólogo.

PALAVRAS-CHAVE: Voz, Terapia Vocal, Qualidade vocal, Pessoa transgênero

¹ FOB-USP,
² FOB-USP,
³ FOB-USP,
⁴ FOB-USP,
⁵ FOB-USP,
⁶ FOB-USP,



RÉGUA DE PRONTIDÃO COMO INSTRUMENTO DE MENSURAÇÃO DA MOTIVAÇÃO PARA MUDANÇA EM REABILITAÇÃO VOCAL – APLICAÇÃO PILOTO ON LINE

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

OSORIO; SONIA MERCEDES YUSTY¹, ABRAMIDES; Dagma Venturini², SILVERIO; Kelly Cristina Alves³, BRASOLOTTO; Alcione Ghedini⁴

RESUMO

As ferramentas motivacionais baseadas no Modelo Transteorico de Mudança (MTT) têm contribuído para a prática clínica em diversas áreas da saúde. Dentre elas, Régua de Prontidão (RP) é uma escala visual analógica, utilizada para esclarecer em qual nível de prontidão para mudanças o paciente está e ajudá-lo a atingir a mudança de hábitos. Na Fonoaudiologia, a RP foi adaptada para a reabilitação auditiva, mas não foram encontrados estudos sobre a sua utilização na área de voz. A motivação do paciente é primordial para adesão à terapia vocal e, conseqüentemente, para o sucesso terapêutico, o que justifica a necessidade de adaptar ou criar instrumentos que avaliem os constructos do modelo nesta área. **Objetivo:** Adaptar a RP para identificar e analisar o nível de prontidão para mudanças de comportamento em pacientes com disfonia e verificar a possibilidade de sua aplicação no formato a distância. **Método:** O estudo prospectivo, descritivo e transversal foi aprovado pelo comitê de Ética (CAAE 26148919.9.0000.5417, parecer n.3.890.369) A partir do modelo da RP proposto pelo Ida Institute, estabeleceram-se quatro perguntas a serem respondidas pelos pacientes com disfonia. A primeira pergunta aborda a importância de mudar a voz, a segunda sobre frequentar a terapia, a terceira sobre fazer exercícios em casa e a quarta relacionada à modificação de hábitos. Foi utilizada uma linha de 10 centímetros que representa uma régua, onde 0 corresponde a “nada” e 10 a “muito” para obter as respostas. Devido a restrição de comparecimento presencial para avaliação e tratamento vocal devido à pandemia decorrente do COVID-19, o instrumento foi aplicado de forma online em 20 pacientes, 14 mulheres e 6 homens, dois adolescentes e 18 adultos, que iriam iniciar tratamento fonoaudiológico por possuírem disfonia comportamental. **Resultados:** Os valores mínimos, máximos e médios foram: para a primeira questão 6, 10 e 8,9; para a segunda 8, 10 e 9,7; para a terceira 5, 10 e 9 e para a quarta 4; 10 e 8,9. No geral, os pacientes estavam motivados pela terapia, mas duas pessoas apontaram valores abaixo de 7 para a importância de mudar a voz; dois pacientes não estavam motivados a fazer terapia em casa e quatro deles não se encontraram motivados para mudar os hábitos. Para seis pacientes observou-se incongruência entre o baixo valor das respostas da pergunta sobre o quanto estavam dispostos a fazer terapia em casa e o maior valor das respostas à pergunta sobre a disposição de mudar hábitos, onde indicavam se estavam comprometidos. Isto indica que os pacientes não estavam conscientes da importância

¹ Faculdade de Fonoaudiologia USP Bauru,

² Faculdade de Fonoaudiologia USP Bauru,

³ Faculdade de Fonoaudiologia USP Bauru,

⁴ Faculdade de Fonoaudiologia USP Bauru,

de aplicar o aprendido no tempo de terapia no seu dia a dia, o que reflete no compromisso de participação ativa no processo terapêutico por parte dele. **Conclusão:** A adaptação da RP como instrumento de autoavaliação foi realizada e aplicada no formato online e os resultados indicam que a mesma pode contribuir para o planejamento das estratégias fonoaudiológicas centradas no paciente em relação à prontidão para mudança de comportamentos voltados à saúde vocal.

PALAVRAS-CHAVE: comportamento, fonoterapia, motivação, autoavaliação, disfonia

¹ Faculdade de Fonoaudiologia USP Bauru,
² Faculdade de Fonoaudiologia USP Bauru,
³ Faculdade de Fonoaudiologia USP Bauru,
⁴ Faculdade de Fonoaudiologia USP Bauru,